

empregada para documentos. Sal. ap. 702. portuguesa, para taxa de anu-
pimento, com referencias de no
mínimo um ano na mesma casa
de familia. Tratar fone 47-9091.

Aviões da Cruz Vermelha não podem mais abastecer Biafra

Genebra, Lagos (AFP-UPI-JB) — A Cruz Vermelha Internacional cancelou os vôos para Biafra porque dos dois campos onde desembarcava mantimentos, um foi bombardeado e o outro está agora em plena zona de guerra.

A ofensiva federal nigeriana chegava ontem ao fim, esperando-se para as próximas horas o término da guerra civil com a ocupação total do território da província rebelada. Um milhão e meio de bialfrenses fugiram dos seus lares nas últimas semanas por causa da guerra, informava ontem a emissora de Biafra.

APELO

Dame Margery Perham, de Nuffield College, Oxford, autora de várias mensagens de apoio aos rebeldes de Biafra publicadas na imprensa britânica, pediu em missão radiofônica ao líder bialfrense, Coronel Ojukwu, que deponha as armas.

Falando em linguagem simples e direta, dirigida "a você, Emeka Ojukwu, e ao povo Ibos", Dame Margery Perham recorda seus esforços em defesa dos Ibos e

em seguida afirma que "sua Biafra está sendo cercada por tropas federais e não demorará muito para que você e seu povo tenham que conhecer a derrota."

"Se tentar lutar até o fim, muitos milhares de vidas que a Nigéria não pode dispensar serão sacrificadas, tanto ao lado de vocês como no dos federais. Mais do que isso, se vocês insistirem em resistir até o fim, então milhares — talvez milhões — de mulheres e crianças poderão ser mortas ou feridas ou ter a saúde irreparavelmente arruinada pela fome e pelas privações — disse Margery Perham em seu apelo. — E aqueles que vieram da Grã-Bretanha e de outras partes para ajudar vocês, médicos, enfermeiros e outros, também eles poderão ser mortos ou feridos."

"Não posso falar pelo Governo federal — admitte adiante a mensagem. — Só posso dizer que, pelo que vi e ouvi, não somente em Lagos mas em outras partes, não creio que seu povo esteja ameaçado de massacre. Você deve saber que está sendo feito um esforço enorme para reintegrar seu povo na Nigéria."

RETRATO DE BIAFRA



Milhares de crianças morreram nos 14 meses de guerra civil na Nigéria

Os últimos dias de Biafra

Lloyd Garrison
do New York Times

A guerra de Biafra está no fim. A Nigéria venceu e os últimos soldados bialfrenses prepararam-se para a longa guerra de guerrilha nas selvas. Lloyd Garrison percorreu há poucas semanas o território de Biafra e descreve o que os nigerianos vitoriosos vão encontrar entre os vencidos.

Biafra — Uma atmosfera de silencioso desespero envolve Biafra, no dia de hoje. Você pode senti-la no instante em que seu avião faz o pouso noturno no aeroporto Anabelle, um velho código para as aterrissagens que já não se fazem secretamente em Biafra, perto de Owerri.

Quando as luzes do aeroporto deixam de brilhar e o campo de pouso escurece, você percebe que o Constellation que o trouxe e que quase se espantou no chão é tudo que o liga ao mundo exterior. O medo o assalta de súbito e você percebe que ele nunca o deixará. Você acordará com medo pela manhã e vai dormir à noite com medo.

Saber que não se está sozinho traz um leve sentimento de conforto. Aproximadamente, para 10 milhões de bialfrenses, além de missionários, freiras, jornalistas e trabalhadores, o medo se tornou uma permanente condição de vida. Percebe-se, e aí o medo se torna maior, que o cerco é a realidade cotidiana. Em breve, não haverá mais nenhuma saída, nem mesmo por via aérea.

Fome

A cada hora que passa, Biafra se torna cada vez mais uma armadilha mortal. Com efeito, o risco de morte causada pela desnutrição aumenta numa progressão matemática. Desde o momento em que a desnutrição se instala, sua vítima se vê privada de proteínas, suas energias desaparecem, sua pele se torna enrugada, seus cabelos amarelecem, seus membros emagrecem terrivelmente. Você pode verificar nos olhos das vítimas o ponto em que não mais há qualquer possibilidade de recuperação, principalmente quando se trata de uma criança. Ela olha para você com ar ausente, sem um sinal de reconhecimento. Você pode lhe oferecer um copo de leite, doces, qualquer coisa, e ela apenas olha, não consegue comer. E é uma ironia, da morte por desnutrição o fato de que os últimos instantes de vida, sua vítima está, pelo menos, completamente livre das dores da fome.

Espiral da morte

O representante da Cruz Vermelha Internacional, Heinrich Jaggi, da Suíça, tem estado, há meses, fazendo o mapa da espiral da morte.

Sua organização em Genebra não tem, aparentemente, nenhum poder para auxiliar a deter a curva ascendente. Ela começou, há dois meses, com cerca de 300 mortes por dia. Aumentou, pouco a pouco, para 600 por dia, 42.000 por semana em julho e agora ascendeu a tal ponto que nem Jaggi sabe mais quanto a curva aumentou.

Tudo que se pode dizer com certeza é que uma geração inteira de bialfrenses está a ponto de desaparecer. As crianças com menos de 5 anos irão morrer. Muitos, senão a maioria, entre aqueles mais jovens que sobreviveram a esta guerra, crescerão com sérias limitações intelectuais por causa da má formação do cérebro.

A ponte aérea — que a todo momento sofre solução de continuidade, correndo o risco de serem os seus vôos abatidos pelos canhões antiaéreos controlados pelo radar — está trazendo apenas uma quantidade simbólica de alimentos. A rede de distribuição dos alimentos feita por missionários e trabalhadores bialfrenses da Cruz Vermelha está impedida de funcionar por falta de gasolina e de transporte.

Pelas mesmas razões, a distribuição normal dos alimentos em Biafra foi ainda mais prejudicada. Desde então, os mercados das cidades centralmente situadas, como Aba ou Owerri, passaram a ter estoques consideráveis de alimentos, adquiridos por preços altamente inflacionados.

Mas, uma cidade localizada a 20 milhas de distância não pode receber alimento de espécie alguma, porque não existem caminhões e gasolina suficientes para fazer entregas.

Estoicismo

Não só o medo da morte, como também ela própria, são aceitos com notável estoicismo. Depois de uma breve estada em Biafra, logo que você aprendeu a localizar o "ponto irreversível", você se torna um profundo expert em desnutrição.

Numa caminhada de 11 milhas pela estrada que liga Igbia a Owerri, pode-se encontrar pelo menos 100 pessoas, entre velhos e crianças, que deverão estar mortas na manhã seguinte.

A constante e diária visão da morte, especialmente de crianças, começa a trazer uma certa frieza para o espírito. Às vezes, você pensa que se tornou indiferente a tudo. Sentia-me como se estivesse emocionalmente anestesiado. Uma noite, depois de um drink, as lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto, súbita e incontrolavelmente.

Durante uma hora, aliviei-me de toda aquela explosão de ódio, tristeza e desespero. Mencionei isto a um padre

e ele me afirmou que pontualmente, depois das preces noturnas, é tomado por uma violenta náusea, que dura poucos minutos. "Como se o mais profundo de minha alma estivesse purgando-se de tudo aquilo que vi durante o dia."

Um padre-doutor perguntou, depois de um dia particularmente cansativo recolhendo crianças refugiadas agonizantes da beira da estrada: "Existe um Deus? E, se existe, que espécie de Deus?" O mesmo sentimento de desespero espiritual era mais agudo entre três irmãos maristas na sua missão em Uburu. A missão tinha sido um semáforo. Agora era um hospital de emergência para 300 crianças famintas, todas com ossos, deitados no chão em colchões de palha. Não havia médico nem remédios, praticamente.

Irmão Aloysius, um irlandês alto, diz: — Não sei, não sei. Estou depressa perdendo a fé na humanidade. Não sei como Deus pode permitir isso.

Apaga o cigarro e o monólogo continua.

— Uma coisa é ser morto por metralhadoras. Mas como o mundo pode permitir que um país mate outro a fome. Se se morre de fome ou de fome e de uma coisa. Genocídio.

Irmão Aloysius está indignado porque a Grã-Bretanha fornece armas à Nigéria. Indignado porque os Estados Unidos apoiam a Grã-Bretanha. Indignado porque o General Gowon não permite os vôos de socorro sobre a Nigéria para Biafra.

Pode imaginar? — diz ele. — Só neste distrito poderíamos encher 20 hospitais com crianças famintas. Nas aldeias, elas estão morrendo aos milhares. Mesmo aqui, enterramos 32 em 11 dias.

O cerco aflije a todos em Biafra e é reforçado com as notícias da rádio a respeito da guerra. A desinformação é assustadora. Com a guerra agora com quase 15 meses, esquece-se frequentemente que cerca de 30 mil pessoas do que é agora Biafra foram massacradas na região Norte em 1966 e nenhum dos negros nigerianos que tomou parte nesse pogrom foi punido pelo Governo Gowon. Para o bialfrense comum, a guerra não é uma questão constitucional abstrata ou de integridade territorial. É uma luta por sobrevivência. Por toda a parte, os civis Ibos estão sendo caçados e massacrados. As aldeias são saqueadas e incendiadas.

Em suma, a guerra está sendo travada no padrão das guerras tribais de um século atrás. O vencedor toma tudo e o vencido é a sorte do vencido.

Gracias aos ingleses, russos e egípcios, os invasores têm todos os últimos brinquedos militares para se divertir: aviões Mig e Ilyushin, carros blindados, Ferret e Saladin, morteiros, foguetes e artilharia pesada. Com todo esse poderio militar, a surpresa é que os nigerianos não estejam vitoriosos há meses.

A Grã-Bretanha, que dominou a Federação até a independência em 1960, a princípio anunciou uma política de rigorosa neutralidade e embargo de armas para os dois lados. Washington e Paris acompanharam Londres.

Drama de todos

Mas como na tragédia do Congo, a tragédia nigeriana se tornou tão profundamente internacionalizada que uma solução pacífica depende tanto do que Washington, Londres e Moscou façam como dos próprios combatentes. O que aconteceu de errado? Por que a súbita intervenção do estrangeiro?

A resposta está no fracasso das expectativas ocidentais a respeito da Nigéria. Washington e Moscou viam a Nigéria como o mais populoso, o mais poderoso e mais democrático de todos os Estados africanos. Vítima do Ocidente, bastião contra o comunismo, com imensas injeções de ajuda e livre empresa ocidentais.

O principal arquiteto dessa política nigeriana foi o Embaixador americano Joseph Palmer, agora assistente de Assuntos Africanos, do Departamento de Estado.

Mas por baixo da "vitória" dominavam a corrupção, e o tribalismo. A unidade nigeriana era apenas uma fachada. As primeiras brechas visíveis apareceram quando a região Norte, dominada pelos muçulmanos, apoiada por seu Premier em Lagos, Sir Abubakar Tafawa Balewa, fraudou as eleições do fim de 1965. Os resultados, naturalmente, favoreceram o Norte, e os iorubas, do Oeste, se revoltaram. Em desespero, Balewa ordenou ao Exército restaurar "a lei e a ordem" a fim de que a Nigéria continuasse governada por uma coalizão conservadora, dominada pelo Norte.

Nessa altura, o Exército também se revoltou. Os oficiais sulistas, principalmente Ibos, não queriam se envolver numa guerra civil potencial, mas há muito desejavam uma limpeza no poder central.

A revolta desses "jovens turcos" fracassou. Mas Balewa e vários políticos nordestinos foram assassinados, e o General Aguiyi-Ironsi, comandante do Exército, assumiu o poder e convite do gabinete.

Seis meses depois, elementos nordestinos do Exército procuraram vingar seus conterrâneos assassinados e organizaram um golpe, matando 200 oficiais e soldados Ibos, inclusive Ironsi. Yakubu Gowon, de 31 anos, de uma pequena tribo do Norte, assumiu o poder, com a Nigéria à beira da desintegração. Mas não pôde evitar o massacre de cerca de 30 mil civis Ibos, que deslocou um exodo de quase dois milhões de

Ibós e outros elementos do Leste para o abrigo de seu torrão natal. A secessão da região oriental foi apenas uma questão de tempo e acabou-se o mito da vitória.

O engano ocidental

Quando a secessão veio, os diplomatas americanos e ingleses em Lagos permaneceram confiantes de que os Ibos eram fundamentalmente covardes, que o Exército recelido seria derrotado em duas semanas, que Ojukwu e sua "quadrilha de rebeldes" fugiriam para viver suas vidas no exílio, e que os Ibos, amantes de dinheiro, voltariam à docilidade ao Governo federal.

Biafra não somente deteve a invasão federal, mas quase capturou Lagos. De repente, a imagem da vitória ficou em perigo mortal. E também os interesses petrolíferos britânicos em Biafra. Os ingleses resolveram apoiar Gowon e se recusaram a pagar os royalties exigidos por Biafra.

Igualmente de súbito, Moscou atendeu aos pedidos de armamentos de Gowon e o Cairo concordou em emprestar a Biafra seus Migs com pilotos.

A neutralidade britânica evaporou-se. O embargo aos armamentos foi suspenso. Não se tratava mais da unidade da Nigéria, mas de salvar os interesses britânicos na Nigéria, em face da crescente penetração soviética e egípcia. Washington ficou oficialmente neutra, mas apoiando diplomaticamente a mudança política de Londres.

Apenas recentemente cresceram as pressões para uma mudança da política britânica. Para muitos britânicos, a Nigéria é o Vietnã dos ingleses, e os principais jornais de Londres exigem a suspensão do fornecimento de armas.

Quanto mais se arrastar a guerra, maior o perigo de envolver mais potências estrangeiras. De Gaulle não somente apoiou publicamente o direito de autodeterminação de Biafra, como forneceu uma modesta quantidade de dinheiro para a compra de armamentos.

Os heróis

O Exército de Biafra tem mostrado, nessa estranha guerra, astúcia, bravura e também incompetência. Seus soldados descalços (por falta de calçados) são de coragem incrível. A fraqueza principal do Exército de Biafra está no nível de batalhão e brigada. O corpo de oficiais treinado pelos britânicos foi morto nos primeiros cinco meses de guerra. Os oficiais regulares que sobreviveram tendem para o Estado-Maior, pois são homens que fizeram carreiras burocráticas no antigo Exército nigeriano e não têm gosto pelos combates.

Não obstante, algumas unidades bialfrenses estão adotando por iniciativa própria táticas de guerrilha. Há uma brigada operando por trás das linhas nigerianas na região de Nsukka. E há a Quarta Brigada, que tem os únicos oficiais brancos (seis) no Exército bialfrense. São 7.000 homens, mas somente 3.000 têm armas.

Seu comandante, Tenente-Coronel, Ralph Steiner, da antiga Legião Estrangeira e condecorado com a Legião de Honra por bravura na Indochina, é um típico britânico, e quase suicidamente destemido sob fogo. Suas tropas o adoram e aos seus bravos cinco Tenentes brancos.

Essa brigada tem agora uma missão especial: ir às frentes onde há maior perigo de colapso, atacar as forças nigerianas por trás, retirar e consolidar.

Uma coisa em particular me chamou a atenção nos homens de Steiner. Diferentemente da maioria dos mercenários que conheci no Congo — e vários dos oficiais também ali serviram — têm profundo respeito pelo soldado bialfrense, mas também pela causa por que ele está lutando. Nada tem de comum com os alcoolatras, pervertidos, violados em drogas da tragédia do Congo, que matavam por qualquer coisa e desprezavam os congolezes e tudo o que fosse preto.

Quando falei desse contraste ao major Williams, um galês que reside na África do Sul, ele disse:

— É verdade. Eu não tinha nada a dizer sobre os congolezes e pelos catangueses também, e eles estavam do nosso lado. Mas aqui é diferente. Ojukwu é um dos homens mais finos que já encontrei, negro ou branco. Mas este povo aqui é inteligente, inventivo. Eles fazem suas próprias minas, seus foguetes, e trabalham duramente.

Deixei Biafra como tinha vindo: à noite, por avião. Deixei perseguido pelo sentimento de que era a minha última missão em Biafra. Que mesmo o novo influxo de armas financiadas pelas francesas era muito pequeno, muito tardio e que as probabilidades contra a sobrevivência de Biafra não são melhores do que 10 a 1.

E se os bialfrenses entrarem finalmente em colapso militar? A resposta é clara. O que resta da população civil e do Exército fugirá para a floresta, conforme prometido. Emboscadas esporádicas serão feitas contra as tropas de ocupação, que dominarão as principais cidades e estradas. Para cada nigeriano que morrer de uma bala de franco-atirador, dezenas de bialfrenses morrerão em represália. Centenas de milhares, talvez morrerão de fome. Mesmo que os nigerianos permitam a remessa de socorro para as zonas ocupadas, este não chegará para os que se escondem na floresta.

Mas mesmo com a ocupação nigeriana, a luta de Biafra não terminará.

Ajuda vem agora de helicóptero

Alfred Friendly
do New York Times

Lagos, Nigéria — Um publicitário do New Yorker Magazine, um analista financeiro, um piloto da United Air Lines, um gerente de vendas de uma fábrica em Connecticut que fornece material de aviação, e um mecânico que construiu seu próprio helicóptero com a idade de 16 anos, chegaram à Nigéria para operar a primeira ponte aérea de helicóptero, e dar assistência às vítimas dos 14 meses de guerra civil.

Falando em nome do grupo, Shepard Spink, um homem alto, sério, de 27 anos, afirma: "Eu não acredito que haja uma só pessoa aqui que não tenha ficado sensibilizada pela causa."

Spink tomou sua decisão, numa noite, em sua residência em Westport, Connecticut, quando ele e sua mulher, Isabel, assistiam a um programa de televisão que mostrava fotografias de crianças famintas da Nigéria e da região separatista de Biafra. "Decidimos, então, que faríamos tudo que estivesse ao nosso alcance", recorda-se Spink. De início, tirou uma licença de nove dias do seu trabalho no New Yorker. "É muito fácil para qualquer um envolver-se com crianças, elas são apolíticas", declarou.

Robert C. Roberts, piloto de helicóptero de uma companhia em Dansville, Nova Iorque, e o responsável pelo agrupamento dos americanos que voarão, nos dois helicópteros S-55 contratados pelo Fundo de Assistência Infantil, da ONU, afirmou que foi tocado pelo mesmo sentimento. Ele também acredita que os helicópteros são "a única maneira prática de prestar assistência, na entrega de suprimentos."

Aquelas que tinham negado sua tese, por causa de discordâncias políticas a respeito do melhor meio de transporte, foram derrotados. Depois que ele apresentou sua proposta ao Departamento de Estado, e a vários grupos religiosos, a Unicef aceitou-a, no dia 10 de agosto. Por volta do dia 31 de agosto, Roberts recebia os dois helicópteros em Lagos. Eles chegaram a bordo de um Convênt C-97 do tipo normalmente empregado para conduzir as seções do foguete Saturno.

EFICIÊNCIA

Dentro de poucos dias, ele espera que os helicópteros façam seu primeiro vôo de assistência, além do porto nigeriano de Calabar. Uma tonelada de alimentos e de remédios foi lançada, recentemente, mas apenas uma pequena quantidade chegou até os 250.000 refugiados, que — acredita-se — estão espalhados nas florestas ao longo do rio Delta. Para começar os helicópteros voarão a 35 milhas de Calabar até as cidades de difícil acesso, como Iru e Uvo, tentando chegar aos refugiados mais isolados. Os alimentos, estocados por muito tempo porque não havia caminhão, serão conduzidos pelos para-quadras dos helicópteros. "Podemos ir a qualquer lugar nestes veículos", diz Roberts.

"Podemos lançar alimentos em Calabar, e chegar às áreas de refúgio em meia hora." Se o seu otimismo se confirmar, ele espera aumentar seu contrato com a UNICEF, a 60.000 dólares, de trinta para noventa dias, além de aumentar rapidamente o número de helicópteros para 20. Os demais participantes do primeiro grupo americano de assistência estão tão decididos quanto seu chefe. "Passel por duas guerras e sei que as crianças são as que mais sofrem," afirmou John McLaughlin, um piloto que abandonou seu emprego de gerente de vendas para vir à Nigéria, com a Expedição Internacional de Connecticut. Ele esteve no Exército durante 20 anos. Richard Leer, que voou com Spink, em 1967, no Vietnã do Sul, antes de aceitar o lugar de piloto, afirmou que "estava buscando a paz, e uma oportunidade de retificar a situação", na Nigéria. Dennis Clarke, de 25 anos, aceitou prontamente colaborar com Roberts, que o tinha auxiliado a construir um helicóptero, há nove anos.

Todos esperam que os helicópteros sejam aprovados para efetuar as operações de assistência em Biafra, a região mais miserável do território nigeriano. Enquanto esperam que os desentendimentos políticos que retardaram as operações de assistência cheguem a um fim, eles se tornam cada vez mais orgulhosos de seus hóspedes.

Regime de Smith ganha mais apoio

Salisbury (AFP-JB) — A Corte Suprema da Rodésia ratificou ontem a legalidade do regime do Primeiro-Ministro desse país, Ian Smith, ao rejeitar uma apelação de 32 africanos condenados à morte.

A Corte aplicou a legislação vigente na Rodésia sobre o cumprimento da lei e a manutenção da ordem e argumentou que o recurso de apelação fora interposto baseando-se numa decisão do Conselho Privado da Rainha da Grã-Bretanha que declara ilegal o Governo de Ian Smith.

Segundo a Corte da Rodésia, o Governo britânico "escolheu de preferência, uma via ilegal e anticonstitucional de impor sanções econômicas contra nosso país, e de emendar a Constituição rodésiana no que não estava autorizado pelas disposições da carta fundamental."

O Governo londrino, concluiu o Tribunal, permitiu finalmente ao parlamento inglês legislar para a Rodésia, violando a convenção que prevê que somente são válidas as "leis aprovadas com o consentimento de nosso país."

Johnson pede aos africanos ajuda para vítimas da guerra

Washington e Argel (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson lançou ontem um apelo aos 39 chefes de Estados africanos reunidos em Argel pedindo que multipliquem seus esforços para resolver o problema de ajuda às vítimas da guerra entre a Nigéria e Biafra.

A conferência de cúpula dos países membros da Organização de Unidade teve início ontem e o seu temário foi preparado pelos Ministros de Relações Exteriores das nações representadas, ao cabo de uma semana de sessões com essa finalidade.

examinado na reunião de cúpula quando o Imperador da Etiópia, Haile Selassie, presidente da Comissão da OUA para a Nigéria, apresentou o informe pertinente.

Seis chefes de Estado, inclusive o General Yakubu Gowon da Nigéria, não participaram da Conferência. O Presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, também não assistirá à reunião em face da tensa situação no Oriente Médio.

APELO

O Presidente Johnson dirigiu mensagem à Conferência de cúpula africana de Argel pedindo que multiplicasse seus esforços para que cheguem socorros à população civil que morre de fome em Biafra. Johnson disse que "todos sabemos que vítimas inocentes da guerra civil da Nigéria estão privados de toda ajuda há muito tempo e não deveria ser permitido que esta angustiada situação perdurasse." A seguir, afirmou que "o mundo inteiro se volta para os chefes de Governo da África na esperança de que o problema de Biafra seja resolvido."

BIAFRA AUSENTE

Em fontes da Conferência informou-se que sete nações haviam proposto uma resolução na qual se exigiria convidar a separatista Biafra, porém uma hora depois essa versão foi desmentida. A proposta, patrocinada pela Tunísia, Gâmbia, Marrocos, Gabão, Zâmbia, Tanzânia e Costa de Marfim aparentemente foi retirada depois de ser qualificada de ilegal por um porta-voz da delegação da Nigéria.

O conflito entre Lagos e Biafra será

4 passagens pelo preço de 3...

É mesmo! Embarcando para a Europa, África, ou Oriente Médio, com a Tarifa Excursão, em vigor de 15 de setembro a 15 de abril (excluído o período de 2 a 24 de dezembro) você pode aproveitar as vantagens de 25% de desconto na sua passagem de ida-e-volta, em Classe Econômica. Com a "Tarifa Excursão" você compra 4 passagens pelo preço de 3; uma sai de graça! Assim, você tem mais dinheiro sobrando para levar a família toda e dispõe de um mínimo de 28 dias, e um máximo de 60 para compras e passeios. E na Alitalia você tem, ainda, a vantagem extra de voar no mais moderno jato da atualidade: o novíssimo DC8/66, que lhe proporciona maior conforto, aprimorado serviço de bordo e um vôo direto Rio-Roma, sem escalas, em apenas 645 minutos. Chame logo seu agente IATA e programe uma viagem inesquecível. Mas lembre-se: excursão não é excursão sem...

ALITALIA



Costa Cavalcanti afirma que ninguém no Governo quer implantar ditadura

Não há dentro do Governo ninguém que deseje a implantação de ditadura porque o Presidente da República é um democrata e não admitiria, em sua equipe de auxiliares, a presença de inimigos das instituições — segundo declarou o Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcanti.

O Ministro assinalou que a invasão da Universidade de Brasília foi realizada tendo em vista a necessidade de detenção de seis estudantes, contra os quais havia mandados de prisão. Se houve excessos — juntou — o Governo o saberá, através da palavra de uma figura de alta categoria, como o atual Chefe do SNI.

"DO OUTRO LADO"

Segundo o Ministro das Minas e Energia, se há elementos interessados em levar o Brasil para uma ditadura, "eles estão do outro lado." Depois de reconhecer que na inquietação dos estudantes havia algumas causas justas, o Ministro frisou que existiam, no entanto, pessoas infiltradas na classe com o objetivo de criar dificuldades ao país.

Estranhou a afirmação de alguns setores, sobretudo da Oposição, segundo os quais o Brasil viveria dias iguais aos anteriores a 31 de março. Lembrou as greves, o estado anárquico em que o país estava e a taxa inflacionária anual, que era superior a 100 por cento. Agora, segundo ele, o país vive sob um Governo que atua dentro da ordem e da autoridade.

Examinar a posição da Igreja, diante do quadro brasileiro, o Ministro observou que ela atravessa um momento de evolução, colocando o problema social acima das questões religiosas. De sua parte, considerou mais importante que a Igreja se dedique à assistência religiosa aos fiéis, sua principal finalidade.

A minúscula posição se aproxima mais de Dom Sgaid, o Bispo de Diamantina, ao que de Dom Heider Câmara — comentou o Sr. Costa Cavalcanti.

Informou que realmente assinara o manifesto da Sociedade de Defesa da Tradição, Propriedade e Família, assim como outros Ministros de Estado, cujo nome não declinou. Assinara como alguns de seus colegas, depois de verificar, através de uma leitura cuidadosa, que os termos do documento coincidem com sua posição.

A INTOCAVEL

Referindo-se a críticas dos Srs. Roberto Campos e Eugênio Gudin à Petrobrás, afirmou que ela não é intocável.

Abreu aponta medidas contra o radicalismo

O Governador Abreu Sodré preconiza duas medidas para combater qualquer tipo de radicalismo: fazer uma grande administração, o que está sendo realizado pelo Presidente Costa e Silva, e informar constantemente o povo.

Se procedermos dessa maneira, os radicais ficarão restritos às suas verdadeiras proporções, ao seu verdadeiro tamanho, ao histerismo e à frustração — disse o governador paulista.

EMISSIONÁRIO

Esclareceu o Sr. Abreu Sodré que o Presidente Costa e Silva não lhe enviou qualquer emissário nem sugeriu, por qualquer outro meio, que alterasse sua conduta política, "pois ele sabe muito bem a admiração que lhe voto."

A propósito da onda de assaltos em São Paulo, declarou que o que houve foi "o conluio de ladrões com frustrados da direita e desesperados da esquerda para assaltar bancos em nome da salvação do Brasil."

Quanto à possibilidade de

como certa vez afirmou o Marechal Teixeira Lott. Em seu entender, ela é imperfeita, como tudo, "porque perfeito só mesmo Deus."

Ao longo de suas atividades, no entanto, a Petrobrás, mesmo considerando os erros e desacertos cometidos ao longo de sua existência, apresenta um saldo francamente favorável aos interesses do Brasil, razão por que sua existência está plenamente justificada.

O Governo, segundo o Ministro, tendo em vista os resultados concretos da política de petróleo em vigor, baseada na lei 2.004 e na própria Constituição, não pensa em restringir e nem ampliar o monopólio estatal de petróleo. Contestou o Ministro que a distribuição de derivados seja o setor mais lucrativo. O mais rentável é o refino.

O Ministro referiu-se, com otimismo, à expansão da produção de petróleo no Brasil, afirmando que em 1967 esse aumento foi da ordem de 26%. Evitou fazer um cálculo quanto ao prazo em que o país poderia assumir a auto-suficiência em matéria de petróleo, alegando que tanto poderia ser longo como curto, dependendo das descobertas a serem feitas.

SUCESSÃO

Depois de ponderar que o debate sucessório não deve ser colocado agora ("está muito cedo"), o Sr. Costa Cavalcanti disse que o sucessor do Marechal Costa e Silva tanto poderá ser um civil como militar, exigindo-se, apenas, que "seja um revolucionário capaz de assegurar a continuidade da Revolução."

— Não me venham com nomes — advertiu, negando-se a comentar as possibilidades de postulantes. — Pode haver sondagens informais, mas é muito cedo para se tratar do assunto.

Abreu aponta medidas contra o radicalismo

O Governador Abreu Sodré preconiza duas medidas para combater qualquer tipo de radicalismo: fazer uma grande administração, o que está sendo realizado pelo Presidente Costa e Silva, e informar constantemente o povo.

Se procedermos dessa maneira, os radicais ficarão restritos às suas verdadeiras proporções, ao seu verdadeiro tamanho, ao histerismo e à frustração — disse o governador paulista.

Esclareceu o Sr. Abreu Sodré que o Presidente Costa e Silva não lhe enviou qualquer emissário nem sugeriu, por qualquer outro meio, que alterasse sua conduta política, "pois ele sabe muito bem a admiração que lhe voto."

A propósito da onda de assaltos em São Paulo, declarou que o que houve foi "o conluio de ladrões com frustrados da direita e desesperados da esquerda para assaltar bancos em nome da salvação do Brasil."

Quanto à possibilidade de

Presidente quer ver estudantes gaúchos

Porto Alegre (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva, que hoje chega a esta capital, enviou telegrama solicitando à Coordenação Regional do Projeto Rondon um encontro com os universitários gaúchos que em julho prestaram assistência às populações do interior do país.

Informado dos resultados colhidos pelos estudantes, que foram tidos como excelentes, apesar de a representação gaúcha ser inferior às de outros Estados, o Presidente manifestou desejo de conhecê-los pessoalmente.

O ENCONTRO

Informou-se que o encontro do Presidente da República com os universitários será segunda-feira, após a inauguração do III Exército da almôço.

QG do III Exército dá almôço

Acompanhado dos Ministros militares e dos chefes dos Gabinetes Civil e Militar, o Presidente Costa e Silva embarca esta manhã para Porto Alegre, onde, às 13h, almoçará no Quartel-General do III Exército.

Após o almôço às 13h, o Presidente — que passará três dias e meio no Rio Grande do Sul — inaugurará a Exposição Agropecuária, e concederá audiência a parlamentares estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PROGRAMA

O dia de amanhã é livre para o Presidente da República e sua comitiva. Segunda-feira o Marechal Costa e Silva receberá a diretoria da Aços Finos Pi-

ratini. Em seguida, assistirá à inauguração da Refinaria Alberto Pasqualini.

Após o almôço, assinará convênio para a execução do programa energético do Rio Grande do Sul.

O programa da tarde de segunda-feira é o mais carregado: concederá audiência à Comissão Organizadora do Festival da Uva, visitará a Pontifícia Universidade Católica, para inauguração da nova sede da Reitoria, e visitará a coleção de armas do Sr. Arlindo Zatti. A noite será livre.

Na terça-feira o Presidente da República irá ao Alegrete para inaugurar a usina termelétrica. Daí irá a Uruguai, onde almoçará, retornando em voo direto a Brasília.

De forma alguma o Marechal Krul está arrependido de ter feito a Revolução de março, porque ela restabeleceu a autoridade, mas se confessa desencantado com o fato de não ter havido até agora a redemocratização apregoiada. Esta desilusão levou-o a ingressar na Oposição.

Respondendo a outra pergunta, o Deputado oposicionista disse não acreditar que a linha-dura esteja mandando no Governo, "porque o Marechal Costa e Silva, em todos os postos militares que ocupou, fez valer a sua autoridade, e não seria agora, que detém o supremo mando do país, que iria abrir mão de tal comportamento."

O Marechal Krul considera inviável a idéia de uma federação das oposições. Prefere outra solução: a extinção do bipartidarismo e criação de novos Partidos.

semblanças dos três Estados sulinos, deputados Eroni Silbérico, do Paraná, Lucian Slovinski, de Santa Catarina, e Valdir Lopes, do Rio Grande do Sul. Foram convidados ainda os presidentes dos Tribunais de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Baltazar da Gama Barbosa, do Paraná, desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, e de Santa Catarina, desembargador Adão Bernardes.

O almôço, de 250 talheres, será realizado no salão de honra do Quartel-General do III Exército, no quinto andar do prédio.

Para o almôço que o comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, oferecerá às 13 horas de hoje ao Presidente da República, serão convidados os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

OUTROS CONVIDADOS

Também participarão do almôço, além da comitiva presidencial e autoridades militares, os presidentes das As-

semblanças dos três Estados sulinos, deputados Eroni Silbérico, do Paraná, Lucian Slovinski, de Santa Catarina, e Valdir Lopes, do Rio Grande do Sul. Foram convidados ainda os presidentes dos Tribunais de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Baltazar da Gama Barbosa, do Paraná, desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, e de Santa Catarina, desembargador Adão Bernardes.

O almôço, de 250 talheres, será realizado no salão de honra do Quartel-General do III Exército, no quinto andar do prédio.

Para o almôço que o comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, oferecerá às 13 horas de hoje ao Presidente da República, serão convidados os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

OUTROS CONVIDADOS

Também participarão do almôço, além da comitiva presidencial e autoridades militares, os presidentes das As-

semblanças dos três Estados sulinos, deputados Eroni Silbérico, do Paraná, Lucian Slovinski, de Santa Catarina, e Valdir Lopes, do Rio Grande do Sul. Foram convidados ainda os presidentes dos Tribunais de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Baltazar da Gama Barbosa, do Paraná, desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, e de Santa Catarina, desembargador Adão Bernardes.

O almôço, de 250 talheres, será realizado no salão de honra do Quartel-General do III Exército, no quinto andar do prédio.

Para o almôço que o comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, oferecerá às 13 horas de hoje ao Presidente da República, serão convidados os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

ração da nova Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Participação do encontro o presidente do Diretório Central de Estudantes da PUC, Gilberto Cunha, que terça-feira esteve com o Marechal Costa e Silva para apresentar-lhe reivindicações estudantis.

O universitário Gilberto Cunha iniciou seu encontro com o Presidente protestando contra a invasão da Universidade de Brasília, episódio com o qual o Marechal também não concordou, ao garantir que "fatos como este não se repetirão." Em seguida, o universitário pediu liberação de verbas para concessão de bolsas de alimentação aos estudantes pobres e distribuição de material escolar gratuito. O Presidente prometeu atendê-lo.

Em seguida, assistirá à inauguração da Refinaria Alberto Pasqualini. Após o almôço, assinará convênio para a execução do programa energético do Rio Grande do Sul.

O programa da tarde de segunda-feira é o mais carregado: concederá audiência à Comissão Organizadora do Festival da Uva, visitará a Pontifícia Universidade Católica, para inauguração da nova sede da Reitoria, e visitará a coleção de armas do Sr. Arlindo Zatti. A noite será livre.

Na terça-feira o Presidente da República irá ao Alegrete para inaugurar a usina termelétrica. Daí irá a Uruguai, onde almoçará, retornando em voo direto a Brasília.

De forma alguma o Marechal Krul está arrependido de ter feito a Revolução de março, porque ela restabeleceu a autoridade, mas se confessa desencantado com o fato de não ter havido até agora a redemocratização apregoiada. Esta desilusão levou-o a ingressar na Oposição.

Respondendo a outra pergunta, o Deputado oposicionista disse não acreditar que a linha-dura esteja mandando no Governo, "porque o Marechal Costa e Silva, em todos os postos militares que ocupou, fez valer a sua autoridade, e não seria agora, que detém o supremo mando do país, que iria abrir mão de tal comportamento."

O Marechal Krul considera inviável a idéia de uma federação das oposições. Prefere outra solução: a extinção do bipartidarismo e criação de novos Partidos.

semblanças dos três Estados sulinos, deputados Eroni Silbérico, do Paraná, Lucian Slovinski, de Santa Catarina, e Valdir Lopes, do Rio Grande do Sul. Foram convidados ainda os presidentes dos Tribunais de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Baltazar da Gama Barbosa, do Paraná, desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, e de Santa Catarina, desembargador Adão Bernardes.

O almôço, de 250 talheres, será realizado no salão de honra do Quartel-General do III Exército, no quinto andar do prédio.

Para o almôço que o comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, oferecerá às 13 horas de hoje ao Presidente da República, serão convidados os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

OUTROS CONVIDADOS

Também participarão do almôço, além da comitiva presidencial e autoridades militares, os presidentes das As-

semblanças dos três Estados sulinos, deputados Eroni Silbérico, do Paraná, Lucian Slovinski, de Santa Catarina, e Valdir Lopes, do Rio Grande do Sul. Foram convidados ainda os presidentes dos Tribunais de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Baltazar da Gama Barbosa, do Paraná, desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, e de Santa Catarina, desembargador Adão Bernardes.

O almôço, de 250 talheres, será realizado no salão de honra do Quartel-General do III Exército, no quinto andar do prédio.

Para o almôço que o comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, oferecerá às 13 horas de hoje ao Presidente da República, serão convidados os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

OUTROS CONVIDADOS

Também participarão do almôço, além da comitiva presidencial e autoridades militares, os presidentes das As-

semblanças dos três Estados sulinos, deputados Eroni Silbérico, do Paraná, Lucian Slovinski, de Santa Catarina, e Valdir Lopes, do Rio Grande do Sul. Foram convidados ainda os presidentes dos Tribunais de Justiça do Rio Grande do Sul, desembargador Baltazar da Gama Barbosa, do Paraná, desembargador Francisco de Paula Xavier Filho, e de Santa Catarina, desembargador Adão Bernardes.

O almôço, de 250 talheres, será realizado no salão de honra do Quartel-General do III Exército, no quinto andar do prédio.

Para o almôço que o comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, oferecerá às 13 horas de hoje ao Presidente da República, serão convidados os governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

O Exército já advertiu que os jornalistas não poderão permanecer no salão durante o almôço, mas apenas antes do seu início e após o seu encerramento.

ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO CONSÓRCIO DA UNIÃO DOS REVENDEDORES

Início: Junho de 1965

Volks entregues neste ano: 1950

Total de Volks entregues até agora: 6023

Há uma família no Rio que possui mais de 6.000 Volks adquiridos em 3 anos

nome:

CONSÓRCIO DA UNIÃO DOS REVENDEDORES

(Para V. entrar nessa família feliz basta que também queira receber um VW zero Km).

E isso é fácil:

- V. paga apenas suaves prestações mensais
- Dois tipos de Consórcio: o Regular (50 meses) e o Rápido (25 meses)
- O lance vencido não é retido
- O seu VW usado vale como lance
- V. pode optar por Sedan, Karman-Ghia, Kombi ou qualquer outro veículo da linha VW
- O carro lhe é entregue emplacado e equipado
- Sua firma também pode participar.



PEÇA A VISITA DE UM VENDEADOR!

UNIÃO DOS REVENDEDORES

Auto Industrial-Auto Modelo-Guanato

CENTRO - R. Buenos Aires, 111 - Tel: 52-0267 • 52-0150

COPACABANA - Av. Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992

BOIAFÓGO - R. Gal. Polidoro, 260 - Tel: 46-4092

TIJUCA - R. Haddock Lobo, 40 - Tel: 28-7170

CATETE - Largo do Machado, 23 - Tel: 45-8044

CAMPO GRANDE - Av. Casário de Melo, 1549

S. CRISTÓVÃO - R. Bela, 1223-D - Tel: 34-8369

CAJÁ - Av. Brasil, 1304-D - Tel: 34-2163

AGORA A UNIÃO DOS REVENDEDORES COM PLANTÃO AOS SÁBADOS EM TODOS SEUS ENDEREÇOS

Andreazza quer localizar rumores de que existe corrupção em sua Pasta

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, pediu ao Presidente Costa e Silva que acione todos os serviços de informações para localizar as origens e os responsáveis pelos boatos de que em seu Ministério existe corrupção. Também que as acusações sejam investigadas.

O Ministro se mostrou irritado com a insistência das notícias de que sua administração está sendo marcada por atos de imoralidade administrativa, e se declarou, ao que se soube, disposto a renunciar ao Ministério dos Transportes, "se for comprovada qualquer anormalidade."

JOGO DE INTERESSES

Informou-se que o coronel Mário Andreazza acredita na existência de jogo de interesses contrariados no Ministério dos Transportes na raiz dos boatos que atingem sua probidade administrativa.

Recorda-se que o ex-Governador Carlos Lacerda, em pronunciamento feito há alguns meses, referiu-se à conduta reprovável, do ponto-de-vista moral, de empreiteiros que mantêm contatos com o Governo federal.

Navarro teme boicote da Arena pró-Ministro

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Hélio Navarro acredita num boicote da Arena aos trabalhos da CPI contra o Ministro da Justiça, instalada para apurar denúncias sobre crime de responsabilidade, por sonegação de informações.

O Deputado entende que, embora a pena para esse crime seja a perda do cargo e a proibição de exercício de função pública pelo prazo de dez anos, a Arena, por submissão ao Governo, não aplicará a punição.

EXPLICAÇÕES

O Sr. Hélio Navarro declarou ainda que, se não fosse a Arena tão submissa ao Governo, o Sr. Gama e Silva já estaria em sua casa, "de onde jamais deveria ter saído."

— Eu acho — acrescentou o parlamentar — que o Ministro da Justiça não pode deixar de responder às acusações que lhe estão sendo feitas pelo Sr. Paulo Duarte, porque ele é um Ministro da Justiça, não podendo deixar de dar explicações à opinião pública.

Cerdeira defende Ministro do TFR

O Deputado Arnaldo Cerdeira, presidente da Arena em São Paulo, disse ontem ter sugerido ao Ministro da Justiça a nomeação do filho do Ministro Cunha Melo, do Tribunal Federal de Recursos, para o cargo de juiz federal, mas em São Paulo.

O parlamentar acrescentou que a indicação foi feita há mais de quatro meses, "quando não existia processo algum contra o Sr. Jânio Quadros, não tendo cabimento a acusação do Deputado Gastone Righi (MDB-SP), de que o Ministro Cunha Melo negligenciou seu voto ao julgar o habeas-corpus impetrado pelos advogados do ex-Presidente." Esclareceu que tem cópia do ofício, que exhiba, "aos interessados."

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Juiz manda tirar cópias do processo para tentar prender Lacerda outra vez

O Juiz da 14.ª Vara Criminal permanece firme na disposição de prender o ex-Governador Carlos Lacerda, caso seja negado o habeas-corpus que será julgado segunda-feira, e hoje mandou tirar cópias do processo para poder executar a medida.

A providência do Juiz Barbosa Quental se deve ao fato de que a carta precatória enviada pelo Juiz de Santo André será devolvida à origem, não ficando qualquer vestígio do despacho que decretou a prisão, nem a intimação do Sr. Carlos Lacerda, que deixou de ser cumprida.

INIMIGO

O Juiz Raul de San Tiago Dantas Barbosa Quental foi o primeiro colocado no concurso a que se submeteu para Juiz de Direito. O concurso foi realizado ao tempo em que o Sr. Carlos Lacerda era Governador do Estado. Os demais aprovados no concurso resolveram eleger o Sr. Barbosa Quental para orador da turma na solenidade de posse. Estava tudo combinado, quando o Sr. Barbosa Quental foi avisado de que o então Governador Carlos Lacerda com-

pareceria à solenidade. Recusou-se, então, terminantemente a fazer o discurso, sob alegação de que não concordava politicamente com o Chefe do Executivo.

Apesar disso, o Governador, que ignorava o fato, nomeou-o à posse dos novos juízes. Discursando ao final da solenidade, referiu-se diretamente ao Sr. Barbosa Quental, alegando que estava muito contente com a sua colocação em primeiro lugar. Declarou-se muito amigo de seu pai, Sr. Heraldo Quental, a quem fez muitos elogios.

Projeto dá prazo de filiação aos Partidos

Brasília (Sucursal) — Nas eleições realizadas pelos sistemas majoritário e proporcional, o candidato deverá ser filiado ao Partido na circunscrição em que ocorrer, pelo tempo que for fixado no seu respectivo estatuto.

Projeto nesse sentido, revogando dispositivo da lei da sublegenda, recentemente votada no Congresso, foi encaminhado à Mesa da Câmara pela Comissão de Justiça, que adotou a iniciativa proposta pelo Deputado Luis Ataíde (Arena-BA), relatada pelo Deputado Ulisses Guimarães (MDB-SP).

O projeto da Comissão de Justiça tem por único objetivo revigorar o princípio consagrado no Código Eleitoral, que atribui aos Partidos políticos a competência de disciplinar, através dos seus estatutos, a questão relativa ao prazo de filiação partidária.

Se aprovado pela Câmara, terá re-

TSE regula pleito de novembro

O Tribunal Superior Eleitoral baixou instruções dispondo sobre os atos preparatórios e a apuração das eleições municipais de 15 de novembro próximo.

O pleito será realizado em 1.381 municípios para prefeito e em 1.271 para vereadores.

As eleições serão realizadas nos seguintes Estados, aparecendo entre parêntesis o número de municípios para prefeito e para vereador, respectivamente:

Deputado recusa mais inelegíveis

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Francisco Pereira dos Santos (Arena) afirmou ontem que não aceita os novos casos de inelegibilidade propostos pelo Ministro da Justiça, por considerar muitos deles simplesmente inadmissíveis.

Disse o Sr. Francisco Pereira que o projeto de lei complementar dispondo sobre novos casos de inelegibilidade já se encontra em poder do Presidente Costa e Silva, sendo esperado seu envio ao Congresso nos próximos dias.

INCONGRUÊNCIAS

Considera o Deputado mineiro que existem muitas incongruências no anteprojeto, entre as quais: estender, além do prazo da condenação criminal, por mais de quatro anos, a condição de ine-

vogado, em consequência, o Art. 14 da lei da sublegenda, que estabelece o prazo de filiação partidária em 18 meses da data da eleição, para que qualquer cidadão, em gozo dos seus direitos, possa disputar um mandato legislativo.

— A proposição — disse o Sr. Luis Ataíde — é de alto alcance democrático e em última análise, ao advogar a restauração de mandamento democrático do Código Eleitoral, postula, ao mesmo tempo, o restabelecimento de uma irreversível franquia democrática. O projeto devolve aos Partidos aquela atribuição que somente a eles deve pertencer, por se tratar de assunto interno e

Coluna do Castelo

Tensão maior entre militares e políticos

BRASÍLIA (Sucursal) — Deputados do Governo identificam uma crescente tensão entre militares e Congresso. A tensão não nasceu evidentemente do episódio da invasão da Universidade mas tem-se intensificado a partir dela, e sobretudo em função da calorosa atitude de parlamentares condenando as violências cometidas. A Comissão Parlamentar de Inquérito estaria funcionando, para usar a expressão do Sr. Hermano Alves, como um IPM às avessas, e tem-se constituído num fator de irritação quando nada do grupo militar sediado na Capital da República, tanto quanto os IPMs agravam o ressentimento civil contra os militares.

A liderança governista sente-se, em consequência, no dever de tomar providências que reduzam ou circunscrevam a área de atritos, impedindo que certas iniciativas prosperem. Está neste caso o projeto n.º 1483, proibindo que policiais ou militares dos serviços de segurança portem armas de fogo quando engajados em operações de repressão a movimentos populares. O líder do Governo teme que tal projeto seja encarado como simples provocação e está decidido a lhe barrar o caminho, em benefício, segundo pensa, da distensão nas relações entre parlamentares e militares.

É, aliás, em torno desse projeto que se trava a batalha para quebrar o sistema de urgências adotado oficialmente pela Mesa da Câmara. A maioria parlamentar governista funciona bem em termos de rotina, mas, sempre que aparece um projeto de conteúdo político em função do qual os grupos descontentes da Arena possam manifestar desaprovção ao Governo, a unidade do bloco estoura e a maioria fica ao sabor de reações que não controla. É por isso que o Sr. Ernani Sátiro luta pela manutenção do esquema atual de urgência, pois conceder prioridade para projetos explosivos é correr um risco que a instabilidade do sistema governista não lhe permite correr. A única maneira de evitar esses riscos é impedir que a Oposição possa propor urgência sempre que tal coisa lhe pareça adequada.

Outro episódio está igualmente contribuindo para a elevação de temperatura nessa área invisível de relações entre as Forças Armadas e o Congresso. É a iniciativa do Sr. Hermano Alves de propor a designação de observadores parlamentares à Conferência dos Exércitos Interamericanos no Rio de Janeiro. A proposição do Deputado será provavelmente encampada pela liderança do MDB e é desde logo acompanhada de discursos do representante carioca em que contesta a legitimidade da reunião, apontando-a como tentativa concreta de implantar na América uma internacional militarista.

O Governo tem todos os elementos para frustrar a iniciativa do Sr. Hermano, mas não tem nenhum meio de sustar o debate, que adquirirá na próxima semana nível de liderança com reflexos negativos sobre as discussões dos chefes militares do continente. O MDB, no entanto, prepara-se desde já para fazer, em seguida à reunião, a convocação do General Ministro do Exército para que, em sessão secreta da Comissão de Segurança, dê ciência à Câmara das conclusões da reunião e da natureza dos compromissos eventualmente assumidos.

A coordenação de Abreu Sodré

A convocação de uma conferência da Arena em São Paulo com a presença do Presidente da República, dos Governadores e dos chefes do Partido substitui a ideia original do Sr. Abreu Sodré de fazer um encontro de Governadores e líderes para oferecer ao Marechal Costa e Silva sustentação na afirmação de uma política civil antigolpista.

Segundo se ouve na Arena, a iniciativa continua a padecer de um mal, o da sua ostensividade, o do seu caráter formal e cerimonial, capaz, por si só, de impedir que os problemas se coloquem e se debatam em termos adequados.

Alega-se, por outro lado, que o Presidente da República quer o apoio da Arena e dos Governadores, mas não se sabe se querará esse apoio condicionado a determinado tipo de ação política ou contra intenções atribuídas a outras alas e setores do próprio Governo. Por isso mesmo, o Sr. Sodré correria o risco de promover mais uma reunião inútil e dar oportunidade de que se pronunciem mais discursos sem consonância com a realidade política.

Quanto à Oposição, dizia ontem o Sr. Mário Covas, líder do MDB, que o Governador de São Paulo, na sua nova ofensiva civilista, não terá partido apenas das constatações gerais a respeito de certas ameaças ao regime. Admite ele que o Governador Sodré possua elementos de informação específicos decorrentes da apuração dos atos terroristas ocorridos no seu Estado. Chama o Sr. Covas a atenção para o fato de que, a partir de certo momento, não se liberaram novas informações sobre o assunto. Em substância todos ficaram nas primeiras informações.

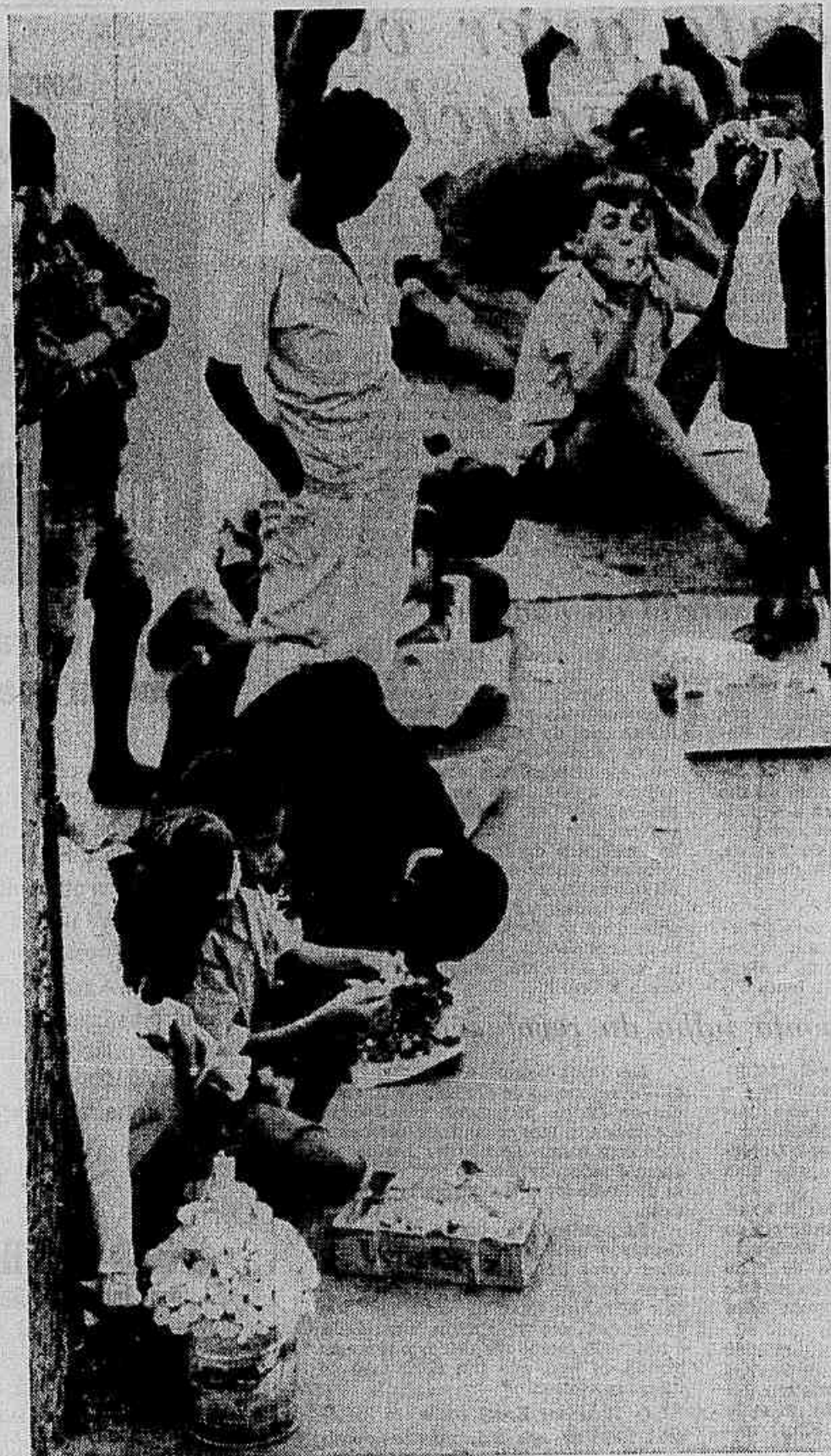
Filiação partidária

A Comissão de Justiça da Câmara adotou inesperadamente projeto do Deputado Luis Ataíde em que praticamente se elimina a exigência da prévia filiação partidária para os candidatos às futuras eleições. O projeto teria sido inspirado pelo Sr. Lomanto Júnior, em função dos seus problemas com o Governador Luis Viana, e por setores paulistas ainda indecisos quanto ao futuro.

O projeto atende, de qualquer forma, a interesses concretos de numerosos parlamentares da Arena, tornando-se por isso mesmo matéria perigosa para a liderança do Governo, que já vai tomando suas providências com vistas a evitar uma nova e próxima surpresa.

Carlos Castello Branco

O PREÇO DO ABANDONO



Quinze horas por dia vendendo bola garantem NCr\$ 5,00 de comissão

Menor abandonado nos subúrbios é satélite atraído pelos trens

Dispersa na zona sul, onde não lhe falta o que escolher para ponto, a infância desamparada dos subúrbios é atraída pelos trens da Central do Brasil e néles se baseia para sobreviver: um amendoim quentinho ou uma bola aquecida, anunciada aos berros 15 horas por dia, garante a eles mais forte comissão de NCr\$ 5,00.

Os menores conhecem o rapa, mas não sabem sobre o Juizado de Menores, cujos funcionários têm agora — com esta reportagem — a oportunidade de saber como vivem os meninos e meninas abandonados que se juntam nas estações de trem para obter, com a venda de seus precários produtos, o dinheiro que no fim do dia perdem em jogos de azar que quase todo mundo vê.

O NORTE DA MISÉRIA

Na zona norte, a infância desprotegida segue o caminho das longas linhas da via férrea. Esconde-se e se espalha no interior dos trens e nas aglomerações das plataformas de passageiros. Fazem das estações o itinerário de sua pobreza humana e moral. O jogo e a prostituição precoce são os seus divertimentos preferidos, na maior parte necessários para sobreviverem.

As estações da Central do Brasil entre Madureira e Engenho de Dentro transformam-se em reduto seguro e tranqüilo de uma multidão diária de dois mil menores marginalizados que exercem nas plataformas de embarque e nos trens as mais variadas atividades, desde o vendedor de doces ambulantes ao traficante de entorpecentes.

A fiscalização do Juizado de Menores, já bastante precária na zona sul, não vai além da Estação Pedro II. Os trens são os protetores da infância desvalida da zona norte. Ali, a maioria dos menores procede do Estado do Rio, principalmente de Nilópolis e Nova Iguaçu, grande parte fugidos de orfanatos ou da tirania de pais irresponsáveis.

TERRITÓRIOS ABANDONADOS

Os garotos abandonados na zona suburbana parecem conhecer os limites do seu território, não ousam passar de São Cristóvão. Sabem que é mais tranqüilo ficar na sua área, pois muitos dos que se atrevem atingir a gare D. Pedro II são presos

pelo Serviço de Vigilância da ferrovia e recolhidos à Delegacia de Menores. Já, de 12 anos, menino que faz da estação de Madureira seu ponto preferido para vender balas de leite e "atravessar alguma buambá" esclarece:

— Na Central, o rapa de vez em quando aparece e leva a mercadoria da gente. Ir para a delegacia é mole, porque a gente depois é solto. O duro é ter que pagar até NCr\$ 40,00 para os tiras liberarem a mercadoria. Não vou para lá porque me arrisco ter muito prejuízo.

Já não conhece seus pais e está "nesta vida há quatro anos". Mora em Nova Iguaçu com um irmão mais velho que é ajudante de pedreiro. Dorme até o meio dia, quando "come o angu e sai para biscoitar". Nunca sabe a hora em que volta para casa.

JOGO DA VIDA

São cinco horas da tarde. A plataforma da estação de Madureira começa a receber milhares de homens e mulheres. A maioria é de trabalhadores e de comerciantes de volta do trabalho. Aos pés das escadarias de descida para as rampas há um grupo de oito garotos e uma menina com suas mercadorias espalhadas no chão em cima de pedaços de papéis e jornais velhos. Cada um vende seu produto: balas, amendoim, já, sorvete e maria-mole. A disputa pelos fregueses é feroz. Os mais fortes e mais velhos gritam mais alto, ficam na frente dos mais fracos, conseguem vender mais. Há discussões e de vez em quando o mais velho dá um tapa no mais jovem.

A maioria dos menores são contratados por proprietários de pequenas fábricas de doces e por mulheres que fabricam balas caseiras. João Antônio, um dos baleiros, de 14 anos, vende de dois a três sacos de balas de chocolate (dois quilos cada saco) por dia, ganhando uma comissão fixa de NCr\$ 5,00. Vai buscar sua mercadoria em Queimados e trabalha mais de 15 horas por dia. Chega de madrugada na estação e só volta quando houver vendido todos os sacos de balas.

A MULHER DO AMENDOIM Uma hora mais tarde, quando começa a escurecer, aparece uma mulher com uma lata de pacotinhos de amendoim na mão. Traz consigo cinco filhos, o mais velho tem seis anos.

Os garotos do grupo se afastam e o que está mais próximo da escadaria — João Antônio — cede o seu lugar a ela.

A mulher, Maria, há oito anos vem todos os dias e à mesma hora. É a líder do grupo e dona do ponto por antiguidade. Todos a respeitam e seguem as suas ordens.

Maria mora em Morro Agudo, subúrbio de Nova Iguaçu. Vive só, "meu marido é um pau-dágua que não serve para nada". Levanta às 5 horas e sai com duas caixas de maçãs para vendê-las no interior dos trens. Deixa os cinco filhos menores sozinhos em casa e retorna por volta do meio-dia.

Quando termino de vender as maçãs, volto para casa, preparo o feijão das crianças e a lata de amendoim e volto para cá. Trago as crianças para ensinar a profissão, que é para quando crescerem eu não ficar desamparada.

Maria só volta para casa depois de vender toda a mercadoria, isto é, por volta das duas horas da madrugada.

O rapa às vezes passa por aqui. Quando consegue apanhar a minha mercadoria, eu não faço como os outros que fogem e deixam levar o produto. Os tiras não prendem a gente, eles só querem dinheiro ou a mercadoria. Para não ter prejuízo, eu vou na delegacia e pago para eles me devolverem os amendoins.

VIDA DE AZAR

As principais estações em que os menores se concentram são as de maior movimento de passageiros: Madureira, Engenho de Dentro e Méier. Na parte da manhã e à tarde, eles preferem circular no interior das composições.

Outros menores, após venderem todo o produto, ficam perambulando pelas plataformas reunidos em pequenos grupos para jogar carão-corão.

No jogo, arriscam toda a fêria do dia: acham que o dinheiro da comissão não dá para comer no dia seguinte e, por isso, "arriscam o azar". Sentam-se nas rampas, as apostas variam de NCr\$ 1,00 a NCr\$ 5,00.

Os que perdem muitas vezes não se conformam; apostam então objetos de valor, como isqueiros e anéis.

D. Avelar quer união de todos para manter paz na A. Latina

— A paz está ameaçada na América Latina e, se todos não se integrarem para o desenvolvimento pacífico, ninguém sabe o que acontecerá no Continente — advertiu ontem o Presidente do Celam, D. Avelar Brandão, ao comentar os resultados da reunião de Medellín.

Disse o Bispo de Teresina que o documento final da reunião do Conselho do Episcopado Latino-Americano é uma "terrível advertência", porque "mostra que todos são responsáveis pelos destinos do continente, em crucial fase de mutação".

INSPIRAÇÃO

O Bispo de Teresina considerou satisfatórios os resultados da reunião do Conselho do Episcopado Latino-Americano em Medellín.

— Vocês acreditam no Espírito Santo? Pois sabem que ele esteve na conferência e trabalhou — disse D. Avelar.

As conclusões da conferência — segundo D. Avelar Brandão — resultaram da soma de todos os seus participantes, "dissipando completamente temores existentes no seio da própria Igreja antes de iniciar-se o encontro".

Todas as conclusões partilham da constatação de que a América Latina está em processo de transformação e preocupada fundamentalmente com a libertação total do homem, física e espiritualmente, dentro dos princípios do bem comum.

D. Avelar Brandão explicou que as críticas de seguidores do padre Camillo Torres, que classificaram de "hostilidade e umidade" a posição da Igreja diante dos problemas da América Latina, são até certo ponto explicáveis, "pois as conclusões não poderiam agradar a todos, indistintamente".

VIOLENCIA CONDENADA

— Se houve uma condenação à violência armada, houve, também, veemente condenação a todo tipo de violência que contrarie os direitos fundamentais do homem, e à violência institucional, que submete o homem a qualquer tipo de sevidão.

Para o Bispo de Teresina, o

fato de o encontro haver sido realizado na Colômbia não significa que a Igreja tenha apoiado tacitamente as oligarquias existentes naquele país ou em outras nações latinas, conforme a acusação dos sacerdotes camilistas.

— Foi um encontro oficial da Igreja Católica, onde se debateu com a mais absoluta liberdade, sem qualquer espécie de coerção. Não há culpa o debate de opções individuais. E, além disso, parece-me que certas críticas resultam do desconhecimento das resoluções finais da conferência. Acho muito importante que todos leiam os documentos.

TEORIA E PRÁTICA

Todas as conclusões da reunião, de acordo com as explicações de D. Avelar Brandão, serão estudadas pelas conferências nacionais de episcopado, a fim de que possam ser adotadas no menor tempo possível, dentro das peculiaridades de cada nação latina.

A aplicação será precedida de apelo para que as conclusões não fiquem no papel e sejam feitas em todos os lugares do continente.

— Mesmo em Diamantina? D. Avelar sorriu: — Prestem atenção às minhas palavras. Eu disse em todos os lugares do continente.

O Bispo de Diamantina, D. Eugênio Sigaud, é um dos líderes da corrente conservadora da Igreja.

PLANO E SOLIDARIEDADE

Disse D. Avelar Brandão que os planos nacionais para aplicação das resoluções do Celam serão elaborados depois de concluído o trabalho de uma comissão do órgão, ainda reunida em Bogotá, encarregada de acertar algumas imperfeições de redação, decorrentes do grande volume de trabalho existente na reunião.

— Esperamos também uma palavra do Papa, não de apoio, porque o apoio já foi dado, mas uma referência que exprima a concordância com o trabalho, a fim de lhe dar maior expressividade. O fato é que a Conferência quis assumir a responsabilidade que pesou sobre ela.

Não basta falar, chegou a hora de agir.

Sobre a denúncia do vigário-geral do Rio de Janeiro, que atribuiu à "dominação dos meios de comunicação social da América Latina pelo capital estrangeiro" a dificuldade em dar perfeita divulgação aos planos elaborados para o progresso continental, D. Avelar Brandão disse:

— É necessário que tenhamos autonomia, uma certa autodeterminação, que não quer dizer nacionalismo cerrado, para atingirmos o progresso. Precisamos de solidariedade nacional, continental e internacional.

CATÓLICO E PILULA

A respeito da Encíclica Humanae Vitae, o presidente do Celam explicou que o problema Família-Demografia foi objeto de estudo por parte dos delegados, não apenas no aspecto de controle da natalidade, admitido pelo documento papal, mas dentro de uma perspectiva de desenvolvimento continental.

— As implicações de ordem pastoral — frisou — são problemas de consciência e devem ser resolvidos à luz do confessionalário.

Depois de revelar que um dos 16 trabalhos elaborados pelo Celam tratou especificamente de problemas da juventude, o bispo reconheceu que os jovens têm mentalidade e capacidade próprias, representando parcela sociológica de extrema importância para o desenvolvimento da América do Sul.

— Se a juventude for coagida, será sacrificada e sacrificar a juventude é sacrificar o futuro do país — afirmou.

D. Avelar esquivou-se de perguntas sobre as atividades da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, reconhecendo a existência de utilizar métodos semelhantes ao nazismo e que conta com adesão de figuras exponenciais do meio eclesial brasileiro.

— Tudo o que posso dizer é que esta entidade, apesar de dizer-se constituída de católicos, não é um órgão da Igreja Católica.

Padre Helder chama povo para Pressão

Recife (Sucursal) — Padre Helder Câmara e os 32 padres que aderiram em Pernambuco ao Movimento de Pressão Libertadora distribuíram nas paróquias e na rua, a partir de hoje, 30 mil manifestos, clamando o povo para assistir à inauguração do movimento, no próximo dia 2.

O Movimento de Pressão Libertadora, que na América Latina terá o nome de Ação, Paz e Justiça, foi criado por 43 bispos brasileiros. O documento a ser entregue ao povo afirma que, "diante das injustiças, não adianta chorar, não basta gritar, mas exigir justiça".

LIBELO

Muitos dos nossos irmãos — prossegue o manifesto — não têm escolas, emprego, terra para plantar, segurança no trabalho. Tudo aumenta, todos pagam impostos pesados, clamam por justiça mas ninguém os ouve.

Deus nos fez para vivermos como seus filhos, livres dentro da grande família. No entanto, há muita coisa errada nesse mundo. Não adianta reclamar: temos que exigir justiça a ferro e fogo.

O manifesto convida a população para assistir à concentração popular, marcada para o dia 2 de outubro, às 20 horas, no Colégio São José das Mães Dorotéias.

Enaldo verifica troca de cordeiro no Sul e exige que venha carne de mamão

Porto Alegre (Sucursal) — Fumando cigarro de palha, para melhor se identificar com os fazendeiros gaúchos, o superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, exigiu que a carne de ovinos aqui comprada para abastecer o mercado carioca seja efetivamente de cordeiro mamão, não de carneiro, com mais de ano de idade, como pretendiam os frigoríficos.

Ao descobrir ontem que a carne de ovinos se divide em vários tipos, o melhor dos quais é o da chamada carne de cordeiro mamão e que é difícil de conseguir nessa época do ano no Rio Grande do Sul, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto chegou a desistir da compra aqui efetuada.

MAIS CARNE

Apesar de estar intralçado da dificuldade de conseguir a carne de cordeiro mamão, o superintendente da Sunab contratou a compra de mais 20 toneladas de carne de ovinos, do tipo capão, isto é, o ovinos castrado. No que se refere ao contrato de compra, já celebrado, de 120 toneladas de carne de ovinos, exigiu que seja efetivamente de cordeiro mamão e não de carneiro, quando o ovinos atinge idade adulta, e a sua carne já não é tão saborosa.

Esclareceu que o frigorífico que vendeu para a Sunab assumiu o compromisso de fornecer o cordeiro mamão e que isso terá de ser cumprido.

O Sr. Enaldo Cravo Peixoto manifestou também interesse em comprar 200 toneladas de carne bovina no Rio Grande do Sul por semana, mas só hoje receberá a sua proposta. Conveniente-se que o melhor que a Sunab tem a fazer agora é abastecer o mercado carioca com a carne de capão, até que seja possível conseguir a carne de cordeiro mamão.

Para que os técnicos da Sunab se familiarizem com o novo tipo de carne, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto mandará a Porto Alegre um deles, fazendo-o estagiar junto aos frigoríficos especializados no abate de carne ovina.

A SÉRIE POLICIAL MAIS ELFETRIZANTE DA TELEVISÃO BRASILEIRA
RECORDE DE AUDIÊNCIA NOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

OS VINGADORES

Episódio de hoje:
A Cidade de Onde não se Volta

V. não pode perder

Todos os **SÁBADOS** **21,30 HORAS** na sua TV Tupi **CANAL 6**

Tintas Coral sa
Tintas Coral do nordeste sa

Prior dos franciscanos não dá bênção no dia 13 porque "aqui a superstição acabou"

— Acabou-se a superstição do dia 13. E a melhor coisa que podia acontecer ao Flamengo, este ano, foi ter perdido para o Bonsucesso — desabafou ontem o frei Vidal, prior dos franciscanos da Igreja de São Sebastião, na Tijuca, aos que o procuravam para receber a tradicional bênção da sexta-feira 13.

Preocupado com o tom supersticioso que alguns fiéis estavam dando à sua igreja, frei Vidal reuniu os demais padres e deu a palavra de ordem: "Aqui o azar perdeu a vez. Chega de bancarmos o pai-de-santo."

Quem não gostou da idéia foi Dona Zulmira, que há 15 anos aproveita a superstição do povo para aumentar sua renda pedindo esmolas na porta da igreja.

CONTRA O AZAR

A Igreja São Sebastião, onde anualmente os fiéis se reúnem no dia 13 para receber a bênção contra o azar, amanheceu completamente vazia. As únicas presenças obrigatórias eram o vendedor de bilhetes, José Maria, e a pedinte Zulmira, que no alto da escadaria permanecia de mão no queixo à espera do auxílio que não veio.

Na portaria um padre nervoso recebia os que iam perguntar pela bênção. Gesticulando freneticamente, ele avisava: — Esse negócio acabou, mas acabou mesmo. Vai lá dentro falar com o prior porque ele é quem dá as ordens aqui.

Frei Vidal, o prior, está decididamente empenhado em acabar com o tom supersticioso que alguns fiéis vêm dando à sua igreja. Em princípio, censurava as bênções das primeiras sextas-feiras do mês. Mas frisava que só dia 13 para ele é dia como outro qualquer e quem pensar o contrário que procure os terreiros de macumba.

Todas as sextas-feiras o padre encarregado da bênção tem uma missão especial: desmistificar o sentido que vinha sendo dado ao ato.

Essa bênção é semelhante àquela que anualmente leva milhares de fiéis à gruta de

Maria, a devota, reatou noivado após ter bênção

Niterói (Succurs). — Maria das Graças foi uma das primeiras noivas a chegar, ontem, para a bênção especial que a igreja de Santo Cristo dos Milagres realizou, a fim de pedir o reatamento do noivado rompido por Anastácio, há um mês, mantendo viva a crença popular da sexta-feira 13.

Frei Angélio abençoou Maria das Graças, às 6 horas, junto com mais 300 pessoas que lotavam a pequenina igreja do Fonseca, e às nove ela voltou, para agradecer, contrita, vela na mão, o retorno do noivo, que a acompanhava. Anastácio recebeu a bênção das nove. A tradição da igreja estava mantida.

VALOR

O vigário da Igreja de Santo Cristo dos Milagres explicou ao JB que a tradição da bênção, na primeira sexta-feira do mês ou de outras especiais, como a de ontem, dia 13, só tem valor, no entanto, quando a pessoa vai recebê-la com o espírito preparado e a alma livre de qualquer falta.

Para nós — disse — seria muito mais agradável substituir as bênções pela confissão e comunhão dos fiéis, ainda que fosse preciso atendê-los até alta noite.

Draga da Sursan encontra telefone do Exército no Manguê em lugar de corpos

Em lugar de encontrar corpos de possíveis vítimas jogadas pela quadrilha de homossexuais e marginais no canal do Manguê, a draga da Sursan ficou ontem do lado do aparelho telefônico do Exército, de número 54-2134.

O Serviço de Biologia do Exército confirmou que o telefone pertencia àquela repartição, mas ninguém notou sua falta, detalhe que causou estranheza aos policiais da 8.ª Delegacia Distrital, a quem está afeito o caso.

NOVO MISTÉRIO

Pelo estado em que foi encontrado, o aparelho deve ter sido jogado nas águas do canal do Manguê há pouco tempo, pois seu número, escrito à tinta, permanece intacto. Os policiais agora querem saber qual a relação existente entre aquele telefone e os assassinatos que eram atirados no canal, depois de assassinados.

O chefe do Setor de Roubos e Furtos, detetive Acler, procurou contato ontem mesmo com o Serviço de Biologia do Exército, localizado na Rua Lúcio Cardoso, 102, conseguindo apenas a confirmação de que o telefone pertence àquela repartição.

Psicólogos querem cargo no Estado

A Associação Brasileira de Psicologia Aplicada entregará terça-feira memorial ao Governador Negrão de Lima, reivindicando a criação do cargo de psicólogo do Estado.

A reivindicação partiu do fato de o Estado ter estabelecido a obrigatoriedade do exame psicotécnico para os candidatos da Polícia Militar. Os psicólogos interessados em assinar o memorial deverão procurar a sede da ABPA, na Rua da Candelária, n.º 6, 3.º andar.

Missa solene louvará N. S. Lampadosa

Amanhã será rezada missa solene em louvor da Nossa Senhora de Lampadosa, em sua igreja da Avenida Passos, esquina da Rua Luís de Camões.

Monsenhor Fernando Ribeiro celebrará a solenidade, e o padre Ramiro Pinheiro Bastos é quem fará o sermão. Nossa Senhora de Lampadosa é padroeira dos homens de cor, e o mês de setembro a ela é consagrado.

BOM MOVIMENTO



Mesmo sem atração dos produtos importados, a Feir vendeu bastante no primeiro dia

Feira da Providência começa com muita gente e boa renda

Cerca de 300 mil pessoas visitaram ontem a Feira da Providência em seu primeiro dia, proporcionando um movimento de NCR\$ 700 mil, bastante acima do registrado nos anos anteriores.

A Feira, que teve como uma de suas maiores atrações a bateria mirim da Mangueira, foi aberta pelo Governador Negrão de Lima na presença dos Governadores Israel Pinheiro, Paulo Pimentel e Ivo Silveira, e da Sra. Maria do Carmo Abreu Sodré, representando o Governador de São Paulo.

DESFILE INAUGURAL

Precisamente às 17h30m o Sr. Negrão de Lima subiu ao palanque armado em frente à Igreja de São José, na Lagoa, em companhia dos Governadores de Minas, Paraná, Santa Catarina, para dar início à solenidade oficial de abertura da Feira da Providência.

Sob o som da marcha Cidade Maravilhosa, hino da Guanabara, foram hasteadas as bandeiras de todos os países e Estados representados na Feira, cabendo ao Cardeal D. Jaime de Barros Câmara hastear em seguida a Bandeira do Brasil, sob aplausos dos presentes.

Abriu o desfile das delegações presentes à Feira, que foi assistido do palanque pelos Governadores, pela Sra. Abreu Sodré, pelo Ministro da Marinha, Almirante Augusto Redemacker, e pelos Embaixadores dos países presentes, a banda do Corpo de Fuzileiros Navais tocou A Bandeira, de Chico Buarque de Holanda, seguida por um grupo de moças representando as delegações.

Em seguida desfilaram as delegações de todos os Estados, em trajes típicos, aparecendo, então, abrindo a parte internacional do desfile, a bateria mirim da Escola de Samba Mangueira, constituindo-se logo num dos maiores espetáculos e recebendo aplausos de todos os presentes.

SEM POLITICA

Sempre acompanhado de sua neta Adriana, de 4 anos, e depois de lhe mostrar e explicar todo o desfile, o Governador Negrão de Lima comentou com os presentes: "A Feira éste ano está um esplendor".

Virando-se para o Governador Paulo Pimentel, ao seu lado, o Sr. Negrão de Lima pediu algumas informações sobre a bateria do Paraná. Ao notarem a presença de repórteres, os dois Governadores foram logo afirmando que o momento não era indicado para declarações de natureza política.

O Sr. Negrão de Lima comentou: "A política está arquivada, pois o momento agora é de alegria".

O Sr. Paulo Pimentel demonstrou uma certa preocupação com o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, perguntando a todo momento como tinha sido a sua audiência com os vestibulandos. Quando lhe informaram que o Ministro havia sido valioso, o Governador fez um gesto de desânimo e mudou de assunto.

Bateria mirim da Mangueira sempre é atração

A bateria mirim da Mangueira foi organizada em 1966. Foi a primeira bateria mirim que apareceu em escolas de samba. No carnaval de 1966 ela saiu sozinha, separada da bateria de adultos, e recebeu nota 10, quando a Estação Primeira representou o enredo Exaltação a Vila-Lobos.

No ano seguinte, 1967, a Associação das Escolas de Samba proibiu que as baterias saíssem separadas — justamente por causa da Mangueira, que ainda era a única a apresentar bateria mirim. Os garotos de Mangueira se incorporaram, então, à bateria adulta e ajudaram-na a receber a nota 9, e também a conquistar o título de supercampeã com o enredo O Mundo Encantado de Monteiro Lobato.

Em 1968, outra escola de samba, o Salgueiro, imitou a Mangueira e criou

MOVIMENTO DE SAMBA



A apresentação da bateria mirim da Mangueira foi a mais aplaudida durante o desfile

A Sra. Maria do Carmo Abreu Sodré, que se dirigiu à barraca do seu Estado logo que o desfile foi encerrado — disse que o conjunto de peçinhas, velhos e moços, que trabalharam na Feira em prol de uma causa humana e justa, deveria ser tomada como exemplo para que se consiga um Brasil melhor.

O Governador Negrão de Lima, que foi com sua filha percorrer as barracas, disse que tinha guardado um dinheirinho para as compras, enquanto o Sr. Paulo Pimentel informou que trouxera boa parte de suas economias para gastar.

O Governador Abreu Sodré juntou ontem à noite, na barraca de seu Estado, um comitê da Comissão do I. Exército, General Sisepe Sarmento.

Está prevista para hoje à tarde, ou então amanhã depois do jogo do Santos com o Flamengo, a visita de Pelé à Feira da Providência, e em especial à barraca de São Paulo.

NORMALIDADE

O Comandante Olavo Rocha, prefeito da Feira, deu um balanço dos fatos às 20h, constatando que todos os setores estavam funcionando normalmente. Apenas cinco crianças tinham sido recolhidas pela barraca do Juizado de Menores, chefada pelo conselheiro Cláudio Viana, sendo logo devolvidas a seus pais, chamados pelos alto-falantes.

Cerca de 150 policiais, da Guarda Civil e da Polícia Militar, cuidaram da segurança e do tráfego no local. Quarenta postos, utilizados para atender aos diversos problemas, foram instalados na Feira. Dois carros do Corpo de Bombeiros e um posto médico, com uma equipe permanente de plantão composta de três médicos, completam o serviço de atendimento da Feira da Providência.

BARRACAS

As barracas de São Paulo, Amapá, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, entre as nacionais, e as da Holanda, Estados Unidos, Alemanha e Argélia tiveram maior frequência durante as duas primeiras horas de funcionamento. A mulher do Governador Abreu Sodré, após aplaudir a bateria mirim da Escola de Samba Mangueira, visitou a barraca de São Paulo, onde comprou duas bolsas de praia, uma penna de balançandás de prata e um tapete de juta. A barraca do Amapá, abastecida com peças de cerâmica, flexas dos índios gibras, do alto Oiapoque, e tecidos de cânhamo, vendeu até sete horas cerca de NCR\$ 1 mil, predominando artesanato popular, preferido pelas mulheres, e armas indígenas. O gerente da barraca do Amapá informou que os artigos em estoque custaram NCR\$ 6 milhões, prevendo-se que, no segundo dia, todos seriam vendidos.

A barraca do Rio Grande do Sul, mais que nos anos anteriores, vendeu comidas típicas, inclusive para o Governador de Santa Catarina, Sr. Ivo Silveira, que provou arroz de carreteiro e churrasquinho gaúcho. As vendedoras da barraca de

Minas Gerais, prestigiada pelo Governador Israel Pinheiro, acusaram maior venda de objetos de pedra-sabão, oriundos de Ouro Preto, Diamantina e São João del Rei, oferecidos a baixo preço, que variavam entre NCR\$ 5 e NCR\$ 10, e de artigos de cobre, latão e prata, como castiçais, flores, bandejas, cinzeiros, frutas em penna, espátulas e chavaleiros. Durante a primeira hora, segundo o encarregado da barraca do Paraná, os frequentadores da Feira da Providência consumiram oitenta copinhos de assai, preparado com baixinho teor alcoólico, comprando ainda mais de 50 porções de tacaca, carne-de-sol cru e artigos de artesanato popular, em barro e madeira.

Chocolate holandês, suíço e alemão, bolo americano de creme, cartazes e posters dos países nórdicos, lanternas chinesas fabricadas para fugir a uma má impressão, entre todos os objetos e alimentos vendidos na praça internacional da Feira, ganharam a preferência do público logo após a inauguração, esgotando os estoques. A barraca da Alemanha vendeu, em apenas uma hora, ao preço unitário de NCR\$ 4, 45 latas de cerveja, enquanto a barraca da Argélia, procurada pelo Governador Israel Pinheiro, colecionador de cinzeiros raros, vendeu poucos artigos expostos, devido aos preços elevados. Os objetos de prata argelinos estiveram esgotados, em média, entre NCR\$ 200 e NCR\$ 400 desestimulando os compradores.

A barraca norte-americana, visitada rapidamente pelo Embaixador John Tunhill, que estava sózinho na Feira, vendeu grande quantidade de bolo de creme e chocolate, sobretudo em fatias, que custavam NCR\$ 0,50. O Governador Negrão de Lima, após instalar a Feira do alto de um palanque armado de frente à Igreja São José, limitou-se a percorrer a pé, detendo-se alguns momentos nas barracas da Guanabara, Minas Gerais e São Paulo, esta última a mais admirada pelo bom gosto e pela variedade dos artigos expostos. O diretor de Trânsito, comandante Celso Franco manteve-se num canto do palanque, afastado dos convidados. Ana Cristina Ridzi, ex-Miss Brasil, visitou a Feira rapidamente com o marido, mas nada comprou.

TELEFONES

Colaborando com a Feira da Providência, como faz todos os anos, a Standard Elétrica instalou 50 telefones em diferentes pontos da Feira, possibilitando a rápida e eficiente comunicação entre os diversos setores.

Os aparelhos são do tipo Crossbar, Pentaconta, o mesmo que está sendo adotado pela CTB na expansão da rede telefônica no Rio.

Menor com mais de 17 anos pode a partir de hoje dirigir carro de passeio

A partir de hoje os menores que tenham completado 17 anos de idade poderão dirigir automóveis de passeio, porque o Conselho Estadual de Trânsito regulamentou o ato do Conselho Nacional que permite aos menores dirigirem veículos.

A licença para dirigir será concedida a título precário e somente para veículos que estejam seguros. O menor estará sujeito a todas as penas previstas pelo Código Nacional de Trânsito.

O NECESSÁRIO

O menor que desejar dirigir automóveis terá de submeter-se a exame (legislação de trânsito e prática de direção), além de apresentar autorização do pai ou do responsável e o Juizado de Menores e também apólice de seguro do veículo (que terá de ser particular). Somente depois de cumpridas estas exigências é que o menor receberá carteira de habilitação concedida a título precário.

A regulamentação do Conselho Estadual de Trânsito determina ainda que, uma vez completados 18 anos, a carteira provisória será substituída pela carteira nacional de habilitação na categoria de amador e fornecida sem a necessidade de novos exames (desde que o menor não tenha cometido infração nas multas classificadas nos grupos 1 e 2; dirigir em estado de embriaguez, velocidade que ponha em risco a vida de terceiros, avanço de sinal, etc.)

Decalque malicioso será reprimido com apreensão

O Departamento de Trânsito vai passar a punir os motoristas maliciosos: os carros que tiverem no para-brisa qualquer tipo de enfeite com figuras obscenas ou dizeres de duplo sentido serão recolhidos aos seus depósitos e as carteiras dos motoristas apreendidas. O Diretor de Trânsito considera que está havendo abuso por parte dos proprietários dos carros e de certas scuderias, que distribuem plásticos e decalques que, de certa maneira, atuam como propaganda: é comum ver-se um ajuntamento de pessoas em volta de carros que os ostentam.

DT E CONTRA MAO

Vários são os decalques usados com a intenção de chamar a atenção pela malícia. Um dos mais conhecidos é o que mostra duas crianças — um menino e uma menina —

olhando-se em determinada posição e comentando: "Sim, há uma pequena diferença..." ao que se segue a propaganda.

Outro apresenta um homem deitado, de tal maneira que a posição dos pés dá margem a interpretações maliciosas. Desenhos de mulheres nuas ou em trajes sumários também serão proibidos.

FREI CANECA

Entrou em funcionamento ontem o esquema provisório — funcionará enquanto estiverem sendo feitas obras da Sursan — na Rua Frei Caneca. Não chegou a haver muita confusão, porque os motoristas já sabiam da medida e os outros eram orientados por guardas de trânsito. Durante pelo menos 20 dias o trecho da Frei Caneca entre Helder Carrilho e Aníbal Benévolo estará interditado ao tráfego.

Comissão para reforma da Justiça carioca sugere que cada Vara tenha 2 juizes

Quatro novas Varas de falências e concordatas, quatro Varas distritais na zona rural, três novas Varas de Família, maior número de Câmaras no Tribunal de Alçada e dois juizes para cada Vara são modificações sugeridas pela comissão de reorganização judiciária.

A comissão terminou ontem seu trabalho, que agora será remetido à Assembleia Legislativa. Outro ponto da reforma judiciária é o reaparelhamento do Juizado de Menores, "para que o juiz possa exercer seu encargo de ordenar medidas concernentes à guarda, tratamento, vigilância, assistência, educação e colocação dos menores de 18 anos abandonados ou infratores."

ANTEPROJETO

Embora sem contar com a possibilidade de sugerir grandes modificações, pois o Poder Executivo negou verbas, os membros da comissão de reorganização judiciária encontraram uma fórmula que acreditam ser satisfatória.

Em lugar do aumento do número de Varas, com as grandes despesas decorrentes, a comissão entendeu ser mais fácil colocar dois juizes em cada uma, de forma a dividir o serviço atual. Em vez de criar a Justiça dos bairros, impossível sem a reforma da lei processual, foi adotada a solução de criar-se quatro Varas na Zona Rural, a mais prejudicada pela falta de Justiça.

Alinda para aliviar a grande carga de processos que são distribuídos às Varas Cíveis, a comissão resolveu sugerir a criação de quatro Varas de falências e concordatas, que absorverão todos os processos dessa natureza, que exigem especialização e são dos mais trabalhosos.

Em 14 pontos essenciais do projeto a comissão presidida pelo Desembargador Bulhões de Carvalho resumiu o projeto:

REFORMAS

1.º atualização e melhor distribuição das atribuições dos Tribunais de Justiça e de Alçada e dos juizes;

2.º restauração, sob novos moldes, das Câmaras cíveis reunidas, na sua função capital de unificar a jurisdição e assentar prejulgados;

3.º criação de mais cinco substitutos de desembargador, com a função de auxiliar na substituição dos desembargadores;

4.º aumento da alçada do Tribunal de Alçada, com a criação de três Câmaras cíveis novas e ampliação de competência de suas Câmaras criminais;

5.º criação de mais um Tribunal de Juri, de três Varas de Família para Justiça gratuita, e de quatro Varas de falências e concordatas;

6.º criação de juizes substitutos com função auxiliar permanente em cada Vara, com distribuição de serviço devidamente regulamentada em relação ao titular da Vara, que poderá dispensar seu auxílio, quando desnecessário, solução alternativa esta que visa evitar, no momento, o oneroso au-

mento de varas cíveis e criminais;

7.º reaparelhamento da Vara de Menores para que o juiz de menores possa exercer o seu encargo de ordenar medidas concernentes à guarda, tratamento, vigilância, assistência, educação e colocação dos menores de 18 anos abandonados ou infratores;

8.º reaparelhamento da Vara de Execuções Criminais, inclusive com a criação de comissões de vigilância de liberdade condicionalmente, beneficiários da suspensão condicional da pena e os que estejam sob liberdade vigilada;

9.º criação de quatro Varas regionais, nas regiões populosas do Estado, que se achem mais distantes: Jacarepaguá, Campo Grande, Madureira e Itrajá;

10.º integração dos Conselhos da Justiça Militar dentro da organização judiciária do Estado;

11.º definição da situação jurídica dos membros do quinto do Tribunal de Alçada, em relação à sua nomeação para o Tribunal de Justiça;

12.º reorganização do regime jurídico dos funcionários e serventários da Justiça, e instituição de suas carreiras;

13.º regime da oficialização da Justiça ensejado a todos os serventários e titulares;

14.º concessão de férias a advogados, sem necessidade de instituir o regime de férias coletivas de primeira instância e apenas pelo sistema de excluir do expediente normal do foro o período entre 20 de dezembro e 6 de janeiro, a semana de carnaval e a Semana Santa. Por esse sistema, sugerido pela Ordem dos Advogados, ficou aberto aos advogados um período de descanso, sem prejuízo para o andamento dos feitos judiciais, dado que aqueles períodos correspondem, praticamente, a feriados forenses.

COMISSÃO

Além do presidente, Desembargador Bulhões de Carvalho, a comissão foi composta pelos seguintes membros: Desembargadores Nelson Ribeiro Alves, Salvador Pinto Filho e Luis Antônio de Andrade, procurador Lúcio Marques de Sousa e o chefe do gabinete do Secretário de Justiça, Sr. Salgado Lima.

O projeto deve ser enviado à Assembleia Legislativa no início do mês de outubro.

"Refiro-me ao editorial sobre o fariseísmo do Juizado de Menores."

É simplesmente notória a perseguição do Juizado contra os menores que desfrutam de um melhor amparo paternal e social e podem perfeitamente dispensar a intromissão do Estado. Em filmes, por exemplo, além de uma censura irreverente (nota-se hoje que no programa semanal de uma grande cadeia exibidora, nenhum menor de 14 anos pode ir ao cinema!), parece o Juizado transmitir aos gerentes dessas casas uma norma de má educação quando os pais, tentando um argumento, são confrontados com notórias absurdas de um flagrante atentado ao pátrio poder.

Pessoalmente já passei por uma experiência desagradável quando, há algum tempo, meu filho de 13 anos quis assistir ao filme *Paris em Chamas*. Com todo o prazer levei-o, pois ele que já tinha terminado a leitura do livro em seu original inglês, queria então "ver como ficou na tela".

Só não fui agredido fisicamente, mas os insultos que esquitei de um gerente analfabeto por ter levado o garoto, me deixaram boquiaberto. Mais espantado ficou o menino, que em toda sua infância vivida em um grande país democrático de língua inglesa, nunca passou por um vexame desses, assistindo desde os *James Bonds* aos melhores *Westerns* sem qualquer restrição; e nem por isso sua moral ficou enegrecida ou perdida.

Aprovo, sem restrições, que o Juizado seja extinguido o mais rápido possível. Não há mais razão de existir, após os lamentáveis exemplos de menores abandonados que assaltam e importunam aqueles que o Juizado devota todo o tempo e nenhum aos que realmente precisam de algum amparo.

George Henrique Autran — Rothman — Rua Duvivier, 30 — Copacabana, Rio.

"A matéria Juizado é responsável pelo grande abandono de menores, abordando tópicos do relatório preparado pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, faz afirmações que procurando envolver o Juizado de Menores e a FNBEM. Temos a obrigação de repelir as desmentidas com veemência.

Analisando os diferentes aspectos do problema no Rio de Janeiro, o relatório não faz qualquer alusão ao Juizado, limitando-se a recolher dados para exame e estudos posteriores. Em nenhum momento são feitas acusações contra a ação do Juizado de Menores, que tem sido um grande e eficiente colaborador da política do bem-estar do menor, mantendo com a FNBEM contatos e troca de experiências úteis à reformulação e implantação de novos métodos no campo da assistência à infância e juventude marginalizadas.

Mário Altenfelder — Presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor — Rio.

Panair do Brasil

"O drama de angústia pelo qual tem passado os ex-funcionários da Panair do Brasil reacendeu-se esta semana com o julgamento da suspensão do juiz da 6.ª Vara Cível, cujo resultado unânime pelo Conselho de Magistratura deixou-nos desolados. (...)

O redator do Informe JB, extremado na sua campanha contra o titular da 8.ª Vara Cível, está na obrigação de olhar o caso sob o prisma social, ajudando-nos a perceber o restante das indenizações que, por lei, nos é devida, conforme decisão também unânime da 2.ª Câmara Cível. (...)

O procurador do Estado (...) declarou que o pagamento poderia ser feito independentemente do julgamento da suspensão. Assim sendo, esperamos que o juiz da 7.ª Vara Cível, para o qual foi enviado o processo, ordene o pagamento devido aos cinco mil ex-funcionários.

Jorge Bentes — Rua São Clemente, 45, ap. 406 — Botafogo, Rio.

A Candee e o "Caderno Especial"

"O Caderno Especial sobre a guerra revolucionária (JB, dia 12) é um alarme à consciência nacional. Seus artigos formam um subsídio valioso para todos aqueles que não compreenderam ainda a situação grave vivida no mundo de hoje.

Maria Helena da Gama Câmara — Presidente da Campanha da Mulher pela Democracia — Rio.

Reconhecimento de firmas

"Baseado em noticiário do JB acerca do medieval instituto da "firma reconhecida", noticiário esse que informava a existência de decreto em que o Governador Negrão de Lima dispensava o reconhecimento de firma em documentos oficiais, comparei ao Instituto Félix Pacheco, posto da Avenida Venezuela, com uma certidão de registro de nascimento sem "ma reconhecida".

Após três horas no fila, fui despachado sumariamente: "Reconheça a firma". O chefe do posto, a quem recorri, declarou que jamais recebeu instruções a respeito.

Poderia o JB prestar aos seus leitores o útil serviço de publicar número e data do decreto, para que seja transmitido ao diretor do ITP?

Mário Rangel — médico — Rua Siqueira Campos, 180, apto. 304 — Copacabana, Rio.

Rio, 14 de setembro de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Ameaças à Paz

O choque com que o mundo recebeu a invasão da Tcheco-Eslováquia pelo esmagador dispositivo militar das forças do Pacto de Varsóvia, abalou definitivamente as convicções dos que acreditavam na consolidação da paz atômica. Começaram as análises sobre a presente situação do equilíbrio estratégico mundial e surgem dados extremamente ominosos sobre a atual distribuição do poderio militar.

Acaba de ser divulgado pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Londres o seu relatório anual que revela um avanço substancial dos soviéticos no seu potencial de agressão. A União Soviética duplicou em um ano os seus foguetes intercontinentais, assentados em silos subterrâneos, praticamente igualando os americanos nessa espécie de armas. Possuem hoje os russos mil foguetes de longo raio de ação, prontos para serem disparados, enquanto que os americanos dispõem de 1 054 Minutemen e umas poucas centenas de foguetes maiores. É sabido que a megatonagem dos mísseis russos é mais poderosa que a dos americanos. Apenas com relação aos submarinos equipados de foguetes Polaris e dos novos Poseidon estão ainda os americanos com uma vantagem significativa. Isso representa uma alteração importante do quadro que prevaleceu até agora, segundo o qual os americanos possuíam uma superioridade de 4 para 1 com relação aos soviéticos.

Será inevitável que o aumento do poderio soviético leve os russos a uma política externa mais rígida e mais arrogante, da qual a primeira

amostra é a invasão da Tcheco-Eslováquia. A famosa flexibilidade, tão louvada, da diplomacia soviética, que permitiu os recuos da crise cubana em 1962 e da crise do Oriente Médio em 1967, não seria, antes de tudo, resultado da consciência de uma flagrante inferioridade em termos de poder nuclear?

É no quadro sombrio dessas constatações assustadoras que aparecem notícias do agravamento da situação no Oriente Médio. O jornal oficial de Nasser, *El Ahran*, volta aos seus arreganhos ameaçadores e a proclamar que a guerra implacável pela liquidação do Estado de Israel é a única solução possível para os problemas do Oriente Médio. Anuncia-se que ao longo do canal de Suez se promoveu uma poderosíssima concentração de artilharia, que faz lembrar as fantásticas linhas de milhares de peças de fogo utilizadas pelos russos na hora de sua ofensiva final contra os alemães, no fim da guerra.

Uma nova aventura militar em grande escala no Oriente Médio pode ser o início de uma catástrofe mundial. A Guerra dos Seis Dias e as campanhas de 1956 e 1948 já demonstraram sobrejamente aos árabes que, sozinho, serão irremediavelmente batidos pela organização e pela determinação dos israelis. Um envolvimento maciço da União Soviética terá certamente as mais graves consequências para a paz mundial.

O único caminho para a paz duradoura é a mesa das negociações. A violência só poderá conduzir a um novo desastre para os árabes ou a um conflito que incendiará o mundo.

Jubileu do Pastor

A Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara prestou uma justa homenagem ao Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, por ocasião da passagem do seu jubileu arquiépiscopal.

A cidade do Rio de Janeiro tem a fortuna de ver à frente de sua Igreja, já há um quarto de século, a figura de um extraordinário pastor, que, pelas suas virtudes, pela sua austeridade monástica, pela sua incansável devoção ao trabalho, pela sua inteligência e cultura, granjeou o respeito dos cariocas, dos brasileiros e da hierarquia católica do mundo inteiro.

Durante os últimos vinte e cinco anos D. Jaime manteve a rota da nau de sua Arquidiocese através de águas procélicas. Atravessamos uma época de convulsões e choques políticos, de transformações radicais e de confusão ideológica. Nunca permitiu o nosso Arcebispo que a Igreja fosse envolvida pelos embates da política, ou que se compromettesse com as seduções do poder, que não se cansou de cortejá-lo. Soubê dosar os ardores revisionistas de muitos dos que trabalham sob sua liderança espiritual, para que a tendência atualizadora que assinala a Igreja Católica desde o Concílio Ecumênico, não solapasse os alicerces da fé antiga, que se liga diretamente à presença do Cristo na face da terra. Defensor constante da ordem legal jamais negou seu apoio às medidas de preservação das instituições vigentes, sem que nunca permitisse apressasse a Igreja como instrumento dos designios do poder civil.

Nos dias presentes, quando proliferam os sacerdotes que se lançam na conquista da popularidade fácil, chegando a ponto de esposar as causas semeadas na alma do povo pela eficiente

propaganda subliminar do esquerdismo, D. Jaime jamais fez a menor concessão à demagogia. Dai o ser incompreendido pelos que vêm no seu comportamento austero e sisudo, em sua aversão à publicidade, um sintoma de desatualização com os problemas da época. Não sabem que o nosso Cardeal é homem de excepcional cultura, falando correntemente cinco línguas estrangeiras, um trabalhador incansável, que, todas as madrugadas, quando as estrelas no céu ainda saúdam o Senhor, já se encontra em sua biblioteca, a ler, a anotar, a fichar, a escrever ele próprio os trabalhos necessários ao desempenho de sua missão. Os afanosos mistérios da Arquidiocese são cumpridos inflexivelmente e pontualmente pelo Cardeal Arcebispo, mesmo em épocas de enfermidade, quando o esforço reclamado representa uma ameaça à sua sobrevivência.

Na Igreja tumultuada e freqüentemente desorientada de nossos dias, quando aparecem freqüentemente padres e prelados a tomar de público a defesa das posições mais desconcertantes, em que se esquece propositalmente os vexames sofridos pelos Ministros de Deus nos países onde vigora o regime socialista, é uma tranquilidade saber que temos no tope de nossa hierarquia eclesiástica esse admirável pastor, cujo bom senso, cuja firmeza e cuja permanente vigilância servem de escarmento para aqueles que resolvem transformar o altar em ariete para demolição das estruturas democráticas.

Que Deus preserve a saúde de D. Jaime de Barros Câmara e que por muitos anos possamos seguir o fulgor de sua mitra e o rastro de seu báculo nos difíceis caminhos da época de hoje.

Reforma Prática

buinte. Mal localizados, desaparelhados, com servidões sem noção da responsabilidade de atendimento, pagar ao Governo é prova de patriotismo extremado. Obter uma licença de automóvel é fazer a pé um trajeto de quilômetros em estrada áspera. Hoje a papelada pode ser pesada aos quilos.

A instituição do registro de protocolo, no serviço público, exorbita: o encarregado de receber um papel que entra numa repartição não se limita a cumprir a obrigação. Examina o papel, como se lhe dissesse respeito o mérito do assunto. As filas se espicham, a perda de tempo é incalculável e irrecuperável. Isto acontece até na entrega de uma simples guia de pagamento.

Há outros vestígios de subdesenvolvimento que podem ser banidos sem o empenho de reformas bombásticas. Por que ainda vigora o requerimento escrito de próprio punho? As fórmulas cartoriais aprisionam o Brasil num passado de que nos queremos livrar com urgência. A reforma administrativa precisa, em primeiro lugar, de mentalidade prática, pois toda esta encenação de ineficiência tem um custo elevado e um rendimento ínfimo.

Aliás, seria o caso de vários serviços serem delegados ao setor privado, como no caso do pagamento de impostos, que em alguns casos já é feito na rede bancária, com reais e irrecusáveis proveitos. Quando houver algo prático, então será possível acreditar que o Brasil começou a reformar-se administrativamente.

Governo acha que MDB nada faz contra ameaça de golpe

Brasília (Sucursal) — A liderança parlamentar do Governo tem repisado com ênfase e insistência na tecla de que as forças oposicionistas no Congresso estão atuando de maneira desavisadamente, dando muito pouco de si para ajudar os homens bem-intencionados do Governo a recolocar o país nas trilhas por elas mesmas reclamadas.

O Senador Petrônio Portela, que estreou há poucos dias na liderança governamental no Senado deplorando as violências cometidas durante a invasão da Universidade de Brasília, observava ontem que "se alguém vir a mesa neste país, não serão as esquerdas e muito menos as oposições convencionais", pois a ambas faltariam condições para tanto.

No entanto — dizia ele — a Oposição nada faz para remover essa terrível possibilidade, a começar pela absoluta falta de diálogo com o povo. Seus temas restringem-se a problemas políticos, na maioria das vezes a "probleminhas".

"E a política — acentuava o senador — não sensibiliza mais ninguém neste país. A própria eleição direta do Presidente da República deixou de interessar ao homem co-

mum. Entretanto, este parece ser o grande cavalo de batalha do MDB, inadvertido para os grandes problemas sociais do momento."

Distorções

Um exemplo concreto que o senador piauiense invoca em respaldo de sua opinião é o que acontece com o Ministro Jarbas Passarinho. Ele considera o titular do trabalho uma das figuras mais liberais do Governo, um homem que foi capaz, "num momento de crise, de apontar até o caminho da renúncia coletiva, se isto servisse para melhorar a imagem do Governo perante a opinião pública." Qualquer Oposição mais consciente do seu papel na preservação da ordem democrática, segundo o Sr. Petrônio Portela, pouparia um ministro assim quase como um reserva seu para a eventualidade de uma hora incerta.

O comportamento da Oposição ante a atuação do Ministro do Trabalho parece ao vice-líder do Governo no Senado uma evidência das tantas distorções que caracterizam o nosso quadro político. De certo modo, o Governo é levado a atuar também de maneira inadequada, neste esquema de

enfoques errôneos, marcado mais pelos equívocos do que pelos antagonismos.

A reboque

Nesta linha de raciocínio, toda a congregação política no país está indo a reboque dos acontecimentos. O Governo puxado por uma Oposição mais preocupada com os "fantasmas dos radicais da direita" e a Oposição, na falta de afirmações ante problemas objetivos, a reboque da insatisfação dos estudantes, mas sem definições próprias.

Outro integrante do corpo de liderança do Governo no Senado que tem responsabilizado a Oposição pelo esvaziamento da instituição parlamentar é o Sr. Eurico Resende, para quem o MDB tem se alimentado apenas das divergências inevitáveis que surgem no Governo, a propósito de problemas sem maior dimensão na hora crucial que o país atravessa.

Em função deste clima, a liderança do Governo no Senado deverá emitir dentro de alguns dias uma análise de profundidade sobre a conduta da Oposição parlamentar, partindo do ângulo de que a ela, como a todo o país, não deve interessar qualquer golpe, mas sim que se criem condições para o país retomar a normalidade.

Eleições norte-americanas

Carlos A. Dunshee de Abranches

As repercussões externas de cada eleição presidencial nos Estados Unidos da América ilustram bem a interdependência que, em nossa era, condiciona a existência de todos os povos, apesar de serem, política e juridicamente, Estados ditos soberanos.

Há até quem defenda, com certa lógica, o direito de todas as pessoas adultas e capazes de votarem nessas eleições, já que estas podem afetar o destino do gênero humano, sem distinção da nacionalidade de cada um. O mesmo seria exato, por exemplo, em relação à outra superpotência, a União Soviética, se nela vigorasse o regime democrático presidencial.

Explica-se assim o interesse com que foram acompanhadas as convenções partidárias de Miami e Chicago para escolha dos candidatos e a ansiedade existente em torno da eleição de novembro, no mundo inteiro.

No entanto o grande público conhece mal a Constituição norte-americana, ainda que seja a mais antiga e divulgada. Por isso, alguns ficam confusos ao lerem notícias sobre a multiplicidade de Partidos e a possibilidade de eleição pelo Congresso, porque a maioria está convencida de que lá vigora o sistema bipartidário e de eleições diretas.

Na verdade, porém, a invocação dessas fórmulas genéricas não correspondem à realidade jurídica e política do grande país democrático, no qual certos fatores históricos, que influíram na sua Constituição, ainda jogam um papel preponderante.

O primeiro desses fatores é a grande autonomia que nos Estados Unidos gozam os Estados federados, dentro da União, Assim, as qualificações do eleitor, a forma de realização das eleições, a organização e o funcionamento dos Partidos são regulados pelas Constituições e leis estaduais e não, de modo uniforme, pelo Congresso e leis federais, como ocorre no Brasil e em outras federações. Na maioria dos Es-

tados, por exemplo, só votam os maiores de 21 anos, mas em dois deles votam os maiores de 18.

A Constituição de 1787 e a Emenda XII, de 1803, prescrevem apenas que cada Estado escolha, pelo modo indicado em sua lei, um número de eleitores igual à soma dos seus deputados e senadores com assento no Congresso. Estes eleitores reúnem-se no mesmo Estado e cada um vota sucessivamente para Presidente e Vice-Presidente, organizando-se duas relações distintas, com os nomes de todos os votados e o número de votos obtidos. Ditas relações são lacradas e remetidas ao Presidente do Senado, que procede à respectiva abertura e contagem dos votos, na presença dos membros do Congresso. Proclama-se, então, eleito Presidente aquele que obteve maior número de votos, desde que haja alcançado a maioria de todos os eleitores estaduais. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos.

Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos.

Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos.

Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos.

Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos. Se nenhum obteve dita maioria, que chamamos absoluta, os deputados devem eleger imediatamente o Presidente dos Estados Unidos.

com direito a voto não votaram em Humphrey (Partido Democrata), Nixon (Partido Republicano), Wallace (Partido Independente) ou em outros nomes escolhidos candidatos por mais de uma dezena de outros Partidos, sem qualquer expressão, que concorrerão à próxima eleição, mas em pessoas diferentes, escolhidas pelos Partidos para funcionarem como seus eleitores presidenciais, em cada Estado.

Como se vê, a rigor, não existe eleição direta nos Estados Unidos. Todavia, como é tradicional a fidelidade com que os eleitores presidenciais desempenham o mandato recebido de seus eleitores-diretores, sustentam-se que lá tal sistema produz na prática o mesmo resultado, como se a eleição fosse direta.

Puro engano. Pode dar-se o caso de que um candidato seja eleito por maioria absoluta dos votos dos eleitores estaduais contra a maioria do eleitorado popular. Foi exatamente o que sucedeu em 1888, quando Benjamin Harrison só obteve 5 445 269 votos individuais contra 5 540 365 dados a Glover Cleveland, mas Harrison foi eleito Presidente porque obteve 233 votos eleitorais contra 168 de Cleveland. Isso é facilmente explicável pela diferença numérica do eleitorado popular nos vários Estados.

Por sua vez, a eleição indireta também não é mera possibilidade teórica. Em 1800, os dois candidatos, Jefferson e Burr, receberam 73 votos eleitorais cada um e a escolha de Jefferson pela Câmara dos Deputados demorou uma semana, exigindo 26 votações. Da mesma forma, em 1824, os eleitores presidenciais dividiram-se entre Jackson e Adams na proporção de 99 a 88, não sendo alcançada, portanto, a maioria absoluta. A Câmara elegeu, porém, Adams, que havia obtido significativa maioria dos votos populares.

Que pensarão, entre nós, os fanáticos da eleição direta?

“Jornal Mural do Brasil” obtém sucesso em todos os colégios

O **Jornal Mural do Brasil**, primeira iniciativa do Departamento Educacional do JB, que tem a finalidade de entregar o jornal e a escola, completou seu primeiro mês com sucesso em todos os locais onde foi afixado.

A publicação obteve a aprovação de alunos e professores nos colégios, alcançando plenamente seu objetivo. Escolas que ainda não receberam o **Jornal Mural do Brasil** têm feito solicitações ao Departamento Educacional do JB, para também receberem a nova publicação.

EM MINAS

O padre Juarez, do Colégio João XXIII, de Rocio, em Minas Gerais, esteve no Departamento Educacional do JB para solicitar o **Jornal Mural do Brasil** para seus alunos. Informou que vai usá-lo nas aulas, após experiência bem sucedida com a reportagem sobre a Amazônia, que foi publicada no Mural. O padre disse que seus alunos sentiram-

se motivados pela reportagem e estilo, agora, realizando um estudo sobre a Amazônia.

O Colégio Anderson, na Tijuca, com base no **Jornal Mural do Brasil**, indicou Dom Casimiro, de Machado de Assis, para um trabalho de seus alunos e enviou carta ao Mural solicitando a publicação de bibliografia selecionada, para motivar os jovens à leitura.

O **Jornal Mural do Brasil** também está motivando os alunos para as pesquisas. Diariamente, muitos jovens procuram o Departamento Educacional do JB para obter informações de utilidade para seus trabalhos.

OUTRAS ATIVIDADES

Além do **Jornal Mural do Brasil**, o Departamento Educacional do JB prossegue em suas atividades culturais: no Colégio São José, na Tijuca, funciona um curso de jornalismo, aos sábados, de 14 às 16 horas, com rápidas conferências sobre técnica de jornal, realizadas por profissionais de imprensa, que orientam os alunos para que

eles façam melhor os seus jornais escolares. As conferências são sempre seguidas de debates sobre estilo e técnica de redação e paginação. O **Jornal Mural do Brasil** tem servido de exemplo para a criação de jornais murais por alunos de várias escolas.

Os alunos do Colégio Santa Ursula, em Botafogo, já solicitaram ao Departamento Educacional do JB a realização de outro curso de jornalismo, idêntico ao do São José, em sua escola. O Departamento também está em contato com o Centro Cultural de Niterói, para participar de um seminário de professores que será realizado na cidade, em outubro, sobre o século XX.

FUTURO

Os planos do **Jornal Mural do Brasil** para o futuro são de dar espaço para a participação dos alunos através de páginas em branco, que serão preenchidas por trabalhos dos jovens, completando a parte redacional da iniciativa pioneira do **JORNAL DO BRASIL**.

INTERESSE DOS JOVENS



Os alunos do Colégio São Vicente de Paula encontraram matérias de interesse no Mural

Servidores da ONU vêm no dia 22

O secretário-geral adjunto das Nações Unidas para Informação Pública, Sr. Agha Abdul Hamid, e o diretor do Serviço de Imprensa e Publicações do Escritório de Informação Pública das Nações Unidas, Sr. Goverdhan Lal Obhrai, são esperados segunda-feira aqui para uma visita de três dias.

Os dois altos funcionários da ONU, que representam o Paquistão e a Índia, vêm de Santiago do Chile, onde permanecerão com a imprensa brasileira, avistar-se-ão com o Chanceler Magalhães Pinto e serão recebidos por diretores de organizações não governamentais que colaboram na divulgação da obra das Nações Unidas.

A chegada dos funcionários Abdul Hamid e Goverdhan Lal Obhrai está marcada para segunda-feira, às 22 horas, no Galeão, passageiros de avião da Aerolineas Argentinas — voo 142.

Na terça-feira, serão recebidos na residência do Diretor do Centro de Informações das Nações Unidas no Rio, Sr. Raul Trejos.

MÉDICO

seu novo consultório no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

ADVOGADO

boas causas em seu novo escritório no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

ENGENHEIRO

seu novo escritório no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

ECONOMISTA

excelente investimento: seu novo escritório no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

A Guanabara
ganha
mais um grande
Edifício Comercial
no coração
do centro da cidade

AMANHÃ

EDIFÍCIO

Christían Barnard

Rua Senador Dantas, 75

escritórios • lojas • garagens

Incorporação • Planejamento • Projeto • Vendas

VEPLAN
IMOBILIÁRIA
LÍDER NA GUANABARA

Corretor Responsável: J. O. Sodré J. 107 - CRECI 66
Rua México, 148 - 3.º andar - Tels.: 22-0435 e 22-4861

ARQUITETO

bons projetos em seu novo escritório no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

EMPRESÁRIO

nova sede para sua organização no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

COMERCIANTE

lojas com localização estratégica no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

DENTISTA

marque hora para seus clientes em seu novo consultório no centro da cidade (com garagem)

DIA 15

PC nega que ocultou armamento

Praga — Paris (UPI — JB) — O Governo tcheco-eslovaco desmentiu as acusações de que elementos anticomunistas haviam ocultado armas num depósito do PC em Praga, antes da invasão de 20 de agosto.

As armas pertenceriam a uma milícia popular e "nada tem a ver com supostos contra-revolucionários", diz o diretório. Respondendo, assim, às denúncias feitas na véspera pela revista *Rabotnichesko*, órgão do PC búlgaro.

Assinam o desmentido Milan Huebel, diretor, e Jiri Ondracek, comandante da milícia.

Em Paris, o Bureau da Assembleia de Nações Unidas Europeias apresentou novo balanço da primeira semana da ocupação na Tcheco-Eslôvaquia: 136 mortos e 363 feridos.

Alguns dos detidos continuam nas prisões, ao contrário do que afirmam os jornais. A ocupação começou com a descida de um avião de transporte soviético no aeroporto civil de Ruzyně, Praga, alegando defeitos no aparelho.

Pára-quedistas armados saltaram do avião e ocuparam imediatamente a torre de controle, enquanto soldados soviéticos transmitiam instruções a uma esquadilha que, procedente de Dresden, acabava de desembarcar 3 mil soldados soviéticos. Era o início da ocupação.

Fuga acidentada de um "marcado"

William Wright
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Janoslav Brodsky, um tcheco-eslovaco proeminente, cujo nome está entre os primeiros da lista negra dos soviéticos, contou em Londres, na última sexta-feira, como conseguiu escapar por debaixo de uma cerca de arame farpado e fugir para a Áustria, antes da entrada das tropas russas em seu país.

Brodsky, secretário-geral do chamado Clube dos 231, de Praga, narrou seu dramático voo para a liberdade em entrevista televisada pela British Broadcasting Corporation (BBC), que o trouxe de Viena.

ACUSAÇÕES

Os soviéticos vêm sistematicamente denunciando o Clube dos 231, como "um antro de anticomunistas", alegando que sua existência era um dos motivos por que as tropas foram enviadas à Tcheco-Eslôvaquia. Desde então, o Governo tcheco foi obrigado a declarar a organização fora da lei.

Brodsky, cabelos grisalhos abatido, disse que se escondeu, assim que os tanques entraram em Praga, em 21 de agosto. Acrescentou que teria embarcado imediatamente, se não fosse pela morte de sua mãe, de 81 anos, no dia da invasão. "Como não podia aparecer, assisti ao funeral à distância, atrás de uma árvore", afirmou. Depois disso, rumou para a fronteira austríaca, onde chegou pouco antes da meia-noite.

LONGA CAMINHADA

"Caminhei durante três horas — contou Brodsky. A cerca de 500 metros da fronteira, um guard tcheco-eslovaco me obrigou a parar. Mas não atirei, nem fez perguntas. Reconheceu-me e deixou-me ir."

"Ao chegar na fronteira — continuou — encontrei cercas duplas. Consegui passar facilmente pela primeira. Mas a coisa se tornou muito difícil, quando atingi a segunda. Minhas mãos estavam sangrando, ainda tenho as cicatrizes."

"Ouví — prosseguiu — tiros e gritos vindos de uma torre, a pouca distância. Consegui correr 400 metros, para cair no rio e nadar para a liberdade." Brodsky negou que o Clube dos 23 fosse uma organização política anticomunista. Disse que o clube foi fundado com o objetivo de melhorar o nível de vida de antigos prisioneiros políticos, julgados de maneira pré-fabricada quando os comunistas assumiram o poder na Tcheco-Eslôvaquia, em 1948.

O nome do clube deriva do número de artigo do Código Penal sob o qual foram incriminados. Brodsky, antigo mestre-escola, disse que planeja estabelecer o quartel-general do clube no exílio, na Suíça, para conseguir emprego e dinheiro para os membros que deixaram a Tcheco-Eslôvaquia. A despeito da ocupação soviética, afirmou que "ainda não está perdida a esperança de que a democracia renascerá na Tcheco-Eslôvaquia."

URSS impõe a Praga ocupação permanente na fronteira alemã

Londres (UPI-JB) — A União Soviética negocia com o Governo de Praga a presença permanente de divisões soviéticas na fronteira da Tcheco-Eslôvaquia com a Alemanha Oriental.

Fontes do Ministério da Defesa que divulgaram a notícia informam que Moscou pretende estacionar cerca de 10 divisões, com blindados e apoio logístico, em frente à linha de defesa ocidental na Europa central. Alguns falam em 15 divisões.

VIGILÂNCIA

A questão assume, agora, particular importância nas negociações que se realizam sobre a ocupação e sua retirada parcial. Essas divisões permaneceriam em território tcheco, mesmo após a saída das forças de ocupação.

Juiga-se, contudo, duvidoso que o deslocamento soviético para a Europa Central possa fortalecer a posição militar da União Soviética. Enfrentando a hostilidade do povo e dos militares tcheco-eslovacos, as tropas soviéticas passariam a operar em circunstâncias hostis e se preocupariam também em vigiar o Exército tcheco-eslovaco.

Todos os altos postos na estrutura militar do Pacto de Varsóvia estão reservados aos generais soviéticos. Segundo o diretor do Instituto para Estudos Estratégicos de Londres, Alastair Buchan, o deslocamento soviético para a Tcheco-Eslôvaquia, ou seja, aproximando-se mais e mais da Europa Central, não implica, necessariamente, num desequilíbrio da precária balança do poder com o Ocidente.

STRATÉGIA

As forças soviéticas não aumentaram, apenas se deslocaram. Mas a

sentença final dependerá da permanência das tropas soviéticas na Tcheco-Eslôvaquia e de seu volume em efetivos.

O valor estratégico dessa manobra soviética deverá ser parcialmente eclipsado pela hostilidade que gerou entre os aliados do Pacto de Varsóvia, na opinião do famoso Instituto. Há provas de que Moscou aperta as rédeas nas nações do Pacto de Varsóvia, sobretudo no que se refere ao comando militar. Também parece colocar ênfase a uma rápida mobilização, tal como a que demonstrou agora.

Os círculos militares ocidentais estão particularmente impressionados com a precisão matemática da operação soviética, que, afirma, "dá o que pensar."

Radiefoto UPI



Cernik fala ao Parlamento sobre a nova realidade tcheca

Cernik pede respeito ao acôrdo

Praga (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Oldrich Cernik declarou ontem ao Parlamento que a Tcheco-Eslôvaquia deve aceitar as exigências do Kremlin, embora a invasão fosse desnecessária e carecesse de justificativa.

Cernik falou ao se iniciar a sessão plenária da Assembleia, tendo ressaltado que é indispensável o restabelecimento do controle estatal sobre a imprensa, "para assegurar a normalização da vida nacional."

REUNIAO

A Assembleia Nacional se reuniu pela manhã, no Salão dos Espelhos do Palácio Hradcany, em presença do Presidente Syboda, do Primeiro-Secretário do PC tcheco-eslovaco, Alexander Dubcek, e do Premier Oldrich Cernik.

Abriu a sessão, com breves palavras, o Presidente da Assembleia, Josef Smrkovsky. A seguir, foi considerada uma série de projetos de lei sobre controle rígido à imprensa, supressão de atividades políticas aheias à Frente Nacional (dominada pelo Partido Comunista) e possíveis restrições às viagens dos cidadãos tchecos ao exterior.

Os 277 deputados da Assembleia ouviram de Cernik uma declaração oficial do Governo sobre a "nova realidade tcheca", ou seja, a ocupação do país

pelas nações do Pacto de Varsóvia, lideradas por Moscou, desde a noite de 20 para 21 de agosto.

O Parlamento também anunciou, oficialmente, a renúncia do Chanceler tcheco Jiri Hajek.

A imposição da censura à imprensa foi um dos itens de destaque da declaração de Cernik. "Imprensa, rádio e televisão terão que apresentar um perfil tão claro que não possa deixar dúvidas acerca de seu caráter socialista", disse.

Depois de janeiro, conforme declarou aos deputados, observaram-se conceitos incorretos de democracia nos meios de informação. Isto teria conduzido os regimes comunistas ortodoxos, principalmente o soviético, a acreditar que o Governo da Tcheco-Eslôvaquia e o Partido Comunista "se identificaram com opiniões anti-socialistas."

Assim sendo, continuou, "são indispensáveis novas restrições à imprensa." Não há limite de tempo para sua duração. Estas incluem um novo Departamento de Imprensa e Informação, que controlará as atividades dos meios de comunicação, e que já ontem começou seu trabalho. Jornais e rádio apresentaram um tom uniforme.

De acordo com a nova lei, todo material a ser publicado sofre uma censura prévia do Departamento de Impren-

sa e Informação, mesmo já tendo passado por uma primeira triagem, ao serem eliminados todos os pontos em choque com a lista de "segredos militares e de Estado."

Cernik insistiu em que a tarefa principal do Governo, agora, é cumprir os acordos de Moscou, e admitiu o aparecimento de certas "forças anti-socialistas e extremistas", após eliminada a censura à imprensa, o que pôs em dúvida o papel condutor do Partido Comunista tcheco-eslovaco.

DESOCUPAÇÃO

Quando a União Soviética, na conferência dos oitenta e um Partidos, abandonou formalmente a liderança do movimento comunista internacional, os comitês centrais dos Partidos participantes encaram essa tomada de posição como um simples estágio numa luta para impor seus próprios pontos-de-vista ao comunismo mundial.

Esse contraste entre as disposições dos líderes soviéticos de adaptar sua política externa — embora com muitos senões, como no caso atual da Tcheco-Eslôvaquia — ao novo polcentrismo da ação comunista, e a insistência chinesa em ocupar a liderança vaga e refazer a completa unidade doutrinária sobre sua própria orientação, fez com que, longe de trazer paz ao mundo comunista, surgissem novas crises no bloco. E, nesse ponto, reagiu a União Soviética.

Assim, podemos afirmar, que ao tratar de formular um prognóstico acerca de qualquer tendência de reforma observada nos países do bloco, a pedra de toque deve ser sempre: como reagirá o Comitê Central ante essa tendência? Isto se aplica a todas as teorias de "convergência", de "remoldamento" de doutrina (caso da Tcheco-Eslôvaquia), de "erosão" da ideologia comunista, etc..

Concentrando nossa atenção sobre esse corpo decisivo, sobre as possibilidades de sua capacidade (ou obrigação) de fazer concessões, podemos estimar com grau maior de exatidão a importância de todos os fatores, já que então podemos comparar os problemas atuais com os que esse organismo tratou no passado.

O atual Comitê Central do PC da União Soviética se elegeu no XXIII Congresso do Partido, em março de 1966. De seus 195 membros efetivos, 127, ou seja, 65,1%, podem considerarse como comunistas profissionais ou membros do aparato partidário como classe. Se tomamos o Politburo como corpo decisivo, o quadro é ainda mais definido: de seus onze membros, só um — o chefe do Governo oficial, A. Kossiguin — não pertence ao aparelho oficial. Podgorny também tem pouco tempo de serviço neste cargo, pois trabalhou somente 13 anos no aparato partidário antes de chegar a ser membro superior desse organismo do Partido, mas, ao receber funções representativas, virtualmente perdeu todo o poder. Conhecemos os antecedentes dos membros do Politburo. São homens que ingressaram no Partido aos 25 anos (Masurov e Podgorny); Brejnev e Kirilenko tinham 25 anos e o resto era ainda mais novo. Lá permanecem, há pelo menos 27 anos (Shelipin); sendo Pelse o recordista de permanência, pois entrou no Partido com 16 anos, em 1915. Dos onze, oito são suficientemente velhos para recordar o período de terror, durante o qual, em nome do socialismo, se destruíram ou toleraram o surgimento de ideias novas.

E contra esses homens que se voltam hoje grande parte dos dirigentes comunistas de fora da União Soviética. De momento declaram que a reorientação da política exterior soviética — invasão da Tcheco-Eslôvaquia — resulta desastrosa em sua forma. Afirmam que esta nova simbiose dos princípios de classe frente às necessidades nacionais é a marca de contraste da atual política exterior da União Soviética.

No entanto, o fato não deveria ser surpreendente, pois a *Bolsheya Sovetskaya Entsiklopediya* (Grande Enciclopédia Soviética) — 2.ª ed., vol. VIII, 1951, pag. 257 — afirma que "A Grande Revolução Socialista de Outubro criou um Estado de novo tipo — o Estado Socialista Soviético — e ao fazê-lo inaugurou a política exterior soviética, que é diferente em princípio da

Parlamento albanês aprova saída do Pacto de Varsóvia

Tirana, Londres e Belgrado (AFP-UPI-JB) — A Assembleia Nacional da Albânia aprovou ontem, por unanimidade, a retirada do país do Pacto de Varsóvia, em protesto contra a ocupação da Tcheco-Eslôvaquia.

A proposta da retirada foi feita ao Parlamento pelo Primeiro-Ministro albanês, Mehmet Shedu, que na quinta-feira advertiu Moscou de que 700 milhões de chineses estão prontos a dar-lhe ajuda, no caso de represálias soviéticas. A Rádio Tirana, ao dar a notícia da ruptura, informou que a votação da Assembleia foi recebida com "uma salva de aplausos e expressões de júbilo."

TEMOR

A atitude do Governo albanês se deveu ao temor de que os soviéticos pudessem estabelecer uma "proteção" obrigatória sobre a Albânia, alegando violação do Pacto de Varsóvia, de cujas reuniões os albaneses não participam desde 1962, após a ruptura de relações entre Tirana e Moscou, no ano anterior.

Diplomatas ocidentais, em Londres, afirmaram que está longínqua a hipótese de uma intervenção soviética na Albânia. Argumentaram que a importância estratégica do país, embora continue destacada, "não é tão grande aos olhos de Moscou quanto o foi durante o período stalinista."

Tratado atômico está ameaçado

Washington — Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — A invasão soviética à Tcheco-Eslôvaquia tornou mais remotas as possibilidades de ratificação do tratado de não proliferação das armas atômicas, ainda este ano.

O Presidente Johnson e o Secretário de Estado Dean Rusk continuam pressionando o Senado norte-americano para ratificá-lo, alegando que se trata de um pacto multinacional, vital para a segurança norte-americana.

A ratificação no Senado exige dois terços de votos. É bem difícil que seja conseguida. O candidato republicano à Presidência, Richard

Nixon, recomendou seu adiamento até o ano de 1969 e parece que a sugestão será atendida.

NÃO NUCLEARES

Nas Nações Unidas, a conferência dos países nucleares chegou ao fim dos debates, ontem, começando agora a fase de elaboração das recomendações.

Apesar das tentativas de evitar o enfoque político nos debates, não se pôde deixar de condenar a intervenção soviética na Tcheco-Eslôvaquia. Contudo, dois problemas dominaram a reunião: as garantias de segurança que exigem das potências nucleares, para poderem abrir mão da tecnologia atômica, e o direito de utilização pacífica da energia atômica.

OTAN pensa convocar Conselho

com a presença dos delegados permanentes, um Secretário de Estado adjunto e o Ministro do Exterior.

O Conselho de Ministros da OTAN tem reunião marcada para dezembro. Estuda-se a possibilidade de antecipá-la. Estados Unidos e França favorecem, também a realização de uma reunião de ministros, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, e outra em Bonn, simultaneamente com a do Comitê de Planificação da OTAN.

OTAN pensa convocar Conselho

Bruxelas, Londres (AFP-UPI-JB) — A convocação do Conselho de Ministros da OTAN, para debater a crise tcheca, poderá ser decidida terça-feira, quando ele se reunir em Bruxelas.

A França, que se retirou da organização, vem participando de suas reuniões desde a invasão soviética à Tcheco-Eslôvaquia e concorda totalmente com a iniciativa.

Afirmou-se que os delegados dos 15 países membros da OTAN aguardam instruções de seus governos. É possível que a reunião, conte

ração sobre a Europa libertada, aprovada em Itália, representa o oposto da noção de esfera de influência."

Embora admitindo que a Europa está, hoje, dividida, atribuiu a culpa aos soviéticos, que teriam violado as promessas feitas em Itália, usando a força ou ameaçando a ela recorrer para impor regimes comunistas na Romênia, Bulgária, Polónia, Hungria, Tcheco-Eslôvaquia e na zona soviética da Alemanha. Segundo Rusk, Moscou teria estabelecido na Europa não uma esfera de influência, mas uma esfera de dominação.

Comunistas se voltam contra os soviéticos

Nuno Veloso

Quando a União Soviética, na conferência dos oitenta e um Partidos, abandonou formalmente a liderança do movimento comunista internacional, os comitês centrais dos Partidos participantes encaram essa tomada de posição como um simples estágio numa luta para impor seus próprios pontos-de-vista ao comunismo mundial.

Esse contraste entre as disposições dos líderes soviéticos de adaptar sua política externa — embora com muitos senões, como no caso atual da Tcheco-Eslôvaquia — ao novo polcentrismo da ação comunista, e a insistência chinesa em ocupar a liderança vaga e refazer a completa unidade doutrinária sobre sua própria orientação, fez com que, longe de trazer paz ao mundo comunista, surgissem novas crises no bloco. E, nesse ponto, reagiu a União Soviética.

Assim, podemos afirmar, que ao tratar de formular um prognóstico acerca de qualquer tendência de reforma observada nos países do bloco, a pedra de toque deve ser sempre: como reagirá o Comitê Central ante essa tendência? Isto se aplica a todas as teorias de "convergência", de "remoldamento" de doutrina (caso da Tcheco-Eslôvaquia), de "erosão" da ideologia comunista, etc..

Concentrando nossa atenção sobre esse corpo decisivo, sobre as possibilidades de sua capacidade (ou obrigação) de fazer concessões, podemos estimar com grau maior de exatidão a importância de todos os fatores, já que então podemos comparar os problemas atuais com os que esse organismo tratou no passado.

O atual Comitê Central do PC da União Soviética se elegeu no XXIII Congresso do Partido, em março de 1966. De seus 195 membros efetivos, 127, ou seja, 65,1%, podem considerarse como comunistas profissionais ou membros do aparato partidário como classe. Se tomamos o Politburo como corpo decisivo, o quadro é ainda mais definido: de seus onze membros, só um — o chefe do Governo oficial, A. Kossiguin — não pertence ao aparelho oficial. Podgorny também tem pouco tempo de serviço neste cargo, pois trabalhou somente 13 anos no aparato partidário antes de chegar a ser membro superior desse organismo do Partido, mas, ao receber funções representativas, virtualmente perdeu todo o poder. Conhecemos os antecedentes dos membros do Politburo. São homens que ingressaram no Partido aos 25 anos (Masurov e Podgorny); Brejnev e Kirilenko tinham 25 anos e o resto era ainda mais novo. Lá permanecem, há pelo menos 27 anos (Shelipin); sendo Pelse o recordista de permanência, pois entrou no Partido com 16 anos, em 1915. Dos onze, oito são suficientemente velhos para recordar o período de terror, durante o qual, em nome do socialismo, se destruíram ou toleraram o surgimento de ideias novas.

E contra esses homens que se voltam hoje grande parte dos dirigentes comunistas de fora da União Soviética. De momento declaram que a reorientação da política exterior soviética — invasão da Tcheco-Eslôvaquia — resulta desastrosa em sua forma. Afirmam que esta nova simbiose dos princípios de classe frente às necessidades nacionais é a marca de contraste da atual política exterior da União Soviética.

No entanto, o fato não deveria ser surpreendente, pois a *Bolsheya Sovetskaya Entsiklopediya* (Grande Enciclopédia Soviética) — 2.ª ed., vol. VIII, 1951, pag. 257 — afirma que "A Grande Revolução Socialista de Outubro criou um Estado de novo tipo — o Estado Socialista Soviético — e ao fazê-lo inaugurou a política exterior soviética, que é diferente em princípio da

política exterior de todos os outros Estados das épocas passadas e presente." E adiante, que "em sua política exterior o Estado soviético procede segundo a doutrina leninista-stalinista e dirige todo o poder político, econômico e armado para afastar os obstáculos que se interpõem a seus passos."

Essas definições são características por sugerirem que os fundamentos da política exterior soviética são de caráter puramente ideológico. A mesma fonte não se limita a formular a tarefa revolucionária, mas declara os meios que usará para efetua-la.

Todas essas características especiais da política exterior soviética não são aceitas, sem repulsa, pelos partidos comunistas ocidentais, pois existe a ideia de que o aspecto ideológico não é dominante, de que com a transformação da União Soviética em uma grande potência, seus interesses como Estado, vieram a dominar automaticamente as considerações ideológicas que restam como sonhos de liberalismo e que gradualmente estão sendo submetidas às realidades da política. E argumentam com as intervenções armadas na Hungria, na Polónia, na Alemanha Oriental e na Tcheco-Eslôvaquia (duas vezes).

Essa dupla natureza — ideologia e comunismo, estatismo e nacionalismo — está tão entrelaçada que não se pode formular uma resposta definida. Uma vista de olhos à política interior soviética ajuda a aclarar e questionar, já que em todos os países, sem considerar suas formas de governo, a política interna sempre determina a política externa. Ou seja, protege seus próprios interesses vitais.

Resumindo a essência da política exterior soviética encontramos: a) o principal objetivo é construir o comunismo em seu Estado e estender, eventualmente, o sistema a todo o mundo; b) a União Soviética, como Estado, e o Politburo do PCUS, como ideólogo, devem ser as bases de operações e seus exércitos, a praça forte da revolução mundial; c) as tentativas feitas pelos dirigentes soviéticos de disfarçarem esses métodos, no XXII Congresso do Partido, referindo-se às possibilidades de que o comunismo chegue ao poder no Ocidente por meios parlamentares e que seriam permitidos caminhos diversos para a construção do socialismo, não convencem mais — depois do caso tcheco; d) o reconhecimento da natureza temporal da coexistência pacífica nas declarações dos dirigentes soviéticos; e) é disfarce, apenas hábil, o propósito básico, de convencer o mundo por meio de fraseologia democrática e manipulação de elementos (como o patriotismo, o sentimento nacionalista, o respeito a fatores ideológicos pessoais a cada país) presentes em uma determinada nação ou em grupos específicos; f) o principal problema tático da política exterior soviética é, na realidade, encontrar normas definidas que assegurem o domínio ideológico, e de fato, dos partidos comunistas, apesar das concessões temporais às realidades geopolíticas.

O reverso dessas concessões e a possibilidade de eliminá-las em qualquer momento (quando contrariam e ameaçam a essência do poder soviético) é que deve garantir a imutabilidade da linha estratégica de sua política exterior.

Já dissemos, no início deste trabalho, que Brejnev, Masurov, Kirilenko, Suslov e os demais membros do Politburo, iniciaram sua carreira na época staliniana, onde apenas os mais impiedosos avançavam, ou mesmo sobreviviam.

Sua reação de agora, massacrando e afastando toda e qualquer espécie de tentativa de promover reformas, ideologias ou econômicas, estranhas à sua liderança confirma que suas carreiras, e eventual sobrevivência no poderio da União Soviética, depende da aplicação das lições aprendidas.

Reforma continua sob vigilância

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — A declaração do Governo tcheco-eslovaco, feita ao Parlamento, demonstra duas coisas: em primeiro lugar, há a pretensão de continuar os ritos iniciados em janeiro, que conferem à Assembleia Nacional, como poder legislativo, o direito de controle do Estado. Em segundo lugar, a declaração esclarece, sem nenhuma dúvida, que os compromissos assumidos em Moscou serão cumpridos pela parte tcheco-eslovaca.

A declaração busca tranquilizar o povo, diante dos boatos que anunciam a presença do político contra a população, ao afirmar que somente os órgãos tcheco-eslovacos de segurança cuidarão da ordem política interna. Mas ficou também claro, na reunião parlamentar de

ontem — sobretudo no discurso de Syboda — que serão tomadas medidas eficazes contra "forças anti-socialistas" que ameaçam o regime. Ainda que Syboda não use o termo "contra-revolucionárias", presente nos papéis de Moscou, é evidente que a anulação dessas forças é um dos compromissos assumidos com os soviéticos.

O temor é maior nos meios intelectuais e jornalísticos — e não é para menos, quando o Kremlin acusa o professor Eduardo Goldstuecker, de origem israelita, como um dos "chefes da contra-revolução" tcheco-eslovaca. Goldstuecker, como se sabe, foi eleito para o Comitê Central do Partido no XIV Congresso realizado durante a primeira semana de ocupação.

Goldstuecker se encontra no exterior, e no exterior se encontram também outros destacados intelectuais tcheco-eslovacos. Os dirigentes do país estão temerosos de uma nova emigração de talentos. Não seria a primeira vez que a Tcheco-Eslôvaquia sofreria uma evasão maciça de cérebros. A primeira delas, dirigida por comento, o grande educador do século XVII, ocorreu depois da capitulação da Boêmia frente à Áustria.

A ocupação alemã também expulsou do país numerosos intelectuais. E, agora, o fenômeno volta a repetir-se. Apesar das palavras tranquilizadoras do Governo, vai ser difícil a volta dos intelectuais, enquanto estiverem presentes as tropas de ocupação.

Iugoslavos temem pela vida de Tito na Feira de Zagreb

Zagreb, Iugoslávia (AFP-JB) — Medidas especiais de precaução foram tomadas para garantir a vida do Presidente Tito, durante sua estada em Zagreb, diante da ameaça de um atentado de agentes estrangeiros.

Pela primeira vez, Tito inaugurou a Feira Internacional de Zagreb sem a presença do público no recinto. Cordões de isolamento de policiais armados de metralhadoras montavam guarda ao longo do percurso e agentes à paisana se misturaram ao povo, ao se abrir a Feira.

Tito, no dizer dos observadores, converteu-se no principal opositor aos acordos de Ialta e símbolo da unidade de uma federação que conta com 24 nacionalidades e minorias nacionais diferentes. Sua popularidade aumentou depois da invasão à Tcheco-Eslôvaquia.

CRUZ VERMELHA

Genebra (AFP-JB) — A Cruz Vermelha entrou em contato com as autoridades e a Cruz Vermelha de Praga, a fim de intervir na Tcheco-Eslôvaquia. Essa intervenção se justificaria pela IV Convenção de Genebra, assinada pela Tcheco-Eslôvaquia, União Soviética, Polónia, Hungria e Bulgária, que se aplica em todos os casos de ocupação total ou parcial do território de uma das partes contratantes, mesmo se a ocupação não encontrar resistência militar.

Sófia (AFP-JB) — O suboficial búlgaro Nicolai Nicolov foi executado na Tcheco-Eslôvaquia, no dia 9, por contra-revolucionários.

A notícia foi transmitida ontem pelas estações de rádio da Bulgária. O suboficial integrava as tropas de ocupação búlgaras na Tcheco-Eslôvaquia e teria sido capturado por elementos da resistência, levado para fora de Praga e ali executado.

CONDENAÇÃO

Lima (UPI-AFP-JB) — Por 508 votos contra 28 e 36 abstenções, a União Interparlamentar Mundial — que ontem encerrou sua conferência anual, em Lima — condenou a invasão da Tcheco-Eslôvaquia.

Os delegados afirmaram que a ocupação e os atentados contra "os legítimos representantes desse país, para calar sua voz, estão sendo feitos ao arrepio da Carta da ONU e do direito internacional." A conferência também pediu ampla colaboração das grandes potências para a eliminação do colonialismo e todos os tipos de segregações.

Até pouco antes da condenação formal, os delegados soviéticos e seus aliados insistiram em que estavam "colaborando com um Governo amigo para pôr fim a um movimento contra-revolucionário inspirado pelo imperialismo norte-americano." No momento da votação, os representantes da URSS, Bulgária,

Polónia, Hungria e Mongólia abandonaram a sala de sessões.

MASSACRE

Pequim (AFP-JB) — A agência Nova China, de Pequim, noticiou que tanques soviéticos esmagaram manifestações operárias em duas cidades russas, em junho, tentando esmagar um princípio de resistência "aos revisionistas fascistas soviéticos."

Os incidentes, segundo a agência, ocorreram em Chikment, Ásia Central soviética, e Jarkov, na Ucrânia. "A camarilha revisionista soviética de renegados restaurou o capitalismo. A classe operária, que foi em outros tempos dona do Estado soviético, foi privada de todos os direitos" — afirma.

INSENSATEZ

Belo Horizonte, (Sicursal) — O Chanceler Magalhães Pinto voltou ontem a condenar a ocupação da Tcheco-Eslôvaquia, "violência que incita à aceleração do direito do mais forte comoregra das relações entre os povos."

Em conferência pronunciada dentro do ciclo de debates sobre a doutrina de segurança nacional, promovido pela Associação dos ex-Alunos da Escola Superior de Guerra, Magalhães Pinto classificou a atitude da União Soviética de nucleares soviético e norte-americanos "maiores soviético e norte-americanos" demonstram a necessidade de se chegar a um processo pacífico de coexistência que concilie, na medida do possível, seus interesses.

Cairo prega a nova guerra contra Israel como solução

Cairo, Telaviv (AFP-UPI-JB) — O órgão semi-oficial egípcio Al Ahrâm publicou ontem editorial em que seu diretor e porta-voz de Nasser, Hassanin Halkal, prega nova guerra contra Israel como única solução possível para a crise do Oriente Médio.

Halkal pediu que a União Socialista Árabe, em sua reunião de hoje, proclame a determinação árabe de lutar, enquanto em Telaviv porta-vozes militares israelenses informavam ter ocorrido incidentes com minutos de diferença, em três fronteiras do seu país e que três soldados de Israel foram feridos pela artilharia jordanaiana.

TRÊS FRENTE

A artilharia jordanaiana abriu fogo contra forças israelenses na região de Yardenia, no vale de Beisan, ao sul do lago Tiberíades. Os soldados sírios atiraram contra os israelenses na região de Majdal Shams, na meseta de Golan, e os egípcios atiraram contra tropas israelenses na região de Porto Tewfik, ao sul do canal de Suez.

Um porta-voz militar jordanaiano disse em Amã que um soldado jordanaiano morreu no combate travado através do rio Jordão e que uma bateria de artilharia israelense foi destruída, um caminhão ficou avariado e seis israelenses foram feridos.

INSPEÇÃO

A emissora do Cairo informou que dois caças israelenses realizaram ontem um vôo de reconhecimento sobre território egípcio, afastando-se em consequência do fogo da artilharia antiaérea. Outros aviões israelenses teriam sobrevoado a cidade de Suez durante 20 minutos.

Todas as tropas da RAU na região do canal foram postas em alerta ontem, após os novos choques registrados entre forças egípcias e israelenses em Ballah, a meio caminho entre Kantara e Ismaíia, informaram fontes autorizadas do Cairo.

GRAVIDADE

Em Jerusalém o Ministro da Defesa israelense, General Moshe Dayan, declarou que o incidente ocorrido no último domingo entre forças militares árabes e israelenses através do canal de Suez foi um dos mais graves já verificados após a guerra do Oriente Médio.

Dayan afirmou no entanto que o último choque não introduz qualquer fator novo na crise, isto é, que na sua opinião a União Soviética não teve qualquer interferência na questão.

PRONUNCIAMENTO

O Presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, falou hoje às 19 horas (14 horas de Brasília) ao povo egípcio, em seu

primeiro pronunciamento público desde que regressou da União Soviética.

O discurso de Nasser será retransmitido pela televisão, permitindo à população verificar os efeitos do prolongado tratamento médico realizado num sanatório da Geórgia pelo governante egípcio.

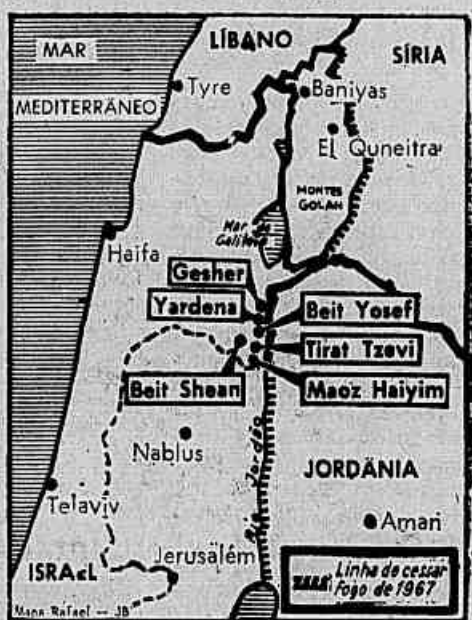
Reina a expectativa igualmente sobre a parte militar do pronunciamento de Nasser, em face das notícias sobre a situação egípcia de pleno armamento e da concentração de artilharia atualmente reunida ao longo de Suez. Em Amã o Rei Hussein da Jordânia afirmou ontem que as Forças Armadas do seu país estarão dentro em breve mais poderosas do que eram antes da guerra de 1967.

ENTENDIMENTOS

Em Paris noticiou-se que o Chanceler egípcio Mahmoud Riad, ao passar por Paris rumo às Nações Unidas, conferenciará no dia 23 do corrente com seu colega francês, Michel Debré.

No Vaticano a Santa Sé rompeu o silêncio sobre os contatos realizados com o enviado do Primeiro-Ministro Levi Eshkol, Jacob Herzog, alto funcionário do Governo israelense, por iniciativa deste.

O comunicado publicado na manhã de ontem não dá importância aos rumores de que Paulo VI estaria cogitando de servir de mediador no conflito do Oriente Médio e afirma que já houve entrevistas semelhantes.



Locais dos últimos combates

Cruz Vermelha denuncia árabes

Jean-Marc Guillon
Especial para o JB

Genebra — A Cruz Vermelha Internacional, em seu relatório anual, confirmou as denúncias israelenses e do Congresso Judeu Mundial acerca de maus tratos infligidos a muitos judeus sobreviventes em países árabes.

Os representantes internacionais conseguiram visitar as comunidades judaicas nas cidades sírias de Damasco, Alepo e Kamlchli, assim como nas cidades da Líbia, mas foi inteiramente impossível obter autorização do Governo egípcio para visitar os judeus apátridas internados na República Árabe Unida.

O número aproximado de judeus ainda internados na RAU chega a 250, segundo o correspondente do *International Herald Tribune*, na maior parte concentrados na cadeia de Al-Thawra, perto do Cairo. Alguns dos que foram libertados e saíram do país com a ajuda da Cruz Vermelha contam casos de torturas e toda sorte de indignidades, inclusive de perversão sexual, a que eram submetidos.

O correspondente do jornal norte-americano editado em Paris afirma que algumas centenas de famílias judaicas saíram da RAU por intervenção do Embaixador da Espanha, Angel Sagaz, que lhes forneceu passaportes. As autorizações de saída do país teriam sido firmadas pessoalmente pelo Presidente Nasser, depois que Angel Sagaz conseguiu atestar a genealogia sefardita dos interessados, remontando "até os anais da Inquisição".

No Iraque restam ainda 2.500 judeus, internados em condições terríveis no campo de concentração de Nugrat as-Salam,

segundo as informações. Alguns conseguiram partir sob a condição de deixar todos os bens. A Síria, no entanto, continua negando terminantemente autorização à saída de qualquer judeu.

O jornal dos comunistas judeus norte-americanos, publicado em idiche em Nova Iorque, *Morgen-Fraihait*, atribui à guerra do Oriente Médio um recrutamento do anti-semitismo na União Soviética e em todos os países do bloco soviético, em geral.

Morgen-Fraihait publicou nos últimos dez dias dois editoriais contra o anti-semitismo comunista. Um deles fazia referência ao fechamento do Teatro Estatal Judeu da Polónia, em consequência da emigração de sua diretora e principal figura, Ida Kaminska, e o outro a um livro anti-semita do escritor ucraniano Trofim Kitchko.

A nota referente à Polónia menciona a liquidação, repentina ou paulatina, de toda uma rede de instituições no país, inclusive os acampamentos de crianças judaicas, o Instituto Histórico despojado de valiosos documentos. Entre os judeus que abandonam a Polónia estão "antigos lutadores socialistas, construtores da Polónia Popular" — diz o editorial. — "É um golpe para os judeus de toda parte, especialmente os progressistas, e um forte golpe para a ideia do socialismo em toda parte".

"Sempre refutamos os agitadores quando acusam o anti-semitismo soviético, mas sempre dissemos que ainda há anti-semitas e é preciso acabar com eles... Mas lamentavelmente não se acabam os Kitchkos... Em janeiro deste ano, esse indivíduo ainda foi condecorado por suas atividades."

Leia Editorial "Ameça à Paz"

Bispos apoiam encíclica

Cidade do Vaticano (UPI-APF-JB) — O Conselho Presidencial da Conferência Episcopal Italiana manifestou ontem seu total apoio a sua "devota adesão" à Encíclica *Humanae Vitae*, sobre o controle da natalidade.

A reunião do Conselho, que foi realizada terça-feira, estava marcada para dezembro, mas foi antecipada para que os prelados italianos pudessem dar uma resposta imediata às obras hierárquicas católicas que questionaram as últimas decisões papais, segundo informou a UPI.

Em primeiro lugar, enviaram ao Soberano Pontífice uma mensagem de devota adesão e tomamos nota das declarações públicas de adesão formuladas pelos bispos italianos em testemunho de sua comunhão com o trono de Pedro", revela o comunicado.

Morre 41.º paciente de transplante

Houston (UPI-JB) — James Robert Singleton, paciente do quadragésimo-primeiro transplante cardíaco em todo o mundo, faleceu ontem nesta cidade vítima de um ataque cardíaco.

Embora os médicos tenham conseguido reanimá-lo na sala de operações, o paciente faleceu algumas horas depois. Singleton, de 47 anos de idade e funcionário de uma indústria de aviação no Texas, viveu dez dias com o coração de Paul Craig Mason, morto em um acidente de motocicleta.

Em São Paulo, o Hospital das Clínicas deixou de emitir os boletins médicos relativos aos pacientes de transplantes considerando que todos eles passam bem. Hugo Orlandi, receptor do coração, e Ana Torporowski, de rim, segundo o hospital, estão reagindo de forma prevista.

Em Johannesburg, a família de Evelyn Jacobs, doadora do último transplante de coração realizado na África do Sul, negou-se a aceitar o corpo para sepultá-lo, dizendo que pedira a restituição do coração.

Washington explica ação do "Pueblo"

Washington (UPI-JB) — O Departamento de Defesa dos Estados Unidos revelou que a missão do navio *Pueblo* nas costas da Coreia do Norte era observar as atividades navais da União Soviética.

O porta-voz do Departamento de Defesa, Robert J. McCloskey, disse que a embarcação deveria fazer as observações a uma distância não inferior a 13 milhas náuticas das costas norte-coreanas e soviéticas, portanto, fora das águas territoriais da Coreia do Norte.

AS INSTRUÇÕES

O Governo norte-americano tomou a decisão de divulgar os objetivos secretos da viagem do *Pueblo* espionado pela Coreia do Norte em janeiro último, para refutar a declaração de que o navio tinha instruções de navegar até três milhas da costa norte-coreana, violando portanto suas águas territoriais.

Por outro lado, o Departamento de Defesa reconheceu que a emissora de Pyongyang mencionara com precisão uma pequena parte das instruções dadas à tripulação do navio, em fevereiro de 1966.

convite para 240 proprietários e seus amigos incrédulos

Por que você não visita agora o lugar onde você receberá suas visitas amanhã? Venha ao Parque Laranjeiras ver o seu apartamento. Ele está quase pronto. Esse quase quer dizer que a estrutura está terminada e a alvenaria terminando. Ou seja: a obra chegou à cumeeira. E para você ver como seu apartamento está ficando, nós terminamos um como modelo. Assim você já vai pensando em decoração. Venha ver como você se sentiria num sábado muito próximo em sua casa própria. Venha conversar com os técnicos da Financeira para saber como pagar menos pela sua casa. Traga a sua esposa, seus pais, as crianças, a babá, quem você quiser inclusive aquele seu amigo incrédulo, que não acredita na política econômico-financeira do governo, nem em Letras Imobiliárias, nem no Banco Nacional da Habitação.

venha. **HOJE** de 10 às 16 horas, nós contamos com você.

Rua das Laranjeiras, 457

GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

FINANCILAR

IMOBILIARIA NOVA YORK S.A.

Aliados combatem vietcongs junto à cidade de Tay Ninh

Saigon (AFP-UPI-JB) — Tropas aliadas combateram os guerrilheiros num povoado vizinho a Tay Ninh, capital provincial de 200 mil habitantes cujos subúrbios foram ocupados durante 30 horas, entre quarta e quinta-feira, por forças vietcongs e norte-vietnamitas.

O alto-comando norte-americano de Saigon informou que a ofensiva geral da Frente Nacional de Libertação poderia ser desencadeada dentro de dois a três dias. A previsão foi feita com base em declarações de prisioneiros e em documentos apreendidos.

CONTRA-OFFENSIVA

Forças sul-vietnamitas e norte-americanas de infantaria puseram em fuga os atacantes comunistas nas imediações de Tay Ninh e contaram pelo menos 241 inimigos mortos em violenta luta casa por casa. Os comunistas seguraram para seus refúgios localizados na região próxima à fronteira do Camboja.

Nos combates de casa em casa participaram para-queidistas norte-americanos que foram levados à área em

helicópteros apoiados por bombardeiros norte-americanos.

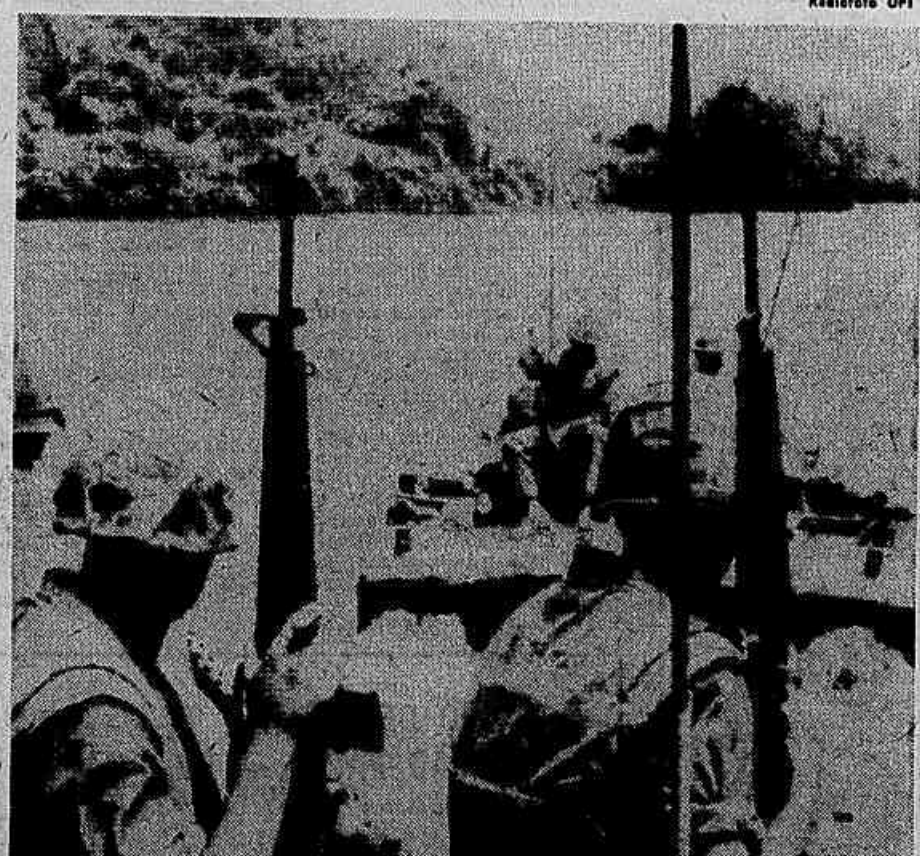
NO AR

Aviões a jato e helicópteros norte-americanos bombardearam e metralharam uma aldeia nas proximidades de Tay Ninh, numa operação que antecedeu a chegada dos para-queidistas.

Durante as 105 missões cumpridas ontem pela aviação norte-americana contra o Vietnã do Norte, dois caça-bombardeiros e dois helicópteros de observação estadunidenses foram derrubados pela defesa antiaérea norte-vietnamita e vietcong.

Em Da Nang, segunda cidade do Vietnã do Sul, um foguete matou um civil e feriu a outras pessoas. A 70 quilômetros ao sul de Saigon, uma lancha de desembarque norte-americana foi afundada por quatro foguetes B-40 quando descia, quinta-feira, o rio Ham Luong.

ALERTA NO RIO



Soldados americanos percorrem o rio Cu Be à caça de vietcongs

Conversações não saem do impasse

Paris (UPI-APF-JB) — As conversações preliminares de Paz entre representantes do Vietnã do Norte e Estados Unidos entraram, ontem, em seu quinto mês, sem que se tenha alcançado progresso algum.

No dia 13 de maio, delegações dos Governos de Hanói e Washington iniciaram a conferência destinada a buscar a paz para o Vietnã, em meio de grande otimismo. Cento e vinte e um dias depois, ambas as partes estão resolvidas a não fazer concessões.

RECIPROCIDADE

Os delegados estadunidenses assinalaram que os norte-vietnamitas continuam "batendo na mesma tecla, semana após semana."

A delegação de Hanói, acomodada para um longo período em um subúrbio parisiense, aparentemente está convencida de que conseguirá cansar os norte-americanos. Os porta-vozes norte-vietnamitas insinuaram, por longo tempo, que sopram ares de mudança na nação norte-americana e que, cedo ou tarde, a opinião pública forçará "a adoção de uma nova política com respeito ao Vietnã."

Os Estados Unidos recusaram suspender os bombardeios contra o Vietnã do Norte a menos que os comunistas reduzam a intensidade dos ataques no Vietnã do Sul.

Padre brasileiro defende a escalada

Depois de passar vários anos no Vietnã, o padre brasileiro Generoso Bogo voltou ao Rio afirmando que os americanos deveriam bombardear os diques do Rio Vermelho, perto de Hanói, para afogar cinco milhões de norte-vietnamitas, inundar plantações e acabar de vez com a guerra.

O religioso trabalha num abrigo para órfãos de guerra, em Saigon, e veio passar algum tempo no Brasil para arrecadar auxílio para os internos, a quem chama de "meus meninos."

AMIZADE CRÍTICA

Apesar de amigo do chefe de polícia de Saigon — popularizado por ter sido fotografado quando assassinava um oficial vietcong com um tiro na cabeça — o padre Generoso, como partidário dos americanos na guerra, tem alguns ressentimentos contra os sul-vietnamitas.

— Os sulistas são acomodados, não têm vontade de lutar e querem fazer a paz com a Frente Nacional de Libertação (Vietcong), que não representa o povo vietnamita.

Mas sua crítica estende-se também aos norte-americanos. O padre Generoso acha que os Estados Unidos, tendo serem acusados de genocídio, são demasiadamente complacentes.

— Eles deveriam bombardear os diques do rio Vermelho, perto de Hanói, que sustentam a água em nível mais alto do que o da cidade. Fecho isso, a água afogaria cinco milhões de pessoas na cidade e povoações vizinhas, inundando as plantações que fornecem alimentos aos norte-vietnamitas, e assim, acabando a guerra de vez.

— Esta hesitação dos americanos — diz o padre Generoso — é a única restrição que os nacionalistas fazem contra sua atuação no Vietnã. Se fizessem isto, a guerra acabaria, acabando também os sofrimentos do povo vietnamita.

O padre Generoso diz que não gosta de falar em política, pois veio ao Brasil, unicamente para arrecadar fundos para a Família de Dom Bosco, orfanato dirigido por religiosos que abriga cerca de 1.300 órfãos de guerra vietnamitas.

Desde 1954 no Vietnã do Sul, o padre diz que nunca foi molestado pelo Vietcong, "pois os comunistas não atacam pessoas do orfanato, uma vez que isso poderia ter má repercussão."

GRAVIDADE

A situação no Vietnã está muito grave — explica o padre, — mas espero que tudo termine bem para o nosso lado. E, apesar de criticar os sul-vietnamitas devido a sua pretensão de fazer a paz com o vietcong, o padre Generoso Bogo acha que "os dezessete milhões de habitantes do Vietnã do Sul conseguirão vencer a agressão comunista."

Os comunistas — explica o

padre — violaram os Tratados de Genebra, infiltrando tropas no sul, sem respeitar a linha divisória do paralelo 17.

Sobre os acordos de Genebra, o padre Generoso explica que tem uma posição muito particular: acha que foram violados pela contínua remessa de tropas do norte para o sul, mas acha completamente normais os bombardeios americanos no Vietnã do Norte, acima do paralelo 17.

SOLICITAÇÃO

— O Vietnã do Sul — esclarece — não assinou os acordos que foram impostos pela França e assinados pela Inglaterra e União Soviética. E a presença de americanos no Sul não significa qualquer interferência ou agressão, pois foi o Governo de Saigon, eleito democraticamente, que solicitou auxílio militar aos Estados Unidos.

O padre salesiano vai falando, mas de repente para e diz: — Não é bom falar sobre política. Se eles ficam sabendo, quando eu voltar ao Vietnã posso até ser assassinado.

Em seguida, depois de uma pausa, explica que o Vietcong é uma minoria, que infiltrando-se durante a noite faz uma guerra de camuflagem, total, não medindo escrúpulos para atingir seus objetivos e "usando métodos que nós nacionalistas não podemos usar."

A partir de janeiro passado, segundo o padre Generoso, a situação piorou muito, e Saigon conheceu a guerra de perto. Assisti a batalhas que se travaram a 300 metros do orfanato e nos terrenos de nossa casa ficaram 17 mil refugiados, no mês de fevereiro.

A prostituição de meninas em Saigon, de acordo com o religioso, é problema que existe em todas as guerras.

— Não se pode evitar que os norte-americanos, ficando um ano ou dois, longe de suas famílias aceitem o oferecimento dos proprietários dos hotéis e restaurantes que frequentam. Mas certos fatos devem ser desculpados, pois são consequência de um grande período de sofrimento.

O padre, depois de elogiar o Chefe de Polícia de Saigon, general Loan, "que salvou Saigon da subversão budista, quando os bons organizaram a comédia das cremações", explica que o Sul já está inteliramente anelado.

Depois da morte de Diem — concluiu — muitos generais encheram os bolsos, mas em que país não acontece isso?

Informe JB

A diferença

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, teve ontem sua oportunidade de comparecer à Escola Superior de Guerra para falar aos estagiários sobre como andam as obras a seu encargo.

Com muita ênfase, afirmou que as disponibilidades de recursos brasileiros apresentam-se em nível muito inferior às necessidades do país.

E mais: declarou indispensável a adoção de um critério rígido de prioridades.

Exibiu o Ministro Andreazza aos estagiários, que se mostraram interessados em saber concretamente sobre a ponte Rio-Niterói, editoriais em que o JORNAL DO BRASIL assinalava a necessidade de uma ponte sobre a baía de Guanabara.

Ao apresentar os recortes, o Ministro exibiu ar irônico de alguém que, num jogo difícil, sacasse tranquilamente um triunfo definitivo em favor da construção da ponte. O coronel Andreazza chegou mesmo a mostrar-se grato à tese defendida em editorial pelo JB.

Pena é que o Ministro dos Transportes não tivesse também apresentado os editoriais mais recentes, em que o JORNAL DO BRASIL reafirma a necessidade da construção da ponte, mas com base num critério rígido de prioridades, cuja necessidade ele mesmo reconheceu em sua palestra.

Afinal, os recursos são exíguos para fazer tudo ao mesmo tempo, e certos empreendimentos devem vir antes de outros. É questão de bom-senso.

Ora, o Ministro Andreazza e o Jornal parecem estar de acordo. A diferença única é que ele não dá consequência prática ao que diz.

Ministro Andreazza, vamos examinar as prioridades brasileiras e o melhor (melhor para o Brasil) modo de fazer esta ponte, que um dia terá de ser construída.

Até agora o Brasil não recebeu do Ministro dos Transportes qualquer explicação, numérica e fundada, dos problemas suscitados e que precisam ser debatidos antes, e não depois de assumidos compromissos vultosos de financiamento.

Limitou-se o Ministro a fugir ao debate a que é chamado, com declarações ligeiras a que falece fundamentação. Ou então, como no caso, desenterra editoriais em que desde antes reconhecíamos a necessidade de uma ponte entre o Rio e Niterói.

Não bastam fases de efeito transitório, sem apoio na lógica, para recusar o esclarecimento reclamado pela opinião pública, à qual fazemos eco com seriedade e sem levar em conta qualquer outro interesse que não seja o interesse público.

Mistério

Além de belezas naturais, o Rio é farto de mistérios inexplicáveis. É o caso dos ônibus que vivem de uma jurisdição firmada na moita dos interesses.

Que poder oculto protege as empresas de ônibus?

Os motoristas de ônibus impõem no trânsito carioca a lei do mais forte. Como ninguém contesta os ônibus, a conclusão é que realmente o desrespeito à lei tem mais força do que as autoridades.

Quando assumiu o Departamento de Trânsito, o comandante Celso Franco arregaçou as mangas para enquadrar os ônibus. Chegou até a anunciar que ia pintar sobre os ônibus o número da placa.

Lance-livre

Perante um auditório de empresários, banqueiros, dirigentes comerciais e militares do II Exército, o Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, falou à noite em São Paulo. O Chanceler Magalhães Pinto foi escolhido patrono da turma de pós-graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, que se forma agora na capital paulista.

Embora dia 21 para os Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado, o Deputado Nina Ribeiro, para acompanhar a etapa final da campanha eleitoral norte-americana, como observador.

Por sinal, o Instituto dos Advogados do Brasil aprovou por unanimidade o nome do Deputado Nina Ribeiro para membro do órgão cultural da classe. Na conferência que pronunciou na ocasião da posse, o eleito discorreu sobre o tema: A Crise no Direito.

Um Desafio para Nossa Geração: Desenvolvimento ou Subdesenvolvimento — é o assunto de que se ocupará o representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Sr. Eduardo Alberti, terça-feira, às 16h30m, no Instituto Cultural Brasileiro-Argentino.

Canções nordestinas, capangas e mineiras compõem o programa do recital que Fernando Lúcio dará dia 24, às 21 horas, no Auditório Lorenzo Fernandez do Conservatório Brasileiro de Música.

A ABI e o Instituto Nacional do Cinema programaram a exibição de filmes brasileiros para toda a semana próxima, no auditório da entidade dos jornalistas.

A Fundação Getúlio Vargas passou a colaborar com a Biblioteca Nacional, no programa de mostras, doações, organização de pequenas bibliotecas e centros de estudos brasileiros no exterior, enviando coleções de exemplares de suas edições especializadas, através de seu Serviço de Publicações.

Revolta Estudantil, livro em que a Editora Laudes reuniu o depoimento de Cohn Bendit e opiniões dos líderes do Chieniti, já está praticamente esgotado em uma semana. O êxito do livro na França se repete no Brasil, paralelo que não se estende aos fatos brasileiros propriamente ditos.

O curso Uniformização de Rotinas Clí-

Fotografias feitas dos edifícios seriam o documento para punir abusos fixados em flagrantes irrefutáveis.

O tempo passou: os ônibus estão soltos e ninguém viu fotografia nem número pintado.

Em São Paulo os ônibus andam ordenadamente em fila pela direita das ruas e avenidas. No Rio, quando o coronel Fontenelle quis impor a exigência, houve uma operação-tartaruga.

Dai por diante os ônibus pegaram os freios nos dentes. Ultrapassam quando e onde querem, sem respeitar guardas, que fingem não ver nada.

Alegam os motoristas que, sem forçar a mão, é impossível passar. Acontece que o tumulto criado pelos ônibus é um dos fatores constantes de congestionamento.

Nas barbas dos contribuintes e de qualquer autoridade, os ônibus passam para a faixa da rua, reservada ao trânsito exclusivo de automóveis, nas vias onde foi traçada em amarelo forte uma lista bem visível.

Mas não adianta.

Enquanto não houver punição não virá solução. E se fosse tentada, haveria a revanche em dois campos: nas próprias ruas e nos meandros do Governo, onde o sindicato das empresas de ônibus tem um poder incontestável.

Dá para derrubar dirigentes de trânsito e chega até o coração do Governo, onde há várias formas de fraqueza.

Algumas dessas fraquezas estão no bolso.

Liberdade envelopada

As revistas que apresentam em forma sofisticada assuntos relativos a mulheres, para interesse dos homens, terão liberdade de venda nas bancas de jornais, desde que em envelopes lacrados e com o aviso de que "feitura só para adultos", com proibição de venda a menores de 18 anos.

A liberdade de circulação das revistas do tipo de Playboy e semelhantes tem uma contrapartida: os infratores serão processados com o rigor da lei.

A decisão tem um histórico evolutivo: distribuidores, editores e representantes das revistas estrangeiras do gênero entraram com uma petição no Juízo de Menores do Rio, para uma definição da matéria.

O Juiz Cavalcanti de Gusmão nomeou uma comissão para estudar o assunto e formular a solução. A tarefa foi cometida aos padres Laércio Moura e Antonius Benko, educadores Humberto Balarini e Antônio Gomes Pena, psicólogos José Cavaliere de Figueiredo e Eliezer Schneider, escritores Adonias Filho e Henrique Pongetti, jornalista Sandra Cavalcanti e Gilson Amado, psiquiatras José Leme Lopes e Jurandir Manfredini.

A eles coube a tarefa de julgar a conveniência de permitir ou proibir a livre circulação dessas revistas nas bancas de jornais.

Afinal, depois de algum tempo, por sete votos contra três, e com duas abstenções, prevaleceu a tese de que as revistas não são obscenas, nem atentam contra a moral e os bons costumes, embora constituam matéria de leitura para adultos.

Pela liberação votaram Adonias Filho, Gilson Amado, Henrique Pongetti, José Leme Lopes, Humberto Balarini, José Cavaliere de Figueiredo e Eliezer Schneider.

Adeptos da proibição manifestaram-se os padres Antonius Benko e Laércio Moura, e o psiquiatra Jurandir Manfredini. Gomes Pena e Sandra Cavalcanti abstiveram-se.

Agora, sobre a luz forte da verdade, o manto diáfano da censura.

MATERNIDADE SEGUNDO MATEUS



Há um olhar de admiração infantil pôsto na pedra esculpida — é a Maternidade segundo Mateus Fernandes, obra exposta no 73.º Salão Nacional

Salão Nacional de Belas-Artes abrirá amanhã com 414 obras

Sem que os vencedores dos últimos dois anos tenham recebido seus prêmios — uma viagem ao exterior durante 24 meses — porque o Governo alega que lhe faltam verbas, abre-se amanhã o 73.º Salão Nacional de Belas-Artes, às 17 horas, na sobreloja do Ministério da Educação e Cultura.

São 414 os trabalhos que ali estão expostos para serem examinados durante 20 dias pelo júri composto de três membros, na mais completa mostra de pintura, escultura, arte decorativa e desenho da cidade.

APRESENTAÇÃO

Os artistas estarão reunidos hoje, às 16 horas, na sobreloja do Ministério da Educação e Cultura, para uma apresentação de seus trabalhos e confraternização. O júri está composto dos Srs. Mário Lacerda — Marius —, Jordão de Oliveira — Orlando de Brito.

Depois de inaugurado o salão, a comissão julgará e distribuirá os seguintes prêmios: primeiro prêmio, menção honrosa; segundo, medalha de bronze; terceiro, medalha de prata. Somente concorrerão aos prêmios de viagem ao exterior, com uma pensão mensal de US\$ 500, e aos prêmios de viagem pelo

país, com uma ajuda de custo, os que já têm, do mesmo salão, medalha de prata.

TENDÊNCIAS

Para a seleção das obras inscritas — mais de 1.000 — a comissão julgadora usou os seguintes critérios: originalidade, meditação e autoria única.

Há seções de trabalhos primitivistas, modernos, clássicos, e figurativos; em arte decorativa, há peças de cerâmica, tapeçaria e composições de materiais diversos. Segundo o pintor Marius, que é membro do júri, qualquer quadro, seja antigo, moderno ou futurista, é aceito porque o Salão é amplo. Embora não possa submeter seu trabalho a julgamento, ele expôs um quadro, colocando-o no fim do Salão e atrás de uma coluna, "para que não digam aí que estou escolhendo o melhor lugar para mim." Meu quadro está exposto apenas porque, como vou julgar os de outros, quero que todos julguem o meu.

Sua obra é um estilo clássico, e o tema, uma igreja belga.

PROVIDÊNCIA

O Ministério da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra, dis-

se desconhecer o atraso no pagamento dos prêmios de viagem dos Salões de Belas-Artes e de Arte Moderna. Logo que tomou conhecimento do fato através dos jornais, segundo um assessor, enviou expediente à Comissão Nacional de Belas-Artes, "solicitando todas as informações sobre o assunto."

As providências ainda não foram tomadas e a situação, em relação aos premiados nos últimos Salões nacionais, é a seguinte: premiados pelo Salão Nacional de Belas-Artes, em 1966, os artistas Nilton Figueiredo Coutinho e Vicente de Paula Almeida, que estão na Europa sem receber a pensão mensal desde janeiro. Premiados no Salão de Arte Moderna em 1966, Roberto Magalhães e Douglas Marcos de Sá, que regressaram ao Brasil antes do término do prêmio, por não terem conseguido se sustentar. Não receberam ainda as cotas referentes ao período passado na Europa.

No ano passado, somente Amílcar de Castro, do Salão Moderno, viajou para os Estados Unidos. Os demais, Rubens Gerchmann, Remo Bernucci e Carlos Bracher, não receberam ainda o dinheiro para as despesas iniciais da viagem.

D. Sigaud afirma que só não entra para a TFP porque é movimento civil

— Só não participo da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade porque é um movimento civil.

Esta frase, dita enfaticamente após a audiência que manteve ontem com o Presidente Costa e Silva, no Palácio Laranjeiras, é do Bispo de Diamantina, Dom Geraldo Sigaud.

SOLIDARIEDADE

O Bispo de Diamantina explicou que sua visita era de cortesia.

— É a primeira vez que tenho oportunidade de cumprimentar o Presidente, a quem trago meu abraço de solidariedade.

D. Geraldo Sigaud, segundo suas próprias palavras, trouxe ao Presidente Costa e Silva "a afirmação de que a maioria dos bispos e do clero brasileiro após o Governo, tanto no seu trabalho de promoção, preservação dos princípios da vida democrática como também na colaboração harmoniosa entre a Igreja e o Estado."

O motivo da visita foi o encerramento da campanha que a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade fez por todo o Brasil, a fim de obter solidariedade do povo para memorial ao Papa Paulo VI pedindo sua intervenção nas organizações católicas, com o objetivo de afastar a infiltração comunista no clero brasileiro.

— O problema da infiltração não pode ser ignorado pelos bispos do Brasil e exige da parte do povo uma consciência nítida de que comunismo e catolicismo são incompatíveis — afirmou D. Sigaud.

— Esta campanha — acrescentou — mostra a preocupação do povo em torno do problema: em menos de dois meses foram coletadas 1.500 mil assinaturas, que serão em breve entregues ao Santo Padre, provando-lhe que o brasileiro repete a infiltração de ideias, princípios e programas, comunistas na Igreja.

D. Geraldo Sigaud afirmou que o Presidente "pode contar com o apoio da imensa maioria do povo brasileiro em seus esforços de solucionar os problemas das classes pobres, dentro do espírito da ordem e harmonia."

Médicos vão votar por renovação

O Movimento Renovador, que reúne figuras de destaque da classe médica, apresentou chapa para concorrer às eleições que, de 16 a 21 deste mês, apontará os novos dirigentes do Conselho Regional de Medicina.

O médico Elói Franqueira Soares informa, em manifesto, que o Movimento Renovador pretende para o Conselho Regional de Medicina "uma reformulação que favoreça o bem-estar da coletividade humana e que contribua, de maneira decisiva, para o desenvolvimento e progresso da categoria médica brasileira."

Telecom fará homenagem a pioneiros

A Associação Brasileira de Telecomunicações (Telecom) homenageará, na pessoa do Sr. Inácio Abulkader, os pioneiros da indústria de telecomunicações no país, durante almoço marcado para o dia 24, às 12 horas, na sede do Clube Naval. O presidente da telecom, Almirante Lins de Barros, saudará os homenageados.

Festival da Canção adverte recepcionistas para não repetir as falhas passadas

— Lembrem-se que vocês serão a primeira e a última impressão que os artistas e convidados internacionais levarão do Brasil e do Festival da Canção. Com esta advertência, o Sr. Augusto Marzagão, diretor-executivo do Festival da Canção Popular, teve ontem o primeiro contato com 30 recepcionistas que acompanharão as delegações estrangeiras.

O SERVIÇO

A direção do Festival informou-as das principais falhas do ano passado e ensinou o que fazer para evitá-las.

— Em primeiro lugar — disse o Sr. Augusto Marzagão — vocês devem fazer com que as delegações, ao chegarem no Aeroporto do Galeão, recebam e assinem um recibo informando que elas conhecem o regulamento do Festival.

E explicou:

— Isso evitará que aconteça o mesmo do ano passado. Os suecos, desclassificados na final, afirmaram mais tarde que não conheciam o regulamento, embora a recepcionista designada para o grupo tenha entregue as normas do certame.

O incidente citado pelo Sr. Augusto Marzagão foi provocado pelo compositor Lars Farnlöf e pela cantora Mônica Zetterlund, "que após beberem champanha e licor, na última noite, afirmaram que desconheciam o regulamento."

AS RECEPCIONISTAS

Chefiadas pela manequim Pierina, as 30 recepcionistas organizarão no Hotel Savoy, a partir de terça-feira, os grupos internacionais, dividindo o serviço e prestando informações. O uniforme será um tailleur vermelho, estilo Paurud, e os complementos em verniz preto. Durante todo o Festival as recepcionistas usarão o uniforme e só nas festas a rigor poderão usar seus próprios vestidos.

Muita coisa depende de vocês — disse o Sr. Augusto Marzagão. Se algum membro de delegação propuser um programa extra, vocês vão demonstrar a ideia ou então não poderão acompanhá-lo.

VARIAÇÃO TROPICAL



O tropicalismo de Caetano foi vaiado e aplaudido

Paulista aplaude e vai a Caetano, Gil e Mutantes

São Paulo (Succursas) — Caetano Veloso, a cantora Gil Costa e o conjunto Os Mutantes dividiram o público — que os aplaudia e vaiava — na primeira eliminatória do III Festival Internacional da Canção. Eles deram no Teatro da Universidade Católica um show de tropicalismo, com suas músicas e roupas extravagantes.

O cantor Caetano Veloso classificou sua música e Os Mutantes. Na Boca da Noite, de Toquinho e Paulo Vinícius; Onde Está, de Caetano Veloso; e Onde Está, de Caetano Veloso. O público delirou, por ser bem no estilo tradicional. Era fácil prever que o júri classificaria esta música, por achá-la autêntica ou simplesmente "um samba gostoso".

Paulo Vinícius e Toquinho classificaram o samba Na Boca da Noite, defendido pela cantora Ivete e pelo conjunto Cantô 4. Foi uma das músicas que conseguiram atingir o público, pela melodia bonita, letra fácil, refrão que a platéia logo aprendeu.

O Quadro, de Carlos Viana e José Márcio, cantada por este, foi uma das melhores composições da noite. Sua letra tem mensagem, bem integrada na vivência do homem moderno, a música é bem feita, o tema é simples e a harmonia agradável.

Sérgio Ricardo classificou O Canto do Amor Armado, música bem nos moldes de festival, com letra melhor que a música.

TEATRO DE ARENA DE SÃO PAULO

apresenta



TEATRO JOÃO CAETANO

SOMENTE 10 DIAS
HOJE: 20 E 22,30 HS.

Textos de:
Augusto Boal
Bráulio Pedrosa
Gianfrancesco Guarnieri
Lauro César Muniz
Plínio Marcos

Músicas de:
Ary Toledo
Caetano Veloso
Edu Lobo
Gilberto Gil
Sérgio Ricardo
e como convidado especial:
PABLO NERUDA

Direção geral: AUGUSTO BOAL

Este Mundo de Deus

Um proeminente monsenhor católico romano disse em Boston, Estados Unidos, que a Igreja deveria abolir as cortes de casamento para mitigar as "extremamente graves injustiças" que são infligidas a milhares de casais.

O reverendo Stephen J. Kelleher, juiz-presidente do Tribunal de Casamentos da Arquidiocese de Nova Iorque, disse que aos católicos romanos que se envolvem em "casamentos intoleráveis" deveria ser permitido alguma solução.

O tribunal seria abolido inteiramente — disse. — Isto significaria que cada pessoa decidiria de acordo com a sua própria consciência se é livre do casamento perante Deus e livre para outro não.

O monsenhor afirmou que "milhares de pessoas estão sofrendo extremamente graves injustiças por causa da estrutura do tribunal, e que não é realista para a Igreja colocar quase exclusivamente ênfase na ligação física."

Kelleher disse que a Igreja tem sido condenada por não dedicar atenção suficiente ao "direito dos indivíduos obterem liberdade dos casamentos intoleráveis." Acrescentou que os casos trazidos ante o Tribunal de Casamentos da Arquidiocese de Nova Iorque são muitas vezes "insultantes e degradantes."

Padre lança livro sobre o Concílio

O padre Rouquette, encarregado da seção de atividades religiosas da revista francesa *Etudes*, mantida pelos jesuítas daquele país, publicará um livro contendo suas crônicas escritas durante o período conciliar.

A obra, em dois tomos e compreendendo mais de setecentas páginas, terá o título de *Vaticano II, a fin d'une chrétienté*. O sacerdote atribui grande importância ao concílio Vaticano II, cujas decisões considera irreversíveis. "As influências de Copérnico não mais permanecerão", afirma. Além das crônicas, o livro traz artigos sobre as conferências ecumênicas que antecederam a realização do concílio.

O abade René Laurentin também acaba de publicar um importante livro para a história da Igreja: *Le Premier Synode, histoire et bilan*. Depois de apresentar as linhas mestras da reforma da Cúria, "obra importante, corajosa, coerente", e analisar seu duplo aspecto centralizador e descentralizador, o autor examina detalhadamente o desenvolvimento do sínodo propriamente dito.

Peregrino colombiano paga promessa em Lima

O colombiano Francisco Hernandez Rojas chegou a Lima depois de uma longa e penosa caminhada de 500 dias, para cumprir uma promessa de rezar diante da sepultura do santo peruano Martín de Porres.

Hernandez Rojas, de 49 anos de idade, veio de sua pátria para expressar sua gratidão por um milagre que lhe fez o santo peruano, pois restabeleceu-se de um reumatismo incurável que o mantinha prostrado na cama.

"Sou um humilde camponês de minha terra, Barcelona de Caldas, no centro da Colômbia, cerca de 100 quilômetros de Bogotá", disse o peregrino. Hernandez Rojas expressou a esperança de receber ajuda da Embaixada de seus pais para regressar a Barcelona de Caldas.

Críticas ao Papa dão punição na Austrália

O Arcebispo de Melbourne, Austrália, suspendeu outro sacerdote católico por criticar publicamente a encíclica do Papa Paulo VI sobre o controle da natalidade.

O padre Frank Phelan, sacerdote de uma paróquia nos subúrbios de Melbourne, declarou que não poderia voltar atrás em suas críticas à encíclica Humanae Vitae e nem mais pregar, no futuro, os ensinamentos do Papa.

A suspensão imposta pelo Arcebispo Monsenhor J. Know significa que Phelan não poderá ouvir confissões nem pregar ou dirigir reuniões católicas.

Segundo o sacerdote punido, pelo menos 50 sacerdotes australianos indicaram que estão de acordo com sua posição e que cerca de 60% do clero nacional tem opinião idêntica a sua.

O padre Phelan também criticou a "censura extra-oficial da imprensa católica australiana" o que, segundo, impede que se dê um tratamento justo a suas ideias.

No mês passado, o reverendo Nicholas Crotty, professor de Teologia Moral em Melbourne, foi suspenso por ter escrito uma série de artigos contrários à encíclica papal.

Bispos anglicanos se reúnem na Inglaterra

Vindos de todas as partes do mundo, 400 bispos anglicanos se reuniram na cidade inglesa de Lambeth, para debater a situação atual da Igreja Anglicana e o seu futuro.

Três grandes temas estavam propostos à reflexão dos bispos: a renovação da igreja anglicana sob o ponto-de-vista da fé, seu ministério e sua unidade. Cada um dos temas, longeamente dissecados em comissões, subcomissões e grupos de trabalho, provocou uma verdadeira avalanche de moções submetidas à aprovação das assembleias plenárias.

O documento final, aprovado por unanimidade — menos pelo bispo Steward, de Southwark — resumiu as conclusões da conferência. Sobre o problema da fé os bispos anglicanos afirmam que as mudanças por que passa o mundo estão acontecendo de acordo com a vontade de Deus e elas devem ser favoravelmente aceitas pelos cristãos.

Sobre o problema do ministério, a conferência concluiu que os bispos devem se guardar de toda tentação de sucumbir aos prazeres deste mundo e se esforçarem para levar uma vida simples como a de Cristo.

Quanto à unidade da igreja, os bispos decidiram dar maior atenção à criação de conselhos locais das igrejas. Todos os esforços para combater a injustiça social no nível local como nacional deve ser efetuado ecumênicamente, de modo que o mundo fique sabendo que o que se faz não é por este ou aquele cristão, mas sim pelos cristãos.

A conferência aprovou o projeto de uma reunião de chefes de todas as igrejas para tratar da defesa da paz. O bispo Ramsey ficou incumbido de entrar em contato com o Papa, o patriarca ecumênico, o Conselho Mundial das Igrejas, com vistas de estudar a realização de tal iniciativa.

Arcebispo nega aparição de Cristo a panamenhos

O Arcebispo do Panamá, Dom Tomás Clavel, depois de visitar a casa do operário Oscar Sandoya, na capital do país, disse que a suposta aparição de uma imagem de Cristo na parede da casa daquele trabalhador "não passou de produto da imaginação" e que "a igreja não pode tolerar como milagres certos fatos que nada têm de divinos."

A afirmação do Arcebispo pôs fim às visitas que milhares de pessoas estavam fazendo à modesta residência de Oscar Sandoya, onde sua esposa, Dona Eulália, disse que, no domingo, em meio a um relâmpago, apareceu a imagem de Cristo. A princípio ela diz que duvidou do que via. Mas uma voz a advertiu: "Se duvidas que é o meu rosto, tente apagá-lo."

Dona Eulália afirmou que tentou várias vezes, sem sucesso, limpar a parede com água e sabão. A mancha verde-azulada, onde, segundo os crentes, se pode ver dois olhos e uma boca, resistiu.

Governo francês promete a não intervenção da polícia nos exames universitários

Paris (AFP-JB) — O Ministro francês da Educação, Edgar Faure, anunciou ontem que, de acordo com os decanos das Faculdades, havia decidido que "nenhum exame será realizado com intervenção policial." A partir de segunda-feira, os exames deverão decorrer normalmente e as infrações serão punidas.

Deste modo, o Ministro procura resolver a grave situação criada recentemente quando os exames da Faculdade de Medicina de Paris transcorreram com o edifício cercado por numerosas forças policiais, o que deu margem a incidentes com os estudantes.

Uruguaios tomam um Frigorífico estatal

Montevideo (AFP-UI-JB) — Estudantes e operários ocuparam ontem o Frigorífico Nacional, permanecendo em seu interior, em solidariedade aos trabalhadores que reclamaram o reinício de atividade dessa indústria.

Simultaneamente à ocupação, os estudantes do Liceu do Cerro, no mesmo bairro onde está localizado o Frigorífico, saíram às ruas a fim de dar seu apoio aos operários, tendo havido confrontos com a polícia que os dispersou com bombas de gás lacrimogêneo.

SOLIDÁRIOS

Cerca de mil trabalhadores ocuparam o enorme Frigorífico Nacional, de capital estatal, segundo comunicado divulgado pelo Ministério do Exterior.

Esta é a segunda vez, em vinte dias, que o frigorífico é ocupado pelos trabalhadores. Na primeira oportunidade, registraram-se choques com a polícia, dos quais também participaram estudantes da Faculdade de Medicina.

Segundo os operários, a ocupação foi decidida pelo fato de que as autoridades violaram o acordo assinado em fins de agosto. Com a recusa do Banco da República em fornecer verbas, o frigorífico não voltou a funcionar. Transpor, por outro lado, os frigoríficos de Fray Bentos e Paysandu, às margens do rio Uruguai, também tinham sido ocupados pelos operários.

Argentinos em greve agitam em todo país

Buenos Aires (UPI — AFP — JB) — Grupos de estudantes realizaram manifestações violentas em sete cidades da Argentina, cumprindo as determinações de greve geral da Federação Universitária que comemorou o segundo aniversário da morte do estudante Santiago Pampillón, morto pela Polícia durante demonstrações antigovernamentais.

Em pleno centro de Buenos Aires, universitários e policiais travaram luta corpo a corpo, tendo dez jovens sido presos quando reclamavam "um governo popular" e protestavam contra a intervenção oficial nos programas de ensino.

LUTA

Na capital, os policiais atiraram, inúmeras bombas de gás lacrimogêneo e os estudantes responderam ao ataque com o lançamento de coquetéis Molotov e petardos de grande poder explosivo.

Os manifestantes lançaram, também, pedras contra o jornal conservador *La Prensa* e contra

a sede da intendência municipal. Outros grupos estudantis atiraram uma bomba na Praça Onze, fugindo depois desabaladamente.

VIOLÊNCIA

Foram registrados vários choques entre policiais e estudantes na cidade de La Plata. Outros distúrbios surgiram quando grupos de jovens impediam que alguns colegas comparecessem às aulas. Muitos estudantes foram hospitalizados com ferimentos profundos.

Em Córdoba, a greve estudantil foi quase total. Os universitários ergueram barricadas nas estreitas ruas do setor operário. Acenderam fogueiras. Foi nessa cidade que Pampillón, calu ferido de morte há dois anos.

Os estudantes retidos em Resistência, outra cidade argentina, somaram 64, mas foram libertados logo depois de qualificados. Em Salto e Rosario, registraram-se choques entre direitistas e estudantes esquerdistas.

Mexicanos prometem protesto silencioso

Cidade do México (AFP-JB) — O Conselho Nacional da Greve Estudantil anunciou que está tudo preparado para a realização de uma "manifestação do silêncio" através das avenidas até a Praça Central Zocalo.

A passeata foi ratificada quando os Conselhos Técnicos de cinco faculdades e de nove escolas preparatórias de estudantes superiores da Cidade do México decidiram reiniciar seus cursos na quinta-feira.

Os conselhos estão constituídos de representantes de pro-

fessores e alunos e, entre os que votaram pelo reinício das aulas, figuram os da Faculdade de Medicina, Ciências Políticas e Sociais e de Química.

Os defensores do reinício imediato das classes disseram ao Reitor da Universidade Nacional Autónoma do México que a evolução do movimento grevista, já entrando no segundo mês de duração, depende principalmente do êxito ou fracasso da passeata organizada pelo Conselho Nacional da Greve Estudantil.

Colombianos ocupam Faculdade de Cali

Cali (Colômbia) (AFP-JB) — Universitários colombianos ocuparam ontem a Faculdade de Sociologia iniciando uma campanha pela expulsão de norte-americanos membros dos Corpos de Paz, aos quais acusam de ser agentes da CIA. (Agência de Informações Secretas dos Estados Unidos).

A Faculdade de Sociologia da Universidade del Valle conta com professores vinculados aos Corpos de Paz formados por voluntários estadunidenses que aceitam trabalhar, seja qual for sua profissão, em países subdesenvolvidos e que são orientados diretamente de Washington.

Itália faz reforma escolar provisória

Roma (UPI-JB) — O Governo italiano aprovou ontem programa provisório de reforma universitária que anula os aspectos retrogrados do ensino superior e tende a apagar a revolta dos estudantes contrários ao regime até então vigente.

O novo plano compreende medidas sobre a autonomia universitária, a reorganização dos cursos de estudo e modificações na estrutura do ensino. Os jovens universitários promoveram protestos violentos no primeiro semestre deste ano contra o sistema educativo e receberam a promessa oficial de

que se poria em vigor a reforma solicitada.

Em geral, o ensino universitário estava fundamentado sobre o regime antigo de dar acesso aos elementos de classes afortunadas. O programa aprovado ontem permitirá a professores, educandos e funcionários a manutenção de conversações sobre a ulterior reorganização de ensino universitário.

As universidades de agora em diante terão liberdade para dirigir as faculdades e coordenar os estudos, impedindo a duplicação inútil dos cursos.

Escolas de Nova Iorque estão sem professores

Nova Iorque (UPI-JB) — Fracasaram os entendimentos de última hora para evitar uma greve de professores municipais que reivindicam garantias de emprego. Os professores haviam iniciado o ano escolar em greve, em protesto contra o não cumprimento de um acordo por uma das juntas locais de educação.

O Sindicato dos Professores pôs fim ao movimento ao obter promessas de que suas exigências seriam atendidas. A direção sindical assinou que uma das juntas, dominadas pelos residentes de um bairro predominantemente negro, não cumpriria sua parte e recusa-se a admitir 10 professores brancos que havia dispensado.

Estudantes franceses não param

John L. Hess
do New York Times

Paris — A perspectiva de um retorno pacífico às aulas, na França, neste outono, praticamente desapareceu, em vista dos choques entre estudantes e autoridades em quase todas as regiões da cidade.

Estudantes militantes, auxiliados por alguns professores, sabotaram os exames de vestibular de medicina, por meio de uma variedade de técnicas, entre as quais uma aberta e maciça *cola*, além da difusão das perguntas e respostas.

REVISÃO

No palácio presidencial, o Presidente De Gaulle e seu gabinete fizeram outra modificação substancial no projeto de reformas preparado pelo Ministro da Educação Edgar Faure.

O projeto, concebido para encontrar e superar as causas que determinaram a explosão estudantil no mês de maio, deveria ter sido aprovado em sua forma final na quarta-feira.

Entretanto, como diversos ministros insistissem em fazer modificações, o resultado é que a aprovação foi adiada para uma outra reunião, marcada para o dia 19 de setembro.

CURTO PRAZO

Segundo fontes autorizadas, não se tem mais esperanças de que a Assembleia Nacional leve até o fim sua semana especial, durante a sessão de abertura, em 24 de setembro. O debate, desta forma, irá além do próprio período escolar. Um orador garantiu que as modificações não afetariam os princípios fundamentais da reforma: autonomia e participação de estudantes e professores na administração da Universidade.

Contudo, numa conferência do Partido gaullista, realizada em La Baule, os delegados expressaram firmemente sua desaprovção e até mesmo sua hostilidade em relação a muitos aspectos da reforma.

O início das aulas nas universidades não se dará até o fim de outubro, em muitos casos, novembro. Os exames vestibulares começaram, no entanto, desde o fim da semana passada.

BOICOTE

Nas províncias, praticamente, não houve nenhum incidente durante a aplicação dos exames. Em Paris, o apelo feito pelos militantes para que se boicotassem as provas foi seguido apenas por uma minoria.

Na manhã de sábado, porém, começaram a surgir comentários de que se iniciava a agitação, na Faculdade de Medicina.

A presença de grupos de jovens policiais, vestidos à paisana, como monitores, provocou o ressentimento. Houve algumas brigas, mas sem prisões. Mais tarde, quando outros grupos chegavam para prestar exames nas faculdades fortemente guarnecidas por policiais, desenvolveram-se novas técnicas de resistência. Elas chegaram a um clímax, hoje, na Faculdade de Ciências, no antigo Mercado de Vinho. Em algumas salas de aula, os estudantes cruzaram os braços e se recusaram a aceitar os testes. Em outras, usavam livros, desafiando as regras. Discutiam abertamente as questões e gritavam as respostas, ou iam até as janelas e arremessavam nas ruas as cópias dos testes. Por causa do grande número de candidatos, os testes eram aplicados por partes. Quando a segunda turma chegou, havia algumas cópias mimeografiadas disponíveis, trazendo as respostas. As autoridades escolares insistem que uma grande maioria de estudantes aprováveis responderia à todas, ou à maioria das questões solicitadas. Muitos observadores, no entanto, afirmam que as condições em que os testes foram aplicados eram tais que eles deveriam ser anulados.

GREVE

Enquanto isso, a união de professores que lideram os extremistas clamava por uma greve contra os exames da Faculdade de Medicina, a começar segunda-feira, em protesto contra a entrada de policiais no interior das faculdades. As Faculdades de Medicina e os Hospitais se distinguiram, durante e depois das lutas de maio, por um sério e intenso esforço reformista, por parte dos seus estudantes e jovens professores de física.

A necessidade de fortalecer a ONU

Arthur J. Goldberg

Ex-Embaixador norte-americano nas Nações Unidas, depois de ter sido Juiz da Suprema Corte, Goldberg escreveu uma série de artigos propondo uma nova política externa para os EUA. No de hoje defende o fortalecimento das Nações Unidas.

Os Estados Unidos devem tomar a liderança do fortalecimento das Nações Unidas como uma força para a construção e manutenção da paz.

Isso é de nosso próprio interesse como a maior potência mundial, comprometida com os benefícios e as restrições da regra da lei.

A amarga experiência recente nos ensina que Estados isolados, por mais fortes que sejam, não podem conseguir manter a paz por si mesmos sem provocar forças rivais e, assim, gerar a própria insegurança a que procuram por termo.

Problema de todos

Mesmo com a melhor boa vontade do mundo os Estados não podem confiar uns nos outros quando o sistema internacional é tão instável que eles sentem que devem "atirar primeiro" em autodefesa.

O principal desafio a nossa política externa nessa era nuclear é organizar um sistema multilateral de segurança que torne qualquer solução unilateral desnecessária.

As Nações Unidas são o único instrumento disponível para organizar a resposta a esse desafio.

Deveríamos rededicar-nos, por conseguinte, a manter e melhorar o sistema de modificação pacífica da ONU e desprezar as políticas que nos têm sujeito a acusações de sermos o defensor de situações do status quo obsoleto através do mundo.

Nossos princípios deveriam ser os seguintes:

1) Fidelidade à Carta da ONU, demonstrada pelo recurso à ONU ou a suas adequadas organizações regionais filiadas a fim de impedir ou sustar acontecimentos ameaçadores à paz mundial.

Deveríamos envolver a ONU antes de preferência a depois em qualquer ação militar americana unilateral, exceto na mais terrível emergência como a da invasão norte-coreana em 1950.

Numa emergência extrema, quando a diplomacia, inclusive os órgãos da ONU, não puderem produzir resultados suficientemente rápidos, os Estados Unidos podem adequadamente exercer seus direitos e responsabilidades de autodefesa sob a Carta da ONU.

2) Tomando a liderança na ONU em opor-se à intervenção por qualquer país nos assuntos de outra nação independente.

Um recente exemplo foi nosso recurso à ONU na crise tcheca. Para manter fidelidade à Carta e nossa própria credibilidade, devemos naturalmente aplicar esse padrão a todas as nossas próprias ações.

3) Comprometendo-nos a modificações progressistas e ordeiras em todo o mundo, não devemos permitir que nosso bom nome seja tomado de empréstimo em defesa de regimes reacionários, ou colonialismo ou racismo. Nossa abominação pelo racismo deve ir além de meras palavras para a ação.

4) Tomar posição resolutamente pela ação coletiva da ONU contra a perturbação violenta dos acordos internacionais.

5) Falar e agir para fomentar as boas relações com todas as nações, a despeito de diferenças de ideologia, mas sem abandonar aquelas reservas que temos adequadamente criado a fim de proteger o mundo livre.

6) Não agir mais como um obstáculo ao crescente universalismo da filiação à ONU, notadamente no caso da China Popular.

7) Ampliar consideravelmente nosso apoio à ajuda econômica multilateral. (É claro que o Congresso perdeu seu entusiasmo pela ajuda externa dos Estados Unidos). Em contraste com a ajuda direta, a ajuda multilateral tem a virtude de estimular uma participação razoável do encargo por outros países. Elimina, também, o nefasto emaranhamento político dos processos de ajuda. Naturalmente, a ajuda multilateral não exclui a assistência econômica adicional bilateral.

Questão moral

Nossa autoridade moral para insistir sobre uma conduta internacional pacífica é prejudicada agora pela reação mundial à guerra do Vietnã. Mas nossa posição na ONU e fora dela será restaurada à medida que o Vietnã chegue a uma solução política.

A incapacidade da ONU de lidar com uma solução para a guerra do Vietnã tem contribuído para que muitos americanos se sintam desiludidos a respeito dela.

Outros fatores que contribuem para os sentimentos americanos da desilusão incluem:

* O fracasso da ONU em obrigar a União Soviética, a França e outros a contribuírem para as suas operações de manutenção da paz.

* O abuso do poder de veto no Conselho de Segurança pela União Soviética, como ocorreu recentemente quando os russos aplicaram o veto pela centésima quinta vez para obstar a condenação da ONU à invasão soviética da Tcheco-Eslováquia.

* O aparente duplo-padrão aplicado por alguns países a questões que envolvem discriminação racial e outros abusos de direitos humanos.

* O fracasso da ONU em ir além de suas decisões de cessar-fogo para soluções permanentes para tais crises como a do Oriente Médio, Índia-Paquistão, Chipre.

Na minha experiência de três anos como representante permanente dos Estados Unidos na ONU, encontrei considerável base para essas desilusões.

Mas a cuja não é da instituição. A ONU funciona muito bem quando quer que seja apoiada pela vontade comum de seus membros, particularmente as grandes potências. Sem essa vontade comum ela não pode atingir o seu pleno potencial.

Mesmo quando a vontade comum é fraca, como muito frequentemente é o caso, não tem sido dado à ONU suficiente crédito em realizações consideráveis.

Eis alguns exemplos favoráveis dos meus três anos:

* Na ONU detivemos a guerra de 1955 entre a Índia e o Paquistão. O cessar-fogo ordenado pelo Conselho de Segurança "ganhou tempo" para o acordo ainda dolorosamente necessário.

* O velho problema de Chipre parece agora estar se encaminhando para uma solução, embora houvesse um real perigo de guerra há apenas alguns meses.

* Negociamos com sucesso o Tratado do Espaço Exterior e contribuímos consideravelmente para o acabamento do Tratado de Não Proliferação a fim de impedir a disseminação de armamentos nucleares para outros países.

Corrida às armas

Esses tratados representam passos importantes na estrada do controle de armamentos e desarmamentos. A ONU é a única sob a qual a União Soviética pode cooperar com os Estados Unidos em assuntos vitais, a despeito de nossas profundamente enraizadas divergências a respeito do Vietnã e da Tcheco-Eslováquia.

No Oriente Médio, a ONU não pôde impedir a guerra de junho de 1967, mas impôs o cessar-fogo. Fomos capazes de negociar a resolução unânime do Conselho de Segurança, de 22 de novembro, que fornecerá a base para um eventual acordo.

No caso da invasão soviética da Tcheco-Eslováquia, a ONU não pôde forçar a retirada da União Soviética. Mas mobilizou a opinião pública contra a agressão.

As atividades de manutenção da paz da ONU continuam — notadamente em Chipre e Caxemira — a despeito da recusa francesa e russa de colaboração. Os Estados Unidos não deveriam desistir de tentar fortalecer esse valioso organismo da ONU.

As pouco notadas atividades da ONU nos campos econômico e social constituem uma realização que eu espero continuará a crescer à medida que as principais nações deem maior ênfase à ajuda multilateral e outras formas de cooperação internacional.

Ainda outra contribuição importante da ONU é dar uma tribuna onde os recém-independentes ex-países coloniais possam se fazer ouvir. Esse é um serviço valioso, embora alguns discursos e votos sejam extremados.

Para os americanos, o fato principal é que embora a ONU não tenha realizado nossas mais profundas esperanças, não obstante fez grandes contribuições.

Qualquer que sejam os defeitos da ONU, uma coisa é clara: nosso país, nos seus próprios interesses, não se pode dar ao luxo de diminuir o seu apoio a essa organização mundial que é muito nossa própria criação. Ao contrário, não há alternativa realista para a ONU.

Londres e Paris se desentendem

Robert Dervel Evans
Especial para o JB

Londres — Não são fáceis de se descobrir os sinais de esfriamento das relações anglo-francesas. Percebeu-se muita malícia na maneira com que os jornais londrinos noticiaram as greves e as rebeliões na França. Os jornais parisienses, a seu turno, continuam a dar destaque aos aspectos desfavoráveis da situação econômico-social inglesa. Observa-se, no entanto, relativa cortesia nos contatos mantidos pelos funcionários dos círculos governamentais. Não se pode creditá-la inteiramente à tradição diplomática altamente desenvolvida entre as duas nações.

Segundo relatos de Paris, houve uma efusiva troca de gentilezas, durante o almôço de despedida, no Quai d'Orsay, que o Ministro do Exterior Michel Debré ofereceu ao Embaixador inglês, Sir Patrick Reilly. Antes de partir, o embaixador será também recebido por De Gaulle no Palácio de Eliseu. O Foreign Office aguardará com ansiedade o relato de que Sir Patrick fará das sábias palavras que De Gaulle dirá na despedida.

Há alguns meses, afirmou-se que o Presidente De Gaulle tinha dito ao embaixador que, um dia, os ingleses lhe agradeceriam por ele retardar seu ingresso no Mercado Comum. Aguarda-se, até hoje, a explicação minuciosa desta ambígua declaração.

M. Debré, em seu discurso de despedida, falou sobre o destino comum da França e da Inglaterra, "duas nações que, no futuro, podem, unidas, mudar o curso dos acontecimentos na Europa e no mundo."

— Por ora — acrescentou — a velha Inglaterra continua a ser a nação exemplar do equilíbrio, da capacidade financeira, da habilidade diplomática, e do patriotismo.

Isto foi pouco mais do que um gesto vazio de cortesia gaulesa, na medida em que os esforços britânicos de ingressar na Comunidade Europeia não são considerados em Bruxelas.

Informes recentes, referem-se a um plano, concebido por especialistas alemães, que visaria a integrar os ingleses num esquema especial, a fim de incrementar o comércio entre a Inglaterra e os membros do Mercado Comum. Haveria uma redução de tarifas alfandegárias para as importações da Inglaterra, e esta, em troca aumentaria o volume de compras dos produtos agrícolas de alto custo.

A principal beneficiária de tal acordo seria, sem dúvida, a França, que já está enviando a baixo preço uma grande quantidade de alimentos para o mercado inglês. Além disso, seria evitada a perda de divisas, em vista dos grandes saques feitos na Inglaterra pelos visitantes franceses, que se aproveitam da desvalorização do esterlino e da viagem barata àquele país.

Willy Brandt, Ministro do Exterior alemão, responsável pelos relatórios sobre o plano especial, afirmou que o esquema será discutido com M. Debré, na sua próxima visita a Paris.

Tais conversações serão seguidas de amplas discussões, quando o Conselho do Mercado Comum se reunir em Bruxelas, a 23 de setembro, para considerar as próximas etapas das negociações com vistas a aumentar a integração europeia.

Não tem havido comentários sobre quaisquer desses relatórios, nos círculos oficiais. É provável que não haja nenhum pronunciamento governamental até que o encontro de Bruxelas chegue ao fim, e até que o novo Embaixador britânico chegue a Paris.

O sucessor de Sir Patrick é Mr. Christopher Soames, que, pela primeira vez, foi nomeado para uma comissão diplomática.

Além de Mr. Duff Cooper, último Visconde de Norwich, nomeado Embaixador inglês frente ao Governo da França Livre, na Argélia, em 1944, e que acompanhou De Gaulle até Paris, após a Libertação, Christopher Soames é o primeiro Embaixador sem título de nobreza a representar a Inglaterra junto à França, num período de cem anos.

Além disso, ele é um conservador nomeado pelo governo trabalhista.

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Alunos do Instituto de Filosofia da UFRJ fecham a cadeira de História

A cadeira de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ foi fechada ontem pelos próprios alunos sob a alegação de que "os professores são retrógrados e alienados."

A diretoria do Instituto continua não recebendo a imprensa, "devido ao sensacionalismo que certos jornais vêm fazendo em torno de um assunto tão sem importância." No pátio, os alunos da primeira série de História afixaram um cartaz desmentindo as denúncias feitas na semana passada pela professora Luci Rocha Freire.

DESMENTIDO

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais apresentava ontem um movimento maior que o de costume na parte da tarde, devido às eleições para o DCE, que se realizarão na próxima semana. Nas paredes continuavam expostos os cartazes referentes à professora Luci Rocha Freire e a Dom Irineu Pena, autores das denúncias de que ali estaria ocorrendo um processo de terrorismo cultural por parte dos alunos.

"O primeiro ano de História desmente as declarações da professora Luci. Estou juntamente com as Ciências Sociais na luta por sua substituição. O IFCS está coeso. Não admitimos denúncias." O cartaz — segundo professores — é uma provocação à professora.

A Comissão do Conselho de Coordenação Executiva da UFRJ visitou ontem as instalações do Instituto, não verificando nenhuma irregularidade. Acompanhados pela professora Luci Rocha Freire, os Vice-Reitores percorreram os diversos prédios do Instituto, tendo terminado seu roteiro no banheiro dos homens, a fim de comprovar as denúncias da existência de "inscrições subversivas nas paredes dos sanitários."

CONCLUSÕES SECRETAS

O Vice-Reitor de Ensino e Graduação, professor Paulo Emílio Barbosa, anunciou ter a comissão — que foi nomeada na terça-feira — já terminado suas observações, fazendo questão de frisar que a comissão não tem nenhum fim de investigação, "mas simplesmente de observação, a fim de apresentar um relatório ao Reitor Moniz de Aragão."

O relatório já foi concluído e encaminhado ao reitor que provavelmente o estudará a partir de segunda-feira. A ex-

Reitor propõe recesso de professores e alunos da Universidade de Brasília

Brasília (Sucursal) — O Reitor da Universidade de Brasília, Professor Caio Benjamin Dias propôs aos coordenadores da Universidade de Brasília um recesso universitário para seus professores, funcionários e alunos.

Na manhã de ontem, foram eleitos cerca de 60 delegados para o congresso extraordinário que a FEUB deveria realizar hoje, mas que por decisão desses mesmos delegados acabou sendo suspenso *sine die*. Os estudantes adiaram o congresso preocupados com a possibilidade de uma nova invasão do campus universitário pela Polícia.

O REITOR

A sugestão do Reitor Caio Benjamin não foi aceita pelos coordenadores, que acham o recesso desnecessário para a normalização das atividades da UB. Alguns professores comentaram que a sugestão do Reitor aos coordenadores foi motivada por sua preocupação com as ameaças de alguns policiais de invadir novamente a Universidade, se for realizado o Congresso programado pelos estudantes.

Outra versão dos motivos que teriam levado o reitor a sugerir o recesso diz que o recesso lhe permitiria incluir as faltas que os alunos vêm tendo desde que foi iniciada a crise dentro de uma determinação legal da Reitoria, o que no final do ano não traria prejuízos aos estudantes, que por lei precisam de ter um mínimo de aulas durante o ano letivo.

A POLÍCIA

A Secretaria de Segurança informou que a Polícia está de prontidão e que "medidas drásticas serão tomadas contra os estudantes, se eles insistirem na realização do Congresso, que está proibido."

A Polícia de Brasília está divulgando versões sobre uma provável realização do Congresso da extinta UNE, juntamente com a Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília. Os estudantes vêm esses boatos como justificativa para uma nova invasão da Universidade que estaria sendo preparada pela Polícia para os próximos dias.

CORONEL MUNHOZ

O coronel Raul Lopes Munhoz, chefe de gabinete do Departamento de Polícia Federal, disse ao JORNAL DO BRASIL que a "Polícia Federal não se envolverá mais nos problemas da Universidade, que está entregue à vigilância da Secretaria de Segurança do Distrito Federal."

A Polícia Federal — disse o coronel Munhoz — está apenas encarregada de dar cumprimento ao mandato de prisão contra os outros cinco estudantes, a pedido da 4.ª Auditoria Militar de Juiz de Fora. A seguir afirmou que "procuraremos dar cumprimento à

Operação-Escola dará 600 mil vagas a mais para o primário

O Governo pretende ampliar em 600 mil o número de matrículas para o primário já no ano próximo, garantiu ontem o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, que assistiu ao lançamento da operação-escola pelo Presidente Costa e Silva, na presença do Ministro da Educação e Cultura.

O operação-escola foi considerada pelo Presidente da República "uma cruzada sagrada, a mais importante das que vamos desenvolver", pois fará cumprir a obrigação de escolarizar dos sete aos 14 anos, conforme determina o Artigo 168 da Constituição, dando ainda assistência, alimentação e material escolar aos alunos das escolas primárias.

O DECRETO

Diz o decreto baixado pelo Marechal Costa e Silva: O Presidente da República, com fundamento no Artigo 83, Item II, combinado com o Artigo 168, § 3.º, Item II da Constituição, e na Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961,

considerando que, na conformidade do Artigo 15 do Decreto-Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967, a atividade administrativa do Poder Executivo deverá obedecer a programas; considerando que o Programa Estratégico para o Desenvolvimento contempla entre seus projetos prioritários, no setor da Educação, a denominada operação-escola;

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica aprovado o projeto especial prioritário, anexo ao presente decreto, denominando operação-escola, objetivando a tornar efetiva, por etapas, a obrigatoriedade escolar dos sete aos 14 anos de idade.

Artigo 2.º — A execução do projeto compete às Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal e às Divisões de Educação dos Territórios, cabendo ao Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura, o exercício da ação supletiva, bem como a assistência técnica e financeira, mediante a transferência de recursos orçamentários específicos.

Artigo 3.º — O Ministério da Educação e Cultura e o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral promoverão no prazo de 90 dias, através de Grupo de Trabalho especial, em conjunto com as Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal e com as Divisões de Educação dos Territórios, as medidas preliminares de natureza institucional, técnica e administrativa, destinadas a desencadear a operação-escola, a partir de 1969, nas áreas que vierem a ser estabelecidas, visando à matrícula e à frequência obrigatória de todas as crianças residentes, que estejam compreendidas na faixa etária dos sete aos 14 anos.

Parágrafo único — O Grupo de Trabalho interministerial terá por principais atribuições:

a) Assessorar tecnicamente aos Estados na realização dos estudos básicos para melhor conhecimento da realidade, das dimensões do problema do déficit escolar no nível do ensino primário.

b) Adotar, em articulação com a Secretaria Executiva do Plano Nacional de Educação, as medidas necessárias para a mobilização de recursos federais, exigidos para atendimento das necessidades educacionais, relativas a espaços, instalações, professores, despesas de investimento e custeio, decorrentes da execução desse programa prioritário.

c) Promover, juntamente com a Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME), o lançamento do Livro Técnico e Didático (Coltd) e a Fundação Nacional de Material de Ensino (Fename), a intensificação de seus programas específicos nas áreas onde será desenvolvida a Operação-Escola.

d) Montar o sistema de acompanhamento e a validação da Operação-Escola.

e) Articular-se com o INEP visando à execução da reforma do ensino primário, da qual depende, em grande parte, o êxito da Operação-Escola.

f) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

g) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

h) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

i) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

j) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

k) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

l) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

m) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

n) Articular-se com a Diretoria do Ensino dos Territórios visando à execução da Operação-Escola.

ção-Escola, nas Capitais dos Territórios.

Artigo 4.º — A liberação, pelo Ministério da Fazenda, dos recursos necessários à execução da Operação-Escola a partir do primeiro trimestre de 1969, far-se-á à vista de informação do Ministério da Educação e Cultura sobre a efetiva adoção pela Secretaria de Educação e Cultura sobre a efetiva adoção pela Secretaria de Educação, interessada, das medidas preparatórias indicadas, tais como: levantamentos estatísticos da população escolarizável e escolarizada, com provação do déficit escolar e quantificação das necessidades educacionais relativas a espaço, equipamento, pessoal, investimento e custeio.

Artigo 5.º — A partir do primeiro trimestre de 1970, a liberação de quaisquer recursos da União para os Estados, destinados à educação, fica condicionada à informação do Ministério da Educação e Cultura sobre o efetivo cumprimento, pela Secretaria de Educação, interessada, da obrigatoriedade escolar.

Artigo 6.º — Para os fins previstos nos Artigos 4.º e 5.º a Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura manterá controle periódico da observância das medidas preparatórias, bem como do cumprimento efetivo da obrigatoriedade escolar.

Artigo 7.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ESTUDOS

Estudos foram realizados com base na renda per capita; nas dotações para educação, especialmente para o ensino primário previstas nos orçamentos estaduais e municipais; nos dados disponíveis fornecidos pelo Censo Escolar do Brasil (1964) e pelo Anuário Brasileiro de Estatística (1966), a fim de selecionar as áreas a serem trabalhadas, intensamente.

De acordo com esses estudos, as capitais e as cidades de maior desenvolvimento são as áreas consideradas viáveis para o desenvolvimento da Operação-Escola no período de 1968 a 1970.

O Governo federal nesse período dará ênfase especial ao cumprimento da obrigatoriedade de escolar através da Operação-Escola, que, sem dúvida, na área do ensino primário, o mais importante projeto prioritário do Programa Estratégico para o Desenvolvimento.

PROGRAMA

No ano de 1968 — considerado a fase de preparação — as Secretarias de Educação estaduais tomarão medidas de caráter legal, técnico e administrativo, envolvendo planejamento e aspecto técnico-pedagógico, necessários à implementação do programa, que será executado a partir do início de 1969, nas áreas já indicadas. Em 1969 será atacado o problema principalmente nas capitais e feita a definição das cidades a atingir em 1970.

O plano para o cumprimento da obrigatoriedade escolar terá etapas de trabalho que constituem, na essência, a sua estratégia.

Levantamentos estatísticos serão efetuados a fim de dar apoio e direção a qualquer política nacional de atendimento escolar no ensino básico como:

a) levantamento da população escolarizável de até 14 anos;

b) verificação da população escolarizada e déficit escolar existente na área;

c) levantamento da demanda de matrícula; para o necessário atendimento à população escolarizável.

A seguir serão quantificadas as necessidades educacionais, relativamente a espaços e instalações, professores, despesas de investimento e custeio.

Após essa quantificação, medidas a curto, médio e longo prazos serão tomadas, a fim de permitir a execução da operação-escola a partir do início de 1969.

Cronograma do IPEA para a Operação-Escola

O Setor de Educação e Mão-de-Obra do IPEA elaborou documentos auxiliares, visando colaborar nessa assistência e um cronograma das atividades previstas para a fase de preparação (1968) e para o primeiro ano de execução (1969) da Operação-Escola.

1968

Setembro — Reunião com os Secretários de Educação e representantes dos Conselhos Estaduais de Educação, para apresentação do programa prioritário Operação-Escola.

Distribuição dos documentos básicos e orientação para os levantamentos indispensáveis;

a) população escolarizável;

b) população escolarizada;

c) população fora da escola e não atendida anteriormente;

d) capacidade da rede de ensino público;

e) corpo docente;

Novembro — Medidas imediatas:

a) uso intensivo do espaço escolar;

b) procura de classes em cooperação para serem utilizadas a partir de 1969;

c) construção de salas em ampliação aos prédios já existentes, localizados nas áreas de maior procura de matrícula;

d) elaboração do plano de construções escolares, com base nos dados disponíveis, nos locais em que, depois de todas as providências, ainda persista o problema de excedentes;

e) levantamento das professoras fora de regência de turma e sua recondução;

f) aproveitamento das professorandas da última série normal (onde houver déficit).

Novembro — Planejamento de matrículas:

a) capacidade máxima de cada escola;

b) matrícula confirmada;

c) vagas para matrícula nova;

d) estimativa do número de alunos novos, com base no censo escolar e na taxa de crescimento vegetativo;

e) déficit de vagas e

f) providências.

Antecipação das matrículas:

Na primeira quinzena de novembro, confirmação da matrícula, através de memorando. Nos cinco dias úteis subsequentes, matrícula nova e renovada.

Controle diário e orientação para encaminhamento dos excedentes às escolas que ainda possuam vagas ou para as classes em cooperação instaladas.

Providências legais e administrativas para o aproveitamento dos alunos da última série normal, em regência de turma, a partir de março de 1969.

1969

Janeiro — Decreto e regulamentos tornando o ensino primário compulsório nas capitais dos estados.

Fevereiro — Reabertura da matrícula nas escolas onde houver vagas. Planejamento de novas construções escolares ou ampliação das já existentes em locais absolutamente indispensáveis.

Abril — Realização do censo escolar, pela Secretaria de Educação.

Maio — Processamento e análise do censo.

Junho — julho — agosto — Criação e treinamento do grupo que fiscalizará, em visitas aos domicílios indicados pelo censo, onde existam crianças que, embora dentro da faixa de obrigatoriedade escolar, estão fora da escola, a fim de encaminhá-las ou, se for o caso, dar-lhes atestados de isenção provisória ou permanente.

Novembro — Expedição do edital de chamada da população escolar para matrícula na escola primária, pela Secretaria de Educação, fazendo referência à Constituição, LDB (Art. 27), decreto estadual (tornando compulsório o ensino primário nas capitais dos estados), às sanções legais, cabíveis, inclusive as do Art. 246 do Código Penal Brasileiro, às isenções previstas na LDB e ao ano civil de nascimento dos alunos candidatos à matrícula nova no primeiro ano escolar (a semelhança da convocação para o serviço militar). Matrícula nova e planejamento da matrícula para 1970.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO

A fim de acompanhar e avaliar o projeto, foi organizada a Ficha de Acompanhamento da Operação-Escola, que deverá ser remetida, periodicamente, pelas Secretarias de Educação ao órgão federal encarregado do controle dos programas prioritários.

Inscrições para vestibular do Instituto de Educação serão de 6 a 17 de outubro

As inscrições para as provas de habilitação à matrícula em 1969 no Instituto de Educação e nas escolas normais da rede do Estado poderão ser feitas de 6 a 17 de outubro, entre 9 e 16 horas, segundo anunciou ontem o Secretário de Educação e Cultura, Sr. Gonzaga da Gama Filho.

As provas de Matemática, Português, Ciências Naturais, História e Geografia do Brasil serão feitas em novembro e os candidatos serão convocados por editais afixados nas seis escolas e publicados pela imprensa. Para ser aprovado, o candidato deve obter 12 pontos em cada matéria e se classificar num dos 1.302 lugares.

AS VAGAS

Estão previstas para o próximo ano 1.800 vagas, mas 30% serão destinadas aos primeiros classificados entre os alunos dos ginásios da rede do Estado, por isso somente 1.302 serão disputadas pelos candidatos à matrícula.

Das vagas, 476 são no Instituto de Educação, 238 na Escola Normal Carmela Dutra, 126 na Escola Normal Heltor Lira, 119 na Escola Normal Inácio de Azevedo Amaral, 238 na Escola Normal Júlia Kubitschek e 105 na Escola Normal Sara Kubitschek.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Observou o Secretário Gonzaga da Gama Filho que houve um acréscimo de 32,8% de vagas, pois no ano passado só foram matriculados 1.400 alunos na primeira série do curso normal dos estabelecimentos do Estado.

Tarso em nota afirma que estudantes foram à reunião sem intenção de dialogar

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, distribuiu ontem uma nota analisando o encontro de ontem com os estudantes, e nela afirma que "não era o diálogo que estava na intenção e nos objetivos de muitos jovens, mas preocupações políticas e ideológicas."

No MEC, ontem, um assessor do Sr. Tarso Dutra afirmou ao JB que "o Presidente Costa e Silva ficou muito satisfeito com a atitude do Ministro, indo ao encontro, o que desmarcou, de uma vez por todas, as minorias que agitam o meio estudantil, alegando que as autoridades não querem dialogar com os estudantes."

IMPROPRIEDADE

A nota distribuída pelo gabinete do Ministro da Educação é a seguinte, na íntegra:

"Estudantes vinham constantemente convidando o Ministro, através de notas publicadas nos jornais, para aquilo que eles entenderiam chamar de diálogo.

Essa maneira de proceder já era considerada imprópria para moços que frequentam escolas médias e superiores e que, por isso mesmo, têm melhores razões para saber que uma autoridade pública não pode ser irreverentemente notificada a comparecer a determinado local, mas solicitada a fazê-lo em dia e hora previamente combinados.

O dia semanal assim unilateralmente fixado era o de quinta-feira, provavelmente por atender a razões estratégicas — políticas, sabido que, neste, o Ministro tinha o seu despacho marcado pela Presidência da República, em Brasília. Tornava-se assim possível explorar continuamente que as autoridades educacionais não queriam o diálogo com os estudantes, porque o Ministro viajava na data por eles convencionalmente, mas sem qualquer combinação com o titular convocado.

Verificando-se agora o encontro, na primeira vez em que

houve um entendimento pessoal, e no pressuposto talvez da ausência do Ministro, pelo desconhecimento de que nesta última quinta-feira o Presidente da República concederia o seu despacho no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, foi possível à opinião pública considerar:

a) que o titular da Pasta da Educação assentiu de logo em debater democraticamente com cerca de mil estudantes, no Teatro de Arena da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante quase três horas contínuas, sobre problemas de interesse da classe estudantil e do sistema educacional;

b) que, entretanto, não era o diálogo o que estava na intenção e nos objetivos de muitos jovens, mas preocupações políticas e ideológicas, o desrespeito às autoridades públicas, a ação rotundamente degradadora das instituições democráticas, como transparecem permanentemente dos pronunciamentos feitos e dos atos que se seguem, com os grupos à rua pichando paredes e veículos, e formulando desafios à ditadura, em atividades que explicam, muito mais do que as deficiências do ensino, os altos índices de reprovação ou má classificação verificados, por falta de frequência, nos estabelecimentos de ensino do país."

Universitários mineiros dão ultimato à diretoria

Belo Horizonte (Sucursal) — A diretoria do Centro Acadêmico Afonso Pena, da Faculdade de Direito da

Carpinteiro confirma suas acusações a Tedim Barreto na comissão de inquérito

Durante mais de duas horas, o carpinteiro Luso Pôrto confirmou ontem, na comissão de inquérito que apura irregularidades no Departamento de Certames, as acusações de corrupção feitas contra o ex-diretor do órgão, Sr. Tedim Barreto, atualmente afastado do cargo.

Bastante tranqüilo, o Sr. Luso Pôrto disse que trabalhou durante quase 20 anos para o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, sem nunca haver recebido nada em pagamento. A comissão concluirá seus trabalhos até o dia 30 de novembro.

O AMIGO FALHOU

— No fim já não contava em receber nada do Sr. Levi Neves. Queria apenas conservar um amigo que pudesse me auxiliar quando precisasse. Agora, quando mais preciso dele, o Sr. Levi Neves não toma o menor conhecimento do que está acontecendo — disse o Sr. Luso Pôrto.

Ao explicar por que resolveu fazer as denúncias de corrupção no Departamento de Certames, o Sr. Luso Pôrto contou que o Sr. Tedim Barreto

tirou um serviço seu durante os festejos juninos para dá-lo a outro, por motivos de amizade.

— Não satisfeito com isso, ele ainda continuou a comprar material em meu nome. Por isso, agora estou na miséria, e ainda por cima doente do coração.

A comissão de inquérito é constituída pelo Sr. Mauro Barcelos, presidente, e Sras. Vanda Messiere e Edirema Nogueira Pais.

RECONHECIMENTO



O prefeito Antônio Carlos (de preto) ficou feliz com a festa popular

Congresso de Processamento preparou documento final com propostas ao Governo

Encerrou-se ontem o I Congresso de Processamento de Dados, do qual resultou um documento final — contendo 83 recomendações — que deverá ser encaminhado ao Governo.

Elaborado por 14 comissões técnicas, que analisaram os temas debatidos, o documento terá a forma de proposição. Entre outras propostas está a criação da cadeira de introdução à ciência de computadores, que seria incluída no 1.º ano de todos os cursos de graduação das universidades.

RECOMENDAÇÕES

Propõe a Comissão Integração Pisco-Contribuinte — que tem contidas no documento final 25 conclusões, uma medida que chama a atenção para a necessidade imediata de criação de um órgão consultivo, em cada Estado, para solução das consultas de tributos estaduais. Por seu turno, a Comissão de Ensino recomenda "a criação de estímulos à especialização do corpo docente, voltado ao ensino das Ciências de

Computadores, em cursos de pós-graduação realizados em universidades estrangeiras ou brasileiras, que já tenham programa desenvolvido sobre o assunto."

Em palestra realizada na manhã de ontem o diretor-técnico do Hospital das Clínicas de São Paulo, Dr. Joaquim Chikara, informou que está em estudos naquele hospital a possibilidade de se implantar um sistema de processamento de dados, para as atividades administrativas.

Instituto Nacional de Previdência Social Secretaria de Aplicação do Patrimônio Grupo dos Serviços Gerais Locais

AVISO CONCORRÊNCIA N.º 560/68

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de Produtos Químicos, que será realizada no dia 18 de outubro de 1968, às 13 horas.

O Edital completo e demais informações necessárias, poderão ser obtidos na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México n.º 128, 8.º andar.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1968.

(a) LOURDES PUPO

Chefe do Serv. de Concorrências.

AVISO

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO

CONCORRÊNCIA — EDITAL N.º 2-CPC/68

Tornamos público que, no dia 15 do mês de outubro próximo, às 14 horas, na sede da Comissão Permanente de Concorrência, à Rua do Mercado, 34, 17.º andar, Rio de Janeiro, Guanabara, serão recebidas propostas para projeto e construção de dois (2) viadutos rodoviários sobre as linhas da R. F. S. A., na Avenida do Contorno, Belo Horizonte — Minas Gerais.

Os interessados poderão obter o Edital e todas as informações necessárias na sede da Comissão, no expediente normal da repartição.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1968.

(a) Eng.º João Carlos Gurgel Barbosa
Presidente da C.P.C.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

AVISO

Concorrência Pública — Edital n.º 6/68

RODOVIA: BR-364 — Trecho Pôrto Velho—Cuiabá.

OBRA: Projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio MACHADO.

O 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO avisa aos interessados que fará realizar, às 14 horas do dia 18 de outubro de 1968, em sua sede na cidade de Pôrto Velho, capital do Território Federal de Rondônia, concorrência pública para projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio MACHADO, na rodovia BR-364 (antiga BR-29), trecho Pôrto Velho—Cuiabá, sub-trecho Rio Jarú—Rondônia — Código 364-01-06.

I — A extensão máxima da obra é de 260,00 metros, com 10,00 metros de largura, sendo 8,20 metros de pista.

II — O valor aproximado dos serviços é de NC\$ 1.400.000,00 (Um milhão e quatrocentos mil cruzeiros novos).

III — O prazo para a execução total dos serviços é de 380 (trezentos e oitenta) dias.

IV — O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados na Diretoria de Vias de Transporte do Ministério do Exército — 13.º andar, e na Seção Técnica do BATALHÃO na cidade de Pôrto Velho — Território Federal de Rondônia.

Pôrto Velho (RO), 2 de setembro de 1968.

(a) CARLOS ALOYSIO WEBER — Ten Cel

CMT do 5.º B E CNST.

Empréstimo da Inglaterra para construção da ponte será usado apenas em parte

Dos US\$ 75 milhões financiados pelo Banco Rothschild ao Governo brasileiro, somente US\$ 31 milhões se destinarão à ponte Rio—Niterói; os US\$ 44 milhões restantes serão empregados em créditos para compra de maquinária de diversos órgãos governamentais.

A explicação foi dada ontem pelo Sr. José Maria Vilar de Queirós, assessor do Ministro da Fazenda, que acompanhou o Sr. Delfim Neto em sua recente viagem a Londres para conseguir o financiamento. Por essa razão o Brasil aceitou a condição imposta pelos ingleses de só poder comprar equipamentos em Londres.

OS MOTIVOS

Explicou o Sr. José Vilar de Queirós que o Brasil fez uma união de compras de vários órgãos do Ministério dos Transportes, cujas encomendas se destinavam à Alemanha, França e outros países europeus, assim como uma encomenda da Docenave junto ao Japão. Essas encomendas somavam US\$ 44 milhões.

Dessa forma, para conseguir o empréstimo, o Brasil se comprometeu a comprar US\$ 50 milhões em máquinas, equipamentos e matéria-prima na Inglaterra. Somente US\$ 25 milhões virão para o Brasil, a fim de serem empregados nas obras da ponte Rio—Niterói. O empréstimo conseguido junto ao sindicato de 18 bancos ingleses — liderados pelo Banco Rothschild — tem juros de 5,5%, prazo de 10 anos, com três de carência.

Todo o material para a construção da ponte será adquirido na Inglaterra, desde o aço até os mais simples equipamentos e outras matérias-primas. O Sr. José Maria Vilar justificou a exigência pela necessidade de trazer US\$ 25 milhões em "dinheiro vivo."

MAIS EMPRÉSTIMOS
O diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Sr. Eliseu Resende, firmou contrato ontem com o Banco Interamericano de Desenvolvimento no valor de US\$ 35 milhões. Com esse crédito, ascende a US\$ 570 milhões os financiamentos do BID ao Brasil.

A assinatura do contrato em Washington resulta dos entendimentos mantidos pelo Ministro Delfim Neto e pelo Procurador-Geral da Fazenda, Sr. Jaime Alípio de Barros, com as autoridades do BID e com o Presidente Lyndon Johnson.

FINANCIAMENTOS

O crédito de US\$ 35 milhões, segundo a assessoria do Ministério da Fazenda, que os empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento ao Brasil somam US\$ 570 milhões, para programas prioritários do desenvolvimento econômico do Brasil, elevando-se a US\$ 1 bilhão e 800 milhões o custo dos projetos nacionais financiados, computando-se as parcelas representativas da contrapartida em recursos do Tesouro brasileiro.

CIMENTO · FERRO · AZULEJOS TINTAS · TJOLOS DE MADEIRA PISO DE BORRACHA TUBOS DE PLÁSTICO (PVC) e outros materiais de construção

SÃO BENTO

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES S.A.

Rua Conselheiro Saraiá, 28, 5.º andar

Tel.: 43-8017 - 23-9537 - 43-6070 - 43-8388 - 23-4418

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

AVISO

Concorrência Pública — Edital n.º 7/68

RODOVIA: BR-364 — Trecho Pôrto Velho—Cuiabá

OBRA: Projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio JAMARI.

O 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO avisa aos interessados que fará realizar, às 8 horas do dia 19 de outubro de 1968, em sua sede na cidade de Pôrto Velho, capital do Território Federal de Rondônia, concorrência pública para projeto e construção de ponte rodoviária sobre o rio JAMARI, na rodovia BR-364 (antiga BR-29), trecho Pôrto Velho—Cuiabá, sub-trecho Pôrto Velho—São Pedro — Código 364-01-01.

I — A extensão máxima da obra é de 190,00 metros, com 10,00 metros de largura, sendo 8,20 metros de pista.

II — O valor aproximado dos serviços é de NC\$ 1.026.000,00 (Um milhão e vinte e seis mil cruzeiros novos).

III — O prazo para a execução total dos serviços é de 290 (duzentos e noventa) dias.

IV — O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados na Diretoria de Vias de Transporte do Ministério do Exército — 13.º andar — Rio — GB, e na Seção Técnica do BATALHÃO na cidade de Pôrto Velho — Território Federal de Rondônia.

Pôrto Velho (RO), 2 de setembro de 1968.

(a) CARLOS ALOYSIO WEBER — Ten Cel

CMT do 5.º B E CNST.

Censura em Minas quer cortar filmes premiados no JB/Mesbla

Belo Horizonte (Sucursal) — A Censura federal retirará do Festival do Cinema Brasileiro de Belo Horizonte os curtas-metragens A Falência e Um Por Cento, premiados no III Festival do Cinema Amador JB/Mesbla, caso seus autores não concordem com os cortes para sua exibição em Minas.

O JORNAL DO BRASIL

que inscreveu os filmes no Festival, informou aos censores, em Belo Horizonte, que não concordam com nenhum corte nos filmes, preferindo retirá-los da competição, se não puderem ser vistos na íntegra. Um pedido de liberação das duas realizações foi encaminhado ao Departamento de Censura e Diversões Públicas, em Brasília.

OS CORTES

Os cortes aos dois filmes foram exigidos pelos censores que se encontram nesta capital, dando os certificados especiais para exibição no festival.

Dizem os censores que os dois filmes apresentam cenas inconvenientes do ponto-de-vista político.

A Falência, de Ronaldo Duarte, que conta a história do fechamento de uma fábrica, ganhou no ano passado o primeiro prêmio do III Festival do Cinema Amador JB/Mesbla e o prêmio de melhor curta-metragem em 16 mm no Festival de Brasília 1967.

Um Por Cento, de Lúcio Sattamini, Luís Carlos Garcia e Paulo Givenez, retrata a vida do estudante brasileiro no contexto social do país. O filme ganhou menção honrosa no III Festival do Cinema Amador JB/Mesbla.

FUNDO

O Banco do Desenvolvimento de Minas colocou ontem à disposição dos cineastas o Fundo Pró-Cinema, com recursos de NC\$ 400 mil para financiamento de filmes rodados no

Estado, até 80% do custo de produção.

Serão financiados desde os direitos autorais do argumento até a cópia, começando o pagamento somente um ano depois de o filme pronto, em 12 prestações mensais a juros de 12% ao ano.

Será constituída uma comissão de seleção de roteiros, com prioridade para os temas relacionados com a cultura, o folclore, e a história de Minas.

O prazo de pagamento do empréstimo poderá ser prorrogado a até três anos depois de pronto o filme, começando o produtor a pagar somente quando tiver condições de receber das empresas exibidoras.

Em seu relatório aprovado a proposta do presidente do Banco do Desenvolvimento de Minas, o conselheiro João Azevedo considerou o Fundo Pró-Cinema como uma das linhas de crédito mais importantes do órgão, desenvolvendo a nascente indústria cinematográfica mineira.

Mandado garante "Feira de Opinião"

A peça 1.ª Feira Paulista de Opinião está sendo exibida no Teatro João Caetano sob mandato de segurança, pois a Censura "além de proibir, fez nada menos do que 48 cortes".

Disse ontem um de seus autores, Sr. Augusto Boal.

Anteontem o programa Gente Importante, da TV Excelsior, foi posto fora do ar quando o ator José Serber, do elenco da peça, falava sobre censura, suas implicações e incoerências.

Disse o Sr. Augusto Boal que o mandato de segurança só foi conseguido sob a proteção do Juiz Federal Américo Lacombe, que considerou a peça como uma obra de arte.

A 1.ª Feira Paulista de Opinião é composta de cinco partes, escritas por diferentes autores. Além de Augusto Boal, Plínio Marcos, Bráulio Pedross e Gianfrancesco Guarnieri. A música é de Gilberto Gil, Edu Lobo, Sérgio Ricardo, Caetano

Veloso, Pablo Neruda e Ari Tolado.

Ontem um dos assessores do Ministério da Justiça disse que o Sr. Gama e Silva ainda não entregou o anteprojeto da nova legislação da censura no Presidente Costa e Silva "em virtude da falta de complementação jurídica do documento".

Acreditou-se que talvez na próxima semana o projeto seja entregue.

TV sob pressão despede Cacilda

São Paulo (Sucursal) — A atriz Cacilda Becker — que foi despedida ontem pelo canal 13, sob a alegação de ser impossível levar ao ar seu programa por estar a emissora sofrendo pressões de pessoas que consideram-na subversiva como intérprete — classificou de absurda esta atitude, que atribui à sua luta contra a Censura federal.

— Não posso admitir — acentuou a atriz — que se possa impedir uma pessoa de trabalhar. Considero essa medida como da maior gravidade — justamente porque eu não escrevo textos, mas apenas represento. E é justamente a minha interpretação que chamam de subversiva, mas

se esquecem de que represento textos de autores consagrados como Ibsen, Balzac, Marimée.

A ORIGEM

Cacilda Becker afirmou que há tempos vem sofrendo pressões de pessoas que não quer nomear desde que assumiu a presidência da Comissão Estadual de Teatro, procurando fazer um movimento de luta contra a Censura federal.

— Eu procurei empreender essa luta contra a Censura — ressaltou — justamente por ser essa a única atitude digna a se assumir, e pela medida que agora me atinge percebo que tinha razão. Não se pode portanto deixar de considerar esse

momento como de extrema gravidade para a classe teatral, para a juventude, para todos.

A atriz explicou que foi retirado do ar o programa Teatro Cacilda Becker, que já estava sendo apresentado há cinco meses, mas sofrendo pressões. Por exemplo, o teatro só podia ser levado ao ar depois das 23 horas, por ser impróprio para menores de 18 anos.

— É claro que nesse horário eu não conseguia patrocinador — explicou Cacilda — e essa medida de agora é o final de uma série de pressões, que podem amanhã atingir a outros atores, impossibilitando a todos de trabalhar ou de se comunicar com o público.

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abruantes, 26-loja E

JOSÉ VASCONCELOS
(com força total)
enfrenta os encantos de
MIRIAN MÜLLER



na sexífera comédia

Na Cupido que agriente!

Direção: Luís Haroldo

2.º ato de Meira Guimarães

1.º ato — Como a mulher pode conquistar o homem, 2.º ato — Como o homem pode conquistar a mulher. A peça, portanto, não é só muito engraçada, mas também instrutiva. Vamos rir (e aprender) no

TEATRO DULCINA

Rua Alcindo Guanabara

Reservas: Tel. 32-5817

ESTREIA: 18 DE SETEMBRO, ÀS 21 HORAS

Banco compra seguradora no R. G. Sul

Pórt Alegre (Sucursal) — Na semana em que comemora seu quadragésimo aniversário, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, controlado pelo Governo gaúcho, que detém 51% de suas ações, adquiriu o domínio da União de Seguros Gerais, maior empresa do ramo, no Rio Grande do Sul. O presidente do BERGS, Sr. Gustavo Langh, justificou a iniciativa com a informação de que "é do interesse do Estado em que esta Companhia de Seguros permaneça, aqui, porquanto poderia ser vendida a empresas estrangeiras à economia gaúcha".

Assim, o controle acionário da União de Seguros Gerais, o BERGS passa a controlar também uma outra empresa do mesmo ramo, a Safelite, e uma organização imobiliária, a Guariba, subsidiária da primeira.

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul conta com 550 mil depositantes, 200 milhões de cruzeiros novos de depósitos e rede nacional de agências.

Minas não amplia área da Sudene

Brasília (Sucursal) — Terminou, ontem, na Câmara, a batalha do Barreiro Grande, com a bancada nordestina derrotando, pela obstrução, os deputados mineiros e a emenda do Senado que negou a inclusão daquele município na área da Sudene foi aprovada pelo decurso do prazo constitucional. O projeto que institui a 4.ª etapa do plano diretor da Sudene será encaminhado segunda-feira à sanção presidencial.

Ainda pelo decurso do prazo, foi ratificado o Decreto-Lei do Presidente da República que estende para a Amazônia ocidental, os benefícios da Zona Franca de Manaus.

Ministérios vão apresentar balanço de medidas tomadas para reforma administrativa

Todos os Ministérios terão que apresentar ao Presidente da República atos concretos para efetivação da reforma administrativa, mostrando cada ministro o que pode ser feito de imediato no seu setor, durante os dias de 14 a 19 de outubro, na chamada Semana da Reforma Administrativa.

Segundo o chefe do Escritório de Reforma Administrativa, Sr. Mário Campelo, "tal medida foi uma vitória do Ministro Hélio Beltrão que conseguiu impregnar todos os seus colegas de Ministério para a necessidade e urgência da reforma administrativa."

AS FASES

Contou que a primeira fase da reforma administrativa foi o levantamento do número de funcionários em todos os órgãos governamentais. Constatou-se, então, que havia excessiva concentração de funcionários na Guanabara. Em suas diversas fases, disse o Sr. Mário Campelo que a filosofia da reforma é transferir (e aparelhar) aos Estados as tarefas executivas, ficando para a União somente a função coordenadora, de planejamento e controle.

Assim, até 1970 o denominado núcleo de comando do Governo — Ministérios, assessores e órgãos de planejamento — deverá estar funcionando efetivamente em Brasília. O Itamarati, a seu ver, tem uma situação especial e deverá realizar integralmente sua mudança para Brasília, a fim de forçar a transferência das embaixadas sediadas no Rio. Entende que o Distrito Federal está aparelhado para receber o núcleo central do Governo, e, em melhores condições ainda, nos dois próximos anos, quando serão aceleradas as mudanças.

PORTALECER ESTADOS

Considera o Sr. Mário Campelo como a principal função da reforma administrativa o fortalecimento e modernização das administrações estaduais, para os quais o Governo Central delegará crescentemente maiores funções. Como não é possível comandar de Brasília toda a máquina administrativa da União, caberá aos

estados funções que antes eram exercidas por órgãos federais.

Pretende o Governo, dentro do processo da reforma administrativa, transferir responsabilidades e trâmites burocráticos para os Estados, bem como eliminar sua interferência nas administrações locais. Com isso, técnicos do Ministério do Planejamento estão prestando assistência técnica e financeira para a modernização dos órgãos estaduais para que estes possam executar as novas tarefas.

Explicou o Sr. Mário Campelo que, por um excesso de zelo jurídico, ficou o Governo estudando durante três meses a legalidade do tradicional reconhecimento de firmas, descobrindo, depois, que ele era apenas costumeiro, o não amparado em lei. Agora, com a lei da reforma administrativa "tudo o que contrariar a reforma está automaticamente revogado". Disse que, desta forma, deverá ser acelerada a quebra da rotina burocrática.

Muitas pessoas se queixam de que não vêm nenhum resultado da reforma administrativa, porque continuam a enfrentar as mesmas filas e os mesmos costumes retrógrados de atendimento na esfera do funcionalismo público. Acontece — esclareceu —, que essas pessoas esquecem que a Guanabara tem quatro milhões de habitantes e o Brasil 90 milhões. A reforma administrativa começou primeiro pelos Estados mais longínquos e mais carentes de assistência do Governo. Somente em Minas, 158 órgãos federais estão sob acurdo de exame e muitos deles deverão ser eliminados.

Leia Editorial "Reforma Prática"

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Câmbio no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Confira seus negócios nos âmbitos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da Alameda, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR

Compra 3,63
Venda 3,65

LIBRA

Compra 8,65
Venda 8,71

MOEDAS

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam as seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar 3,63	3,63	3,65
Dólar Can. 3,28134	3,28134	3,41822
Libra Esterl. 8,65373	8,65373	8,72197
Marco Alemão 0,91300	0,91300	0,92016
Florin 0,99752	1,00484	1,00484
Francos Belgas 0,07318	0,07357	0,07357
Francos Franc. 0,29637	0,29637	0,29637
Francos Suíços 0,54397	0,54397	0,54397
Lira 0,00326	0,00326	0,00326
Coroa Dinam. 0,48246	0,48246	0,48246

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Bolívar 0,70	0,71	0,71
Dólar Canad. 2,20	2,40	2,40
Libra 8,50	8,50	8,50
Coroa Dinam. 0,46	0,49	0,49

BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações se apresentou em ligeira baixa no dia de ontem, com o índice BV se fixando em 198,9 pontos, com baixa de 0,5 pontos em relação ao anterior. O volume de negociações atingiu a cifra de 777 mil toneladas negociadas 340 mil ações, sendo que as mais negociadas foram as da Belgo-Mineira, Petrobras-ordinárias, Petro-

bras-preferenciais, Brasmotor-preferenciais e Antártica. Entre as ações que compõem o índice BV, 7 se apresentaram em alta, 31 mantiveram-se estáveis e 5 baixaram.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO			
	13-09-88 6978	12-09-88 6978	30-08-88 6928
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)			
FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS			
	Data	Valor da Cota	Últ. Distribuição
BIE (157)	14-09-88	1,42	16-04-88 (0,08)
DELTEC	14-09-88	0,441	16-04-88 (0,015)
B. G. I. (157)	12-09-88	1,490	—

Ações	Cot. Média	Quant. Média	Ações	Cot. Média	Quant. Média	Ações	Cot. Média	Quant. Média	Ações	Cot. Média	Quant. Média
AGROS DE CIAS. DIVERSAS			BRAS. DE E. ELETRICA	0,80	3.000	FERRO BRASILEIRO, EX-DIV.	1,37	1.000	PETROBRAS, Ord.	0,75	54.471
A. VILLARES, Pref.	0,85	5.800	BRAS. DE ROUPAS	0,48	4.000	P. R. LUIZ DE M.	—	—	PETR. IPIRANGA, Pref.	1,33	109
ALPARAGATAS	1,87	4.200	CBUM	0,20	17.300	GERAIS	0,70	5.100	OTR.	1,40	1.438
AMERICA FAPRI	0,25	12.800	CIMENT. ARATU	3,82	300	KIBON	3,35	1.000	REF. UNIAO, Pref.	1,00	4.000
ANT. PAULISTA	1,02	31.000	CIMENT. ARATU	3,35	8.800	LETRAS HIPOTE.	0,70	5.700	SAMITRI	0,52	2.500
ARNO, Novas, C/42	0,65	500	D. DE SANTOS	1,04	16.000	L. AMERICANAS	3,90	22.500	S. E. S. SABBA	—	—
ARNO, C/40	0,75	1.000	D. ISABEL, Pref.	0,80	2.500	MESBLA, Pref.	1,03	10.100	SOUSA CRUZ	2,01	10.700
B. DO BRASIL	8,50	11.847	D. ISABEL, Ord.	0,72	2.000	MESELA, Pref.	1,10	1.500	SIDER. NACIONAL	—	—
B. DO NORDESTE	2,38	200	EDITORA JOSE OLIMPIO, Pref.	—	—	MESELA, Ord.	1,08	3.600	Port.	0,72	2.600
B. DO ESTADO DA GUANABARA	2,95	250	EX-DIV.	1,14	1.300	M. FLUMINENSE	0,88	12.600	V. RIO DOCE, Port.	3,95	7.200
BELGO-MINEIRA	0,47	64.200	ESTRELA, Pref.	1,58	900	M. SANTISTA	1,32	25.000	WHITE MARTINS	4,04	15.100
BRASMA, Pref.	1,84	38.100	FERRO BRASILEIRO, C/Div.	1,42	2.000	N. AMERICA, Port.	1,29	8.700	WILLYS, Pref.	0,53	4.100
BRASMA, Ord.	1,38	24.500				P. DE F. E. LUIZ	0,74	13.500	WILLYS, Ord.	0,54	13.800

São Paulo (Sucursal) — Os trabalhos realizados no pregão de hoje foram ativos, registrando-se operações bem aproveitáveis, principalmente com as ações de sociedades, que foram bastante procuradas, tendo as transações que envolveram tais papéis sido bem ágil. O mercado esteve em alta, com o índice Bovespa acusando uma valorização de 1,1 ponto (mais 0,82%), fixando-se em 179,8. Das companhias que o compõem, 11 subiram, 4 baixaram e 12 permaneceram estáveis. O volume de negócios atingiu a cifra de 1.512.018, a quantidade de 554.687 títulos e a realização de 323 operações. Ações que mais subiram: Cimento Itapetuba, pref. (Div. 6%), mais 1,8%; (Div. 2,5%), mais 2,7%; Estrela, pref., cupão 53, mais 1,8%; Maná, ord./bonif., mais 2,4%; Pau- lista de Fôrça e Luz, mais 1,7%; Souza Cruz, mais 1,4%; Antártica Paulista, cupão 8, mais 2,0%. Ações que mais baixaram: Agros Villares, pref. B, menos 2,7%; Arno, pref., cupão 42, menos 3,0%; Brasmotor, ord., cupão 39, menos 1,7%; Brasmotor, pref., cupão 8, menos 5,0%; Petrobras, preferenciais, menos 5,4%.

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bólsa de Nova Iorque ontem:			
Ações	Abert.	Máx.	Mín.
30 INDUSTRIAIS	916,21	923,56	909,12
20 FERROVIARIAS	—	—	—
15 CONCESSIONARIAS	—	—	—
65 AÇÕES	—	—	—

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 670.400; Ferrovias 138.700; Concessionárias. Serviços Públicos 116.500.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26) (representa 100). Final 104,87.

Nova Iorque (UPI-JB) — Pregos finais na Bólsa de Valores de Nova Iorque ontem:			
Ações	Abert.	Máx.	Mín.
30 INDUSTRIAIS	916,21	923,56	909,12
20 FERROVIARIAS	—	—	—
15 CONCESSIONARIAS	—	—	—
65 AÇÕES	—	—	—

MERCADORIAS

CAFE-RIO — O mercado disponível continua em alta, com o grupo 7, saíra 1989-89 mantendo-se ao preço de NC&F 6,00 por dos quilos. Não houve vendas.

CAFE-NOVA IORQUE — O café para entrega futura fechou ontem sem vendas.

CEREAIS E DIVERSOS — São estes os preços no mercado atacadista, nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S. I. M. A. — Ministério da Agricultura, Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola. (Convênio M. A. — CONTAP/USAD/ETA).

PRODUTOS	13-09-88 GUANABARA	13-09-88 SAO PAULO	13-09-88 MINAS	13-09-88 PARANA	13-09-88 R. G. DO SUL
ARROZ (So. 60 kg)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo Especial	39,00 a 44,00	36,80 a 45,50	46,00 a 48,00	35,00 a 40,00	32,00 a 34,00
Agulha Especial	32,00 a 38,50	32,70 a 37,00	42,00	38,00	32,00 a 34,00
Blue-Rose Especial	33,00 a 37,00	31,80 a 34,00	x x x	37,00 a 38,00	32,00 a 39,00
FELIAO (So. 60 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	35,00 a 36,00	36,00 a 39,80	43,00 a 45,00	28,00 a 30,00	32,00 a 38,20
Pistão	22,00 a 22,50	22,00 a 24,30	27,00 a 28,00	23,00 a 24,00	22,00 a 24,50
Mulinho	27,00 a 30,00	25,00 a 28,50	x x x	23,00 a 24,00	x x x
PARINHA MAND. (50 kg) ..	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Fina e Grossa	10,50 a 12,00	9,00 a 10,00	12,00 a 13,00	x x x	9,50 a 11,00
OVO (Cz. 30 da.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	25,00 a 28,00	28,00	30,00	25,00	27,00 a 29,00
Médio	24,00 a 28,00	26,00	29,00	26,00	25,00 a 27,00
AVES (p/quilo)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Vitão	2,10	1,50 a 1,60	1,70 a 1,80	x x x	1,60 a 1,50
MILHO (So. 60 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo melado	9,20 a 9,50	8,20 a 8,50	9,00	7,20 a 7,50	10,00 a 11,00
Amarelo Híbrido	9,20 a 9,50	8,50 a 8,80	9,00	7,20 a 7,50	10,00 a 11,00
PATATA (So. 60 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1	5,00 a 6,00	4,00 a 6,00	9,00 a 12,00	x x x	x x x
Comum Especial	6,00 a 10,00	7,00 a 10,00	12,00 a 14,00	4,00 a 7,00	6,00 a 10,50
TOMATE (Cz. 25 kg)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme
Extra	9,00 a 11,00	11,50 a 15,50	9,00 a 10,00	9,00 a 12,00	11,00 a 12,00
Especial	7,00	9,50 a 11,50	8,00	8,00 a 11,00	10,00 a 11,00
LIMAO (Cz)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Galão	25,00 a 35,00	15,00 a 40,00	45,00	x x x	x x x
BOVINOS (Carne p/kg) ..	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Touro	2,05	x x x	2,05	1,85 a 1,90	1,85 a 1,90
Dianheiro	1,35	x x x	1,25	1,20 a 1,30	1,20 a 1,30



Vamos para o centro financeiro do RIO em 16 de setembro

Rio Branco, 131, 13.º and. Tel.: 22-1061*

SULISTA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos



APLIQUE SUAS ECONOMIAS EM

LETRAS

BRADESCO

boa rentabilidade com maior segurança

Informações nas nossas Agências.

<p>GUANABARA</p> <p>Centro: RIO DE JANEIRO — Rua 1.º de Março, 45/47 31-3838</p> <p>BOTAFOGO — Rua Voluntários da Pátria, 220-A 26-3558</p> <p>COPACABANA — Rua Miguel Lemos, 57-A 56-1561</p> <p>IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 213-B 27-5159</p> <p>MADUREIRA — Rua Maria Freitas, 87-A 90-2756</p> <p>MERCADO DAS FLORES — Rua Gonçalves Dias, 84-A 22-9154</p> <p>SAO CRISTÓVÃO — Rua Figueira de Melo, 387 34-2812</p> <p>TIJUCA — Rua Pinto Figueiredo, 31-A 48-3448</p> <p>VISC. DE INHAUMA — Rua Visconde de Inhauma, 134 23-8444</p> <p>RIO DE JANEIRO</p> <p>NITEROI — Rua Ernani do Amaral Peixoto, 195 2-4856</p> <p>BARRA-MANSA — Rua Joaquim Leite, 603 2313</p> <p>CAMPOS — Rua Barão de Cotegipe, 86 2161</p> <p>DUQUE DE CAXIAS — Av. Presidente Vargas, 251 2338</p> <p>NOVA IGUAÇU — Rua Octávio Tarquínio, 186 3204</p>	<p>Telefones:</p>
--	--------------------------

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.

FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

060

quando se tratar de classificados no JORNAL DO BRASIL

Você terá as informações desejadas.

A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h.

Av. Amarel Peixoto, 34 — Loja 12

Diretores da Caixa foram a Costa e Silva confirmar as irregularidades na Loteria

Niterói (Sucursal) — Os diretores das carteiras de hipotecas e habitação da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio estiveram com o Presidente da República, para confirmar as denúncias contra o General Hugo Silva, acusado de irregularidades no Departamento de Loteria da Caixa.

O encontro dos Srs. Otero Junqueira e René Trachez com o Marechal Costa e Silva e com o chefe da Casa Militar da Presidência, General Jaime Portela, ocorreu quarta-feira passada, no Palácio das Laranjeiras, e foi conseguido pelo diretor da Carteira de Hipotecas, Sr. Otero Junqueira, que é amigo particular do Presidente.

RELATÓRIO

Um relatório elaborado pelo Marechal Augusto Magessi, comprovando irregularidades no Departamento de Loteria Federal, da Caixa Econômica do Estado do Rio, foi entregue ao Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, pelo presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, Econômicas, Sr. Osvaldo Pleuricetti. As denúncias são baseadas em provas enviadas por aqueles diretores, através de uma representação feita contra o General Hugo Silva.

DECRETO

Quando ao decreto do Presidente da República, de intervenção no Conselho Deliberativo da Caixa Econômica, informa-se que foi assinado ontem, podendo ser divulgado nas próximas horas. Pelo decreto serão afastados, além do General Hugo Silva, os diretores das Carteiras de Hipotecas, Habitação e Consignações. O texto do decreto foi redigido pelo Ministro Delfim Neto, acompanhado de exposição de motivos e encaminhado ao Presidente.

Informa-se que os interventores foram escolhidos pelo Conselho Superior das Caixas, sendo dois de seus quadros e dois da própria Caixa Econômica, no Rio.

O interventor no Departamento de Loteria Federal, da Caixa Econômica do Estado do Rio, Sr. Alcides Cunha Andrade, já fez o levantamento de todas as casas lotéricas e de vendedores ambulantes, em Niterói, para enquadrá-los na nova instrução que acaba de ser elaborada para disciplinar a distribuição, venda e pagamento de prêmios de bilhetes. Existem inscritas no Departamento de Loteria 18 casas lotéricas e 90 vendedores ambulantes, que estão tendo seus registros examinados. Os irregulares terão seus registros cancelados.

VIGOR

A nova instrução que regula o comércio de bilhetes em todo o Estado do Rio, baixada pelo interventor, entrará em vigor a partir do dia 9 de outubro, durante a extração n.º 805. Enquanto isso, as normas obedecidas são as mesmas, respeitadas apenas os dispositivos da Lei n.º 204, que manda distribuir 200 bilhetes para as casas lotéricas e 20 para os vendedores ambulantes. A Loteria no Estado distribui por extração 8.850 bilhetes. Mais da metade desses bilhetes estavam sob controle de intermediários que agiam na Caixa, com cobertura do seu presidente, General Hugo Silva.

Perito encontra pedaço de crânio ao remover terra do quintal da Vivenda da Luz

Niterói (Sucursal) — Nas escavações que realiza no quintal da Vivenda da Luz, o perito Carlos Alberto, da Delegacia Distrital de Nova Iguaçu, encontrou ontem um pedaço de crânio.

O policial acredita que seja de alguma criança assassinada pelo casal Abel e Edilsa Marques e já o remeteu ao Instituto Pereira Faustino para exames. O delegado Maurício Coutinho, responsável pelo processo em sua fase policial, afirmou que a exumação do cadáver da menina Eliete, prova material do crime de Abel, depende do juiz Moacir Marques.

PERÍCIA

A Polícia somente ontem pôde realizar o laudo pericial do orfanato de Morro Agudo, constatando marcas de correntes nos beliches, onde as crianças eram aprisionadas. Roupas, brinquedos, mil latas de leite em pó, doados pelos comerciantes da cidade, foram encontradas na Vivenda da Luz.

O perito Carlos Alberto encontrou um pedaço de latão, cujo formato se assemelha a uma alça de caixa e um litro de óleo de ricino, que as crianças eram obrigadas a ingerir.

Foram transferidos para hoje,

às 11 horas, os depoimentos do subdelegado de Morro Agudo, Gibaldo Dantas de Melo, do comissário de menores Cassiano Pedro da Silva e do auxiliar de polícia Ivã Teixeira, porque o primeiro se encontra acamado, em Teresópolis.

Os três são acusados por Edilsa de obrigarem-na e maltratar as crianças, a fim de conseguirem o fechamento do orfanato.

O processo policial, segundo o delegado Maurício Coutinho, está praticamente concluído. Espera apenas reforçar as provas de serviço contra os menores, para remetê-lo ao juiz da comarca de Nova Iguaçu.

AGRESSÃO À ESTÉTICA



O presidente do Clube de Engenharia entregou, ontem, ao Governador Negrão de Lima um ofício do conselho diretor daquela entidade no qual o CE pede que não seja agredida a estética dos muros cariocas. O pedido se baseia na "aposição de letreiros de propaganda injustificáveis — como aquele em que se lê: Surran — Rhodia S. A. nas falas do Pão de Açúcar." O pedido investe, também, contra a pintura, em branco, de todos os pilares e muros de arrimo, construídos para dar segurança às encostas. Segundo o Sr. Hélio de Almeida, presidente do CE, o apelo tem o sentido de "que sejam preservadas, tanto quanto possível, as belezas naturais da terra carioca, atendo-se o homem à execução das obras indispensáveis, com o mínimo de prejuízo ao que a natureza tão prodigamente doou à nossa terra".

Novos incêndios surgem no Paraná onde voluntários estão ajudando bombeiros

Curitiba (Correspondente) — Os 80 homens da Polícia Florestal e do Corpo de Bombeiros enviados para a região de Telêmaco Borba, Tibagi, Ortigueira, Manuel Rieas, Cândido de Abreu e Reserva, são insuficientes para dominar inúmeros focos de incêndios rurais, tornando imperiosa a mobilização de voluntários, inclusive pessoal das prefeituras e do DER.

Em Ponta Grossa, os bombeiros têm muito trabalho, desdobrando-se para atender inúmeros pedidos de socorro que chegam a todo momento das fazendas vizinhas.

PREJUIZOS

A fazenda Dorval Meneses, localizada no entroncamento da Rodovia do Café com a estrada que vai a Tibagi, foi a mais atingida, perdeu 80 cabeças de gado de um total de 470.

Apesar dos esforços de seus proprietários e do empenho dos bombeiros, não foi possível evitar que boa parte do gado perecesse em consequência do incêndio.

PROCESSO

O delegado Pedro Colere encaminhava ontem à terceira Vara Criminal de Ponta Grossa os autos de processo-crime contra João Dejuliniski e Francis-

co Wogeneack, arrendatários de campo nas proximidades de Vila Velha, que procederam a uma queimada sem as necessárias precauções.

As chamas se propagaram rapidamente, passando sobre a faixa de asfalto e atingindo de um lado o parque florestal, onde mais de dois mil pinheiros foram destruídos. De outro lado, o fogo atingiu a fazenda de Mitsugoshi Isuji, destruindo perto de dois mil pinheiros em formação, de um metro e meio de altura.

O delegado Pedro Colere informou que os responsáveis, além de serem processados, com base no Código Florestal, ficarão obrigados ao replantio da área devastada pelo fogo.

Luís Fernando afirma que não ajudou assassinato do estudante Frederico José

Luís Fernando Bastos Oneto, de 21 anos, negou a co-autoria do assassinato do estudante de Direito Frederico José Reis de Oliveira, baleado domingo último pelo jovem Carlos Augusto Falcão, filho do General Aluísio de Andrade Falcão.

O depoimento de Luís Fernando foi reproduzido à imprensa por seu advogado, Sr. Alfredo Tranjan, porque o delegado Silvio da Silva Costa não permitiu a presença de repórteres. Os irmãos José e Antônio Horácio, porteiros do edifício 127 da Rua Voluntários da Pátria, onde ocorreu o crime, também foram ouvidos.

DEFESA

O delegado da 10.ª Delegacia Distrital, Sr. Silvio da Silva Costa, só autorizou a presença de Luís Fernando e de seu advogado, no depoimento de ontem. Justificou que somente na próxima semana, na segunda ou terça-feira, o caso será divulgado com mais detalhes, no gabinete do Secretário de Segurança.

Em seu depoimento, segundo o advogado Alfredo Tranjan, Luís Fernando contou que, no domingo, cerca das 23 horas, voltou à garagem do edifício, em companhia de Carlos Augusto, conhecido como Gaúcho, e Luís Dias Machado.

Os três haviam discutido na noite anterior com o estudante Frederico José Reis de Oliveira e Carlos Augusto foi até o edifício apanhar a japonesa e o ônibus que perdeu durante a briga.

Luís Fernando afirmou ao delegado que os três encontraram Frederico e houve nova discussão. Quando os ânimos estavam mais exaltados, ouviu um tiro e saiu correndo. Revelou por fim que acompanhou

Gaúcho mas não sabia que ele estava armado.

PORTEIROS

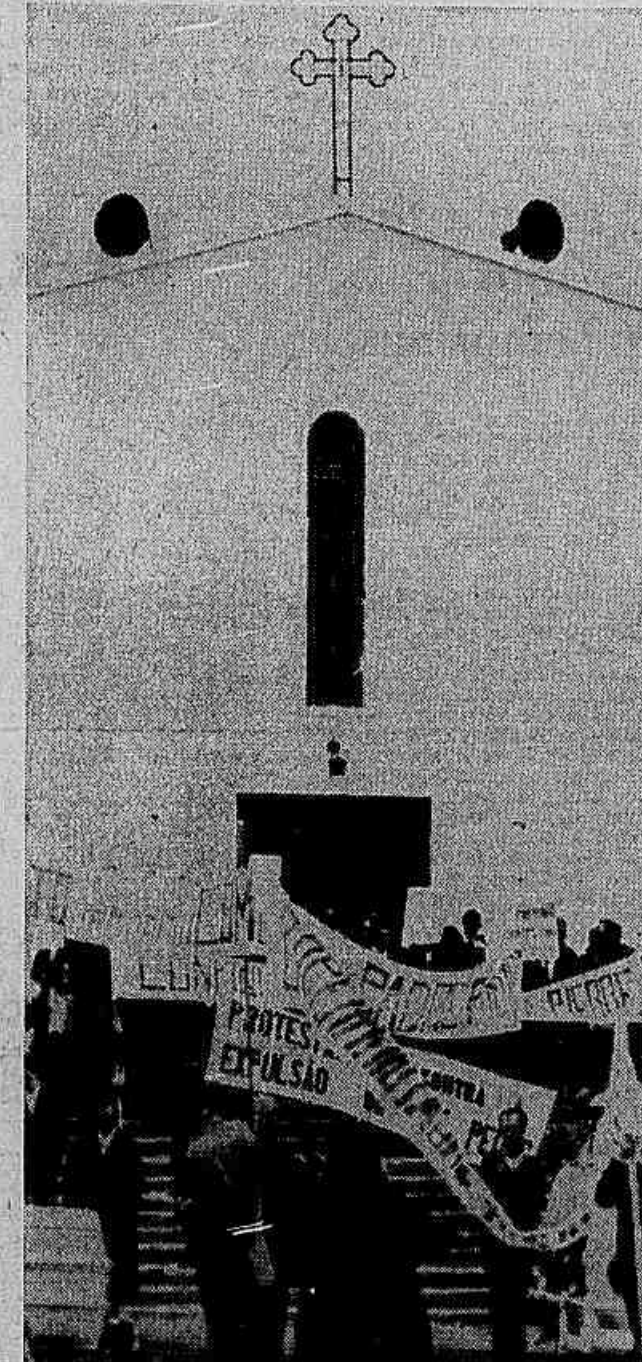
Os porteiros José e Antônio Honório, de 21 e 24 anos, respectivamente, pouco revelaram em seus depoimentos, também tomados em sigilo. Ambos estavam na portaria do edifício no sábado, quando ouviram a discussão na garagem. Em seguida, viram um grupo de rapazes tomar um carro e desaparecer.

No domingo à noite, dia do crime, somente José estava de serviço. As 23 horas conversava na porta do edifício com Frederico José e um outro porteiro, de nome Valdemir.

Segundo o porteiro José, o grupo de rapazes chegou um pouco mais tarde e chamou o estudante. Minutos depois, ouviu um tiro e foi até a portaria, onde encontrou Frederico José caído. Os rapazes haviam fugido.

O delegado Silvio da Silva Costa ouvirá hoje, às 9 horas, na 10.ª Delegacia Distrital, Luís Dias Machado, que também é acusado de co-autoria do crime.

EXPULSO MAS PRESENTE



A passeata de apoio ao padre Pierre Vauthier, em Osasco, foi realizada em ordem e silêncio

Padres e freiras fazem passeata em Osasco contra a expulsão de Vauthier

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 300 padres e freiras realizaram ontem em Osasco, entre a igreja de Santo Antônio e a Praça da Emancipação, uma passeata silenciosa contra a expulsão do padre-operário francês Pierre Vauthier, portando diversos cartazes.

Antes da passeata foi realizada uma reunião, no interior da igreja, na qual foi lido um documento afirmando que a diretoria da firma Braseixos tinha "estreitas ligações" com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, pois este "surpreendeu os próprios delegados do DOPS" ao abrir o inquérito para a expulsão do padre no mesmo dia de sua prisão.

FAIXAS DE PROTESTO

"Protestamos contra a expulsão do operário-padre", "Fomos expulsos com Pierre", "eles não nos calarão", "continuamos a ação do padre Pierre", "Cristo também sofreu pela justiça" — estas eram algumas das faixas que portavam os padres e freiras da Diocese de São Paulo, Mogi das Cruzes, Santo André, São Bernardo e São Caetano.

Os padres e freiras se queixaram de que não foram ouvidos para apelar um documento, lido do altar da Igreja de Santo Antônio, fazendo um relato dos fatos que resultaram na expulsão do padre Pierre Vauthier.

O padre Valmir, da Ação Católica, leu em seguida uma carta enviada recentemente pelo

padre Pierre a seus companheiros, dizendo não se lamentar pelo que fez e que se sente pronto para "recomeçar tudo de novo".

"Nas conversas com os agentes da Polícia Federal vi que o que era condenado em mim não era o que a gente tinha feito realmente, mas a própria situação de padre-operário, considerada altamente subversiva."

Pode-se escrever ou se pregar coisa — é menos grave, pois o povo não lê. Mas viver no meio do povo, partilhar dos seus sofrimentos e anseios, isto é que é perigosíssimo... É bom saber isto. Sei que tudo foi ótimo para a Igreja, mas a injustiça foi demais e a vítima, esfolada, berra."

Deosvaldo fugiu da cadeia só para dar entrevista e poder ir para outra prisão

Belo Horizonte (Sucursal) — O preso sentenciado Deosvaldo Osmar e Silva fugiu da cela n.º 2 da cadeia de Montes Claros e, ontem, quando a sua procura era mais intensa, voltou alegando que "procurava apenas chamar atenção da imprensa e da justiça para o seu caso."

Deosvaldo, condenado a seis anos de prisão, afirmou que "como preso sentenciado, tem o direito de ser transferido para a Penitenciária Agrícola de Neves, perto de Belo Horizonte, em vez de ficar morrendo de fome e frio, no calabouço de Montes Claros."

PENITENCIA

Como já fizera diversas vezes, Deosvaldo avisou ao carcereiro que ia fugir, através de um buraco feito na parede da prisão, porque não suportava mais o frio e a fome na cadeia pública. A ideia de ir para a Penitenciária de Neves, segundo disse, nasceu de uma notícia chegada a Montes Claros de que lá — lugar dos presos sentenciados — pode-se trabalhar à vontade e até

constituir família. Em Neves, os presos estão fabricando sapatos que serão exportados para Nigéria e Austrália.

Ontem, poucas horas depois de fugir, Deosvaldo voltou para almoçar, porque prefere "uma bola ruim a não comer nada", e, tranquilamente, informou ao carcereiro que havia saído por algumas horas apenas para chamar os repórteres dos jornais locais, para uma entrevista coletiva que ia dar à tarde.

DOPS paulista interroga môça que diz ter chefiado os assaltantes de bancos

São Paulo (Sucursal) — O DOPS está confiante que irá desbaratar, nos próximos dias, a quadrilha que praticou 31 assaltos contra bancos de São Paulo, partindo das indicações de uma menor, que trouxe ontem de Curitiba.

A jovem, que é alta, loura e bonita, seria a comandante do assalto de NCRS 47 mil à agência bancária de Itaim, numa sequência que as testemunhas descreveram como a do filme *Bonnie and Clyde*. Tem 16 anos, conversou com um grupo de delegados do DOPS logo após sua chegada, mas depois foi levada para o Juizado de Menores.

SABE MUITO

O primeiro depoimento da jovem foi prestado na Delegacia de Proteção ao Menor, em Curitiba, anteontem, quando ela revelou que o verdadeiro chefe dos assaltantes era o seu namorado, cujo primeiro nome é Jofre. Ela, entretanto, negou sua culpa.

No DOPS paulista, ontem, a menor chegou a confessar que realmente integrava a quadrilha uma vez, mas o titular da Ordem Social, delegado Vandrício Arruda, disse que sua espontaneidade causou desconfianças.

— Que ela conhece a quadrilha, isso é quase certo. Ela descreveu com pormenores que poucos conhecem como foram alguns dos assaltos. Só as di-

ligências que estamos fazendo mostrarão a verdade — disse.

A jovem que descende de iugoslavos, impressionou com as suas narrativas os policiais que a ouviram em Curitiba, tanto que eles logo se comunicaram com o DOPS paulista. Ela havia sido presa, casualmente na estação rodoviária da capital paranaense, por falta de documentos.

Quem a trouxe para São Paulo foi o delegado Orlando Rozante, que agora coordena as investigações para prender Jofre e seus companheiros. Seu pai e uma irmã foram ontem à tarde no DOPS, a fim de conhecer o que havia contra a jovem.

Todos os suspeitos denunciados por ela possuem metralhadoras e revólveres, além de serem peritos em roubar carros.

Dinotos acusa a Polícia de torturá-lo na prisão

O místico Aladino Félix afirmou ontem para o corregedor dos presídios, Juiz Alexandrino de Almeida Prado, que sofreu violentas torturas para confessar a autoria de atividades terroristas.

O escritor e visionário, mais conhecido como Sábado Dinoto, citou diversos policiais do Departamento Estadual de Investigação Criminal (DEIC), que chamou de "sequestradores cruéis, umas bestas humanas."

DENÚNCIA DE TORTURA

Todos os demais oito companheiros do fluminense foram requisitados ao Fórum pelo juiz corregedor dos presídios, a fim de informarem se também haviam sofrido torturas. Estes, dois civis, dois soldados e três sargentos da Força Pública, não fizeram muitas queixas.

Sábado Dinotos, ao que informou, teria sido duramente torturado com choques elétricos nas partes mais sensíveis do corpo, não propriamente para denunciar seus companheiros, porque estes já haviam sido indicados pelo soldado Jesse Cândido, mas, sobretudo para concordar com as afirmativas de que era o mentor intelectual do plano.

O soldado e seus colegas estão sendo processados pela 8.ª Vara Criminal, por participação no assalto a um banco de Petrus, e já foram submetidos a exame de corpo delito por peritos da polícia judiciária, cujo resultado, até agora, continua sendo mantido em sigilo. Numa das audiências, todavia, Aladino Félix teria mostrado para o promotor Augusto Brizola algumas marcas no corpo, provocadas pelas sevícias.

Corregedor disse que nada se apurou no aparecimento de cadáveres no Est. do Rio

Niterói (Sucursal) — O Corregedor de Justiça do Estado do Rio, Sr. Alexandre Palmeira, disse ontem que a comissão de inquérito que apura as causas do aparecimento de mais de 100 cadáveres em território fluminense, só ouviu até agora dez pessoas, que pouco esclareceram em torno do caso.

Enquanto isso, a Polícia de Magé informava que recolheu no rio Macacu, nas últimas 72 horas, três corpos mutilados, (dois de homens de cor, todos aparentemente entre 30 e 35 anos) mas desmentiu que um dos cadáveres estivesse com a cabeça decepada, confirmando que todos os três, além de muitas perfurações à bala, tinham o pescoço envoltos em finos cordéis.

GUERRA

O Corregedor de Justiça acredita que os corpos que aparecem sem identificação sejam de bandidos que se eliminam mutuamente, em guerra aberta pela conquista de territórios ideais para os assaltos. Acrescentou que a comissão tem a finalidade de "limpar o nome da Polícia."

O Sr. Alexandre Palmeira afirmou que, se apurar que as mortes são praticadas por policiais não esconderá o fato do Secretário de Segurança.

De grande extensão, o Rio Macacu é o local preferido para esconder os bandidos fustilados, porque em Vila Nova do Itambi, entre Magé e Itaboraí, é engrossa bastante até desembocar no mar. Muitos corpos passam ao sabor da correnteza, e acabam ganhando as praias do litoral fluminense.

Antes dos três corpos encontrados nas últimas 72 horas, outros seis, há quatro meses, foram à costa em Magé, flutuando no rio Macacu.

Apenas 20 dos 100 corpos que apareceram este ano, no Esta-

do do Rio, sem a apuração da causa da morte, foram identificados.

Um bandido solitário, que espera julgamento na Penitenciária Vieira, Ferreira de Niterói, Sebastião Francisco, sabe da existência do Esquadrão da Morte, mas não fala, porque está jurado e teme apressar a sua sentença de morte. Ele sobreviveu a um massacre da Polícia, no qual tombaram Joãozinho e Ivan Sapo, que chefiavam uma quadrilha de assaltantes e traficantes de macacha, na Avenida João Brasil, na Engenheira.

Sebastião Francisco estava, com os dois, mas escapou, fingindo-se morto e foi, então, colocado numa camioneta preta que ganhava a Rodovia — Troço Amarel Peixoto, com destino ao interior. Num declive da estrada, aproveitou a marcha lenta da camioneta, e a tirou-se na estrada.

Mais tarde, depois de recuperar os sentidos, apresentou-se à 2.ª Vara Criminal, pedindo para "ser trancafiado na detenção", sem passar pela Secretaria de Segurança.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. CARLOS DE FREITAS LIMA (FALECIMENTO)

Sua família consternada participa seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 14, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 6, para o Cemitério de São João Batista. (P)

DR. SEVERIANO FERREIRA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Leonôr Costa Pinto, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar no dia 15 (domingo) às 10 horas, na Igreja de Sant'Ana e Nossa Senhora Menina, à Rua do Couto, 54 — Penha. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

MICHEL FARAH

(FALECIMENTO)

A família de Michel Farah, comunica aos amigos e colegas, seu falecimento ocorrido ontem, e convida para o sepultamento, hoje, sábado, às 15.00 horas, saindo o féretro da capela n.º 2 do Cemitério de São João Baptista para a mesma necrópole.

À São Judas Tadeu

Agradeço milagre com meu filho Júlio César.

CONCEIÇÃO

Ao Milagrosíssimo Menino Jesus de Praga

Agradeço milagre 7 graças alcançadas. — ORENY.



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

Elmira deve confirmar o seu favoritismo ganhando fácil a quarta carreira

Elmira, que vem de uma derrota incrível para Randana na última semana, agora, muito melhor preparada, deve fazer valer o seu favoritismo frente a estas adversárias que parecem inferiores diante da maior categoria da pilotada de D. Muñoz.

A luta pela formação da dupla deverá ficar entre Ruth K. Senza Fine e Quedule com ligeira vantagem para a conduzida de M. Alves que mais uma vez foi destaque nos flores da semana. O melhor azar da competição é Invitation, que vai gostar do brido macio de João Sousa.

NA DISTÂNCIA

A distância de 2.200 metros é boa para Guepardo que normalmente vai mostrar a sua categoria frente a estas rivais. Tanto na leve como na pesada e esperada a vitória do piloto de A. Ramos. Embora o duto não possa e se tiver um percurso favorável vai dar trabalho. Dos outros, existe forte esperança em Patchouly, que às vezes aparece transformado e atropela com raiva em tiros longos.

CARREIRA DURA

El Siroco, Tom Jones, Diorling e Beauveres são os melhores numa prova realmente de difícil prognóstico. Na distância, El Siroco tem ligeira vantagem sobre os outros, podendo no entanto perder para Tom Jones que deve agradecer agora o peso leve do aprendiz D. F. Graca.

RETROSPECTO

Intacta é o retrospecto desta prova, apesar da presença de Itagiba, Marselle e Miss Mug que podem perfeitamente impedir o triunfo nestes 1.200 metros. Mesmo assim, normalmente ela não perderá, pois, vem atuando muito bem contra adversários de maior porte. Azar tentador nesta competição é Haca, que o jóquei Adilson Santos acredita ter condições para surpreender as favoritas.

SOBRANDO

Icatu atravessa uma fase tão espetacular de treinamento, que mesmo nesta turma parece estar sobrando. Irerê que vem

melhorando consideravelmente, surge agora com um grande rival do pensionista de Ernani de Freitas, ficando então Suez como a terceira força da competição pela sua derradeira exibição, quando atropelou com uma disposição invulgar.

BOM ESTADO

Na turma em que está inscrito e na distância curta de 1.200 metros, é sempre respeitado o cavalo Diablinho, treinado por Mário Mendes. Os seus rivais mais sérios são Cadenero, Ecarré e Boucheron com ligeira vantagem para Cadenero que aqui vai voltar a correr muito bem.

PROGREDIU

Flora Mascara vem de um bom segundo lugar e mostrou então progressos para ser agora a grande força desta sétima carreira de hoje. Ledermaus que corre bem em carreira raia é, talvez, o maior obstáculo para a pilotada de O. F. Silva. Galla é outra que aqui tem presença certa no final, sobrando então Gava como um azar tentador, principalmente por Antônio Ricardo ter insistido na sua montaria.

VOLTA BEM

Auburn reaparece de um bom decano e deve ganhar nesta turma, pois normalmente é muito melhor que os adversários que irá enfrentar. Dom Gosik que sabe correr muito mais que tem feito, deve ser o seu maior competidor. Iron Horse, Umeral e Quickmatch são os outros inscritos que podem impedir a fórmula inicial.

Araújo vê boas inscrições no fim de semana mas acha que a sorte precisa ajudar

O treinador Artur Araújo espera um bom resultado nas reuniões desta semana, embora afirme que suas inscrições, mesmo merecendo confiança, não devem ser consideradas como de vitória certa.

Adiantou que Boucheron, embora sendo atropelado, já conseguiu vencer até mesmo em 1.000 metros e, agora, em 1.200 se encontra em páreo muito favorável, mas não está, a cada atuação, contando com a sorte, fator tão necessário aos triunfos, especialmente no turfe.

BOAS OPORTUNIDADES

Além de Boucheron, que aprontou em 441/2, correspondendo inteiramente e que possui largas possibilidades de êxito, admite o treinador que Quickmatch ainda logo mais possa conseguir a vitória, mas, como se trata de cavalo manhoso, fala com alguma cautela.

Admite, porém, que Quickmatch, bastante preparado, resolvendo correr o que sabe, deve terminar entre os primeiros colocados, pois regula para melhor com a maioria dos adversários.

DOGOM ESTÁ ÓTIMO

Depois de explicar que Farlo retorna muito bem, tendo trabalhado de par com Dogom, passando os 1.500 metros em 1m40s, acredita não ser fácil

cil superar a parceria Icatu-Industian que tudo indica ser melhor que os rivais.

Com Dogom, amanhã, caso não venha a ser prejudicado como na ocasião anterior quando quase derrubaram o seu pupilo, admite que terminará brigando pela primeira colocação, pois, além de ser bom ponto atinge a evolução necessária para confirmar todas as esperanças nele depositadas.

Finalmente acha Nirica, em páreo difícil, principalmente pela quantidade de concorrentes, como pela presença de Jupira, que de acordo com as informações obtidas é excelente corredora. Mas assinala que Nirica, mesmo que não ganhe, certamente correrá na ponta, pois se trata de égua ligeira e, como seu estado é bom, poderá surpreender as favoritas.

Jaldessa é indicada pelo bom retrospecto

1.º PAREO — As 14 h — 1.500 metros — NCR\$ 3 mil.	Kg
1-1 Popular, A. Ricardo	5 56
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

2.º PAREO — As 14h30m — 1.500 metros — NCR\$ 3 mil.	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

3.º PAREO — As 15 h — 1.500 metros — NCR\$ 3 mil.	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

4.º PAREO — As 15h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.200,00.	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

5.º PAREO — As 16h00m — 1.300 metros — NCR\$ 1.200,00.	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

6.º PAREO — As 16h30m — 1.200 metros — NCR\$ 1.600,00 — (BETTING) — RECORDE: 72"4 — CABINE	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

7.º PAREO — As 17h00m — 1.200 metros — NCR\$ 1.600,00 — (BETTING) — RECORDE: 72"4 — CABINE	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

8.º PAREO — As 17h30m — 1.200 metros — NCR\$ 1.600,00 — (BETTING) — RECORDE: 72"4 — CABINE	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

9.º PAREO — As 18h00m — 1.200 metros — NCR\$ 1.600,00 — (BETTING) — RECORDE: 72"4 — CABINE	Kg
1-1 Jaldessa, J. Machado	7 58
2-2 Jaldessa, J. Sousa	5 54
3-3 Jaldessa, J. Sousa	5 54
4-4 Jaldessa, J. Sousa	5 54
5-5 Jaldessa, J. Sousa	5 54
6-6 Jaldessa, J. Sousa	5 54
7-7 Jaldessa, J. Sousa	5 54

EVOLUÇÃO TÉCNICA



Os progressos obtidos por Jupira em Cidade Jardim, levaram seus responsáveis a tentar a esfera clássica

Binóculo | J. C. Moraes

O cavalo argentino Arsenal reaparece amanhã em Buenos Aires, no GP de Honra, após levantar de forma sensacional o GP Brasil, no mês de agosto. Vai percorrer 3.500 metros, em luta com Azincourt, Decorum, Temporal, Never Fall, Contijo, Vin Vin, Falstaff, Apricot, Artiglio e Blue Nigt. Em corrida normal deve chegar atrás de Decorum e Azincourt no páreo em que a dotação atinge a cifra de NCR\$ 90 mil.

Pela dotação, o leitor poderá avaliar a diferença existente entre o turfe argentino e o brasileiro. Para os NCR\$ 80 mil do GP Brasil, San Isidro responde com 280 mil previstos para o GP Carlos Pellegrini. O resto é baleia e demagogia.

CHILENO COM SETE

Gabriel Meneses, jóquei chileno contratado pelo Stud Héro Perdido de Freitas, conseguiu por intermédio de Predicador, a sua sétima vitória, o que lhe dá excelente índice de eficiência, porque ninguém ignora as dificuldades que um profissional encontra no período de aclimação, conhecimento da cavalaria, maneira de correr dos adversários e outros pontos importantes. Tanto Meneses como Desiderio Munoz já provaram qualidades na difícil profissão. O movimento que se faz contra os dois é primário, desonesto e mostra que ainda se faz turfe com mentalidade

do interior. Qualidade se mostra na competição sadia. Jóqueis com poucos recursos técnicos devem se aprimorar cada vez mais para melhorar e não prejudicar os estrangeiros que, se foram contratados no Chile, o foram porque se destacaram a ponto de chamar a atenção de proprietários de outros países.

MOVIMENTO ASCENDENTE

A elevação do nível técnico das corridas de quinta-feira à noite, com Prova Especial de éguas e páreos de potros, refletiu no movimento de apostas com NCR\$ 479.438,90 que passaram pelo totalizador. Cavalos mancos, cegos, acometidos de hemorragia ou baldosos nos trabalhos de alinhamento devem ser afastados su-

marriamente. Turfe é seleção, amparado naturalmente pela aposta, que é a sua própria sobrevivência. Mas, do abuso à realidade, o salto é muito grande.

JUPIRA É ESTREANTE

A alazã Jupira, nascida e criada no Haras São José e Expedietus, é estreante, filha de King's Favourite e Chipre, sendo esta o primeiro produto de Chipre, por Blackamoor e Royalty (Formastérus). É corrida e ganhadora em Cidade Jardim, de onde veio com sérias pretensões, auxiliada por Jessamine, e inscrita no GP Henrique Possolo, Seleção, para lutar pela liderança ainda não definida, apesar da vitória recente de Zanoquinha.

Válter Aliano gostaria de ver Zanoquinha largar por fora no Henrique Possolo

Válter Aliano, treinador de Zanoquinha, acha que a vitória de sua égua depende principalmente da partida e gostaria de largar por fora porque "como andam correndo atualmente na Gávea ela pode ser prejudicada como Intrépido e ficar fora de corrida logo no início."

No resto, diz que o páreo está bastante equilibrado e cita como adversárias Iruá e Natcha. De Jupira ouviu falar bem mas não sabe como se dará no Rio essa competidora que vem de São Paulo com um retrospecto muito bom. Disse que o páreo está equilibrado e, se não houver embaraços para Zanoquinha, "a vitória é muito provável."

LARGADA

— Preferia que Zanoquinha largasse bem por fora, para não ser prejudicada. Só me resta esperar que os jóqueis zefem pela integridade uns dos outros porque, num dia desses, alguém pode até se machucar.

O treinador contou que, assim que é dada a partida, os pilotos arremessam suas montarias para dentro e os animais que largam junto à cerca ficam sempre muito prejudicados. Lembrou o caso de Intrépido e disse que, embora reconheça em Playboy um ótimo cavalo, o seu poderia chegar melhor, "caso não fosse fechada na saída."

Zanoquinha há quinze dias, trabalhou os 1.600 metros em lides com sobras ao lado de Naldinho — melhor para a potranca — e agora muito pouca pelo treinador, Válter Aliano, veio somente no regime de carreira e passou os 1.600 metros em lides para manter a forma. O seu aprontou na manhã de ontem, também foi no regime de pouca esforço, tendo assinalado 53s para 800 metros sempre fácil pelo centro da pista. Com estes flores, o responsável por Zanoquinha deu por encerrada a sua preparação, achando que ela realmente está preparadíssima para defender a sua condição de líder na importante carreira de amanhã.

Ramos acha que poderá vencer com a potranca

Montando Zanoquinha, na milha do Grande Prêmio Henrique Possolo, Antônio Ramos não acha fácil conseguir a vitória pela presença de Jupira, que desconhece, e pelo elevado número de rivais.

Adiantou, porém, o freio, que Zanoquinha, pelo menos entre as cariocas tem de ser considerada a força da competição, tendo agora trabalho a milha em 1m 53s, de carreira, visando apenas manter a forma, mas deixando claro que mantém o perfeito estado de treinamento, que a colocou como líder da geração da Gávea.

INÍCIO ÓTIMO

Antônio Ramos, conta, na corrida de hoje, com uma excelente montaria, através de Guepardo que, na sua opinião embora tenha trabalho sem preocupação de tempo, está em boa e distância inteiramente favoráveis.

Admite, inclusive, que Guepardo possa tomar a ponta logo no pique e permanecer nessa posição até o final da disputa.

ta, pois a sua forma não pode ser melhor.

BOAS OPORTUNIDADES

Na tarde de amanhã, admite que Baraça, mesmo correndo contra rivais mais vitoriosos, pode perfeitamente ser o ganhador, pois além de atuar bem sob a direção de outro jóquei, é muito corredor e basta não sofrer prejuízo no início do percurso, para finalizar entre os primeiros colocados.

Retornando aos comentários sobre Zanoquinha, explicou que, à medida que as distâncias forem aumentando, sua condução irá se firmando melhor, pois além de muito valente tem atropelada forte e gosta de briga. Faz questão de dizer, que mesmo tendo a prova elevado número de competidores, o fato poderá possibilitar a Zanoquinha correr mais sossegada, em vez de seguir Nacha como aconteceu na ocasião anterior, atuando logo em segundo. Leva-se sem preocupação, no início acher, Ramos, que não será fácil contra a atropelada da sua condução, que está evoluindo a cada apresentação.

Nossos palpites

1. Guepardo — Embalo — Patchouly	5. Icatú — Suez — Irerê
2. El Siroco — Tom Jones — Diorling	6. Diablinho — Cadenero — Boucheron
3. Intacta — Itagiba — Miss Mug	7. Flora Mascara — Gália — Ledermaus
4. Elmira — Ruth K — Senza Fine	8. Auburn — Don Gosik — Iron Horse

Jupira tem apronto de 700 em 42s

Com vistas ao GP Henrique Possolo, Jupira deu uma passada nos 700 metros em parceria com Jatobá e assinalou para a distância o tempo de 42s2/5, sem preocupação de melhorar a marca.

Jatobá, correndo sempre ao lado da companheira, cruzou a meta no mesmo instante, demonstrando que está em boa forma de treinamento. Com esse exercício, fica credenciado para obter sucesso na primeira prova do programa de amanhã.

JATOBA

Popularmente (A. Ricardo), vindo facilmente pelo centro da pista, registrou para os últimos 700 a marca de 42s2/5. Petard (C. R. Carvalho) passou os 800 em 49s, deixando boa impressão. Jatobá (J. Machado), no lado de Jupira (G. Meneses), registrou 42s2/5 para os 700; ambos vieram muito bem, sempre emparelhados. Jacquin (J. Silva), vindo de mais longe, desceu a reta em 37s2/5, com sobras. Iloa (A. Santos) chegou com Itaca (I. Sousa), assinalando 37s1/5 para os últimos 600, na reta oposta a Natcha (J. B. Paulillo) e chegou os 700 em 44s, com sobras. Angahy (S. Silva) passou os 800 em 52s, como sempre, correndo bem nas matinais.

JALDESSA

Jaldessa (J. Machado), procurando o centro da pista e com bastante facilidade, obteve 42s2/5, para os 700. Jouvence (J. Sousa) aumentou para 44s 2/5, sem chamar muita atenção. Cadirly (D. Muñoz), vindo mais largo dos 800, completou os 600 em 37s2/5, com sobras. Netette (J. B. Paulillo) demonstrou progressos e registrou 45s para os 700, com muita boa disposição, quase colada à cerca externa. Hapy Acquistal (G. Meneses) deu um passeio de 48s para os 700. Vagarina (A. Ramos), com bom aspecto, obteve 43s3/5 para os 700, agradando muito. Bobolina (J. Pinto) passou os últimos 300 em 22s, sem fazer muito esforço.

JANDO

Janto (J. Pinto), a galope largo, marcou 47s para os 700. Ayacucho (J. Pedro F.), um pouco solitário, registrou 39s para a reta. Farman (R. Carmo) marcou 51s2/5 para os 800 na grama, mas parece que está em forma. Inamém (F. Pereira F.) desceu a reta em 37s2/5, com sobras visíveis. Brisk Boy (A. Ricardo) passou a reta em 40s2/5, suavemente.

HOTIM

Paulkner (M. Silva) cobriu os 360 em 24s, à vontade. Hotim (R. Carmo) marcou para os 700 metros 43s2/5, com muita facilidade. K.O. (O. F. Silva) passou a reta em 36s, agradando muito. Ze Preinho (A. Lins) aprontou os 600 em 40s, suave.

MASTRO

Mastro (F. Maia) deu uma partida de 13s para os 300 na reta oposta e depois obteve 22s para os 360, muito contrariado e colado à cerca externa. Retrospect (J. Moita) surpreendeu com esta partida de 36s para a reta, com muita disposição. Forest (D. F. Graca) desceu a reta em 39s, sem ser exigido. True Vamp (J. Pinto) melhorou para 37s, um pouco ajustada.

JUPIRA

Fair Can (J. Pedro F.) procurando afastar-se da cerca, assinalou a excelente marca de 49s2/5 para os 800. Crasa (A. Ricardo) dominou Inamém (D. Muñoz) obtendo 43s para os 700. Jessamine (J. Machado) passou os 700 em 43s, facilmente. Jupira (G. Meneses) aprontou ao lado de Jatobá os 700 em 42s2/5. Iaga (A. Santos), sem se esforçar e sempre pelo caminho mais longo, assinalou 52s2/5 para os 800. Iruá (J. Sousa) dominou com facilidade outra competidora que a aguardava nos últimos 600, registrando para os 800 a marca de 50s. Iruá (D. Muñoz), vindo de mais para mais, teve um ótimo final neste apronto de 51s2/5 para os 800. Timonette (F. Pereira F.) passou os 700 em 43s1/5, correndo muito e com seu piloto muito tranquilo. Jujuca (J. Borda) passou os 800 em 51s1/5, com reservas. Nacha (J. Reis) não empregou nesta partida de 45s para os 700. Nirica (J. Quelrós) chegou muito junto de Dogom (A. Machado), com 50s para os 800. Bethesda (P. Alves) aumentou para 51s2/5, sem ser exigida em parte alguma. Burlesque (J. Pinto) elevou para 52s, correndo muito afastada da cerca.

AL FIN

John Dory (M. Silva) sobrou ao lado de Sabatina (U. Meireles), com 50s2/5 para os 800. Hobort (J. Reis) chegou correndo muito e cobriu a reta em 36s2/5. Jingle Bell (J. B. Paulillo) passou os 700 em 44s, contido. Ipu (A. Santos) cobriu os últimos 360 em 22s, com sobras. Baraça (A. Ramos) somente se empregou nos últimos metros, trazendo para os 800 a marca de 52s. Al Fin (J. Pedro F.) melhorou para 49s, com facilidade. Nermus (G. Meneses), vindo de maior distância, IRADO

Manini (D. Muñoz) desceu a reta em 38s2/5, a galope largo. Fazio (J. Machado) melhorou para 38s, sem chamar atenção. Irado (A. Ricardo) baixou para 37s2/5, com algumas reservas. Irresistível (D. P. Silva) passou os últimos 360 em 22s, agradando. Hué (M. Silva) passou os 700 em 45s, facilmente. Caboclo (L. Acuña) chegou emparelhado com um companheiro em 52s2/5 para os 800.

MEXICO 68

A Cidade do México já vive em clima de Olimpíada, com a chegada das primeiras delegações e a inauguração da Vila Olímpica pelo Presidente Díaz Ordaz. Em South Lake Tahoe, o atletismo americano continua superando recordes mundiais, alguns deles dependendo de homologação. E o basquete — eterna esperança brasileira — vai treinando com entusiasmo

Sapatos de Carlos talvez lhe tirem recorde do 200m

South Lake Tahoe, Estados Unidos (AFP-UPI-JB) — Mais um recorde mundial foi estabelecido pelo atletismo americano, ontem, com John Carlos obtendo o tempo de 18,7 para os 200 metros rasos, embora a homologação talvez não seja feita em virtude dos sapatos do corredor.

Carlos — a exemplo do que foi feito por Vince Matthews, que registrou nova marca mundial para os 400 metros com 44,4 — correu com um sapato em escova, de fabricação alemã, que alguns técnicos afirmam não serem regulamentares. Mesmo assim, o Comitê Olímpico dos Estados Unidos anunciou que pedirá a homologação dos tempos de Carlos e Matthews.

DÚVIDA

O feito de Carlos, bem como o de Matthews, ao mesmo tempo que torna ainda mais justificável o otimismo dos americanos em relação às provas atléticas dos Jogos Olímpicos, reabre a questão em torno dos sapatos em escova. As opiniões, até o momento, estão divididas.

De um ponto-de-vista, os sapatos são legais. O Código Internacional de Atletismo diz que "o calçado do corredor deve dar proteção e estabilidade ao pé e assegurar firme aderência ao ter-

reno." Assim, nenhum impedimento existia em relação à sola de nylon com 64 pregos de 3 milímetros cada um, característico principal do sapato em escova. No entanto, uma regulamentação estabelecida em 1962 limita a apenas seis os pregos da parte anterior da sola e a dois os da parte posterior. Tal determinação existia em função das antigas pistas de cinza e carvão, pois tentava-se evitar que um número excessivo de pregos viesse a afetar o piso. Hoje, com as pistas pancrômicas, esse problema já não existe, mas a determinação de 1962 ainda não foi revogada.

De qualquer forma, o Comitê Olímpico dos Estados Unidos reconhece os recordes de John Carlos e Vince Matthews. A questão foi discutida por uma equipe de técnicos e, de início, alguns acharam que os corredores deveriam voltar aos sapatos de oito pregos. Venceu, porém, o grupo que compara o sapato em escova à vara de fibra de vidro, introduzida há alguns anos no salto com vara, primeiro causando protestos no mundo inteiro e depois sendo internacionalmente adotada.

TENTATIVAS

Enquanto os recordes de Carlos e Matthews são discutidos, as eliminatórias

americanas prosseguem com resultados surpreendentemente bons. A surpresa — como o próprio técnico Payton Jordan confessa — está no fato de South Lake Tahoe ser uma cidade alta, com condições muito semelhantes às do México, e de os atletas estarem superando a altitude em curto prazo de tempo.

Até amanhã deverá estar definida a maior parte da equipe que irá ao México. Bob Seagren, que teve problemas com os juizes, durante suas primeiras tentativas, lutará para manter-se no primeiro lugar do salto com vara. Os juizes não chegaram a um acordo na conversão dos 17 pés e 9 polegadas para o Sistema Métrico e entregaram a questão ao órgão internacional.

Tommie Smith, cujo recorde mundial terá ou não sido quebrado por John Carlos, ainda tem chance de classificar-se nos 200 metros. Jerry Bright e Tom Randolph também competirão nas eliminatórias de velocidade, hoje e amanhã.

George Young já garantiu seu lugar nos 3.000 metros (8m57s9), seguido de Bill Reilly (8m58s8). Estão previstas para hoje as finais da marcha de 50 quilômetros, lançamento do martelo, salto triplo, 110 metros com barreiras e 5 mil metros.

UMA QUESTÃO DE NÚMEROS



John Carlos bateu o recorde mundial dos 200 m rasos, mas com um sapato que tem 68 pregos na sola, em vez dos oito permitidos pelo regulamento

Díaz Ordaz inaugura Vila Olímpica

Cidade do México (AFP-JB) — O Presidente Gustavo Díaz Ordaz inaugurou oficialmente ontem a Vila Olímpica, onde ficarão hospedados os atletas dos 119 países que aqui competirão a partir de 12 de outubro. Embora o Comitê Olímpico Mexicano considere a inauguração de ontem o início do mês pré-olímpico, esta cidade vive desde o começo da semana um clima que evidencia a proximidade dos Jogos.

Na Vila Olímpica já estão atletas guatemaltecos, ciclistas espanhóis e poloneses, remadores austríacos e dirigentes húngaros, alemães, ingleses, poloneses, soviéticos, espanhóis e italianos.

Sómente à noite começaram a chegar as delegações mais numerosas, uma delas a soviética, representada por uma primeira turma de 110 atletas e dirigentes. Equipes italianas, inglesas e húngaras são esperadas hoje, a primeira delas inscrevendo com um total de 190 componentes, a maioria dos quais só virá no decorrer da próxima semana.

Após a inauguração da Vila, o Secretário de Obras Públicas, Gilberto Valenzuela, declarou que faltam ainda alguns detalhes para

que "toda a obra olímpica fique pronta." Isso significa dizer que não apenas a Vila, mas também outros locais preparados para os Jogos, inclusive pistas e campos de competição, estão em fase de acabamento.

O centro de recepção olímpico do aeroporto do México está em pleno funcionamento e nada menos de 88 pistas já estão abertas para os sete mil atletas que se espera estejam aqui até o fim da próxima semana. No centro da cidade, postos de informação também estão funcionando.

Argentina vai ao México animada

Buenos Aires (UPI-JB) — Com o mesmo número de atletas que levou a Toquile, mas com chances aparentemente maiores em relação à conquista de medalhas, a Argentina intervirá em 12 esportes nas Olimpíadas.

A delegação argentina estará formada por 91 atletas, mas acreditam os técnicos que o êxito da equipe não se limitará à solitária medalha de prata ganha por Carlos Moratorio em 64, na equitação.

Atletismo, boxe, esgrima, equitação, hóquei sobre a grama, luta, natação, remo, tiro, halterofilismo, latismo e ciclismo são os doze esportes em que a Argentina se inscreveu. Os Jogos Olímpicos de Toquile, de um modo geral, não foram muito favoráveis para os latino-americanos, mas os argentinos creem que, no México, suas chances aumentarão.

Em 1964, dos 736 atletas latino-americanos, apenas

cinco grupos voltaram com medalhas: Moratorio e um atleta cubano, uma de prata cada um; um uruguaio, um mexicano e o basquete brasileiro, uma de bronze cada.

Nas últimas Olimpíadas, a Argentina disputou 14 esportes. Futebol, judô e ginástica ficaram de lado desta vez. Em troca, entra o hóquei sobre a grama, graças ao título pan-americano conquistado em Winnipeg.

UMA QUESTÃO DE ESCALAS



O recorde mundial de Bob Seagren depende de uma conversão de pés e polegadas em metros e centímetros, que será feita pela Federação Internacional

Medalha Mensal é programa de golfe do Gávea que joga Mixed Foursome amanhã

Os associados do Gávea voltam hoje ao campo do clube — onde não houve atividades durante o Aberto do Itanhangá — para disputarem, em 18 buracos, a Medalha Mensal de setembro, na modalidade de técnica medal-play.

Para amanhã, ainda no Gávea, está programada a realização de um mixed foursome, também na modalidade técnica medal-play e com desconto de 100% de handicaps.

KEMPER OPEN

Sutton, Estados Unidos (UPI-JB) — O golista profissional Joel Goldstrand, que ganhou apenas US\$ 2.118 durante a temporada de 1968, está liderando o Kemper Open Tournament, depois da primeira rodada, disputada ontem, nos links do Pleasant Valley Country Club, com o score de 67 tacadas, o que lhe dá a vantagem de um stroke sobre J. C. Goosie.

Arnold Palmer, o jogador de maior cartaz presente ao torneio — cuja dotação é de 150 mil dólares — está empatado na terceira colocação, com outros seis profissionais, após uma passagem de 69 tacadas. Paul Harey, um dos favoritos em virtude de sua condição de profissional residente, anotou um cartão de 70 taca-

das para os primeiros 18 buracos.

COMO ESTÃO

Os principais concorrentes ao Kemper Open estão assim colocados, após a rodada de ontem: Joel Goldstrand (34-33), 67 tacadas; J. C. Goosie (36-32), 68; Bruce Crampton, Bert Greene, Mike Higgins, Arnold Palmer, Phil Rodgers, Charlie Sifford e Art Wall (69); Al Gelberger, Laurie Hammer, Paul Harey e Bruce McLendon (70); Tommy Aaron, Al Balding, Charles Coody, Richard Crawford, Dale Douglass, Rod Horn, Howie Johnson, Cobie Legrange, John Lively, Orville Moody, Doug Sanders e Terry Wilcox (71). Dos 144 jogadores inscritos, ao final da rodada de hoje só restarão 70, pois o cut-off eliminará os outros 74.

Seleção de judô voltou de Lisboa com uma medalha de ouro e o vice-campeonato

A equipe brasileira de judô universitário passou, ontem, pelo Galeão, com destino a São Paulo, depois de conquistar o vice-campeonato mundial, em Lisboa, logo atrás do Japão, ganhando ainda a medalha de ouro dos leves, com Mateus Suquizaqui.

O treinador da equipe, Seisetsu Fukaya, disse que o Brasil mostrou mais uma vez que pode figurar entre os melhores centros judaísticos do mundo, "bastando para isso encarmos este esporte com mais seriedade." Contou o técnico que o Brasil foi o único país sul-americano inscrito e que a sua atuação mereceu os maiores elogios.

BOA COLOCAÇÃO

O Sr. Fukaya explicou que este foi o II Campeonato Mundial Universitário, sendo o primeiro disputado há dois anos em Praga, onde o Brasil não foi muito bem. Neste segundo, em Lisboa, os brasileiros surpreenderam com uma boa segunda colocação, na frente da França, que é considerada um dos centros mais adiantados do judô.

A equipe brasileira foi composta de cinco paulistas, um paranaense e um brasileiro, tendo conquistado as seguintes colocações: Mateus Suquizaqui foi campeão dos leves, Haruo Nishimura ficou em terceiro dos meio-pesados, Liogi Susuki foi vice-campeão das penas; Osaki Nishimura classificou-se em terceiro dos médios, Massaro Saito tirou terceiro dos médios por equipe, e Nelson Isekken foi terceiro dos pesados, também por equipe.

Basquetebol ganhou folga até 2.ª-feira

Os jogadores do selecionado olímpico de basquetebol receberam autorização do técnico Renato Brito Cunha para interromper a concentração nas Paineiras, neste fim de semana, a fim de visitar os seus familiares, em São Paulo, ocorrendo a reapresentação somente segunda-feira pela manhã.

Brito Cunha tomou tal decisão após se inteirar de que o responsável pelo setor

técnico da CBB, Sr. Alberto Curi, era contrário às exigências do selecionado em São Paulo, quinta e sexta-feira da próxima semana, segundo se a folga geral.

Justificativa

um adversário de gabarito — um combinado de jogadores da Federação Paulista — e facilitar a dispensa de vários convocados lhe solicitaram, a fim de que pudessem rever os familiares.

O Sr. Alberto Curi sugeriu dar folga geral neste fim de semana para realizar as duas exibições na capital paulista: a seguir, ou seja, 2.ª e 3.ª-feiras da próxima semana. Al, entretanto, quem se manifestou contrário foi o técnico, explicando não ter ainda completado o primeiro ciclo de treinamento. Até agora insistiu apenas nos exercícios visando o aprimoramento ofensivo.

Brito Cunha havia cogitado realizar duas exibições em São Paulo para testar o selecionado olímpico contra

os jogadores de basquetebol completaram ontem 11 dias de concentração e, embora alguns tenham se apresentado há apenas uma semana — como Ubratã, Mosquito e Sucar — o elenco vem acusando bom aproveitamento nos treinos até agora realizados, não existindo qualquer jogador atuando abaixo das suas possibilidades. Pelo contrário, pode-se citar diversos com desempenho acima do normal, figurando neste caso Vladimir, Edvard, Scarpini, Hélio Rubens, Jói, Nasr e

José Geraldo, os dois últimos estreantes em seleções brasileiras. Ao mesmo tempo, o ritmo intenso de dois treinos diários vem causando fadiga muscular em muitos jogadores, principalmente nos veteranos, desabitados a este padrão. Rosa Branca é o que mais se queixa, pois ainda não se recuperou por completo de antiga contusão no joelho esquerdo, que lhe provoca dores reflexas na perna. Edvard igualmente tem reclamado e comentou:

Equipe-base

que precisavam viajar a fim de atenderem a compromissos em França. Nasr só participou do início do treinamento, porque perdeu as lentes de contato e ficou sem condições de continuar. O treino deixou ótima impressão, principalmente pela velocidade dos contra-ataques e aproveitamento nos arremessos. Contudo, a volta à defesa ainda está lenta, principalmente pela equipe amarela, embora isso seja explicável pelo fato de Brito Cunha só ter se preocupado até agora com as ações ofensivas.

Os jogadores viajaram para São Paulo um pouco preocupados por causa do dia 13 coincidindo com a sexta-feira, mas Jói, o único paulista que ficou no Rio, hospedado no Hotel das Paineiras, explicou que a família mora em Lins, muito longe de São Paulo, e a viagem não seria compensadora.

O jornalista Petr Bogatyrev, da Agência Tass, soviética, acompanhou todo o treinamento dos brasileiros, fazendo várias anotações. Segundo esclareceu, os russos consideram o Brasil um dos mais fortes candidatos ao título olímpico do basquete e estão muito interessados em saber em que condições se encontra a equipe, carregando-se de todos os assuntos relacionados com a concentração das Paineiras. Sua ida ao México seria não só um prêmio ao trabalho que vem desenvolvendo, como a oportunidade de aprimorar-se nas funções de técnico. O Sr. Ivã Raposo prometeu levar o assunto à consideração do Sr. Silvio Padilha.

Exame médico

Satisfeito com o desempenho de seu assistente, Raimundo Nonato, o técnico Brito Cunha entrou em entendimentos com o Chefe de Missão do COB, Sr. Ivã Raposo, visando incluí-lo na delegação que irá ao México. Disse o treinador que Raimundo Nonato tem sido de uma dedicação absoluta, en-

carregando-se de todos os assuntos relacionados com a concentração das Paineiras. Sua ida ao México seria não só um prêmio ao trabalho que vem desenvolvendo, como a oportunidade de aprimorar-se nas funções de técnico. O Sr. Ivã Raposo prometeu levar o assunto à consideração do Sr. Silvio Padilha.

Comigo se passa um fato curioso: acabo os treinos em condições de prosseguir, pois não me sinto cansado. Entretanto, os músculos das pernas estão sempre doloridos.

Brito Cunha considera normal o que vem acontecendo com os jogadores: — Meu método de trabalho é assim mesmo. Costumo provocar uma sobrecarga de atividade inicial, no momento representada pelos treinos de saída e pegada de pressão, e vou abrindo o ritmo depois, gradativamente.

Comigo se passa um fato curioso: acabo os treinos em condições de prosseguir, pois não me sinto cansado. Entretanto, os músculos das pernas estão sempre doloridos.

Brito Cunha considera normal o que vem acontecendo com os jogadores: — Meu método de trabalho é assim mesmo. Costumo provocar uma sobrecarga de atividade inicial, no momento representada pelos treinos de saída e pegada de pressão, e vou abrindo o ritmo depois, gradativamente.

Comigo se passa um fato curioso: acabo os treinos em condições de prosseguir, pois não me sinto cansado. Entretanto, os músculos das pernas estão sempre doloridos.

Brito Cunha considera normal o que vem acontecendo com os jogadores: — Meu método de trabalho é assim mesmo. Costumo provocar uma sobrecarga de atividade inicial, no momento representada pelos treinos de saída e pegada de pressão, e vou abrindo o ritmo depois, gradativamente.

Brasileiro de Tênis começa hoje em Porto Alegre com presença de 150 jogadores

Porto Alegre (Sucursal) — Thomas Koch, Lelé Fernandes, Ivo Ribeiro e Arnaldo Moreira encabeçam as quatro chaves do Campeonato Brasileiro Aberto de Tênis, que começa a ser jogado hoje nesta cidade por cerca de 150 tenistas.

O grande ausente é o atual campeão, Edson Mandarino — vencedor ano passado de Thomas Koch na final do campeonato disputado em Brasília — que não pôde desfazer-se de seus compromissos no exterior para vir ao Brasil. As partidas começam às 9 horas nas quadras da Associação Leopoldina Juvenil e se prolongarão até a noite devido ao grande número de participantes.

O FAVORITO

Cerca de quarenta tenistas integram cada uma das chaves e as partidas serão disputadas em três sets até as semifinais, quando então serão em cinco sets, isto no setor masculino, pois no feminino serão sempre em três sets.

O gaúcho Thomas Koch é favorito absoluto para o título, pois é, sem dúvida, o melhor jogador do Brasil ao lado de Mandarino. Koch encontra-se atualmente no melhor de sua forma, como mostrou nos recentes torneios que disputou no exterior.

No Canadá, Thomas Koch venceu uma competição em que participaram muitos dos melhores jogadores amadores do mundo, inclusive o espanhol Manuel Santana. No último campeonato que jogou, em Forest Hills, nos Estados Unidos,

Koch teve azar em enfrentar, logo na segunda rodada, o australiano profissional Rod Laver, apontado como o melhor tenista do mundo.

Mesmo assim, Thomas Koch conseguiu uma excelente atuação, perdendo no quinto set de uma partida igual. Depois chegou a Porto Alegre, há cerca de dez dias, que Koch vem treinando na Associação Leopoldina Juvenil para manter a forma.

A ausência de Edson Mandarino é um fato a lamentar, pois sua presença, sendo ele o atual campeão e titular da equipe brasileira na Taça Davis, é indispensável na principal competição do tênis nacional. Mandarino encontra-se na Turquia, onde venceu, há poucos dias, o Torneio Internacional de Broumana, campeão em simples e duplas.

Mário Tito recuperou-se da contusão e treina com bola a partir da próxima semana

Mário Tito poderá voltar aos treinos com bola na próxima semana, pois está recuperado do estiramento na coxa esquerda, conforme demonstrou ontem, reagindo bem aos exercícios especiais com o preparador físico Ari Vieira.

O zagueiro deveria ter participado do coletivo, mas, como o Dr. Arnaldo Santiago não pôde comparecer ao treino para liberá-lo, o técnico Ocimar ficou com receio de escalar o jogador sem o consentimento do médico. Mário Tito participará do apronto de terça-feira, quando Ocimar definirá o time que estréia no Torneio Gomes Pedrosa, contra a Portuguesa de Desportos.

POUPADOS

Além de Mário Tito, Fidéls, Mário e Marcos, também ficaram de fora da quinta-feira, participaram do treino coletivo, mas não foram poupados, apenas, por causa de dores musculares. Marcos, depois de uma operação na virilha, vem treinando progressivamente, só devendo voltar ao time no início do mês que vem.

O único jogador que não treinou foi Prado, que sofreu uma contusão no tornozelo e deve ficar inativo por mais 10 dias. Calita, que voltou de Be-

lo Horizonte, onde foi tratar de sua mudança para o Rio, e Dé, que desculpou-se pela falta de quinta-feira, participaram do treino coletivo, mas não foram poupados, apenas, por causa de dores musculares. Marcos, depois de uma operação na virilha, vem treinando progressivamente, só devendo voltar ao time no início do mês que vem.

Federação estuda campeonato

A comissão encarregada de organizar o Campeonato Carioca do ano que vem estará reunida terça-feira na Federação Carioca de Futebol. A comissão, formada pelos Srs. Medrado Dias, do Vasco, Luis Desirati, do São Cristóvão, Romen Dias Pinto, do Bonsucesso, Castor de Andrade, do Bangu, e José Carlos Vilela, do Fluminense, decidirá qual será o prazo para a disputa do campeonato e quantos times concorrerão.

O Sr. Leibnitz de Miranda reassumiu o cargo de diretor do Departamento de Árbitros da FCF e ontem, com o colegiado de árbitros, escalou os juizes para os jogos de hoje e amanhã. O Sr. Leibnitz reassumiu o seu lugar apenas interinamente, pois está à espera da designação do novo vice-presidente do Departamento de Árbitros, que deverá ser o Sr. Moacir Possolo, para demitir-se definitivamente.

ESTÍMULO



Numa conversa, no topo da montanha, Miraglia pediu aos jogadores que levantassem a cabeça e procurassem pensar só no futuro

Atlético e Bahia estréiam no Gomes Pedrosa com jogo à noite em Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético e Bahia fazem sua estréia no Torneio Roberto Gomes Pedrosa hoje à noite nesta capital, em partida que teve os ingressos majorados e que mostrará Paulo Amaral, ex-técnico do Atlético e hoje do time baiano, tentando uma vitória que poucas vezes conseguiu dar ao time mineiro quando aqui esteve.

Sem problemas e apenas esperando a hora de jogarem no Estádio Minas Gerais, Atlético e Bahia farão na manhã de hoje um ligeiro individual como preparativo final, objetivando confirmar as escalões que fizeram ontem, o primeiro durante um coletivo e o segundo ao desembarcar no Aeroporto da Pampulha.

BAHIA CONFIANTE

A delegação da Bahia chegou ontem a Belo Horizonte às 15h30m sob a chefia de seu técnico Paulo Amaral. Apesar das deficiências de seu time, Paulo Amaral garante que dará muito trabalho ao Atlético, tendo chances inclusive de sair de Minas com uma boa vitória.

Adauri é a esperança do Bahia no jogo de hoje. O ex-jogador do Atlético e Bonsucesso é peça importante do técnico Paulo Amaral, que quer ver o seu time marcar muitos gols em Minas, os mesmos que não conseguiu quando aqui esteve dirigindo o seu adversário de hoje. Edson, Jaime e Gíberia são os outros jogadores do Bahia conhecidos em Minas e em outros Estados. O time já está escalado por Paulo Amaral: Edson, Luis, Itamar, Jaime e Alton; Sousa e Amorim; Gíberia, Adauri, Gágé e Canhotinho. Eliseu, que estava nos Estados Unidos, foi comprado pelo Bahia e poderá entrar no transcorrer da partida.

ATLÉTICO PRONTO

Apesar de ter muitos jogadores bons para observar, o técnico

Gripe trouxe dúvidas para time do Nautico

A delegação do Náutico chegou ontem, a esta capital, trazendo nove jogadores gripados, o que deixa o técnico Duque sem saber qual o time que escalará para enfrentar o Cruzeiro amanhã no Estádio Minas Gerais, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A temperatura de oito graus e a chuva que caiu em Porto Alegre, onde o Náutico empatou com o Grêmio, foram os dois motivos que o técnico Duque encontrou para explicar a gripe que surpreendeu os seus jogadores, pois "em Recife, estamos acostumados a jogar com uma temperatura que varia de 30 a 35 graus."

FAVORITOS DE DUQUE

Como sempre acontece quando vem a Minas, David Ferreira, o conhecido Duque, chegou afirmando que o adversário — Cruzeiro — é o favorito da partida, baseando-se na "maior categoria do tetra-campeão mineiro." Esta mesma modestia de Duque levou o Náutico a desclassificar o Atlético e Cruzeiro da última Taça Brasil, quando os times mineiros foram surpreendidos pelo "futebol inferior do Náutico." Duque não mudou nada e já tem inclusive os nomes dos prováveis finalistas do Torneio Roberto Gomes Pedrosa: Botafogo, Cruzeiro, Grêmio e Santos. "O Náutico, como sempre, jogará apenas para mostrar o seu futebol, que é bom, mas está aquém da categoria do time adversário."

Duque mostrou-se satisfeito com os dois empates que conseguiu contra o Grêmio e Internacional, lembrando que a baixa temperatura e a capacidade técnica dos gaúchos fo-

ram dois fatores difíceis de vencer. Acredita que o campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa chegará ao título com oito pontos perdidos, no mínimo, pois "os deslocamentos de um Estado a outro serão muitos, o que traz sérios problemas, como cansaço e um favoritismo natural do adversário, que tem a seu favor o handicap campo e torcida."

O jogo começará às 21 horas e o juiz é o baiano Váler Gonçalves. Uma arribancada custa NCr\$ 4,00, uma cadeira numerada NCr\$ 8,00, a especial NCr\$ 12,00, enquanto a geral, por força de lei, permanecerá em NCr\$ 1,00, o que será mantido durante todas as partidas disputadas em Minas pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Na preliminar jogará as seleções das escolas de Economia e Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, iniciando um torneio que acompanhará todos os jogos de Atlético e Cruzeiro nas preliminares do Torneio Roberto Gomes Pedrosa em Minas.

Apesar de ter muitos problemas, o técnico Duque espera contar com o mesmo time que empatou com o Grêmio na última quarta-feira — João Adolfo, Gena, Lima, Fraga e Toimho; Zé Carlos e Milton; Jardim, Ladeira, Nino e Lala. A esperança do técnico em manter esta equipe contra o Cruzeiro, reside nas vitaminas que toda a delegação está tomando para "espantar a gripe dos gaúchos."

TIME GRIPADO

O jogador Lourival, que foi cedido pelo Vasco ao Náutico, apesar de não estar em condições de jogar contra o Cruzeiro, chegou a Belo Horizonte depois que a delegação do Náutico já estava hospedada no Estádio Minas Gerais, onde ficará até a próxima quarta-feira, quando jogará contra o Atlético.

Os treinos do Náutico, em Belo Horizonte, serão no campo do Atlético — Estádio Antônio Carlos — que cedeu as suas dependências ao técnico, para qualquer eventualidade.

Fla foi esquecer derrota com passeio no Alto da Boa Vista

O técnico Váler Miraglia reuniu os jogadores na manhã de ontem no Alto da Boa Vista e debateu os problemas da equipe durante 35 minutos, finalizando com um pedido de "esqueçam a partida contra o Bonsucesso e pensem no Santos."

Cada jogador falou sobre um problema e o zagueiro Onça se considerou culpado pelo primeiro gol do Bonsucesso, dizendo que quando tentou se recuperar não deu mais tempo. Logo após terminar a preleção o preparador físico José Roberto deu um leve individual, sendo que Rodrigues Neto e Silva foram poupados, e Zéinho, que jogará amanhã o mais exigido.

BOA CONVERSA

A fim de mudar de ambiente, o técnico Váler Miraglia resolveu trocar o local do individual de ontem do Flamengo, levando, de surpresa, todos os jogadores para o Alto da Boa Vista. Relacionou Silva, Claudinei, Murilo, Guilherme, Paulo Henrique, Onça, Lima, Carlos, Fio, Zéinho e Rodrigues Neto e os colocou em três automóveis.

Depois de chegar ao Alto, Miraglia reuniu os jogadores e começou a falar sobre os erros da partida contra o Bonsucesso. — Não vamos nos perturbar por causa de uma derrota — disse Miraglia — pois isto só viria derrubar um trabalho que foi feito por todos, em tanto tempo. Devemos manter a serenidade e procurar, juntos, reorganizar tudo para que não se repitam coisas como a desta última partida.

O técnico citou Flávio Costa, Almiré Moreira, Brandão e Zéé como exemplos de treinadores consagrados que podiam arriscar fazendo mudanças.

— Eu — prosseguiu — sou um treinador novo, mas amigo e companheiro há

muito tempo, e conto com a ajuda de vocês. Por causa disso, é preciso que o nosso trabalho continue duro e leal, e deixemos de lado o egoísmo, lutando como estava sendo feito até poucos dias, para que o time volte a jogar tranquilo.

OPINIÃO

Cada um dos jogadores opinou sobre um problema qualquer do time, e Silva foi o que mais argumentou. Falou, representando os companheiros, prometendo que de agora em diante tudo será diferente. Onça disse que o primeiro gol do Bonsucesso foi por culpa sua.

— Foi uma tabela muito rápida — disse Onça — e quando virei para um lado, o atacante driblou para o outro, não dando tempo de me recuperar.

Miraglia argumentou que Onça está fora do peso ideal e que precisa emagrecer, pois não está acompanhando o resto da defesa.

— Estou é forte seu Miraglia — respondeu o zagueiro — isto não é gordura. Pode ver que não perco bola pelo alto, e o que aconteceu foi um momento de azar.

Paulo Henrique e Murilo também falaram sobre as falhas da defesa dizendo que o erro maior foi o avanço em demasia.

— De tudo, só lamento aquele gol que perdi — disse Murilo — pois a jogada foi trabalhada até o último toque.

PREOCUPAÇÃO E PELE

Depois de examinarem detalhadamente os erros da partida contra o Bonsucesso, alguns jogadores começaram a falar sobre o jogo que teriam com o Botafogo. Fio foi quem cortou a conversa dizendo.

— Não adianta a gente se preocupar com o Botafogo agora. O negócio é pensar no Santos, que vem com a

fera com fome de gol. Vamos deixar o Botafogo de lado, que Pelé vem aí e é muito mais importante. O negócio é o Botafogo se preocupar com a gente, já que eles se livraram de uma goleada no domingo passado.

Paulo Henrique se mostrava irritado com as declarações de Moreira e Valtencir desfazendo o time do Flamengo.

— Estes garotos ainda não aprenderam que é preciso respeitar o adversário. Por que eles não falam dos lençóis que levaram na partida contra nós. No próximo jogo vamos ver se esta sorte vai durar sempre. Respeitemos o Botafogo e queremos ser respeitados.

POUPADOS

Apenas Silva e Rodrigues Neto foram poupados no individual de ontem. O preparador físico José Roberto resolveu fazer apenas alguns exercícios leves, porque alguns jogadores se queixavam de dores musculares por causa do excesso de jogos.

Silva apenas assistiu ao individual ao lado de Miraglia, já que sente dores no corpo, pois não tem descansado. Rodrigues Neto foi poupado porque está sentindo fortes dores na virilha esquerda e nas costas.

Vai ser difícil — disse Rodrigues — mas espero poder jogar amanhã contra o Santos. Estas dores são fortes e fui dispensado até do quartel por causa delas. Vou ficar repousando e fazendo tratamento para ver se dá para jogar e apagar a má impressão que deixamos na quarta-feira.

NOVA OPORTUNIDADE

Quando começou o individual, Miraglia chamou José Roberto e lhe pediu para exigir bastante de Zéinho, que deverá começar no lugar de Luis Cláudio amanhã. Zéinho se esforçou bastante, pois fazia muito tem-

po que não ganhava uma oportunidade no time titular. O atacante jogou um tempo contra o Bonsucesso, e por causa de sua boa atuação será mantido na ponta direita.

Zéinho realizou os exercícios com bastante disposição e seus companheiros o incentivaram bastante, pois ele esteve afastado do time titular por longo tempo.

Agora parece que o azar foi embora e minha oportunidade chegou — disse o atacante — pois eu já estava quase desistindo do futebol. Vou aproveitar a chance que o meu Miraglia me deu e conto com o incentivo da torcida. Os meus companheiros estão me dando bastante moral e tenho certeza de que desta vez acerto.

DOIS QUE VOLTAM

Luis Carlos voltou a treinar sozinho ontem na Gávea, e não sentiu nada no joelho. Depois do individual, o atacante foi examinado pelo médico Célio Cotechia que disse estar tudo bem.

A tarde, o atacante foi a uma agência de automóveis para escolher um carro que o Flamengo lhe prometeu.

— Eu já estou bom e posso voltar a treinar segunda-feira — disse Luis Carlos — mas também vou tratar de mim. O Flamengo me prometeu um carro e já vou pegá-lo logo, antes que eles se arrependam.

Manicera, que continua fazendo tratamento de ultrassom, poderá treinar segunda-feira, depois de estar parado há 25 dias por causa de uma distensão na perna esquerda.

O Departamento Médico espera que para o jogo contra o Cruzeiro, Luis Carlos e Manicera já estejam em boas condições físicas. Os dois jogadores se contundiram na partida contra o Vasco.

Na grande área

Armando Nogueira

Tão divertida a angústia dos cartolas: uma data, pelo amor de Deus!, uma data para o jogo Flamengo x Botafogo! E todos se reúnem, às pressas, para examinar a tabela da Taça de Prata, procurando um folga inexistente para encaixar a decisão da Taça Guanabara.

E foram pedir logo a quem, ao Cruzeiro que, mal saído do campeonato mineiro, já tem pela frente duas taças — a de Prata e a Brasil. Ora, se o Cruzeiro tiver que decidir, amanhã, um desses dois títulos em jogo extra, não vai ter tempo de resolver a parada nem no ca-ra-ou-cora.

Comovido pela imprevidência dos clubes, debrucei-me sobre o problema em busca de uma solução que abrisse pelo menos uma data para a final Botafogo x Flamengo. Examinei o ciclo do Sol, e descobri a primeira saída no precedente dos povos antigos: quando havia desencontros entre o calendário e as fases da Lua, os assírios, clinicamente, acrescentavam ou subtraíam um mês inteiro — e que se danassem os papagaios bancários...

A Federação carioca tem poderes para elaborar seu calendário? Pois quem pode fazer, também pode refazer. E se os clubes e o Dr. Otávio Pinto não quiserem o método arbitrário dos assírios, dou-lhes outra idéia: troquem os de folhinha. Por que seremos nós, do futebol, obrigados a contar os dias, as horas e os minutos pelo calendário dos outros? Se as demais atividades civis (e militares) preferem a divisão convencional do tempo, muito bem. Que sejam gregorianos. Nós, do futebol carioca, seremos julianos. O dia 14 de janeiro gregoriano corresponde ao 1.º de janeiro no calendário juliano. Então, mudando rápido, ganharemos 13 dias: em treze dias, poderemos fazer não um simples jogo, mas um torneio inteiro, com decisão em melhor de três e pro-rogação.

Não é um achado, presidente Otávio Pinto?

BOLAS DE PRIMEIRA — Ainda o jogo Bonsucesso, 2 x Flamengo, 0: torcendo pelo Flamengo, éle e a noiva, o atacante Samaronne, do Fluminense. O botafoguense Salim Simão, assistindo ao jogo na companhia de Carlos Niemeyer e do ex-diretor rubro-negro Flávio Soares, provocava os amigos, oferecendo-lhes o rosto e dizendo: "Bate, pode bater na minha cara: enquanto o Bonsucesso aguentar esse um-a-zero, eu apanho com prazer."

O mercado brasileiro de jogos melhora tanto que uma praça ainda pequena como Goiânia pode pagar 35 milhões de cota a times ilustres como Vasco, Botafogo e Corinthians. A temporada goiana de amistosos custa uma fortuna mas vale a pena. O torcedor compra um carnê por 25 cruzeiros novos e assiste à série de jogos. O humor do atacante Fio: no vestiário, depois da chocante derrota, Zéinho, abatido, insistia em ficar metido na banheira de água quente. Veio um cartola e confortou Zéinho: "Não há de ser nada, Zéinho. Levante a cabeça! Levante a cabeça!" E como Zéinho não reagisse, Fio entrou na conversa: "Levanta a cabeça, rapaz, senão você morre afogado aí."

Uma frase que amanheceu ao pé da figura do Manequinho, na Praia de Botafogo: "Eu sou Bonsucesso desde criança." O atacante Silva saiu do estádio impressionado com um fato: éle já perdeu, no campo do Maracanã, dez medalhas de sua santa padroeira. Diz que a medalha some mas a corrente fica no pescoço. Dez casos de atendimento médico no Maracanã, depois do jogo: três, do coração. A cena mais dramática das gerais: um crioulo enorme, exibindo em silêncio, no meio da multidão, um retrato do falecido presidente Gilberto Cardoso.

Censor do Estado do Rio apita futebol feminino que éle mesmo proibira

Niterói (Sucursal) — O censor estadual Arnaldo Pereira, que havia proibido futebol feminino em sua jurisdição, decidiu aceitar o convite para ser o árbitro principal da partida entre o Guarani e o Onze Unidos, disputada por mulheres.

O jogo faz parte do festival marcado para amanhã, às 10 horas, no campo do Colubandê, em São Gonçalo.

VERINHA

O convite ao censor foi feito pelo diretor do Guarani, Sr. Zalmir Gonçalves, um dos organizadores do festival. O Guarani, apontado como o favorito, tem em seu quadro a atacante Verinha, uma das melhores jogadoras de São Gonçalo e a única que recebe prêmio em dobro por partida ganha. O festival esportivo de mulheres contará com a participação de oito clubes. Os coordenadores do festival vão pedir reforço policial ao comando da Polícia Militar, já que será disputada uma taça. Os torcedores estão apostando na vitória do Guarani, havendo casos em que as apostas giram em torno do número de gols de Verinha.



Itamar, ex-jogador do Flamengo, desembarcou na Pampulha à frente da delegação do Bahia

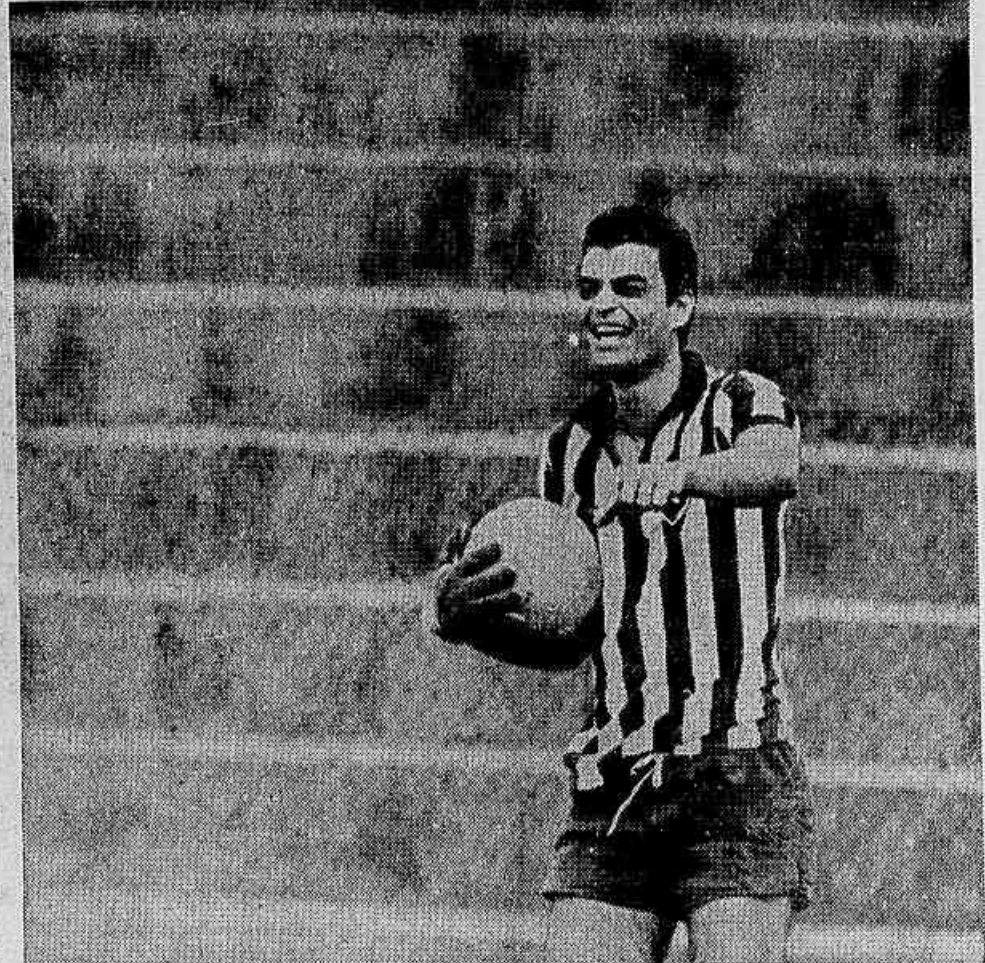
Flu e Botafogo estréiam hoje no Gomes Pedrosa

MOSTRANDO



Gérson viu a derrota do Flamengo e foi obrigado a contá-la para os que estiveram em Goiás, quarta-feira

ALEGRIA



Cao voltou aos treinos satisfeito, depois de uma folga de quase uma semana

Fluminense e Botafogo estréiam hoje no Torneio Roberto Gomes Pedrosa jogando no Maracanã, às 15h30m numa partida sem favorito, pela campanha que os dois fizeram na Taça Guanabara.

O Botafogo, que tem melhor time, chegou em primeiro lugar, ao lado do Flamengo, mas sua equipe vem sentindo o excesso de jogos, enquanto o Fluminense passou a se mostrar melhor estruturado nas últimas partidas, com um bom preparo físico e o ponta-de-lança Ademair em fase de recuperação.

Consequências

Uma arquibancada hoje custará NCR\$ 3,00 e o juiz será o Sr. Armando Marques. Na preliminar, às 13h30m, jogarão o Colégio Suchock e o Divina Providência, na decisão dos I Jogos Estudantis.

A partida desta tarde, embora já pelo Roberto Gomes Pedrosa, vem marcada pelos acontecimentos da Taça Guanabara, a ser decidida entre Flamengo e Botafogo.

Este último estava já fora do título e não se pode dizer ainda quais consequências sobre ele exercerá a vitória do Bonsucesso sobre o Flamengo. Talvez isto represente um estímulo para a equipe, dando-lhe mais moral e confiança. Talvez, por outro lado, a alegria de que ficaram possuídos os jogadores venha a provocar um excesso de confiança. A única alteração da equipe será a de Zequinha na ponta-direita, em lugar de Rogério, que se submeteu a uma operação de amígdalas.

O Fluminense, mais uma vez, mudará o time, pois o técnico Evaristo de Macedo parece ainda não ter encontrado a fórmula ideal, nem mesmo nos treinos, pois as substituições se fazem de um coletivo para outro e até mesmo no decorrer deles. Agora Evaristo parece convencido de que o peso de Ademair não é tão importante assim, porque ele afinal de contas é, de fato, um bom jogador. Em compensação, Cláudio, que fez os gols contra o Bangu e foi o melhor jogador em campo, sai novamente, ao passo que Samarone, que esteve ameaçado de barração, continua.

O Fluminense cedo se despediu da Taça Guanabara, praticamente não excursionou e, por isto mesmo, teve mais tempo e mais condições para preparar sua equipe que, ao contrário do Botafogo, possui um bom preparo físico. Resta saber agora se, começando o Roberto Gomes Pedrosa, Evaristo conseguirá dar a ela também uma escalção certa e uma estrutura tática definida para se alancançar o que há tempos o time não tem: uma campanha realmente boa.

Sete estréiam e dois lideram

Quatro times carioca, os dois mineiros e o baiano estréiam hoje e amanhã no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que, em 12 partidas disputadas até agora tem Corinthians e Grêmio liderando os seus grupos. Eis as colocações:

Grupo A — 1.º Corinthians, com três jogos e zero pontos perdidos; 2.º Palmeiras, com três jogos e dois pontos perdidos; 3.º Atlético Paranaense, com dois jogos e um ponto perdido; 4.º Internacional, com dois jogos e dois pontos perdidos; 5.º Náutico, com quatro jogos e seis pontos perdidos.

Grupo B — 1.º Grêmio, com três jogos e dois pontos perdidos; 2.º Portuguesa de Desportos, com três jogos e quatro pontos perdidos; 3.º São Paulo, com três jogos e cinco pontos perdidos; 4.º Santos, com um jogo e dois pontos perdidos.

No grupo A entrarão o Botafogo, o Flamengo, o Bangu e o Cruzeiro. Do grupo B farão parte o Fluminense, o Vasco, Atlético Mineiro e o Bahia. O total de arrecadação das 12 partidas até agora disputadas é de NCR\$ 806 387,00.

Evaristo diz que não quer imposições e deixa Cláudio fora do jogo de logo mais

Em represália ao noticiário de alguns jornais, que davam Cláudio como praticamente escalado para a partida de hoje, Evaristo pela primeira vez deu a formação completa do Fluminense à véspera de um jogo, incluindo Wilton, Ademair e Samarone no ataque.

Além de achar que Cláudio não faz ainda com perfeição o bloqueio aos ataques adversários, o técnico teme que uma má atuação do jogador possa prejudicar o trabalho que vem fazendo junto a ele, na tentativa de recuperá-lo em definitivo.

IRRITADO

Evaristo chegou a irritar-se e disse que a imprensa agora está querendo escalar o time do Fluminense, explicando que Cláudio é um jogador que está subindo de produção, depois de passar por uma fase ruim, e que pode não suportar uma má atuação e voltar ao estado de desânimo em que vivia quando o encontrou.

Além disso, o técnico afirmou que a mídia não fez no treino de ontem nenhuma coisa com o objetivo de poupar Wilton, que ontem voltou a ficar nervoso, retirando-se do treino para ir chorar no vestiário.

RESPOSTA

Dizendo que não era maluco de mudar o time para enfrentar um adversário difícil como o Botafogo, Evaristo, também, afirmou que a equipe de hoje é a definitiva que o Fluminense terá para a disputa do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Respondendo aos que insistiam a escalção de Cláudio, o técnico analisou o jogo com o Bangu, em que esse jogador atuou no meio-campo, em lugar de Denilson, procurando provar o modo como a defesa ficou aberta, facilitando a penetração adversária.

O treinador lembrou que o atacante — do, do Bangu, enquanto esteve em campo conseguiu chegar duas vezes ao gol do Fluminense.

DOIS DE FORA

Ademair teve que levar sua mulher ao médico e por isso foi ao clube bem mais cedo que os outros, fazendo mais hora de individual com o preparador físico Antônio Clemente.

Samarone, por seu lado, está com muitas faltas na faculdade

ÉLE VEM



Pelé participou do treinamento que o Santos fez ontem e chega hoje com a delegação para jogar, contra o Flamengo amanhã

Altemar Dutra diz que Taça tem que ser decidida agora

O presidente do Botafogo, Sr. Altemar Dutra de Castilho, disse, ontem, que a decisão da Taça Guanabara devia ser marcada para amanhã, com o consequente adiamento dos jogos deste fim de semana, para que Botafogo e Flamengo pudessem aproveitar o clima de interesse da torcida.

— Se fosse em São Paulo — disse — todos os jogos teriam sido transferidos em favor do de maior atração, mas aqui ainda não aprendemos a fazer profissionalismo e jogamos fora as melhores oportunidades de ganharmos uma boa renda.

TIME NAO ESTÁ CANSADO

O dirigente conversou com Zagalo e Chiról sobre as condições físicas dos jogadores, querendo saber se havia queixas de estafa. Os treinadores afirmaram que até agora apenas Jairzinho alegou cansaço, tendo até pedido para não viajar a Goiânia. Disseram ainda que, a não ser Jair e Gérson, que participaram de todos os jogos da excursão do selecionado brasileiro, os demais praticamente ficaram parados, mais de um mês.

NERVOSO

Durante o treino Wilton respondeu mal a Félix, irritado com uma entrada do goleiro sobre ele, e ao ser chamado a atenção pelo técnico, retirou-se para o vestiário, onde foi chorar e reclamar de que todos estão contra ele.

Mais tarde, entretanto, o atacante já sorria abraçado ao goleiro e dizia-se andar nervoso sem qualquer motivo.

Wilton ficou ainda mais contente ao saber que vai jogar, prometendo inclusive aos companheiros de que marcará os gols que vem perdendo.

— Eu sempre chuto de longe porque tenho medo de perder a bola ao tentar driblar o goleiro — explicou. Mas hoje vou procurar fazer isso, pois chega de perder tantos gols.

isto notamos nos jogos com o Bonsucesso e Flamengo, foi um cansaço natural e passageiro.

Admido Chiról disse que desde o final do campeonato que diminuiu o número e a duração dos exercícios, justamente para manter os jogadores na forma alcançada e que considera boa.

Mais tarde, o Sr. Altemar Dutra de Castilho repetiu para um grupo de associados o que ouvira dos dois técnicos e explicou que era obrigado a aceitar jogos amistosos, porque as rendas que o futebol carioca tem proporcionado não permitem manter uma equipe valorizada como a do Botafogo.

VIAGEM É OBRIGAÇÃO

— Nós não viajamos porque queremos — disse o presidente — mas porque precisamos. Não sabemos aqui fazer profissionalismo e um exemplo estamos tendo agora, jogando fora uma excelente oportunidade de fazer estourar o Maracanã, salvando ao mesmo tempo o prestígio da Taça Guanabara. Nesta Taça somente tivemos prejuízo porque apenas dois jogos deram uma renda compensadora. Ora, no momento em que ficamos com o Flamengo para uma decisão que, toda a cidade comenta, os dirigentes perdem tempo discutindo datas e, pelo visto, vão adiar indefinidamente este jogo.

Por tudo isto é que somos obrigados a viajar daqui para ali, pois no meu modo de ver é melhor um jogador cansado mas com seu dinheiro no bolso, do que repousado, mas com salário atrasado. Infelizmente esta é a realidade do futebol carioca, agravada por uma má vontade da CBD contra o Sr. Otávio Pinto Guimarães, e o certo é que enquanto for esta a mentalidade dos dirigentes, os clubes viverão sempre às voltas com problemas financeiros e tendo de fugir de seu público e de abandonar competições para ir faturar no exterior.

TREINO LEVE

Ontem, a atividade dos jogadores limitou-se a um individual de vinte minutos com bate-bola para os goleiros. O time para hoje só não contará com Rogério, que foi operado das amígdalas na Policlínica de Copacabana e já está em casa passando bem. Zequinha entrará em seu lugar.

Depois do treino, os jogadores participaram do lançamento do livro Na Bóca do Túnel, da Editora Gol, e que tem como co-autores Zagalo e Chiról. Vários sócios e quase todos os jogadores compraram o livro e ganharam autógrafos dos dois técnicos. Por volta das 19 horas, os jogadores seguiram para a concentração.

Botafogo x Cruzeiro é dia 15 de novembro

Os dirigentes de futebol do Botafogo, reunidos ontem à noite no Hotel Argentina — onde o clube está concentrado para a partida de hoje, contra o Fluminense — resolveram aceitar a data de 15 de novembro para enfrentar o Cruzeiro, em Belo Horizonte, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e assim a decisão da IV Taça Guanabara, contra o Flamengo, está definitivamente acertada para a próxima quarta-feira, no Maracanã.

O Botafogo — que sempre mostrou disposição em decidir a Taça Guanabara o mais rápido possível — não queria, a princípio, jogar contra o Cruzeiro no feriado de 15 de novembro, alegando que os compromissos de alguns de seus jogadores com a seleção brasileira acabariam atrapalhando o time. O Cruzeiro, por outro lado, sem datas disponíveis, havia sugerido o feriado, satisfeito, inclusive, com a inversão de mando de campo.

Da reunião de ontem, no Hotel Argentina, participaram os Srs. Rivadávia Correia Meier Filho e Alberto Piragibe, do Departamento de Futebol do clube, além do treinador Zagalo.

ativamente acertada para a próxima quarta-feira, no Maracanã.

O Botafogo — que sempre mostrou disposição em decidir a Taça Guanabara o mais rápido possível — não queria, a princípio, jogar contra o Cruzeiro no feriado de 15 de novembro, alegando que os compromissos de alguns de seus jogadores com a seleção brasileira acabariam atrapalhando o time.

bariam atrapalhando o time. O Cruzeiro, por outro lado, sem datas disponíveis, havia sugerido o feriado, satisfeito, inclusive, com a inversão de mando de campo.

Da reunião de ontem, no Hotel Argentina, participaram os Srs. Rivadávia Correia Meier Filho e Alberto Piragibe, do Departamento de Futebol do clube, além do treinador Zagalo.

Léo fica de fora

Depois da afirmação do técnico Antoninho, anunciando a ausência de Léo, na partida de amanhã, contra o Flamengo, o jogador declarou:

— Sou muito novo, tenho apenas 19 anos. Nasci em Santos, em 29 de junho de 1949, e sou filho do ex-jogador Léo, do Jabacura, time onde também comecei a jogar. Fui 3 vezes campeão pelo infantil e igual número pelo juvenil do Santos, de 65 a 68. Sei que não vou jogar, mas terei a minha vez no futuro.

O jogador do Santos (Continho), atualmente na vitória, da Bahia, esteve ontem na Vila Belmiro para pegar seu passaporte. O Vitória deverá excursionar por diversos países da África, e mais Alemanha, Itália, França e Estados Unidos, onde jogará em Nova Iorque. A única dúvida no momento é se jogará também na União Soviética.

Continho disse estar contente no time baiano, e seu empréstimo terminará em abril

próximo, quando voltará para o Santos e estudará proposta de qualquer outro clube, "pois não quero ficar mais em Vila Belmiro."

O programa do Santos para hoje e amanhã é o seguinte: hoje, individual às 9 horas, seguindo logo após para a chácara Nicolau Moran, assim chamada, em homenagem ao ex-vice-presidente, falecido no Chile. As 17 horas de hoje, a delegação santista viajará para o Rio, via VASP, hospedando-se no hotel Novo Mundo.

A delegação será composta dos jogadores Cláudio, Laércio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Oberdã, Marçal, Paulo, Rildo, Clodoaldo, Lima, Amauri, Toninho, Pelé, Edu, Negreiros, Abel e Turcão, ou Douglas.

O diretor de futebol do Santos, Sr. Clayton Bittencourt, aproveitará sua estada no Rio para conversar com os dirigentes do Vasco sobre a venda do passe de Geraldino ao time carioca.

PEREGRINAÇÃO E REFLEXÕES NA TERRA DE FERNANDO PESSOA

IRINEU GARCIA

Quando cheguei ao aeroporto Portela de Sacavém, num sábado de carnaval, frio, chuvoso e triste, não fui apanhado pela surpresa desanimadora do ambiente, porque, embora não conhecendo Lisboa, minha imagem da bela capital portuguesa esteve um tempo relacionada com alguns poemas de Fernando Pessoa, e particularmente de seu transbordante heterônimo metafísico Álvaro de Campos. Mas antes de transmitir fragmentos de minha peregrinação em Portugal em 1968, permito-me retroceder ao que deve ter sido a vida de Fernando Pessoa. Minha imagem — pelo menos a que marcou — é a descrita por João Gaspar Simões no seu discutido e ambicioso livro *Vida e Obra de Fernando Pessoa — História de uma Geração*, edição de 1950, em dois volumes. Obra de sufocante prolixidade, onde o biógrafo arrasta-se no curso de suas 700 páginas bastante preocupado com fatos mesquinhos da vida do genial poeta e não oferece um estudo de envergadura de sua obra magistral. Mas em 1951 pouco sabia eu da vida de Pessoa, e confesso que, embora discordando, o livro impressionou-me.

Eu me perguntava: o fato de o poeta ter-se “instalado no lóbrego sótão” da Leitaria Alentejana por algum tempo, “andar alguns dias tomando café e bebendo bagaço à custa de amigos mais endinheirados” (Mário de Sá Carneiro entre eles), ter sido demitido do cargo de redator de *O Jornal do Sr. Boavida Portugal* por imposição de motoristas, de “viver aboletado em casa da Tia Anica, de bêbado de café, de bagaço e de dialética, depois de subir a Avenida da Liberdade, no seu andar dependurado, chupando o fino cigarro de onça,” ou ainda, “num dos seus efêmeros acessos de decisão e força de vontade, sonhar isolarse, refugiar-se fora de Lisboa, arranjar possivelmente uma sinecura” — vale a pena repetir — eu me perguntava, tem alguma coisa a ver com a obra do poeta as passagens descritas pelo Sr. Gaspar Simões? Não, absolutamente, não.

Pouco tempo depois, em 1951, Eduardo Freitas da Costa publicou um pequeno livro, *Fernando Pessoa — Notas a uma Biografia Romancada*, esclarecendo e corrigindo uma série de fatos obscuros ou involuntariamente falseados, mas a correção de Freitas da Costa prende-se mais a assuntos de família, uma vez que é primo do poeta; mesmo assim, não só esclareceu uma série de fatos, como obteve do Sr. Gaspar Simões a promessa de uma segunda edição do seu livro com “as considerações que merecem as objeções que lhe fizeram e muito particularmente as do opúsculo que inspirou a um dos membros da família do poeta.” Diga-se de passagem que a promessa ainda não foi cumprida.

Mais tarde, Adolfo Casais Monteiro, em longas conversas, me esclareceu tanto quanto possível os erros cometidos por Gaspar Simões, que, saindo da estrada real e utilizando atalhos sem chegar a parte alguma, não escreveu a biografia nem ofereceu um estudo da obra. Casais Monteiro, posteriormente, em seu livro *Estudo sobre a Poesia de Fernando Pessoa*, com a autoridade de participante do grupo de presença juntamente com Gaspar Simões, finaliza com uma crítica ao livro de Simões, na qual, sem rodeios, diz o seguinte:

“Se nada, para ser sério, é fácil, particularmente árduo é, todavia, reconstituir uma vida e a maneira como se formou uma obra, sem cair nos paralelos insignificativos, nas comparações fantasiosas, nas mistificações dedutivas. É aqui que se põe à prova a capacidade do ensaísta e do crítico, e se tira a prova da latitude do seu talento: se o tem somente para aprender individualmente as diversas expressões dos valores literários, ou se alcança uma visão sintética e compreensiva das personalidades, das tendências, da situação histórica, do caso humano — mas, acima de tudo, da íntima caracterização do gênio. Reconhecemos de uma vez para sempre que Gaspar Simões pertence aos primeiros: que os seus dons inegáveis não são para correr o risco de penetrar no segredo de uma vida e de uma obra, pois que lhe é vedado de encontrar o nexo do humano com o literário na sua mais alta expressão, e por isso só vale, no seu livro, conforme já atrás disse, o que vai não além do pitoresco e documental — e o que não diz respeito a Pessoa, mas às circunstâncias de que ele foi contemporâneo.”

Trata-se de um pronunciamento importantíssimo por vários motivos, e mais, por conhecer as duas partes e por ter conseguido um sério depolimento sobre a gênese dos heterônimos, incluído em *Páginas de Doutrina Estética*, com seleção e notas de Jorge de Sena.

A BIOGRAFIA DOS ERROS

Outros pronunciamentos esparsos davam o assunto como liquidado, sentenciando o livro de Gaspar Simões como não sendo a esperada biografia que alguém escreverá. Nesse meio tempo recebo o livro *Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões*, onde, para meu espanto, encontro uma carta do poeta que é uma verdadeira advertência a Simões para que não se perca

em conclusões precipitadas quando não esteja absolutamente seguro do assunto. Vejamos. Gaspar Simões residia em Coimbra, dirigindo a revista *Presença*, e publicou um livro de ensaios, *O Mistério da Poesia*, no qual tem um trabalho sobre Mário de Sá Carneiro. Pessoa, em longa carta, datada de 11 de dezembro de 1931, quase quatro anos antes de sua morte, comentando o livro e em particular o trabalho sobre Sá Carneiro, diz a certa altura:

“Se v. confessadamente não tem os elementos biográficos precisos para ajuizar do que poderia ser a alma do Sá Carneiro, por que se baseia na falta de elementos para formar um juízo? Tem v. a certeza, só porque eu digo e repito que tenho saudades da infância e que a música constitui para mim — como direi? — o meio natural estorvado da minha íntima expressão? E repare que cito o estudo sobre o Sá Carneiro, que, dada a sua falta de elementos, é admirável de espírito crítico, e o estudo a meu respeito, que peca só por se basear, como verdadeiros, em dados que são falsos, por eu, artisticamente, não saber senão mentir.”

E mais adiante:

“A meu ver, a função do crítico deve concentrar-se em três pontos: 1) estudar o artista exclusivamente como artista, e não fazendo entrar no estudo mais do homem que o que seja rigorosamente preciso para explicar o artista; 2) buscar o que poderemos chamar a explicação central ao artista (tipo lírico, tipo dramático, tipo lírico-elegiaco, tipo dramático-poético etc.); 3) compreendendo a essencial inexplicabilidade da alma humana, cercar estes estudos e estas buscas de uma leve aura poética de desentendimento. Este terceiro ponto tem talvez qualquer coisa de diplomático, mas até com a verdade, meu querido Gaspar Simões, há que haver diplomacia.”

É um caso raro — pelo menos não conheço outro igual — em que o biógrafo, possuindo em mãos quase um roteiro fornecido pelo próprio biografado, não só não o utiliza como reincidente no mesmo erro apontado por Fernando Pessoa no estudo sobre Mário de Sá Carneiro. De forma sinótica, mas bem informativos são os comentários de Maria Alete Dorcas Galvão, inseridos na *Obra Poética de Fernando Pessoa — Edição Aguiar — Encontro de Poesia — III — Para uma Evocação do Homem*, e também o livro de Antônio Quadros, *Fernando Pessoa, a Obra e o Homem*, mas nenhum dos dois é trabalho definitivo, embora ajudando no conhecimento inicial do poeta, e sobretudo ambos despreocupados quanto à modesta vida boêmia que levou Pessoa, sem a preocupação de enumerar repetidamente Martinho da Arcada, Brasileira do Chiado, Brasileira do Rossio, Irmãos Unidos e outros bares frequentados pelo poeta, sem os comentários pouco simpáticos à correspondência de Pessoa e Sá Carneiro, não valorizando os modestíssimos empréstimos de dinheiro solicitados pelo poeta seja a Armando Côrtes Rodrigues ou João Correia de Oliveira, coisa banalíssima entre amigos na juventude. Mas basta de recapitular a biografia romancada do Sr. João Gaspar Simões; creio que me estendi demasiado sobre o assunto, mas lável a alma e viro a página.

Numa tarde cinzenta, depressiva, realizei minha primeira visita sentimental nesta cidade encantadora que é Lisboa. Como é inverno, chove de forma intermitente, e sendo domingo, não me foi fácil encontrar rosas, mas a boa vontade e camaradagem dos portugueses resolveram-me o problema, e então desloco-me ao Cemitério dos Prazeres para visitar o jazigo de Fernando António Nogueira Pessoa, que é o de sua avó, D. Dionísia de Seabra Pessoa. Reverenciando no 80.º ano do nascimento do poeta uma admiração há anos acumulada, que transmite numa longa meditação monástica. O campo santo está silencioso e deserto, caminho vagarosamente algumas quadras e volto ao jazigo do poeta. Em nenhum momento o espanto da morte me comoveu tanto. O túmulo de Colombo na Catedral de Sevilha, ou o de Napoleão nos Inválidos, vou além, as catacumbas do Vaticano ou as do Escorial, todos me comoveram, mas nenhum deixou no ar um arco tão longo de poesia, quase como um verso de seu heterônimo Alberto Caeiro, a quem ele chamava de mestre:

“Passo e fico, como o Universo.”

A “ARCA INEXAURIVEL” E AS EDIÇÕES DAS OBRAS DE FERNANDO PESSOA EM PORTUGAL

Sou recebido por Dona Henriqueta, irmã do poeta, e seu marido, o coronel Francisco Caetano Dias, que me esclareceu uma série de pormenores que possivelmente aproveitarei numa publicação futura. O coronel é um cavalheiro de fina estirpe e depois de longa, e para mim, proveitosíssima conversa, presenteou-me com uma foto de Pessoa e conduziu-me à sala onde repousa o espólio do poeta, constituído por uma reduzida biblioteca e a famosa arca de cânfora, a “arca inexaurível”, no dizer de Jacinto do Prado Coelho. Não ousei tocá-la, apesar de franqueada pelo coronel Caetano Dias, que me advertiu somente da existên-

cia de um pacote amarrado com barbante que pedia reserva, pois tratava-se de cartas de amor recebidas por Pessoa, cuja senhora, ainda viva, e embora viúva, solicitou que o conhecimento das mesmas só seja dado depois de sua morte.

A propósito, na correspondência trocada entre Pessoa e Ofélia (nome em que se esconde o único amor conhecido do poeta) há uma carta-resposta, datada de setembro de 1929, contando o poeta 41 anos — e provavelmente a última carta de amor que escreveu — em que Pessoa renuncia a uma possível felicidade com o casamento. É uma página comovente, vale a pena transcrevê-la, em parte:

“Cheguei à idade em que se tem o pleno domínio das próprias qualidades, e a inteligência atingiu a força e a destreza que pode ter. É pois a ocasião de realizar a minha obra literária, completando umas coisas, agrupando outras, escrevendo outras que estão para escrever. Para realizar essa obra, preciso de sossego e um certo isolamento.”

E mais adiante:

“Toda minha vida futura depende de eu poder, ou não, fazer isto, e em breve. De resto, a minha vida gira em torno da minha obra literária — boa ou má, que seja ou possa ser. Tudo o mais na vida tem para mim um interesse secundário: há coisas, naturalmente, que estimularia ter, outras que tanto faz venham ou não venham.”

Percebe-se a grandeza do artista na obstinação religiosa do seu mister.

Sabemos agora, graças a Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho, muitas coisas de Pessoa pelos dois volumes de prosa editados pela Ática, *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação* e *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literária*. No primeiro volume das obras citadas, seguindo seu efêmero diário que nasce e morre em 1913, onde relata o cotidiano rotineiro de escritórios do Lavados ou do Mayer, Brasileira do Chiado e conversas com amigos, subitamente o poeta interrompe e sai-se com esta:

“Conformar-se é submeter-se e vencer é conformar-se, ser vencido. Por isso toda vitória é uma grosseria. Vence só quem nunca consegue. Só é forte quem desanima sempre. O melhor e o mais púrpura é abdicar.”

E logo em seguida, em manuscrito de 1914:

“Hoje, ao tomar de vez a decisão de ser Eu, de viver à altura do meu mister, e, por isso, de desprezar a idéia do reclame, e plebeia socialização de mim, reentrei de vez, de volta da minha viagem de impressões pelos outros, na posse plena do meu Gênio e na divina consciência da minha Missão.”

Impressionante a lucidez do poeta na sua terrível determinação de integrar-se na sua obra como um sacerdote, pondo de lado todas as tentações, longe de qualquer sentimento de cobiça.

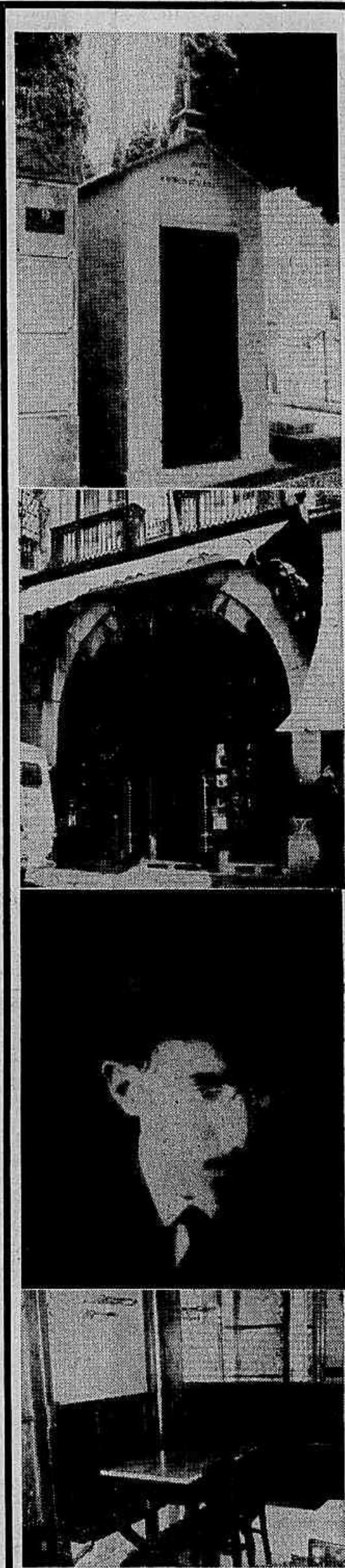
EM BUSCA DE CRITÉRIOS

A obra de Fernando Pessoa não é somente um patrimônio de família; pelo que ela representa para a língua portuguesa, envolve-nos a todos, por isso tenho que abordar um problema delicado, mas é urgente fazê-lo, qual seja o da ordenação editorial de sua obra, facilitando a compreensão no seu conjunto, e particularmente a pluralização do poeta. A Editora Ática, de Lisboa, que vem editando desde o primeiro volume a obra de Pessoa, inicialmente dirigida por Luis de Montalvor e João Gaspar Simões, deveria elaborar um plano de forma a cada livro ser precedido de um estudo não demasiado longo, e que fosse claro como é o de Davi Mourão Ferreira na apresentação de *Mensagem*. Não creio que sirva o excerto de uma carta de Fernando Pessoa dirigida a Casais Monteiro (explicando a gênese dos heterônimos) como introdução das *Poesias de Álvaro de Campos*, e muito menos pode-se concordar com as *Odes de Ricardo Reis*, sem texto algum na introdução. Por outro lado, as *Quadras ao Gosto Popular*, de Fernando Pessoa, deveriam ser incluídas nas suas obras completíssimas, possivelmente em último lugar. Não vejo razão para antecipar uma publicação, quando existe muita coisa mais importante.

Sabemos agora, pela introdução de *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*, que existe muita coisa ainda para ser publicada, segundo o garimpeiro Georg Rudolf Lind, a quem dou a palavra: “Além deste e do próximo volume de textos inéditos de estética e de teoria e crítica literárias, esperam ainda os manuscritos sobre Ocultismo, Filosofia, Teologia, Astronomia, Sociologia e Teoria Política, pela mão paciente de um compilador. Faltam, além disso, os poemas ingleses da primeira mocidade, esboços de dramas em inglês (*Prometheus Rebound* e *The Duke of Parma*), algumas poesias francesas e mais uma dúzia de poesias portuguesas.”

Pergunto eu: onde anda o anunciado *Livro do Desassossego* de Bernardo Soares, auxiliar de guarda-livros na cidade de Lisboa? E os episódios heterônimos C. Pacheco, Vicente Guedes, António Mora e Barão

Biografar o poeta dos muitos nomes, um desafio que ainda não foi plenamente respondido. Também a sua obra completa aguarda a inclusão de documentos e dados ainda desconhecidos. Até lá, continuarão pairando no ar muitas perguntas sobre a figura deste aluno e mestre da poesia em língua portuguesa



No Cemitério dos Prazeres, no jazigo de D. Dionísia de Seabra Pessoa, os restos mortais do poeta, que costumava encontrar-se com os amigos na Brasileira do Chiado ou numa mesa especial do Martinho da Arcada



CADERNO

B

de Teive, será que todos seus escritos foram compilados? E a reedição do número dois da revista *Orfeu*, bem como os inéditos do terceiro número, existentes em poder do poeta Alberto de Serpa, secretário de *O Primeiro de Janeiro*, no Porto?

O problema da publicação das obras de Fernando Pessoa vem de muito longe. No seu *Diário*, referente aos primeiros dias de dezembro de 1935, o grande escritor e poeta Miguel Torga transmite sua emoção e revolta com a morte de Pessoa: “Morreu Fernando Pessoa, mal acabei de ler a notícia no jornal, fechei a porta do consultório e meti-me pelos montes a cabo. Fui chorar com os pinheiros e com as fragas a morte do nosso maior poeta de hoje, que Portugal viu passar num caixão para a eternidade sem ao menos perguntar quem era.” Compreendo e sinto a plangente página de Torga — mas também reconheço que o único meio de difundir um poeta é editando-o — e sabemos que Pessoa não se preocupou em editar sua obra; preocupou-se, sim, em arrumá-la, ordenando-a tanto quanto pôde, mas não teve tempo e creio que nem jeito tinha para oferecer qualquer livro seu a um editor. Mensagem foi o único livro que publicou em vida, e assim mesmo pressionado pelos amigos, para concorrer ao Prêmio Antero de Quental, do Secretariado de Propaganda Nacional, e acabou ficando em segundo lugar.

Mas tudo isto aconteceu há muito tempo e Pessoa desde então vem crescendo cada vez mais. O extraordinário ensaio de Jacinto do Prado Coelho, *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, outro ensaio do grande poeta mexicano Octavio Paz, *El Desconocido de Si Mismo*, o bem cuidado artigo de Jacques Borel, *Fernando Pessoa ou le Poète Pulvérisé*, as traduções em francês, alemão, inglês e espanhol, fornecem uma dimensão da universalidade de Fernando Pessoa, situando-o como um dos maiores poetas de todos os tempos, justificando assim, ainda mais, a ordenação editorial de sua obra para uma edição definitiva, com os estudos em línguas estrangeiras, que são da maior importância. E trabalho que levará tempo, exigirá muita dedicação e será de elevado custo. Não creio que seja um empreendimento comercial, mas não seria o caso bastante oportuno da benemérita e poderosa Fundação Calouste Gulbenkian tomar o encargo de tão relevante tarefa? Não seria também uma forma de despertar maior interesse pelos valores da língua portuguesa?

ADEUS, LISBOA

A José de Almada Negreiros realizei minha última visita em Lisboa, por gentil expediente da atriz Maria Manuela de Freitas e acompanhando do nosso Adido Cultural Oto Lara Resende, do escritor Arnaldo Saraiva e do poeta brasileiro Cláudio Murilo. Tivemos uma reunião muito alegre com este jovem de 75 anos — ao qual Pessoa referia-se no seu curto diário: “sempre exageradamente garoto” — praticamente o único contemporâneo de Fernando Pessoa dos tempos de *Orfeu*, se considerarmos que o jornalista Alfredo Guisado teve participação accidental no movimento e Armando Côrtes Rodrigues vive, há muitos anos, na sua ilha dos Açores. Almada prefere conduzir a conversa falando de seu interesse pelo Brasil — que lastima não conhecer — fala muito da Espanha, onde viveu longos anos, mas dos tempos de *Orfeu* procura esquivar-se, contando vez por outra alguma passagem interessante. Acredito que o pintor, poeta, romancista e bailarino Almada Negreiros esteja cansado de responder sobre Pessoa, mas em dado momento Arnaldo Saraiva pergunta-lhe:

— Tem saudades do poeta? — ao que Almada responde:

— Eu falo com ele.

Oto Lara Resende deixa-me na Livraria Sá da Costa. A noite está chegando, desincumbi-me da minha última obrigação e, enfrentando uma chuvinha de fim de inverno, vou descendo o Chiado e pensando comigo: Lisboa é para nós, brasileiros, num plano poético e sentimental, o mesmo que é Stratford-on-Avon para um norte-americano. Mudando subitamente o itinerário no meio do caminho, dirijo-me ao Martinho da Arcada, que já conhecia. Ocupo a mesa preferida de Pessoa, peço uma bica e um bagaço, o que corresponde a um café e uma bagaceira no Brasil.

Contou-me Almada Negreiros que a única vez que o poeta marcou um encontro com ele para uma conversa foi no Martinho da Arcada, e quando Almada chegou Pessoa estava alterado com as bicas e bagaços e não houve conversa. Quatro ou cinco dias depois, morria Fernando Pessoa.

Mando repetir a bebida, pago a conta, deixo o Martinho da Arcada, ganho a Rua da Prata e, ao atingir o Rossio, indiferente à chuva, parecia-me ouvir uma voz que vinha do céu:

“Venho dos lados de Beja. Vou para o meio de Lisboa. Não trago nada e não acharei nada. Tenho o cansaço antecipado do que não acharei.

E a saudade que sinto não é nem no passado nem no futuro.

Deixo escrita neste livro a imagem do meu designio morto:

Fui como ervas, e não me arrancaram.”

Era Álvaro de Campos.

Clarice Lispector

ESCREVER

Eu disse uma vez que escrever é uma maldição. Não me lembro por que exatamente eu o disse, e com sinceridade. Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva.

Não estou me referindo muito a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. É uma salvação.

Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permanecerá apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada.

Que pena que só sei escrever quando espontaneamente a "coisa" vem. Fico assim à mercê do tempo. E, entre um verdadeiro escrever e outro, podem-se passar anos.

Lembro-me, agora, com saudade da dor de escrever livres.

FATURA E CARENÇA

Mas o pior é o súbito cansaço de tudo. Parece uma fatura, parece que já se teve tudo e que não se quer mais nada. Cansaço dos Beatles. E cansaço também daqueles que não os são. Cansaço inclusive de minha liberdade íntima que foi tão duramente conquistada. Cansaço de um amar o outro. Melhor seria o ódio. O que me salvaria dessa impressão de fatura — é fatura ou uma liberdade de que está sendo inútil? — seria a raiva. Não um tipo de raiva amorosa que existe. Mas a raiva simples e violenta. Quanto mais violenta, melhor. Raiva dos que não sabem de nada. Raiva também dos inteligentes do tipo que dizem coisas. Raiva do cinema novo, por que não? E do outro cinema também. Raiva da afinidade que sinto com algumas pessoas, como se já não houvesse fatura de mim em mim. E raiva do sucesso? O sucesso é uma gafe, é uma falsa realidade. A raiva me tem salvo a vida. Sem ela o que seria de mim? Como suportaria eu a manchete que saiu um dia no jornal dizendo que crianças morrem no Brasil diariamente de fome? A raiva é a minha revolta mais profunda de ser gente? Ser gente me cansa. E tenho raiva de sentir tanto amor. Há dias que vivo de raiva de viver. Porque a raiva me envolve toda: nunca me senti tão alerta. Bem sei que isso vai passar, e que a carência necessária volta. Então vou querer tudo, tudo! Ah como é bom precisar e ir tendo. Como é bom o instante de precisar que antecede o instante de se ter. Mas ter facilmente, não. Porque essa aparente facilidade cansa. Até escrever está sendo fácil? Por que é que eu escrevia com as entranhas e neste momento estou escrevendo com a ponta dos dedos? É um pecado, bem sei, querer a carência. Mas a carência de que falo é tão mais plenitude do que essa espécie de fatura. Simplesmente não a quero. Vou dormir porque não estou suportando este meu mundo de hoje, cheio de coisas inúteis. Boa noite para sempre, para

sempre. Até sábado que vem. E não me respondam: não quero ouvir a voz humana. E se suportar a minha voz se despedindo é porque ela piora de muito a minha raiva.

Só uma raiva, no entanto, é bendita: a dos que precisam.

CONVERSAS

Um dia acordei às quatro da madrugada. Minutos depois tocou o telefone. Era um compositor de música popular que faz as letras também. Conversamos até seis horas da manhã. Ele sabia tudo a meu respeito. Baiano é assim? E ouviu dizer coisas erradas também. Nem sequer corrigi. Ele estava numa festa e disse que a namorada dele — com quem meses depois se casou — sabendo a quem ele telefonava, só faltava puxar os cabelos de tanto ciúme. Na reunião tinha uma Ana e ele disse que ela era ferina comigo. Convidou-me para uma festa porque todos queriam me conhecer. Não fui.

Em compensação estive uma vez numa festa na casa de Pedro e Miriam Bloch. Foi poucos meses antes da morte de Guimarães Rosa. Guimarães Rosa e Pedro foram comigo para outra sala, na qual pouco depois entrou Ivo Pitanguy. Guimarães Rosa disse que, quando não estava se sentindo bem em matéria de depressão, relia trechos do que já havia escrito. Espantaram-se quando eu disse que detestava ler minhas coisas. Ivo observou que o engrasado é que parece que eu não quero ser escritora. De algum modo é verdade, e não sei explicar por quê. Mas até ser chamada de escritora me encabula. Nessa mesma festa Sérgio Bernardes disse que há anos tinha uma conversa para ter comigo. Mas não tivemos. Pedi uma coca-cola, em vez. Ele estava falando com o nosso grupo coisas que eu não entendia e não sei repetir. Então eu disse: adoro ouvir coisas que dão a medida de minha ignorância. E tomei mais um gole de coca-cola. Não, não estou fazendo propaganda de coca-cola, e nem fui paga para isso.

Guimarães Rosa então me disse uma coisa que jamais esquecerei, tão feliz me senti na hora: disse que me lia, "não para a literatura, mas para a vida." Citou de cor frases e frases minhas e eu não reconheci nenhuma.

Outra pessoa que me telefonava de madrugada explicara que passava pela minha rua, via a luz acesa, e então me telefonava. No terceiro ou quarto telefonema disse-me que eu não merecia mentiras: na verdade o fundo da casa dele dava para a frente da minha e que ele me via todas as noites. Como se tratava de oficial de Marinha, perguntei-lhe se tinha binóculo. Ficou em silêncio. Depois me confessou que me via de binóculo. Não gostei. Nem ele se sentiu bem de ter dito a verdade, tanto que avisou que "perdera o jeito" e não me telefonaria mais. Aceitei. Fui então à cozinha esquentar um café. Depois sentei-me no meu canto de tomar café, e tomei-o com toda a solenidade: parecia-me que havia um almirante sentado à minha frente. Felizmente terminei esquecendo que alguém pode estar me observando de binóculo e continue a viver com naturalidade. Como vocês veem isto não é coluna; é conversa apenas. Como vão vocês? Estão na carência ou na fatura?



No Rio, Ida Kaminska foi recebida pelos representantes diplomáticos de seu país

As manifestações de descontentamento verificadas na Polónia no início deste ano são explicadas de maneiras diversas, e alguns observadores destacam como importante no quadro político polonês certas tendências de anti-semitismo no regime de Gomulka. Agora, no momento em que uma das artistas polonesas de maior prestígio deixa o país, caberia perguntar que relação tem com tudo isso o fato de Ida Kaminska ser judia.

O EXÍLIO DE UMA POLONESA

Ida Kaminska, diretora do Teatro Israelita de Varsóvia, e único teatro idiche permanente do mundo, artista de muitas qualidades, deixou definitivamente a Polónia.

— Acho que é fácil compreender por quê — disse ela ao chegar a Viena. Mas no momento nada posso dizer.

No ano passado, ela ganhou um prêmio por seu trabalho no filme tcheco A Pequena Loja da Rua Principal. Agora, lamenta com um suspiro a sua situação:

— Como é triste este hotel. Será que nunca mais vou voltar a ver meu querido apartamento de Varsóvia nem a Polónia?

Mas logo acrescenta, repentinamente austera:

— É preciso que eu esqueça tudo isso. Acabou.

UMA VIDA A RECOMEÇAR

A carreira começou cedo: ela tinha 15 anos quando apareceu num palco a primeira vez, ao lado de sua mãe, Ester Rachel Kaminska, conhecida em Varsóvia como A Mãe do Teatro Idiche. Ao ingressar no teatro, Ida estava também seguindo os passos do pai, Abraham Ishok Kaminski, ator, escritor e diretor de teatro.

Muitos anos depois, ela está em Viena, de passagem para Israel, acompanhada do marido, o diretor do teatro Melman, e de suas duas filhas. Dois dias antes, as tropas russas tinham invadido o Tcheco-Eslavaquia. Ida conta:

— Eu deveria ter saído no dia 22 de agosto, de trem, quando nós soubemos da notícia da entrada das tropas na Tcheco-Eslavaquia. O Expresso Chopin, retido na estação, não pôde deixá-la, e eu temi o pior. Felizmente, graças à ajuda de alguns bons amigos, conseguimos lugar num avião para Viena.

Depois a atriz explica que deixou a Polónia "na estrita legalidade, com a concordância tácita das autoridades." Diz também que renunciou à cidadania polonesa:

— E eis-me aqui, apátrida. Os documentos reduziram-se a um visto de viagem para Israel. Pode-se bem imaginar o que significa isso para mim, que passei toda a minha vida na Polónia.

Em seguida, uma lembrança simpática:

— Nunca vou poder esquecer a despedida que os poloneses no reservaram. O afeto, as lágrimas, tudo o que eles me disseram. A juventude polonesa é maravilhosa. Eles vieram espontaneamente me dizer adeus. Foram cenas cortantes.

O ROTEIRO DO SUCESSO

Ida Kaminska recorda satisfeita os bons tempos na Polónia:

— Fizemos lá um bom trabalho. É preciso não esquecer que o teatro idiche e a cultura judaica têm raízes profundas na Polónia. Os judeus vivem lá há um milênio. Antes da guerra, nós éramos três milhões e quinhentos mil.

Em 1949, o Governo polonês conferiu à troupe de Ida Kaminski o título de teatro estatal. Foi o primeiro teatro idiche subvencionado pelo Estado.

— Fizemos um sucesso enorme — diz Ida. Oitenta e três peças por ano, entre elas alguns clássicos do teatro ocidental. O ano passado, em Nova Iorque, demos 66 representações da Mãe Coragem, de Brecht, uma peça que nunca tinha feito sucesso antes disso.

O Teatro Israelita de Varsóvia fez inúmeras viagens. Recentemente, esteve na França, na Bélgica, na Holanda, no Brasil, em Israel, na Alemanha, na Áustria, na Inglaterra, na Austrália. Em Paris, quatro vezes, a última delas em 1963, com um programa que incluía De Amsterdã, uma

peça de H. Sloves sobre Spinoza, e Tevey, o Leiteiro, de Sholom We.

O QUE FAZER

Os planos daqui por diante:

— Inicialmente, fico duas semanas em Israel, onde vive meu irmão e onde tenho uma porção de amigos. O país inteiro, acho eu. Depois penso dar uma olhada nos Estados Unidos, de onde já recebi numerosos convites para trabalhar em cinema e televisão. Mas meu sonho é mesmo continuar a tradição: reabrir um teatro idiche.

Onde, é o problema. Ida Kaminska explica por quê:

— Em Israel, o hebraico é a língua nacional, e um teatro idiche subvencionado é inconcebível. Ora, é preciso compreender que, hoje em dia, um teatro de repertório não pode subsistir sem apoio oficial.

O marido de Ida Kaminska interveio para dizer que "resta Nova Iorque, onde vivem mais de três milhões de judeus. Lá, será mais fácil apelar para a fraternidade judaica, porque é lá também que estão os nababos.

— Na minha tournée triunfal por Nova Iorque, o ano passado, os americanos fizeram tudo para que eu ficasse. Eles me prometeram "um ponto de ouro." Vamos ver se agora eles cumprem as promessas. Com relação a isto, vou fazer um contrato com meu empresário, Harold Lewenthal.

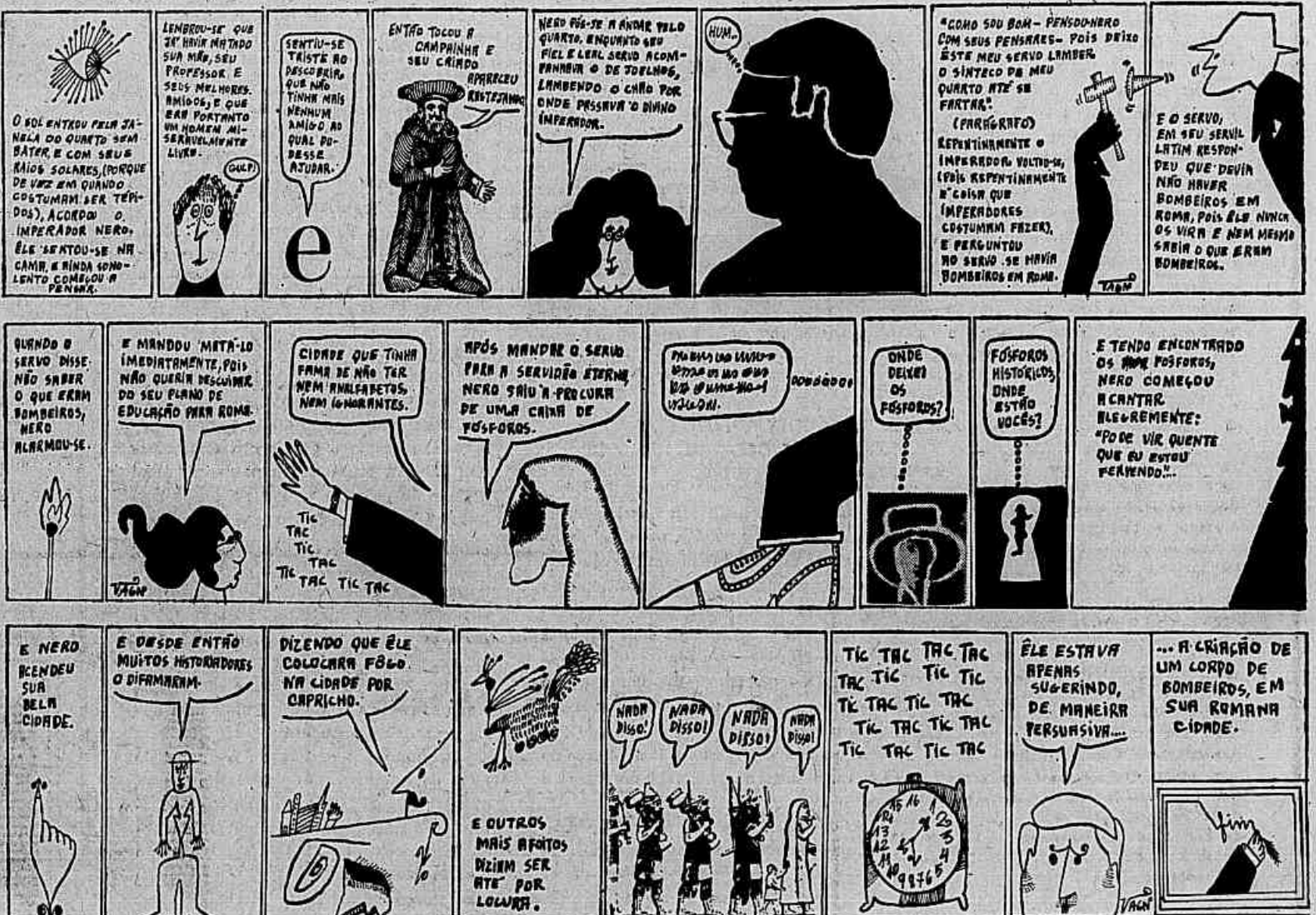
Os americanos acharam que Ida Kaminska era "uma louca" de não ficar:

— Imagine que na viagem aos Estados Unidos eu ganhava 9,60 dólares por dia, oito dólares de ajuda de estada e 1,60 dólar de ajuda por representação. Mas a minha vida é o teatro judaico.

Silenciosa sobre suas razões para ter deixado a Polónia, Ida Kaminska não se furtou a responder uma pergunta sobre a questão árabe-israelense:

— Este povo tão sofrido. Ele só quer um pedacinho de terra, e nem isso querem que ele tenha?

NOS BONS TEMPOS DE NERO — POR VAEN



José Carlos Oliveira

PERGUNTAS E RESPOSTAS

As perguntas que o Juiz da 14.ª Vara Criminal fez a Carlos Lacerda, qualificando-o como testemunha num processo, fazem parte de um jogo de salão bastante divertido. Consiste em interrogar celebridades, fazendo-lhe perguntas cujas respostas todos já sabem quais serão. Exemplos:

- Seu nome?
- Carlos Lacerda.
- Profissão?
- Ex-Governador.
- Estado civil?

- Casado.
- Seu nome?
- Artur da Costa e Silva.
- Profissão?
- Presidente.
- Estado civil?
- Casado.
- Residência?
- Palácio da Alvorada, Brasília.
- Seu nome?
- Jânio Quadros.
- Profissão?
- Confinado.

E assim por diante. Quem inventou esse jogo foi um antigo foca, que procurou Paulo Mendes Campos e pediu trabalho. Paulinho era editor de uma páina esportiva e naquele tempo o ídolo das multidões era Pavão, beque do Flamengo. Paulinho disse:

- Está bem, vá entrevistar o Pavão.
- O que é entrevistar? — indagou o foca.

— É assim: você faz todas as perguntas que passarem pela sua cabeça e anota as respostas dele.

No dia seguinte o foca trouxe a entrevista,

cuidadosamente datilografada. O título era: Sensacionais Revelações de Pavão. E o texto:

- Seu nome?
- Marcos Ramirez.
- Profissão?
- Jogador de futebol.
- Qual o seu time?
- Flamengo.
- Tem apelido?
- Tenho.
- Qual?
- Pavão.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O SERVIÇO

● **NÃO ESQUEÇA:** agora, as tardes no Museu de Arte Moderna são grátis. Aos domingos há sessões de cinema. Leve as crianças: tem desenhos animados. E a entrada, para todos, é franca.

● **NOVO ENDEREÇO:** de uma sauna calma, com preços acessíveis: NCr\$ 5,00. Com massagens executadas com pericia pelo mineiro Martinho. Fica em Ipanema, na Teixeira de Melo, 87, 4.º andar, bem próximo do morro.

● **COMPRE:** o livro de Pablo Neruda — *Antologia Poética*. O poeta, que está na terra, vai lançá-lo ainda este mês. A edição é da Sabia, o preço, de NCr\$ 10,00. Tradução de Eliane Zagury. Mas o volume é bilíngue e há notas da tradutora com recomendações para a pronúncia do espanhol. Tiragem: 5 mil exemplares.

● **RECITAL:** mais Neruda, no MAM, depois de amanhã, às 21 horas. NCr\$ 15,00 a entrada para vê-lo dizer poesia, no auditório do Museu, que tem capacidade para 400 pessoas. Ingressos à venda também no Teatro Gláucio Gil, na Praça Arcoverde.

● **EM NITERÓI:** está funcionando um cinema novo. Com excelente programação. De arte, na Universidade Federal Fluminense. De quinta a domingo, sessões normais, comerciais. De segunda a quarta, funciona apenas com movimento cineclubístico.

● **EXPERIMENTE:** as codornas (o prato da moda na cidade) que estão no menu de jantar do Jirau.

● **SEMPRE:** o escalopino ao molho de limão do La Mollé (Rua Dias Ferreira, Leblon), cuja qualidade é sempre a mesma — boa.

● **IOGA:** na terça-feira que vem, tema interessante, a ser abordado no ciclo de Ioga Cristão (Avenida Copacabana, 1048): Meditação Budista. E, depois, o ciclo continua, estendendo-se até 1.º de novembro. Horário: 20h 30m.

● **BOM PONTO:** o Mariu's Inn (Rua Raul Pompéia). Discoteca com iê-iê-iê, mas ambiente mais quieto. Há jantar: picadinho e filé com champignons. A cozinha é boa. E a bossa são os filmes feitos com os próprios frequentadores funcionando de atores, que depois são projetados.

● **NA FEIRA:** o grande programa deste final de semana. Ir à Feira, hoje ou amanhã. Hoje, funcionando desde o meio-dia até a noite. Amanhã, aberta a partir das 10 horas. Uma sugestão barata: os posters que vão ser vendidos na barraca dos cartunistas, editado pelo Museu da Imagem e do Som. Com Chico Buarque, Pixinguinha. Preço: NCr\$ 10,00.

● **BEIRA-MAR:** o bote quim Santa Branca, na Avenida Beira-Mar, é ponto de esticadas dos frequentadores mais assíduos do MAM. Porque fica bem defronte a ele. O chope é muito bem tirado e as batidas são ótimas.

● **EM DUAS FASES:** novidade no Barroco, boate da Rua Fernando Mendes, 96. Jair Rodrigues faz temporada relâmpago, de apenas três dias, a partir de 20. Com dois espetáculos por noite: um, às 21h15m, a preços de teatro — NCr\$ 10,00. O outro, a uma hora da madrugada, onde os preços incluem consumação e couvert.

● **ORIENTAL:** no Karlô (vizinha da Sears), está à venda um artigo inusitado: chicle japonês. Preço: NCr\$ 0,25.

● **COM PREMIO:** nos domingos de novembro e dezembro haverá Festival de Teatro Infantil no Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes, e no Artur Azevedo, em Campo Grande. As inscrições estão abertas para os grupos que queiram participar e disputar os prêmios de NCr\$ 3 mil oferecidos pela Secretaria de Educação. As inscrições estão abertas de 16 a 27 deste mês, na Rua Riachuelo, 136, sobreloja.

● O SOL DA FAMA

As seis da tarde de terça-feira, as babás e crianças que brincavam na Praça General Osório surpreenderam-se vendo o sol brilhar no terraço de Rubem Braga. Não era o sol, eram as possantes luzes dos cinegrafistas presentes à entrevista coletiva de Pablo Neruda.

● O SAL DA FOME

Aliás, finda a coletiva, a entrevista ficou mais particular, movimentada apenas pelos amigos de Rubem que vinham conhecer o poeta. Como era de se esperar, acabou tudo no Antonio's, em mesa enorme de personalidades. E como não era de se esperar, a coisa foi bastante civilizada, o resto dos clientes do restaurante sem olhar avidamente, ou se exibir para chamar a atenção.

● DIPLOMACIA TOTAL

Comentário de um jovem repórter a respeito de Pablo Neruda: "O homem não é fácil, não se descontrai, não fala coisas ao acaso, não faz grandes afirmações. Responde às perguntas, e é só."

● DIPLOMACIA EM CRISE

E ainda no Antonio's. Personagem principal, Matilde Ortuño (Sra. Pablo Neruda). Em segundo plano vários outros personagens de Ipanema, num diálogo inteligentíssimo. Apesar disso, uma certa incomunicabilidade que motivou a frase de Matilde: "O único aqui que fala castelhano é o Irineu Garcia. O Vinícius de Moraes e o Rubem Braga são uma tristeza."

● ESPETACULAR

Ricardo Amaral já marcou data para inaugurar o Teatro da Lagoa: 1.º de outubro. O primeiro espetáculo deverá ser dirigido por Flávio Rangel.

● DOCE LUA

Está no Rio, em lua-de-mel o português Adriano Moreira, um dos mais sérios candidatos à sucessão de Salazar. Seu maior receio no momento é ser descoberto, e forçado a dar uma entrevista política, coisa em que absolutamente não está interessado.

● SÓ PRA VER

Ainda de Portugal, é esperada a chegada do Oto Lara Resende, que vem rapidamente, acompanhado da família. Vem e volta, depois de apresentar a filhinha aos amigos.

● TÃO SUTIL QUE NÃO SE ENTEDE

Talvez a diferença seja sutil. O Código de Menores (que, aliás, é de 12 de outubro de 1927, ou seja, de 41 anos atrás) fala, no seu Artigo 130, que não é permitido o ingresso dos que têm menos de 18 anos em "casas de danças, ou de bailes públicos, qualquer que seja o título ou denominação que adotem." Em seguida determina que os de menos de 21 anos não podem entrar em "cafés, concertos, music-halls, cabarês, bares noturnos e congêneres." Quer dizer, então, que menor de 21 anos pode, por exemplo, ir a qualquer baile de carnaval. Não pode, porém, ir à discoteca para dançar. A questão, talvez, seja de interpretação. Se assim é, de acordo com a alínea b do Artigo 130, menor de 21 anos não pode, também, ir ao Maracanãzinho ver o Festival Internacional da Canção, nem a casas de chope com show, nem a programa de auditório. Mas vai.

● VADIAGEM MUSICAL

Já o Artigo 81 do Código diz: "Se menores de idade inferior a 18 anos fo-

rem achados vadiando ou mendigando, serão apreendidos e apresentados à autoridade judicial." Quer dizer, só os jovens que frequentam as discotecas devem estar incursos em tal artigo, pois os garotos que ficam até alta madrugada nas calçadas em frente às boates são vistos pelas turmas de diligência e nada lhes acontece.

● SIM E NÃO

Convém lembrar que menor de 21 e maior de 18 anos pode votar (no que houver eleição), pode casar, pode ir para a guerra. Não pode, porém, ir dançar com a namorada ou ver um show. Pois é, concede-se ao cidadão o direito de participar da vida pública do país e negam-se os seus direitos na vida privada.

● É O FIM

Nada mais arbitrário do que os exibidores cariocas. Na seção das duas horas de quarta-feira, no cinema Scala, toda a parte final do filme *Edipo Rei*, de Pasolini, foi cortada. Talvez deva-se atribuir a culpa exclusivamente ao operador. O fato é que para alguns o filme terminou ao fim da parte grega, sem nenhuma ulterior ligação com a parte moderna que lhe dá início.

● UM CASAL PREVENIDO VALE POR QUATRO

Sábado, na linda casa da Marquesa Guerra Durval, festa alegre organizada, um tanto apressadamente, por Ferdi Carneiro. Ipanema presente com forte representação. A equipe de Copacabana liderada pelo casal Fiorani. Uisque, escocês mesmo, que logo findou, sendo substituído pela bebida nacional por excelência, a batida de limão. Os líderes de Copacabana esmagaram a maioria, permanecendo no uisque, reserva trazida de sua própria casa, em previsão da parcimônia dos organizadores vindos de Ipanema.

● CERTO É INCERTO

Sómente Mandarinino tem lugar certo na equipe brasileira de ténis que vai à Taça Mitré (na Venezuela, outubro). Koch, para ir, tem de vencer no campeonato brasileiro que começa em Porto Alegre.

● IPANEMA VISTA DE LONGE

O jornalista Ivã Lessa já está em Londres, onde vai substituir o ator Renato Machado como tradutor e locutor da BBC. Mesmo na Inglaterra, Ivã Lessa continua mandando os textos para as historinhas do *Chomnics*, de Jaguar.

● SELEÇÃO DA TESOURA

A Censura, sempre muito ativa, tem tentado causar problemas à Comissão de Seleção do Festival de Cinema Brasileiro que será realizado em Belo Horizonte. A Comissão recebeu a desagradável visita da Censura acompanhada da exigência de que os filmes só poderiam ser selecionados depois de sofrer sua ação, o que não foi aceito. — Corte é problema de vocês, o nosso é ver o filme integral. E assim está sendo feito. Mas a ameaça paira, entre outros, sobre o filme paulista *O Lavrador*, de José Rufino.

● DAR TEMPO AO TEMPO

Ainda em Belo Horizonte, a Comissão de Seleção e a de Coordenação do Festival adiaram o prazo de apresentação dos filmes. Até domingo os trabalhos serão vistos e julgados, dando oportunidade aos retardatários, entre os quais, Maurício Gomes Leite e *A Vida*

Provisória, Gustavo Dahl e *O Bravo Guerreiro*, Neville de Almeida e *Jardim de Guerra*. Já estão em Belo Horizonte 17 filmes, dos quais serão selecionados oito. Dêstes, segundo um dos membros da Comissão, *Cara a Cara*, de Júlio Bressane, e *Capitu*, de Paulo César Saraceni, têm causado muito entusiasmo.

● EM BUSCA DO SONO PERDIDO

Não há sono que resista a um trânsito noturno contínuo, ao engatar ininterrupto de segundas em ônibus a toda velocidade. Tendo chegado a esta conclusão, Neusa Vasconcelos abandonou a barulhenta Gomes Carneiro e foi buscar o sono perdido na tranquilidade passarinha da Rua Major Vaz. Encantada, participa aos amigos seu novo endereço.

● A TOA

Tendo ficado amigo do crítico George Gurjan, quando aqui veio em 1965, o cineasta Fritz Lang não se cansa de indagar quando é o II Festival Internacional do Filme. As indagações epistolares de Lang já duram, como se sabe, há três anos.

● TODA E MAL

A Sursan informa que vai asfaltar a cidade toda. E já começou. Só que os trabalhos são tão rápidos e dinâmicos que a emenda é pior que os antigos buracos. Estão aí, por exemplo, a Avenida Rui Barbosa e a Belém-Brasília, atrás do Jôquei, para provar que a pressa é mesmo inimiga da perfeição.

● O VELHO E O NOVO

Numa época em que se fala tanto em remodelação e recuperação da Cinelândia, justiça deve ser feita ao Alvalá e ao cinema novo. Ao restaurante porque, sacudindo a poeira, deixou de ser o antigo e tradicional reduto da velha crítica; aos rapazes do cinema novo porque, compreendendo o esforço, souberam inventá-lo e o transformaram em seu ponto de almeço.

● TODAS AS PESSOAS HONORÁVEIS

Última bossa londrina: posters com personagens de Shakespeare. A iniciativa partiu do *The Sunday Times*, que encomendou as ilustrações de conhecidos artistas contemporâneos. Nas costas do poster um histórico do personagem. Finalidade: estimular idéias e o apetite para futuras leituras.

● CULPA DO ASSENTO

Na tribuna da imprensa do Maracanã, Carlinhos Niemeyer não faz por menos: o seu lugar de agora em diante vai ser mesmo cativo (com briga se estiver ocupado e não quiserem sair). Carlinhos na quarta-feira não se sentou no lugar da escrita e o seu Flamengo entrou bem.

● A ROUPA DA CASA

Mais uma loja de decorações vai entrar na briga carioca dos bons móveis. Trata-se de Arredamento, que, em São Paulo, já está no páreo há algum tempo.

● AMIGOS, AMIGOS, NEGÓCIOS À PARTE

Na sua viagem aos Estados Unidos (embarca hoje com o editor Alfredo Machado), o Sr. Carlos Lacerda deverá ficar hospedado na casa de John Kenneth Galbraith. A amizade começou por carta, durante a tradução de *O Triunfo*, se firmou em Paris e vai se consolidar agora, quando Lacerda inicia sua cobertura jornalística das eleições norte-americanas.

● EM VEZ DO AÇOUQUE

Fredy Buache, diretor do Festival In-

ternacional de Cinema de Locarno, escreveu a Júlio Bressane convidando seu filme *Cara a Cara* para participar do festival, enquanto lamentava não poder aguardar mais o envio do filme de Fernando Campos — *Viagem ao Fim do Mundo*, selecionado pelo INC. Buache assistiu a *Cara a Cara* no Festival de Pessaro e seu convite, como de outros festivais internacionais, é mais uma demonstração do prestígio que o cinema novo tem no exterior, independentemente da aprovação do INC, cujos críticos, entre outras coisas, recomendavam a Bressane que largasse o cinema e abrisse um açougue. Cara a Cara, vendido a algumas TVs europeias, será distribuído comercialmente na França, e com os dólares Bressane iniciará em outubro seu novo filme — *A Comédia da Inocência*, com Helena Inês, Antero de Oliveira e Dina Sfat.

● AO REDOR DA FOME

Feljoada farta e amiga, domingo passado, em casa de Gilda e Horácio Milliet. Reunidos, muitos amigos, muitas belas mulheres. Em primeiro lugar a dona da casa, de vestido escocês vermelho e preto. Em último — por ter sido a última a chegar — Cristiana Froença, de minicabelo e minivestido. A feljoada acabou sendo festa de aniversário, aniversário de Claudinha Singery, que soprou a velinha comemorativa espetada em magnífica mousse de morangos.

● CAUSA MAIS DO QUE JUSTA

É dever ressaltar que o atraso de Cristiana tinha justa causa: procurava seu filho Marcelo pela casa e vizinhanças, sem saber que o menino havia partido para o Maracanã. Quem gostou foi João, que anteviu no filho uma excelente companhia para assistir a futuros jogos de futebol.

● BEM APADRINHADO

O curta-metragem feito pelo jovem Bruno Barreto (13 anos) acaba de ser enviado para Nova Iorque, onde será exibido na próxima mostra de cinema internacional. O filme de Bruno vai a convite do Museu de Arte Moderna e tem como padrinho Stanley Kubrick, a quem é dedicado.

● DEVIA IR PARA EXPLICAR

Até hoje Elis Regina ainda não enguliu o rémalti não marcado por Armando Marques, contra o Botafogo, no último jogo com o Fluminense. Elis até chorou. E manda o recado: "Olha, Armando, eu tinha por você a maior consideração. Hoje estou de mal para sempre." Armando, que seria convidado de Elis no seu programa, agora não vai mais, por isso.

● A PRÓXIMA META

A Feira de Arte da AIAP deverá se repetir em outubro, possivelmente no Méier. Apesar do seu sucesso aqui no MAM, o resultado de uma experiência no subúrbio é imprevisível, podendo mesmo superar todas as expectativas.

● EM BOAS MÃOS

Aliás, a AIAP informa que já tem secretária, a jovem e graciosa Teresa Guinle: ela funciona todas as tardes, na biblioteca do MAM.

● PORQUE HOJE É SÁBADO

Casa-se hoje, às 11h 30m, no Convento dos Dominicanos, no Leme, o ator Hugo Carvana. A noiva é a desenhista e jornalista Marta Alencar.

MAM — Comunidade apresenta

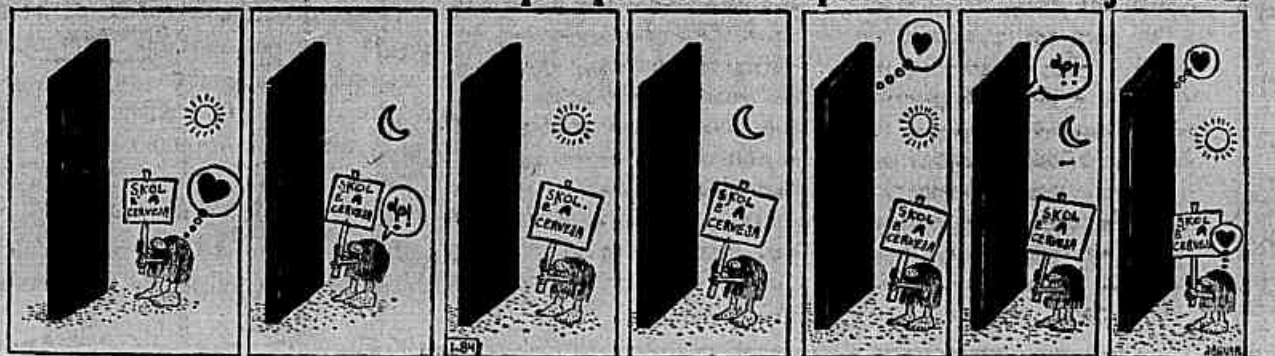
Pablo Neruda

dizendo seus poemas em recital único

SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna. — Venda de ingressos: Teatro Gláucio Gil. — Tel.: 37-7003.

Nessa noite Neruda autografará seu disco XX Poemas de Amor y Una Cancion Desesperada

OSCHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL





Quem é fiel hoje ao marxismo? A União Soviética, que é acusada de revisionista pelos chineses? A China, que é denunciada como dogmática pelos russos? A Romênia, que anuncia um caminho nacional para o seu socialismo? A Iugoslávia, cujos desvios a China e a União Soviética apontam desde 1948?

Ser fiel à teoria marxista, conforme admitem até os comunistas mais ortodoxos, “não significa ater-se simplesmente à letra do marxismo, mas consiste em inspirar-se no

espírito do marxismo, enriquecê-lo, dar-lhe conteúdo concreto, levando sempre em conta as condições históricas novas.”

A dificuldade é que desde o surgimento do que Marx e Engels chamaram de socialismo científico — em contraposição ao socialismo utópico dos antigos teóricos — os que têm procurado enriquecê-lo nem sempre conseguiram satisfazer a todos os que se consideram marxistas.

Para essa situação contribuíram não apenas o próprio processo de formação do pensamento de Marx — que, segundo Lênine, passou do idealismo para o materialismo, do democraticismo revolucionário para o comunismo — como também os debates que tanto marcaram o nascimento do marxismo e que nunca deixaram de influenciar o seu desenvolvimento.

O MARXISMO DE CADA UM

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Os primeiros caminhos

Quando Karl Marx (1818-1883) escreveu o *Manifesto Comunista*, em meados do século XIX, existiam três tendências principais em relação aos caminhos para o socialismo: a dos que pregavam a retirada para uma comunidade utópica a fim de praticar os princípios anticapitalistas; a dos que preferiam fazer apelos aos poderosos com base na razão e em ideais como o de justiça; e, finalmente, a dos que queriam fazer uma revolução socialista.

Marx rejeitou as duas primeiras, às quais se filiava a grande maioria dos pensadores socialistas — do inglês Thomas More (1478-1535) ao também inglês Robert Owen (1771-1858), passando por Tomás Campanella (1568-1639), Jean Meslier (1644-1729), Gabriel Bonnot de Mably (1709-1785), Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837), Étienne Cabet (1788-1856) e outros.

O próprio manifesto de 1848 critica as tendências “puramente utópicas” que procuram “atenuar a luta de classes, conciliando os antagonismos. Caem na categoria dos socialistas reacionários, deles diferindo apenas por um pedantismo mais sistemático.”

Mais tarde, já na I Internacional — que ajudou a fundar em 1864 — Marx enfrentou as teorias dos anarquistas, inclusive Pierre Proudhon (1809-1865), Max Stirner (1806-1856) e Mikhail Bakunin (1814-1876), no que tornou ainda mais agitado o próprio nascimento do marxismo.

Mas, conforme adverte o social-democrata inglês Harold J. Laski, raramente os que formulam uma nova Filosofia Social permanecem senhores de seu destino. “Ao começar a exercer uma influência séria ela adquire o valor mágico de uma arma, e seus adeptos posteriores encaram-na como algo que podem adaptar, da maneira que desejarem, a seus propósitos.”

O trabalho de Marx tornou-se logo a base para as atividades e o pensamento da esquerda. Mas sua influência espalhou-se imediatamente em duas direções — a dos alemães e a dos russos — que marcaram de modo decisivo os acontecimentos futuros.

Bernstein, a revolução consentida

“O movimento é tudo: o objetivo final não é nada” — eis a frase do social-democrata alemão Eduard Bernstein (1850-1932) que se tornou o princípio fundamental dos primeiros revisionistas da história do marxismo. Para entendê-la é necessário constatar, inicialmente, que Marx adotara a terceira tendência dos socialistas de sua época — o caminho revolucionário — sem nunca ter examinado uma quarta, que surgiu depois de sua morte: com o direito ao voto tornando-se quase universal e a ação dos sindicatos ganhando em eficácia, apa-

receram os que viam um novo caminho para o socialismo no trabalho dos sindicatos, grupos de pressão, cooperativas e partidos legais.

Os social-democratas alemães, Bernstein à frente, advogavam a educação da classe trabalhadora a fim de que ela pudesse entender porque era preciso votar nos candidatos do Partido. O caminho, servia somente às nações capitalistas adiantadas que tinham sistemas políticos parlamentares — o que não era o caso da Rússia.

Essas teses prevaleceram na II Internacional — que funcionou de 1899 a 1919 — apesar da oposição vigorosa dos russos. Bernstein manifestava-se contra a ditadura do proletariado, argumentando que o movimento operário reduzia-se à luta pelas reformas, cujo objetivo era melhorar a situação econômica dos operários sob o capitalismo. Fazer progredir o movimento, segundo ele, significava construir o socialismo — sem necessidade de derrubar o estado democrático. Usando esse estado, acrescentava, os trabalhadores e seus partidos poderiam conseguir grandes conquistas e progredir rumo à transformação revolucionária.

No princípio, Bernstein dizia-se fiel ao marxismo e buscava até mesmo fundamentar as suas teses em textos escritos por Engels em 1895: “Com a utilização adequada do sufrágio universal, uma forma de luta proletária inteiramente nova entrou em vigor e desenvolveu-se rapidamente. A burguesia e o Governo passaram a temer muito mais a ação legal do que a ação ilegal do partido dos trabalhadores, os resultados das eleições do que os da rebelião” (Engels).

Mas com o tempo Bernstein e seus adeptos foram mais longe na sua revisão — negando o desaparecimento futuro da classe média, o agravamento das crises do capitalismo, o crescimento da miséria e da servidão, etc.

Lênine, a revisão intocável

Para os russos Vladimir Lênine (1870-1924) e Leon Trotsky (1879-1940), a revolução socialista poderia ser desencadeada tanto num país atrasado, com um pequeno desenvolvimento capitalista, quanto numa nação capitalista madura. Ambos consideravam inadmissível a tese de Bernstein de que “o movimento é tudo”, denunciando-a como oportunista — já que significava “determinar o comportamento conforme o caso, adaptar-se aos acontecimentos do dia” (Lênine).

Quando começaram a enfrentar os moderados da II Internacional, os revolucionários russos preparavam-se, acima de tudo, para a conquista do poder. Concentravam-se, particularmente, num ponto: como devia ser feita uma revolução num país economicamente atrasado e com um Governo despótico?

Na Rússia, o Partido de Lênine e Trotsky enfrentou a mesma divisão do movimento so-

cialista mundial. Partidários da linha moderada dos social-democratas alemães, os mencheviques (minoridade) achavam necessário esperar que o capitalismo se desenvolvesse na Rússia a fim de que a classe operária pudesse crescer e, com a força adquirida, derrubar o sistema. Esse prazo — argumentavam — permitiria o crescimento do Partido e a educação dos trabalhadores, que teriam assim condições de agir no momento adequado. Com isso não concordaram os bolcheviques (maioria), que acabaram prevalecendo, sob a liderança de Lênine.

Alguns estudiosos interpretam a posição bolchevista como consequência da própria natureza do movimento socialista da Rússia — que, em parte, teria se desenvolvido como uma resposta à miséria rural. Lembrem que os primeiros revolucionários — os *národniks* ou populistas — buscavam libertar os camponeses, assinalando que, quando o capitalismo começou a se desenvolver no país, especialmente na década de 1890, os adeptos russos de Marx tomaram o seu lugar. E depois da criação do Partido (1903), começou a luta interna.

Lênine e Trotsky, especialmente o primeiro, estabeleceram ainda outros pontos que consideraram fundamentais na integração do marxismo. Eis alguns pontos básicos do marxismo-leninismo: um partido organizado e disciplinado pode tornar-se a vanguarda revolucionária na condução histórica da revolução socialista; o mundo capitalista entrou em sua fase imperialista, último estágio do capitalismo que não consegue mais sustentar-se e precisa exportar capital para conquistar novos mercados; o imperialismo cria a guerra e aumenta a exploração colonial; o camponês é um aliado do trabalhador na revolução socialista; política e moralmente, a violência e a conspiração são justificáveis contra o inimigo (o fim determina e justifica os meios da revolução como um ato); o Partido bolchevista é o único representante autêntico dos operários e camponeses e, embora sejam permitidas divergências dentro desse Partido, todos os seus membros são obrigados a aceitar as decisões a partir do momento em que elas são adotadas.

Como enfrentavam alguns problemas que não existiam à época de Marx, Lênine e Trotsky procuravam resolvê-los da maneira como achavam que seriam resolvidos por Marx. O tipo de sociedade sobre a qual Marx escrevia não era exatamente o mesmo, o que obrigou os revolucionários russos a levar em conta, pragmáticamente, a situação de seu país.

Luxemburgo, a revolução espontânea

Como também iria ocorrer com os bolcheviques, a tendência social-democrata dividiu-se ainda na primeira década do século: além do grupo de Bernstein, surgiram a linha mais orto-

doxa de Karl Kautsky (1854-1938) e o grupo radical (ou revolucionário) que teve como figura mais destacada Rosa Luxemburgo (1870-1919).

Kautsky, um dos primeiros a sistematizar o trabalho de Marx (*A Doutrina Econômica de Karl Marx, A Questão Agrária*) não concordou com todos os pontos da revisão de Bernstein, embora admitindo uma luta de classes não revolucionária do proletariado. Há quem acredite que Kautsky buscava apenas um marxismo mais puro, mas Lênine achava que ele reconhecia o marxismo “só de palavra.” Kautsky não combateu a guerra de 1914 — por julgar que os trabalhadores alemães não podiam eficazmente opor-se a ela — e também chegou à conclusão de que, segundo o materialismo histórico e dialético, “a Alemanha ainda não tinha as condições para a revolução.”

Para Rosa Luxemburgo — cuja crítica aos bolcheviques, ao contrário de Kautsky e Bernstein, era amistosa — “o erro básico da teoria de Lênine-Trotsky é que eles também, exatamente como Kautsky, opõem a ditadura à democracia.” Ela via em Kautsky um adepto da “democracia burguesa” e na dupla russa uma adesão à “ditadura de um punhado de pessoas, isto é, de uma ditadura no modelo burguês.” Por isso Rosa Luxemburgo manteve-se numa posição intermediária entre a II Internacional (de Bernstein e Kautsky) e a III, criada por Lênine em 1919. A complexidade de seu pensamento reside principalmente no fato de Rosa Luxemburgo permanecer extremamente fiel à democracia e à liberdade no sentido mais amplo dessas palavras. Mas era revolucionária na medida em que defendia ardentemente uma revolução espontânea das massas proletárias, que o Partido — com consciência de classe — levaria à vitória final.

Num estudo em que confrontou as posições de Lênine e de Rosa Luxemburgo, Max Shachtman afirma que, “exatamente como os pontos-de-vista de Lênine — devem ser considerados levando-se em conta a situação na Rússia, também a polêmica de Luxemburgo com Lênine deve ser encarada levando-se em conta a situação na Alemanha.” Onde Lênine buscava o ultracentralismo (partido único, acatamento das decisões), “Luxemburgo buscava a democracia e flexibilidade de organização. Onde Lênine enfatizava o papel dominante do revolucionário profissional, Luxemburgo preferia dar ênfase ao movimento de massas e seu levante espontâneo.” Essas forças, segundo Shachtman, “desempenhavam papéis bem diferentes na Rússia e na Alemanha. O revolucionário profissional que Luxemburgo encontrava na Alemanha não era, como na Rússia, o instrumento radical para reunir organizações locais enfraquecidas e arrasadas, unindo-as num partido nacional.” Os profissionais, na Alemanha, eram “os carreiristas, os burocratas dos sindicatos conservadores, os senhores da máquina partidária, os parlamentares reformistas, o grupo inteiro que, afinal, conseguiu desmoralizar o movimento.”

TROTSKY

A revolução permanente

"O programa do Comintern (III Internacional) — dizia Trotsky — faz a inútil tentativa de conciliar a teoria do socialismo num só país com o internacionalismo marxista; mas este é inseparável do caráter permanente da revolução mundial."

Hostil à orientação stalinista, Trotsky defendia a *Revolução Permanente* que, "no sentido que Marx dava ao conceito, significa uma revolução que não faz compromissos com nenhuma forma de governo de classe, que não pára no estágio democrático, que se encaminha para as medidas socialistas e para a guerra contra a reação vinda de fora; ou seja, uma revolução onde cada estágio seguinte tem

sua base no anterior, uma revolução que só pode terminar na liquidação completa da sociedade de classes."

Essas ideias, que Trotsky desenvolveu depois de 1929, provocaram a sua expulsão da Rússia stalinista e o transformaram num dos principais críticos da nova linha, do comunismo soviético. Mas ao contrário do stalinismo — cuja importância ficava quase reduzida ao fato político — o trotskismo firmou-se na contribuição teórica ao marxismo sem chegar a crescer como uma realidade política.

Para Trotsky, os excessos do nacionalismo soviético eram incompatíveis com

o autêntico comunismo internacional: ao orientar todos os esforços para o desenvolvimento econômico da União Soviética, Stalin produzia uma burocracia com características essencialmente nacionais, prejudicando os outros movimentos revolucionários. Trotsky preferia a chamada *pureza ideológica* — mais fidelidade aos princípios marxistas-leninistas e, acima de tudo, uma revolução permanente no plano interno e um apoio permanente às revoluções no plano externo.

No seu exílio do México — onde morreu assassinado em 1940 — Trotsky chegou a fundar a IV Internacional, cuja expressão, no entanto, sempre foi muito limitada.

STALIN

Socialismo num só país

"Estamos a 50 ou 100 anos atrás dos países adiantados. Precisamos neutralizar essa diferença em dez anos. Ou o conseguiremos ou seremos esmagados."

Quando Josef Stalin (1879-1953) fez essa declaração o seu objetivo não era justificar o que ficou conhecido como stalinismo. Mas os comunistas de hoje vêem nela um dado importante para entender a tendência soviética no período que se seguiu à morte de Lênine, encerrando-se na década de 1950.

A revolução de outubro e a I Guerra Mundial haviam separado literalmente os revolucionários marxistas dos reformistas. De um lado, Bernstein, Kautsky e seus seguidores; do outro, Lênine, Trotsky, Rosa Luxemburgo e os demais revolucionários. Os primeiros, favoráveis à guerra e contrários à revolução russa; os últimos, adeptos da experiência revolucionária — mesmo quando a criticavam, como Luxemburgo — e adversários da guerra.

Os reformistas afastaram-se tanto da outra tendência marxista que gastavam

mais tempo atacando o bolchevismo do que condenando os males do capitalismo. Mas também os revolucionários pareciam às vezes esquecer o capitalismo para combater os revisionistas.

Como foram capazes de fazer a sua revolução, os russos convenceram-se mais vigorosamente de que sua posição era correta — e de que qualquer partido disposto a conseguir êxito devia seguir sua organização e suas táticas. Consideravam-se em condições de encorajar outras revoluções, tanto nas sociedades capitalistas adiantadas como nas sociedades pré-industriais.

Mas se o leninismo apresentava uma vasta contribuição teórica, o stalinismo ficou mais importante como um fato político do que pelo que possa ter trazido ao desenvolvimento teórico das ideias de Marx e Engels. Lênine e Trotsky.

Marcado pelas necessidades do dia-a-dia, o stalinismo — que esperou em vão pelas revoluções da Alemanha e da In-

glaterra — buscava a industrialização pesada e modernização rápida de um país que não tinha base socialista. Para Stalin, era preciso avançar só, era preciso construir o socialismo na União Soviética. Daí a tese do "socialismo num só país", que passou a prevalecer no movimento comunista mundial liderado por Moscou e na III Internacional, sob o controle de Stalin e seus adeptos. Daí a necessidade, para o stalinismo, de organizar todas as atividades sociais visando aqueles fins.

Com base nisso, o americano C. Wright Mills conclui que o stalinismo pode ser explicado (1) pela necessidade de ordem social, econômica e política a fim de consolidar a revolução, (2) pela necessidade desesperada de defender o novo estado contra os inimigos externos e (3) pela necessidade de alcançar tais objetivos sob as condições existentes, para construir rapidamente a indústria pesada básica, executar a disciplina de trabalho e suportar os sacrifícios que as prioridades passam a impor em termos de consumo.

TITO

A dialética revisionista

O marxismo, segundo o Marechal Tito (Josip Broz), "era e ainda é um instrumento vivo de desenvolvimento social, que aplicamos de acordo com as condições no país e no mundo; jamais negamos o valor do marxismo, mas consideramos que o marxismo não deveria ser um dogma e estamos nos esforçando para aplicá-lo de uma maneira criativa."

O Presidente iugoslavo tem o cuidado de evitar a expressão marxismo-leninismo, mas isso não impede que alguns estudiosos do tema — como Wright Mills — cheguem à conclusão de que "o socialismo iugoslavo, na teoria e na prática, representa sob muitos aspectos — talvez essencialmente — uma tentativa no sentido de ressuscitar o próprio *ethos* do bolchevismo original."

Para o Marechal Tito, "a dialética e não o dogmatismo é a alma do marxismo." Mas quando desafiou os dogmas do stalinismo, em 1948, ele tinha também outras razões de ordem prática.

Ao final da II Guerra Mundial, a Rússia tinha milhões de mortos, cidades devastadas, indústrias destruídas e um povo cansado e empobrecido. O stalinismo sentia necessidade de voltar à industrialização forçada para competir com uma Europa Ocidental que recebia os dólares do Plano Marshall. Stalin contava agora com um outro recurso — inexistente antes da guerra — para o seu socialismo num só país: as nações incluídas na sua área de influência.

Mas ao contrário dos outros países do Leste europeu, a Iugoslávia de Tito havia feito a sua revolução sem muita ajuda do Exército Vermelho da União Soviética.

Tito julgava-se no direito de seguir os seus próprios caminhos — o seu socialismo não viera de cima para baixo.

Hostilizado pelo stalinismo e pelo movimento comunista mundial — que o considerava "um instrumento e títere do imperialismo" e "pior inimigo da classe operária" — Tito recorreu ao Ocidente com o objetivo de manter o seu "caminho nacional." Expulso do movimento comunista, ele conseguiu para o seu revisionismo a glória de ter desencadeado a desintegração do que antes fora um bloco monolítico.

De qualquer forma, é difícil saber exatamente o que é o titismo: "o que é bom hoje — diz o Marechal iugoslavo — não é necessariamente bom amanhã; nem o que é indispensável amanhã é necessariamente indispensável hoje."

KRUSCHEV

A coexistência pacífica

A coexistência pacífica — dizem os líderes soviéticos que substituíram Stalin — não significa uma renúncia à tese de que o capitalismo está condenado à morte; apenas admite que não é mais inevitável a guerra para a liquidação final do capitalismo, porque este se encarregará de destruir-se.

A rigor, a nova linha soviética não pode ser atribuída a Nikita Krushchev, embora ele tenha iniciado a desestalinização em 1956 e vinculado o seu nome à coexistência pacífica. No seu último livro (*Os Problemas Econômicos do Socialismo na URSS*), publicado em outubro de 1952, o próprio Stalin mostrava uma abertura para o novo caminho — e defendia uma política exterior baseada na coexistência pacífica para isolar os Estados Unidos de seus aliados. Naquele mesmo mês, Stalin e Malenkov anunciaram no XIX Congresso do PC que o bloco soviético já estava tão grande, forte e auto-suficiente que a

guerra entre o comunismo e o capitalismo não era mais necessária: a vitória comunista poderia ser alcançada num período mais longo, aliviando-se as pressões imediatas na Europa e promovendo-se a desunião política e militar no mundo do capitalismo.

Apesar da desestalinização, essas foram as teses que prevaleceram sob a nova direção soviética. Os russos, segundo Mao Tsé-tung, promoveram uma revisão do marxismo-leninismo ao fazer acordos com o imperialismo capitalista, ao negar ajuda às guerras de libertação nacional no mundo inteiro, ao admitir o lucro e promover suas reformas econômicas internas. Mas os soviéticos responderam chamando o PC chinês de pseudo-revolucionário, belicista, aventureiro, divisionista, trotskista, nacionalista, dogmatista, etc.

Em 1966, o PC russo denunciou os chineses por "enfaturar a luta armada como o único caminho da revolução, negando a

significação histórica da construção pacífica do socialismo. Tais táticas oferecem à burguesia imperialista a oportunidade de atingir o movimento revolucionário e operário, expondo à destruição a liderança e as atividades de muitos partidos comunistas."

Enquanto Pequim insiste em ser o depositário da verdadeira fé, Moscou parece admitir — ainda que se levem em conta os últimos acontecimentos na Europa Oriental — que não deve existir um centro infalível para ditar uma linha geral rígida, como a época de Stalin. Ao final do XXIII Congresso, Leonid Brejnev afirmou que o PC soviético "considera-se agora como uma parte integrante do movimento comunista e operário internacional" — não mais a sua cabeça, mas apenas o primeiro entre iguais.

Se o episódio recente da Tcheco-Eslôvaquia contribuiu para um desmentido na prática, a teoria parece ainda prevalecer.

MAO

A revolução cultural

Como Lênine, Mao Tsé-tung denuncia a mistificação de uma liberdade abstrata. Como Stalin, defende a necessidade de manter o Estado. Como Trotsky, quer uma revolução permanente.

É no plano da luta de classes que está um dos pontos essenciais do conflito entre a China e a União Soviética do período posterior a Stalin. Mao Tsé-tung acha que não se pode enterrar o capitalismo ainda vivo. É preciso antes destruí-lo. "O inimigo não morrerá por si. Nem os reacionários chineses, nem as forças agressivas do imperialismo americano na China se retirarão por si mesmas do cenário da história."

Um dos primeiros a denunciar os desvios do iugoslavo Tito, Mao viu na nova orientação soviética — a partir do XX Congresso do PC russo, em 1956 — o mesmo tipo de revisionismo. Afastou-se cada vez mais da liderança de Moscou, buscando fixar-se no que considera o verdadeiro marxismo-leninismo. Para ele, a "ditadura da democracia popular" se constitui de

dois aspectos: democracia para o povo, ditadura para os reacionários.

Mao foi também o primeiro que ousou falar claramente na possibilidade de contradições numa sociedade socialista. Ao contrário de Stalin, não procurou esconder, tempos depois, o caráter antagonístico da contradição. Desencadeou, ele mesmo, o antagonismo na sociedade que construiu. O maoísmo fez criar a Guarda Vermelha e lançou a Grande Revolução Cultural Proletária — uma revolução "que não pode ser levada a cabo com elegância e delicadeza, nem com docura e cortesia."

O maoísmo não admite os compromissos da União Soviética como grande potência — especialmente a coexistência pacífica — e considera tal posição uma traição aos princípios marxistas-leninistas. "Após a morte de Stalin — afirmou o PC chinês há dois anos — os líderes do Partido Comunista soviético revelaram seu verdadeiro caráter de traidores de Lênine e do leninismo e embarcaram no velho caminho dos social-democratas ale-

mães Bernstein e Kautsky, que traíram Marx, Engels e o marxismo." Os chineses também acusam a União Soviética de se "alinhar ao imperialismo, o principal inimigo dos povos do mundo, e estabelecer uma santa aliança contra a China, contra o movimento comunista e contra o marxismo-leninismo."

"A tarefa central e a forma suprema da revolução — diz Mao Tsé-tung — é a conquista do poder pela luta armada, é resolver o problema pela guerra. O princípio revolucionário do marxismo-leninismo é válido em toda a parte, na China como nos outros países."

"No momento em que a sociedade humana chegar à supressão das classes, à supressão do Estado, não haverá mais guerras — nem contra-revolucionárias, nem revolucionárias, nem injustas, nem justas. Será a era da paz perpétua para a humanidade." Mao admite a existência da luta de classes durante um período histórico muito longo — "talvez durante centenas de anos."

Os novos caminhos

A revisão de Tito, a cisão sino-soviética, a revolução cubana e o surgimento de novas repúblicas na África e na Ásia trouxeram, nos últimos anos, alterações profundas no movimento socialista mundial. Na Europa Oriental buscou-se reforçar a tendência dos "vários caminhos" que conduzem ao socialismo, que levava Tito a desafiar a liderança russa e que foi ressaltada pelo italiano Palmiro Togliatti em seu testamento político. O polonês Adam Schaff, o húngaro Georg Lukács, o alemão Robert Havemann e o tcheco Karel Kosik pediram a liberalização. "O renascimento do marxismo — assinalou Lukács — só pode ser levado a cabo mediante uma séria investigação erudita e por meio de críticas feitas em discussão livre."

Schaff reivindica um marxismo-leninismo humanista, numa posição semelhante à do francês Roger Garaudy, que tem sido contestada — em nome da fidelidade ao marxismo-leninismo — pelo também francês Louis Althusser. Este não admite que o marxismo se dilua — e enfraqueça — em nome de preocupações ideológicas, afirmando que o diálogo com outras correntes, reivindicado por Garaudy, "só será de fato fecundo se não for escamoteado" usando-se obras da juventude de Marx como base.

Mais importante para a América Latina, no entanto, tem sido o debate em torno dos caminhos do marxismo no Terceiro Mundo — e, particularmente, o comportamento de Cuba, o primeiro país marxista-leninista do Continente.

"Esta — afirmou Ernesto Che Guevara a propósito da vitória de Fidel Castro em Cuba — é uma revolução única que, segundo alguns, contradiz uma das premissas mais ortodoxas do movimento revolucionário, manifestada por Lênine: Sem uma teoria revolucionária não há movimento revolucionário. Seria conveniente dizer que a teoria revolucionária, como a expressão de uma verdade social, ultrapassa qualquer declaração; isso equivale a dizer que, mesmo se a teoria não é conhecida, a revolução pode obter êxito quando a realidade histórica é interpretada corretamente e as forças envolvidas são utilizadas corretamente." Para Guevara, "o conhecimento da realidade, uma relação estreita com o povo, a firmeza do objetivo e a experiência revolucionária prática deram aos líderes a oportunidade de formar um conceito teórico mais completo."

Admirador de Castro e Guevara, o francês Régis Debray (atualmente preso na Bolívia) desenvolveu a tese no seu livro *A Revolução Dentro da Revolução*. Um dos objetivos mais importantes dessa interpretação é desencadear revoluções na América Latina — o que se tornou, segundo Guevara, uma necessidade prática para vencer o isolamento cubano e acabar com a dependência da ajuda soviética. Mas, acima de tudo, a conclusão é baseada na própria lição dos homens que fizeram a revolução em Cuba.

Aderindo inteiramente a esse ponto-de-vista, a Organização Latino-Americana de Solidariedade — OLAS — rejeitou em agosto do ano passado a política soviética de fazer acordos com governos latino-americanos inimigos de Cuba. Enquanto os partidos da linha soviética existentes no Continente continuaram rejeitando as guerrilhas preconizadas por Guevara-Castro-Debray, a OLAS seguiu a orientação cubana advogando o desencadeamento das revoluções.

Uma disputa semelhante — revolução ou evolução — está presente em outros países do Terceiro Mundo, às vezes também sob a influência das teorias cubanas, chinesas e russas. E, para os estudiosos do marxismo, a disputa parece repetir a que Lênine e Trotsky, revolucionários, sustentaram contra Bernstein e Kautsky, evolucionários, no início do século.

VAMOS AO TEATRO
TEATRO TONELEROS (R. Toneleros, 56 — Tel.: 37-3960) apresenta
"DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO", com
ELIZETH E ZIMBO-TRIO
Texto e apresentação de MILLOR FERNANDES
— Dir.: OSVALDO LOUREIRO
Hoje, às 20h e 22h — Amplo estacionamento

AGUARDEM
TEATRO DA LAGOA
Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In,
Drugstore e Sucata

AGUARDEM
CICLO RUSSO
no TEATRO IPANEMA
TUSP — Teatro dos Universitários de São Paulo
Hoje, às 20h e 22h 30m

OS FUZIS
de BRECHT
O TUSP lavra um texto que exige o respeito
de todos... (Ven Jafa — Correio da Manhã)
TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51 — Tel.: 36-6343

SILVA FILHO E SUA CIA. NA REVISTA "TROPICALIA"
"A NEGA TÁ LÁ DENTRO"
2 ÚLTIMOS DIAS — TEATRO AO ALCANCE DE TODOS
POLTRONA: 3,00
Diariamente, às 20h e 22h. Vespas, sábados e domingos, às 16h
TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 27-7581

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO
"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"
com a enxurrada ROGERIA
E GRANDE ELNCO
Diariamente, às 20h e 22h — Vespas, domingos, às 16 horas
Preços a partir de NCR\$ 2,00
TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

ASSISTAM
NO
TEATRO
SANTA
ROSA
UMA
COMÉDIA
DE
ZIRALDO
HOJE,
às
20h 30m e
22h 30m
ESTE BANHEIRO
PEQUENO DEMAIS
PARA NÓS DOIS
Tel.: 47-8641

John Herbert e Antunes Filho, que apresentaram "BLACK-OUT"
anunciam agora o grande sucesso paulista
"A COZINHA"
O Espetáculo Que Ferve
outubro — SÓMENTE TRINTA DIAS — outubro
TEATRO COPACABANA

AGONIA DO REI
IONESCO
Com: Luís de Lima — Glaucio Rocha — Flávio Migliaccio —
Thais Moniz Portinho — Rogério Fross e Ana Ariel
BREVE NO
TEATRO GLAUCIO GILL
Gov. Est. GB./ Sec. Educ. Cult./ Dep. Cult./ Div. Teatro
TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)
2 ÚLTIMOS DIAS

QUARENTA
QUILATES
Hoje, às 19h 45m e 22h 15m
Sec. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

AGORA NO RIO!
Uma produção
do ARENA DE
SÃO PAULO
Tel.: 43-4276
HOJE, às 20h e 22h 30m — SÓMENTE ATÉ DIA 22

TEATRO NÓVO
O PRAZER DE VER E OUVIR
Curso dirigido por GENY MARCONDES
10 palestras — Início: 8 de outubro
Preço: NCR\$ 15,00 — Inscrições na Av. Gomes
Freire, 474 — Tel.: 22-0271

TEATRO NÓVO apresenta
Amanhã, às 19h 30m
**VENCEDORES DO III FESTIVAL
DE MARIONETES E FANTOCES**
TEATRINHO JABOTI
Preço único: NCR\$ 3,00 — Reservas: 22-0271
Av. Gomes Freire, 474 — Ingressos à venda na
Sala do Turista e no Teatro Santa Rosa
Sorteio de um FANTOCHE

HOJE, às 20h e 22h, no TEATRO NÓVO
RALE
de Máximo Gorki — Direção e Cenário: Gianni Ratto
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271
Ingressos à venda na Sala do Turista e no T. Sta. Rosa

O SHOW MUSICAL DO ANO: samba-de-terreiro, samba-enredo
partido-alto, samba-mesagem
NEM TODO CRIOULO É DOIDO
Autêntico show de samba da Escola. Participação especial de
Sivalva Silva, finalista de 1.º Bial de Samba
Hoje, às 21 horas — ÚLTIMOS 2 DIAS
Teatro Nacional de Comédia (Av. Rio Branco, 179)
Tel.: 22-0367 e na Sala do Turista (Tel.: 36-6609)

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550 — SÓ 13 DIAS
Apresenta a peça de PLÍNIO MARCOS
**2 PERDIDOS NUMA
NOITE SUJA**
Direção: Mário Prieto
Hoje, às 20h e 22h — Ingressos: 5,00 — Estud.: 3,00

GRUPO OPINIO apresenta de Dias Gomes e Ferreira Guller
DR. GETULIO
sua vida e sua glória
Com NELSON XAVIER, Te-
resa Rachel, Alzira Nasci-
mento, Emiliano Queiroz.
Direção: José Renato
HOJE, às 20h e 22h
OPINIO — R. Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497 e 57-2339

TEATRO DE BÓLDO (O Petit Olympia da Zona Sul)
Ar refrigerado — Tel.: 27-3122
Aurimar Rocha apresenta
**AGILDO RIBEIRO EM
RITMO DE LOUCURA**
Texto de Oduvaldo Vianna F.P. Stanislav Ponte Preta, Meira Gui-
marães e outros. Com a participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio
Marcos e Trio Passato — Hoje, desc. p/estud.

NÓVO TEATRO DE BÓLDO — LEBLON
Av. Ataulfo — Paiva, 269-A — Tel.: 27-3122
AFINAL, UMA COMÉDIA SEM PALAVRA!
**MINHA DOCE
SUBVERSIVA**
Com Arlete Sales, Aurimar Ro-
cha, Edson Guimarães, Renato
Sérgio, Sônia Maria, Wanda
Cristikaya e Zeny Pereira.
Adonís: vocês os atores.
Comédia de Aurimar Rocha
Hoje, às 20h 30m e 22h 30m — De 3.º a 6.º, 50% desc. estud.

4.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!
JARDEL FILHO
LEONARDO VILAR
MARIA FERNANDA E
PAULO GRACINDO
Direção de
LUÍS DE LIMA
TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724
Hoje, às 20h e 22h 45m — Bilhetes à venda com antecedência

CARNAVALLIA
Show de Grisoli e
Sidney Miller
O PÚBLICO EXIGIU MAIS 2 SEMANAS
A partir das 22h — De domingo a 5.º, desc. esp. p/estudantes
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar Refrigerado

O PÚBLICO CARIOCA TAMBÉM CONSAGRA
"IRMA LA DOUCE"
A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO
Hoje, às 19h 45m e 22h 15m
no Teatro Ginástico — Tel.: 42-4521

SALA CECÍLIA MEIRELES
Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.
Temporada Oficial de Concertos de 1968
Hoje, às 16h 30m — 15.º concerto da série "Sábados Musicais",
em colaboração com a Rádio MEC. Com OS SOLISTAS DO RIO
DE JANEIRO. No programa: Benjamin Britten, Vivaldi, Bela Bar-
tok e Haydn.
Dia 16, às 21 horas — 1.º concerto dos ENCONTROS COM BEETHO-
VEN. Sonatas para piano por Nadia Skoda.
Telefone: 22-6534

TEATRO MUNICIPAL
17.º concerto de assinatura — 3.ª feira, dia 17, às 21 horas
O. S. B.
Regente: ELIAZAR DE CARVALHO
Solista: **MALCON FRAGER**
(famoso pianista norte-americano)
Bilhetes à venda na bilheteria

TEATRO DULCINA — 32-5817
JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER
em
**NÃO HÁ CUPIDO
QUE AGUENTE!...**
Estreia dia 18, 4.ª feira

TEATRO DE BÓLDO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
Volta ao cartaz um dos maiores sucessos do teatro infantil
O PEIXINHO DOURADO
peça para crianças de Aurimar Rocha, com Esther Ferreira, Wanda
Cristikaya e Walter Soares. Cens. e figs: Helio Eichbauer
Sábados e domingos, às 16 horas

Em outubro na MAISON DE FRANCE
BLACK COMEDY
de Peter Shaffer — Prod. e dir.: Maurice Vaneau
Com:
José A. Branco — Dina Sfat, Napoleão M. Freire,
Helena Inez, Paulo Padilha, e Beatriz Lyra
CURTA TEMPORADA

TEATRO DE BÓLDO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
Aurimar Rocha apresenta o sucesso infantil
A CASA DE CHOCOLATE
com Wanda Cristikaya, Esther Ferreira, Walter Soares,
Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens
Sábados e domingos: 17h 15m

Atenção, garotada! Esta semana não haverá espetáculo.
Volta na próxima semana
MARIA MINHOCA
de MARIA CLARA MACHADO
no TABLAO — Res.: 26-4555
SABADOS E DOMINGOS, às 15h 30m e 17h
Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550
OS CASULOS apresentam
**"O CIRCO DE
BONECOS"**
Sábados e Domingos, às 17 horas
SÓMENTE 1 MÊS
Peças infantis de Oscar von Plüfel

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL
Sáb. e dom., às 17 horas
Sáb. e dom., às 16 horas
**"O PATINHO
BAMBOLE"**
Atores: Jair Pinheiro
Músicas: Luiz Cláudio A. Cury
Direção de Carlos Nêbo
Sorteio de brinquedos — Tel.: 36-6343

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado
PELA PRIMEIRA VEZ, TEATRO INFANTO-JUVENIL
4 AVÓS, 1 NETO E MUITA TERNURA
Comédia de Dilly Mello — Direção: Glauco de Barros
Elenco: Manuella, Aline Veiga, Wilson Marcos, Liberdade Nathalia e o
quadruplo-ato Roberto Viana
No intervalo, DILLY MELLO ao violão
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vespertino, 238 — Res.: 25-3237
SABADOS E DOMINGOS, às 17 horas

Secr. Educ. e Cult. — Dep. Cultural — Div. de Teatro
Em apenas 2 apresentações, 600 pessoas assistiram e
aplaudiram o Grupo Carroussel na peça infantil
BRANCA DE NEVE
(COM OS SETE ANÕESZINHOS)
Adapt. e direção de Roberto de Castro
Luxuosa guarda-roupa confeccionada por Sylvia Bontempo
SABADOS E DOMINGOS, às 16 horas
TEATRO GLAUCIO GILL (ex-Teatro da Praça) — R. Barata
Ribeiro, 220 — Res. e inf.: 48-0004 e 37-7003

Atenção! Cada criança recebe uma revista da EBAL. Sorteio de brindes.
**TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, Auditório
do Colégio Inmaculada Conceição, perto da Rua Farenli**
4 PESSOAS PAGAM 5,00
Apresentando duas maravilhosas peças infantis

**PONHA UMA ONÇA
NO SEU VELOCÍPEDE**
Sáb. e dom.: 15h 30m
**OHI QUE DELÍCIA
DE BRUXA!**
Sómente domingo: 16h 30m
Cada criança ganha uma revista da EBAL. Sorteio de prêmios

PELA 1.ª VEZ NO BRASIL!!
O famoso clássico infantil numa superprodução teatral
PETER PAN
Sábados e Domingos, às 16 horas
TEATRO DA IGREJA SANTA TERESINHA (Entrada do Túnel Novo)
Estacionamento Próprio — Res.: 26-4889 (a partir das 14h)
Gratuito no intervalo serão distribuídas revistas EBAL

BOITES & RESTAURANTES
SOBRADINHO
Chopel Churrascos e Gelato
Coco Verde! Frios! Pizzas!
Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia
Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado
Depois da praia, mais um choppinho e "aquele" gelato!
Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela
Av. Rainha Elisabeth, 767
Ipanema

Castelinho
O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia
do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas
do mundo! (The Journal, New York)
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

Schnitt
o único a ler chope SKOL
Aberto de 3.ª a domingo, a partir
das 20 horas. Aos domingos,
almoço a partir das 11 horas,
com atrações circenses.
Rua Voluntários da Pátria, 24
(Botafogo) — Res.: 26-5928

Restaurant - Bar.
THE FLAG
Xavier da Silveira, 13 — 36-6037

TIJUCANA
EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO
• CHURRASCOS COMO VOCÊ GOSTA
• CHOPP BEM GELADO
R. Marquês de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

El Bosque
RESTAURANTE
A única da Barra de Tijuca — A mais
simpatia e tipicamente silvestre — Preços
convidativos — Um "play ground" para
a alegria da garotada — Sábados: espe-
cial feijoadado. Amplo estacionamento.
Av. Vitor Konder, 558, próximo da Ponte, em frente ao
Porto Shell. — Tel.: 99-0457, Celat

No melhor ponto da Guanabara
RESTAURANTE-BAR
PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA e PIZZARIA
Aos sábados: Feijoadada Completa
Nave serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abranches, 92-A e 96
Telefones: 25-5284 — 45-4270 e 45-4876

CHEZ TOI
Apresenta hoje e todas as noites
TEM QUE BALANÇAR
Com: MIRIAM BATUCADA e PEDRINHO RODRIGUES
Um Show de Paulo Monte
Aos sábados: Feijoadada — Dir.: José Fernandes
Aguardem: TOP LESS GIRLS
R. Cinco de Julho, 312 — Tel.: 57-7006

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

CANTINHO DO PEPE
Filé mignon à la Pepe — Camarão à laiaena
A MELHOR CANJA DE COPACABANA
Sábados: especial angu à laiaena
Outras variedades, inclusive ostras, siris, etc.
ONDE É SERVIDO UM BOM WHISKY
Rua Joaquim Nabuco, 14/D (esq. Av. Copacabana)
Aberto das 9 da manhã às 4h da madrugada

CHURRASCARIA GALETO
A mais bela da América Latina
Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE
Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com
telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar
Dançante do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra
churrascaria comum. Atração aos sábados (21h) e domingos (14h) o
mágico SERGE VAVICK — Res.: 37-5368 e 36-5363
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

CHURRASCARIA
CHOPARIA
Almoço e Jantar — Sugestões
distintas do "chef"
Choparia das 17h às 22h com
CHUCA-CHUCA e seu conjunto eletrônico
O melhor chope da cidade — Ar Condicionado
EDIFÍCIO AV. CENTRAL — 4.º andar — Tel.: 52-1328

a nova ONDA
em Night Club
Discoteca AVANÇADA, Placa de Danças
pra frente. Luz eletrônica japonesa.
Decoração psicodélica.

CABRAL 1500
BAR EXTERNO COM CHOPE MAIS GELADO DA ORLA MARÍTIMA
Rua Bolívar, 8-A — Esq. da Av. Atlântica
Telefone: 57-7914 — Copacabana
Funciona na sobreloja do Restaurante Cabral 1.500

chope gelado
e bom gosto
são exclusividade
nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine
Drive-In-Lagoa

SUCATA
Devido ao grande sucesso da pública,
mais uma semana de
ELLIS REGINA 2 ÚLTIMOS
DIAS
Couvert: NCR\$ 12,00 e 15,00 (6.º e 5.º) — Res.: 27-3589
Diariamente, às 0h 30m — Domingo, às 23h 30m

SUCATA
Apresenta, a partir de 5.ª feira,
FESTIVAL
Com: Milton Nascimento, Marcos Vale, Francis Hime,
Wanda Sá, Joyce e o Conjunto 3-D
Dir. MILE e BOSCOLI
Tel.: 27-3589

A BOITE DRINK apresenta HOJE
CAUBY PEIXOTO
e anuncia para 5.ª feira próxima, dia 19, a internacional
LUCIENNE FRANCO
Av. Princesa Isabel, 82-A — Res. e Inf.: 57-7068

RIO-NAPOLI
RESTAURANTE — PIZZARIA
Cozinha Internacional
Nova Decoração
Atendimento Rápido
Rua Teixeira Melo, 53-B — Pça. General Osório (Ipanema)
churrascaria Jardim
ABERTA DAS 11 HORAS
DA MANHÃ À 1 HORA
DA MADRUGADA
FEIJOADA AOS SÁBADOS
RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

ACAPULCO
Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul
...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!
No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 47-8584

SOL E MAR
Restaurante e Bar
As delícias das comidas do mar num restaurante
sobre as ondas. Menu especial para os
almoços rápidos.
Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

DRIVE IN
CASTELO DO JOÁ
LOGO APÓS A CURVA DO MESMO NOME
A MELHOR VISTA DO RIO
COMO O MELHOR PELOS MENORES PREÇOS SEM SAIR DO CARRO
ESTRADA DO JOÁ, N.º 2570
Estacionamento para 300 automóveis

HI-FI BAR RESTAURANTE
ABERTO DAS 15 HORAS AO ALVORECER
Sugere para hoje: das 15 horas lanches dancantes desde NCR\$ 1,50.
Das 18 horas jantar musical. Sugestão: STROGONOFF: NCR\$ 6,80.
A meia-noite, programação divertida, sem coquetel e sem consumação.
Após 2 horas da madrugada a famosa Canja: NCR\$ 2,00
Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-4019
Lixo e primoroso serviço
Atenção: Boite Plaza apresenta programação a 1h da madrugada

BARROCO apresenta
JAIR RODRIGUES
Quarteto de Paulo Moura — Prod.: Haroldo Eiras
2 SHOWS: às 21h 15m. Sessão Teatral (NCR\$ 10,00)
Preço único. E a 1 hora da manhã
sô 3 DIAS: 20, 21 e 22 (de 6.ª a domingo)
Rua Fernando Mendes, 25 — Tel.: 37-2701

TABERNA DO BARÃO
Música selecionada — com estereofônico
Cozinha Internacional — Chope da Brahma — Pizzas
Aos sábados ESPECIAL FEIJOADA
Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
R. Barão de Torre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

Dauphine Lanches
FAMOSA PIZZA — CHOPP DA BRAHMA
GELADÍSSIMO — MINUTAS
Whisky, Gin Tônica, Hi-Fi, Cuba Libre, Campari, NCR\$ 1,50
Diariamente das 17h às 1h, Sextas até 2h
Sábados e Domingos das 11h às 2h
MATRIZ: R. Constante Ramos, 13 — FILIAL: R. Barão de Ipanema, 15
(Ambas junto da Avenida Atlântica)

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
ARTE MODERNA BRASILEIRA
MARIA LUIZA LEÃO LITSEK
(em exposição)
TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU
Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB

**GOVÊRO DO ESTADO
DA GUANABARA**
SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO E CULTURA
TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA DE ÓPERA
(setembro/outubro 68)

AÍDA, de Verdi
dias 12 e 15 de setembro,
às 20h 45m e 16h
Ida Miccolis
Glória Queiroz
Zaccaria Marques
Lourival Braga
Newton Paiva
Carlos Walter

O TROVADOR, de Verdi
dias 20 e 22 de setembro,
às 20h 45m e 16 horas
Constante Moret
Graciema Félix de Souza
Lourival Braga
Kleuxa Pennafort
Newton Paiva
Carlos Walter

**ANDREA
CHENIER**, de Giordano
dias 27 e 29 de setembro,
às 20h 45m e 16 horas
Assis Pacheco
Marise Mariz
Fernando Teixeira
Carmen Pimentel
José Ben Simon
Regenie — M.º Santiago Guerra
Régisseur — Mario de Bruno

**ORQUESTRA, CÔRO e CORPO DE BAILE DO
TEATRO MUNICIPAL** (P)

COTAÇÕES

JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azarado	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
A GUERRA ACABOU (Alain Resnais)	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★	4,2
A PASSAGEIRA (Andrzej Munk)	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★		4,1
BONNIE E CLYDE (Arthur Penn)	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	3,3
ÉDIPO REI (Pier Paolo Pasolini)	★★★	★★★	★	★★★★★	★★★★★		★★★★★	●	3,1
ELDORADO (Howard Hawks)	★★★★		★★	★★	★★★★	★★★	★★★★★	★★★★	3,1
TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS (Jiri Menzel)	★★★★★	★★★★★		★★★★	●		★★★	★★★	3
MASCULINO FEMININO (Jean Luc Godard)	★	★★★★	●	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★	●	2,7
ESTE HOMEM É UM ESPÍAO (Alfred Hitchcock)	★★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★★		★★	2,7
A FACA NA ÁGUA (Roman Polanski)	★★★★	★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★	2,6
UM CLARÃO NAS TREVAS (Terence Young)	★★★	★	★★			★★	★★★	★★★★	2,3
CAPITU (Paulo César Saraceni)	★★		★	★★		★★★	★★	★★★★	2,1
NO CALOR DA NOITE (Norman Jewison)	★★★	★		★	★	★★		★★★★	2
O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA (Fred Zinnemann)	★★★	●	★	★	●	★★★		★★★★	1,8
OS IMPIEDOSOS (Don Siegel)		●	★★	★	★★	★	★★★	★★★★	1,7
O ANIVERSÁRIO (Roy Baker)	★★			●		★★		★★	1,5
VIVER POR VIVER (Claude Lelouch)	★★★★	●	●	★	●	★	●	★★	1
VALE DAS BONECAS (Mark Robson)				●			●		●

O FILME EM QUESTÃO

“ÉDIPO REI”

Pier Paolo Pasolini nasceu em Bolonha, em 1922, e suas atividades cinematográficas foram precedidas de uma extensa e variada obra literária — composta de romances, coletâneas de poesias e ensaios lingüísticos e literários — que faz dele um dos principais escritores italianos contemporâneos. Seus primeiros contatos com o cinema foram feitos através da colaboração em cenários de Fellini (Noites de Cabiria), Mauro Bolognini (O Belo Antônio, A Longa Noite de Loucuras) e Bertolucci (La Commare Secca). Em 1961 dirige seu primeiro filme, Accattone, no ano seguinte Mamma Roma e um dos episódios para o filme Rogo-pag, chamado La Ricotta, interditado pela censura. Em 1963 realiza uma reportagem cinematográfica sobre a sexualidade na Itália em colaboração com Alberto Moravia, Comizi d'Amore. Em 1964 O Evangelho Segundo São Mateus, (il Vangelo Secondo Matteo), em 1966 Gaviões e Passarinhos (Uccellini), em 67 Édipo Rei (Edipo Re). Teorema, o mais recente filme de Pasolini, acaba de ser lançado no Festival de Veneza onde recebeu o prêmio do Ofício Católico Internacional e o de melhor interpretação feminina, para a atriz Laura Betti.

(Édipo Re) Produção, roteiro e direção de Pier Paolo Pasolini. Fotografia de Giuseppe Ruzzolini. Em Têcnicolor. Com Franco Citti, Alida Valli, Silvana Mangano, Julian Beck, Carmelo Bene. No Caruso.

Depois de duas incursões tão distintas quanto fascinantes — *Evangelho Segundo São Mateus* e *Gaviões e Passarinhos* — Pier Paolo Pasolini remata com uma angulação pessoal do mito de Édipo. Esse cineasta, que vem da poesia, do romance e do ensaio, é uma das personalidades à margem entre os autores de fitas. Ele traz uma contribuição efetiva através de sua cultura, de uma consciência ideológica aberta ao diálogo e às aproximações, de uma coragem em rever e interpretar a mitologia, a política, a filosofia. Seu cinema é, sobretudo, uma decorrência de considerável carga de idéias e de um conteúdo pessoal inquieto. Nesse sentido, o *Édipo* é tão importante quanto o *Evangelho*, os dois filmes encontrando-se no ponto em que excitam e provocam a discussão de temas insolúveis e de teorias com todas as variantes políticas e filosóficas. No caso particular de *Édipo Rei*, o cineasta modela o melhor de seus filmes, não apenas o mais bem acabado deles, mas também o que oferece uma visão muito criativa e livre da lenda fixada por Sófocles em forma de tragédia. O amor do filho pela mãe e o ódio do pai, segundo Sófocles, é o tema que Pasolini abre numa perspectiva bem ampla, não literal, partindo de um prólogo moderno, situado na década de 30, e no qual pretende marcar o vínculo materno. Depois, passa à transcrição da tragédia, movimentando o personagem na sua alucinação até consumir-se o trágico destino que lhe indicara a profecia. No derradeiro plano de ação, Pasolini salta bruscamente da Idade Média grega até os tempos atuais e reencontra em nossa época o Édipo que lançou nas primeiras imagens, transformado, derrotado, moribundo.

Pasolini eleva sua realização ao nível do espetáculo, esmerando-se no aproveitamento de todos os recursos, inclusive usando, como poucas vezes faz, um elenco profissional (Silvana Mangano/Jocasta; Alida Valli) ao lado de intérpretes praticamente desconhecidos, como Franco Citti, que faz o Édipo.

ALBERTO SHATOVSKY

Não possuo informações mais precisas sobre a gestação deste filme, mas guardo uma primeira sensação óbvia de que Pasolini teria inicialmente pretendido buscar uma total reavaliação moderna da milenar tragédia de Sófocles. Se assim foi, o cineasta italiano começou bem: nas seqüências de abertura, que formam o prólogo moderno situado numa Itália de 1930 ou antes, um Laio em vistoso uniforme trama a morte do filho não para fugir à profecia de um oráculo, mas sim para garantir o amor de Jocasta.

Se Pasolini quis de fato seguir esse rumo, não é difícil adivinhar que logo

encontrou enormes dificuldades para dar plena credibilidade atual a suas personagens; e, assim, não conseguindo aplacar a contento os inúmeros obstáculos criados pela empreitada, teria por fim recuado para a relativa comodidade de um passado longínquo e indistinto, sem com isso abdicar a uma volta (epílogo) ao presente.

Seja como for — tenha isso ocorrido ou tenha Pasolini concebido o filme tal como está — trata-se de uma obra frustrada, se bem que sempre fascinante. Em sua mistura de estilos e épocas, ele fica muito longe de provar a validade intemporal da velha história registrada por Sófocles e tantos mais. Nesse sentido, mestre Freud foi bem mais feliz; e, de certa maneira, Pasolini contribuiu para a reavaliação do complexo de Édipo ao dar o papel de Jocasta a Silvana Mangano.

A maior parte da ação tem como fundo uma paisagem primitiva — tão indefinida, no espaço e no tempo, quanto as roupas e as reações dos personagens — e isso permite que o emaranhado da trama permaneça quase o mesmo e que o homem não passe de um jogador dos deuses.

As cenas primitivas, filmadas na África, são muitas vezes bonitas em si próprias, mas a verdade é que Pasolini fugiu a um desafio maior. Assim, quando ele retorna aos tempos modernos, o espectador tem todo o direito de sentir-se logrado.

ALEX VIANY

Até que ponto a tragédia é uma forma capaz de mostrar com fidelidade o homem de nosso tempo? Numa época em que a ciência pode modificar de tal forma a natureza que o mundo já é quase habitável — a afirmação é de Bertold Brecht — o homem não pode mais descrever o homem como uma vítima, como um objeto de um meio ambiente desconhecido, mas sim de um meio determinado. Realmente, até que ponto a tragédia pode retratar o mundo de hoje, onde cada um faz o seu próprio destino e onde os deuses que oprimem os homens são fatos materiais bastante conhecidos? O *Édipo Rei* de Pasolini reabre de modo fascinante a discussão, coloca a tragédia em nossos dias. Associa a luta do herói trágico à do homem moderno contra um destino que lhe é imposto. Na mesma lenda que serviu de base às tragédias de Sófocles, Eurípides e Esquilo, Pasolini encontra os elementos necessários para marcar a determinação de um homem em lutar contra um destino determinado antes mesmo de seu nascimento. Coloca a tragédia em nossos dias sem recorrer a qualquer falsa modernização ou transposição da ação para os tempos atuais. A tragédia é simplesmente inserida entre duas seqüências situadas em nosso século, a primeira antes da guerra, a segunda nos dias de hoje. Passa-se de um plano a outro simplesmente. Édipo e Tiresias revivem em nossos dias. Um

pouco como o homem — um Édipo que age contra um destino previamente imposto — e a arte — este maravilhoso cego Tiresias que reúne em si todo o conhecimento — numa luta comum para que todo o indivíduo comande os seus próprios rumos. Em Édipo e Tiresias, Pasolini concentra todas as suas preocupações com as condições do homem no mundo de hoje. Ou empresta a um deles as suas palavras ou corta a ação com cartões que esclarecem suas dúvidas. A soma de observações feitas por Pasolini é muito grande e rica e não creio que seja possível esclarecê-las dentro dos limites que se impõem numa apreciação ligeira. Dentro destes limites é importante destacar o conflito principal em que se apóia o filme: entre a determinação de Édipo em enfrentar o destino e conhecer a verdade — o que não se quer ver não existe, o que se quer ver existe, como disse o oráculo a Creonte — e a amarga posição de Tiresias, que tudo sabe: de que vale saber quando o saber não ajuda em nada a quem sabe.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

No prólogo, quando Édipo, ainda bebê, está sobre a relva, a câmara nos mostra detalhes de Jocasta e o campo visto em contra-plongé. A visão que uma criança tem do mundo é uma visão em planos aproximados, de baixo para cima. Eis um dos segredos de Pasolini: usar a sintaxe da imagem para expressar aquilo que constitui a essência do que ele chama cinema de poesia, em que os personagens, mais do que a coisa ou os fatos, determinam o estilo. Em tese apresentada num dos festivais de Pesaro, o cineasta falou da urgência de se empregar um sistema de signos visuais e não verbais para comunicar, e da necessidade de cada autor inventar suas imagens, sua língua, sua linguagem cinematográfica, enfim. Pela primeira vez, um filme de sua autoria parece corresponder às suas proposições teóricas, não mais no estágio da experimentação, antes ao nível do espetáculo — um belo espetáculo de idéias.

Édipo Rei não é a transcrição literal de uma tragédia grega como *Electra*, de Caccopyannis. Pasolini não quis ilustrar o texto de Sófocles para o enlévo dos puristas mas usar a ressonância ficcional de um mito, parcial ou totalmente conhecida do público, para estilizá-la ao máximo: o coro de Sófocles é substituído por cantos populares e pela música kabuki (para dar uma idéia de destino), e a esfinge torna-se o inconsciente de Édipo. Para estilizá-la e personalizá-la: a parte final, por exemplo, é uma sublimação do mito, ou “uma escolha ideológica”, segundo o autor, quando o personagem passa de poeta decadente a poeta marxista, até se transformar num moribundo esperançoso de reencontrar o mundo de sua infância na primeira relva em que se deitou.

Tem ainda Édipo Rei o mérito de oferecer uma compreensão em vários níveis: da teoria freudiana às revisões psi-

canalíticas de Adler (o complexo visto como uma necessidade de superioridade e não apenas como um fenômeno de natureza sexual), Jung (o amor primitivo do filho pela mãe-amamentadora), Ian Suttie (as circunstâncias das personalidades), Karen Horney (a influência do ambiente), passando por Holderlin, Nietzsche e Marx. No final, a dúvida: o presente de Édipo é um sonho do passado ou o passado é uma antevisão do futuro? É provável que Édipo Rei seja um science fiction às avessas como os romances de Jorge Luis Borges.

SÉRGIO AUGUSTO

É incrível o impacto que o drama do Rei de Tebas continua provocando 2 400 anos após sua criação. Das sete peças de Sófocles, *Édipo Rei* é a mais chocante, insuperável em sua dramaticidade, o próprio clímax da tragédia.

Através dos tempos, vem sendo encenada, provocando emoções, eternizando o gênio do seu autor.

Mas Pier Paolo Pasolini é realmente um gênio!

Em sua versão de *Édipo Rei* conseguiu o milagre de fazer o impossível virar possível. Num esforço supremo, espantoso mesmo, conseguiu esvaziar a grandeza da peça e ainda desdramatizar a “situação mais dramática alcançada na literatura.”

Ao levar Édipo à tela, Pasolini ainda escutava a eco das vozes que elevaram a sua versão da *Paixão de Cristo* à condição de obra-prima. Era natural, portanto, que o revoltado cineasta recorresse à fórmula consagrada, em busca de novo sucesso, ou da polêmica que alimenta a chama mítica de alguns gênios. E, afinal, se com São Mateus funcionou, por que não iria dar certo com Sófocles?

E assim fez. A bem da verdade, devemos reconhecer, Pasolini alcançou o que visava. E os que gostaram do *Evangelho* estão convidados a fazer parte do coro de aplausos ao seu *Édipo*. Por concepção cinematográfica, por posição ideológica, até por uma questão de coerência.

Com exceção do prólogo e do epílogo — introduzidos à força pelo cineasta — a adaptação conserva-se basicamente fiel ao original. Acontece que Sófocles não teve a sorte de Eurípides. Enquanto Michael Cacoyannis dimensionou em imagens a tragédia de *Electra*, Pasolini optou pela abertura popularesca, preferindo fazer média política ao cinema, numa encenação que oscila entre o circense e o amadorismo, por vezes alcançando o ridículo.

Esta versão nada fica a dever às representações no interior do país durante a Semana Santa. Com uma diferença: o Cristo do povo é divertido e o seu Édipo é chato.

VALÉRIO M. ANDRADE

AINDA MUITA DE TRANSITO — O Sr. Aloísio de Moura e Silva — Av. Rio Branco, 156, s. 3 028 — envia recorte da coluna Cidade/Serviço na qual o Departamento de Trânsito informa que os proprietários dos veículos multados têm direito a recorrer da multa, quando uma junta, de três membros, reexaminará o processo para deferir ou não a solicitação.

de apresentar uma bela defesa. Talvez, não tivesse a coragem de mover a tal junta, ou então, não teria reclamado. Deus-se comigou um direito do motorista de sinal num cruzamento de uma rua com a Rua da Mouraria, reclamando. Deus-se comigou a tal junta, como a passagem se deu na troca do sinal luminoso e eu já me encontrava em pleno cruzamento, do seqüência, mas observei que o guarda anotara o número da chapa. Parei o carro e voltei até ao guarda para esclarecer que tinha havido má interpretação do fato. O "donô" da rua, que estava ali só para lutar, além de não ter condições para tal função era de pouco tempo. Dias depois, fui à Inspetoria e a tal junta estava lá. Ao me informar como posso formular o meu escrito com o local da ocorrência, Nunca fui ouvido pessoalmente sobre o assunto e após dois meses, o meu processo, foi indeferido.

Este é um muito bom exemplo para os que se animam a colaborar com o trânsito. Felizmente a multa não representará ônus para mim, porém ficará marcada a injustiça sofrida.

Bem sei que a função da coluna **Cidade/Serviço** é informar, mas o Departamento de Trânsito se utilizar dessa tão penetrante coluna para anunciar a existência da Junta, abusa dos leitores bem intencionados. Grato pela oportunidade do desabafo."

— Todo mundo que é motorista sabe que a multa não pode ser anulada. Assim o julgamento não pode ser muito perfeito. Às vezes, pessoas que têm razão, têm seus processos indeferidos e em outros casos, acontece o contrário. A Junta procura acreditar no recurso mas sempre desconfiando um pouco porque é a palavra do motorista contra a infração anotada no talão do guarda de trânsito.

O Serviço de Pontonamento do Departamento de Trânsito, que é encarregado de resolver casos de estacionamento em local proibido, afirmou que continuará ao local. Nuno Venâncio Flores, General Artigas — uma turma de policiais para verificar a irregularidade. O Sr. Abílio, a quem queixa da Sr.ª Maria dos Santos Reis foi feito garantir que o caso será resolvido imediatamente.

Sobre uma reclamação do Sr. Benedito Mendes, sobre o estacionamento nos dois lados da Rua Bartolomeu Portela, Botafogo (rua sem saída), disse que não há qualquer problema. A fiscalização sobre o estacionamento, em Botafogo, é feita por policiais, que deverão ir ao local amanhã, verificará se há necessidade de proibir o estacionamento ou não.

VENDE-SE apto. quarto, sala smp., banh., coz., dep. emp., Rua Marquês de Abrantes, 168 apto. 412.

VENDO apartamento conjunado, pintado, sintonio, vista maravilhosa, Sa. Senador Vergueiro, 105 apto. 909, vinte milhões à vista. Aceito proposta. Fone: 45-1360.

VENDE-SE ap. quart., sal. seprado, dep. de empregada e garagem, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1335, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1354, 1355, 1356, 1357, 1358, 1359, 1360, 1361, 1362, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378, 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439, 1440, 1441, 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1452, 1453, 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1494, 1495, 1496, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1519, 1520, 1521, 1522, 1523, 1524, 1525, 1526, 1527, 1528, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551, 1552, 1553, 1554, 1555, 1556, 1557, 1558, 1559, 1560, 1561, 1562, 1563, 1564, 1565, 1566, 1567, 1568, 1569, 1570, 1571, 1572, 1573, 1574, 1575, 1576, 1577, 1578, 1579, 1580, 1581, 1582, 1583, 1584, 1585, 1586, 1587, 1588, 1589, 1590, 1591, 1592, 1593, 1594, 1595, 1596, 1597, 1598, 1599, 1600, 1601, 1602, 1603, 1604, 1605, 1606, 1607, 1608, 1609, 1610, 1611, 1612, 1613, 1614, 1615, 1616, 1617, 1618, 1619, 1620, 1621, 1622, 1623, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641, 1642, 1643, 1644, 1645, 1646, 1647, 1648, 1649, 1650, 1651, 1652, 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1658, 1659, 1660, 1661, 1662, 1663, 1664, 1665, 1666, 1667, 1668, 1669, 1670, 1671, 1672, 1673, 1674, 1675, 1676, 1677, 1678, 1679, 1680, 1681, 1682, 1683, 1684, 1685, 1686, 1687, 1688, 1689, 1690, 1691, 1692, 1693, 1694, 1695, 1696, 1697, 1698, 1699, 1700, 1701, 1702, 1703, 1704, 1705, 1706, 1707, 1708, 1709, 1710, 1711, 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1725, 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1735, 1736, 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744, 1745, 1746, 1747, 1748, 1749, 1750, 1751, 1752, 1753, 1754, 1755, 1756, 1757, 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776, 1777, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782, 1783, 1784, 1785, 1786, 1787, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818, 1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1868, 1869, 1870, 1871, 1872, 1873, 1874, 1875, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 195

LARANJ. — C. VELHO

APARTAMENTO — Vendo ótimo de luxo, 3 qts., sala, 2 banhs., cozinha, copa, garagem e elevador em construção, sem correção monetária. Elevador privativo para apartamentos defronte. Ver Rua General Glicério, 71 ao lado da Av. principal José Vassallo, CRECI 1358.

ATENÇÃO — Apartamento de 120 horas. Inf. 23-2448 nro.

LARANJEIRAS — Sit. qto. banh., coq. área superior, 9 qts., empur. vasto bon. edif. com mil, 18 meses. Inf. 47-9300. CRI 190.

LARANJEIRAS — Edif. com pilot. 2 sis., 1 inv., 2 banhs., empur. par. bendito, 4 meses. Inf. 47-9730. CRI 190.

ATENÇÃO! - Laranjeiras - Excelente oportunidade. "Por motivo de estarem mal os negócios do comércio vendemos 20 imóveis ap.s. de frente com três qto.s., sala e demais dependências totalmente completas por apenas R\$ 160.000,00".
Chamar sem compromisso em 11.4600.02.02

parcelsa sustrastais de 2 800,00
cada uma e o saldo em presta-
ções de 150,00. N. B. - Ver ex-
clusivamente domingo das 11 às
12 horas, na Rua das Laranjeiras,
193, na portaria com o Sr. A.
Silva. Tratar com a Av. Rio Bran-
co, 183, sala 1005. Tel. 42-3057.
CRECI, 1 173. Simão Soichet.

AVENDO - R. Osme Vailho, 67. Entrega Dezembro 68. Em frente colégio Sion. Salão, 3 qts. c armário, 2 banheiros sociais em côr, colônias azulejo teto. Quarto WC empreg. Area serviço. Garagem. Const. Graça Engenharia. Visite hoje local das 9 as 18 horas.

tel. e grater 35006 - CRECI
 1439.
 APARTAMENTO - Vende-se se-
 quento separado, Praia Botafogo
 100 m. de praia, 3 chaves e portão.
 Tratar tel.: 61-4062.
 APARTAMENTO 104 à Rua Gel-
 Soverlane, 100. Vendo com 3
 quartos, sala, den. e cozinha. Va-
 lor 15 mil. Tratar R. Quintão, 20
 às 18 horas, domingo de 10 às
 15 h. Tratar R. Quintão, 20.
 BOTAFOGO - Vendo NGRS ...
 70 000,00, na Rua Marques de
 Oliveira, 61, an. 722. Edif. Gerai-
 lino, 3 quartos, 1 sala, 2 banheiros
 completos, cozinha, dependên-
 cias de criados e garagem.
 Tratar R. SILVA,
 GRACA, CRECI 101, Av. Capaci-
 tana, 1085, sala 301 telef-ne
 16-3590.
 BOTAFOGO R. Marquês Abreu
 150 m. de praia, 2.ª e 3.ª. 2.ª. 3.ª.

BOTAFOGO - Venda ótimo apartamento de 3 quartos, sala ampla, dependência e garagem. Lemni me ligar para mais detalhes. Tel.: 260-7899.

BOTAFOGO - Venda ótimo apto 301, linda vista, oquedão c/ 3 lts, 2 banh., coz., at. e W.C. Amp. R. Vasc. de Carvalho, 100. F. P. Velho End. 42-321 e End. 42-7144. Cel. 832.

BOTAFOGO - Flamengo, laravelos, Condomínio urgente apto 540, 3 quartos, sala ampla, cozinha, banheiro, telhado. 20-1540. Domingo, Tel. holic / 20-1540.

BOFATOFO — Caste vazia, ótimo local, também serve para comércio, apenas 25 mil habitantes, alguns sem lavoura e comércio. Ver R. Assunção 87, c/ Sr. Antônio Tratar R. Pífilo de Oliveira 103, 0, 900. Penha, 100 km. c/ Joaze.

BOFATOFO — Humildade — Ne melhor localização do bairro, vende:

de ocasião. Enfrade 45 mil novéis,
restante na conta. Clemente 373, apl. 20.
Inf. Fin. S/A: Tels. 22-0087 e
32-8803. CRECI 205 e J-263.

BOTAFOGO — Vendemos Ru. Ar-
naut, 100 metros, 100 metros, 100
m. eoz., banh., arm. embut.,
p. e/nd. Pçs. 38.000 e vista. Tratar
Círal. Ru. Barata, Ribeiro, 428 —
Tel. 36-600 e 36-604 e 36-605.
CRECI 896 — Atendimento 22.22a.

BOTAFOGO — **FINAN-**

VESENDE 2 aptos., terraços, ter-
e fundic. e R. Munit. Barreto,
3 qts., varandas, Área, dep. e
etc. e/nd. e/nd. e/nd. e/nd. e/nd.
50 mil cruzeiros novéis,
50% a vista. Inf. Tel.: 37-0303.

VESENDE — um grande terreno
280 m². Construído: Existem
300 m². Construído: Existem
300 m². Construído: Existem
Podem ser vistas sêbda tra-
e partir das 12 horas. Ru.
Clemente n.º 9, / 18

QUASE ROLLO, sobre
Pilotos, com vista para o
m. r. INDESSAIVEIS.
mensal de 3 500,00 e
sinalidades de
430,00. Informações na
obra na Rua Venâncio
Braz, 14 (em frente ao

Godi- BOTAFOGO - Vende-se rua
S/N Clemente, 320, apto. 707,
de frente, p/ 3 qtos., sl.,
25 de emp., etc. p/ 45 m. c/
de emp. r/f. 2 anos. Vazio.
Ver amanha o ch. Luiz Babo, av.
Alm. Barroso, 90 S/O CRECI 466.
BOTAFOGO - Vende-se apto. 402
das pagas de frente, de rua
Voluntários da Pátria, 2
p/ 3 qtos., sala-coz., e jama
cep., inclusive emp., garagem, 5
qros., abastecido de água e

empregada e garagem.
Sinal de NCR\$ 4.000 e
mensalidades de R\$
753,00. Ver e tratar
Rua Francisco Otaviano
11, esquina de
Atlântica CONSTR
PAR TIJUTI Ltda. Av.

do 44, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 26

BOTAFOGO — Rua das Palmeiras n. 71 — Vende-se casa antiga desocupada, para comércio ou residência. Aceitantes claras, a disposição de NCr\$ 100.000,00. Tratar com proprietário pelo telefone 32-4454 a partir de 2a.-feira.

[illegible]

a entrada independente, salão
 festa e reunião.
 em frente, no parque infan-
 te, vaso de flores.
 porta da praia. Preço de NC\$
 30.
 combinar. Chaves c/ o portel-
 o. Raul Pompeia n. 190, apt.
 404. Trator com Kcavio, 31-8339
 32-6270.

APARTAMENTO no tranquilo bar-
 rio do Peixoto em frente ao jardim.
 amplo, sl. sl. novo, cov. ba-
 nheiro. 30. Trator Clara: Sua

COPACABANA Vendemos Rua
 Paula Freitas qto. sl. sep., fundos
 c/ vista qto., banh., arm. 50000.
 em frente, 50000. c/ 20.000
 em sl., sendo 24 mil. Trator Clara
 ou Bonate Ribeiro 128, loja 1.
 Telex 36-6333.

700. Atendemos 16h 22h.

COPACABANA Vendemos Rua
 Clara apto. 10. 30 m2.
 sl. qto., sep., cov., banh., arm.
 em frente. 30. Trator Clara: Sua

... pintado a óleo; c. sintaco, valiz.
Ve. Por local a R. Barata Ri-
beiro, 771, ap. 211. Chaves c. porteiro.
Trat. c. Julio Bogoricri, R. Bara-
ta Ribeiro, 586 - Loiz. Teia. CR-
56-9396 e 56-9397 até 21h. CRE-
72-9272

ATENÇÃO! - Copacabana - Vendo
ótimo apart. conjugado, com
vista para a praia - Final de
seculo - 100 metros da praia.
R. Souto, 419, ap. 434. CR-
56-9396 e 56-9397 até 21h. CRE-
72-9272

COPACABANA - Apartamento
n. 701 de frente em construção,
já na fase de revestimento na R.
Inhaúma, 155, cozinha, quarto e
WC de madeira, e área do
balcão.

ATENÇÃO! - Vendo na Rua República de Peru, apto. de luxo, 1 quarto andar, com 300 m² de terreno, 2 banheiros sociais, 2 qtos. de amp., 2 cozinhas, 2 garagens. Preço 235 mil cont. Interessados, lig. para: CARLOS ALV. N. S. de Copacabana, 31-09946. CRECI 224

2 banhs. sociais, copa-
cozinha, lavanderia, gar-
gem. Ver no n. 3958 ap.
302, somente das 14 as
20 hs. Tratar com Dr.
OSWALDO 23-4133 e
43-7683.

ATENÇÃO - Apartamentos
CAPACABANA - Posto 4
vende-se dois quartos, sala,
cozinha, quarto e dep. de emp-
rega e garagem. Edifício nobre
e solto. Ver no n. 3958 ap.
de NCS 53 315,40, com 50%
da construção facilitada em
meses. CIVIA - Trav. do
Sol, 22, 2.º andar, 2.º
andar. Tel. 32-8354 - 32-8585
e 32-4830, de 8h30m as 18 h
(Sind. Cond. Resp. P. Piza
CRECI 640).

AVENIDA COPACABANA, nº 583,
pt. 705 Vende-se c. hall, sala
e 2 quartos; banhi., cox., vidlhas
e d. e diáfano e p. de 12 m.
horiz. Ind. 12-1236.

APARTAMENTO, vend. R. Sá Fer-
reira, 7.º and., fda. sala requi-
sit. coz., banhi., dep. garagem
e p. de vidro. Ind. vista, Sr.
Darcy, 27-3349. CRECI 447.

AVENIDA ATLÂNTICA, 478, an-
d. 607, salão, 3 qts., banhi., cox.,
vidlha e dep. garagem. Ind. 12-1236.

FRANCA GARAGEM Linda vi-
são panorâmica de Lagoa. Vendo
Rua Henriques Dourado, 83.
646 (junto à praça Euzébio).
Ind. 12-1236. (S. Paulo) (em-
butido), cox., coz., banhi., d.
empreg. etc. Preço 90 mil. Si-
la 50 mil, saldo 2 anos. Ind. 25-54
ou 25-55. Ind. vista, Sr. Darcy,
Silveira. CRECI 1 336. N. B.
Veja ainda hoje. Chaves na pa-
CASA COPACABANA - 4 do-

BOM, av. - conj., frenal, vezido, e
coz., vazio, 26 mil c/l | 13 en-
frenda, outro igual alquilado sem
contrato. Sampaio, 630/607. CO-
RRETORES ASSOCIADOS, 72-804
e 32-6750 .(CRECI) 307-J43.

COPACABANA - Vendese: 90
m² de terreno com 10 m de frente,
banheiro, dep. empregada, 60
000,00 facilitação; Av. Pa-
raíso, 172, ap. 2º andar. Contar
com o Sr. TRACYR ADRIANO DE
TRACAO cont. 32-9738.

COPACABANA - R. República

dependências, incluindo quarto e WC de cri-
ança.
Apenas 4 apartamentos para andar. Garagem subsolo. Financiame-
nto em 60 meses com
R\$ 495,00 mensais apor-
ta entrega das chaves

Salão, e 20 mil em 24 meses. Ver na
ba. em Rua Francisco Sá, 35, apt. 607 -
s. de Tel.: 22-0087 e
NC-5 32-8803 - CRECI 205 e J-263.
COPACABANA - Compre aparta-
mento, 185-D, com pagamento
Trator bar e restaurante, na Av. Prin-
cipal, 185-D.
Telefone: 43-582.

[illegible]

COPACABANA - 16 Av. Atlântica
3806. Vendo a 220, vizinhos, 1
quarto, 2 banhos, gar., 200 m²
de 47.930. Batidura, Creq. 105-
105.

COPACABANA - POS-
SEIS - Vendemos um aparta-
mento por andar, com
mão - 4 quartos
móveis embutidos, 3

COPACABANA - Vendo, vizin-
haria grande oportunidade, R. Barata
Ribeiro, 634 ps. 220, vizinhos, 1
quarto, 2 banhos, dep., 1
ut. de empreitada. Ver no local
de 9h às 18h. Tratar 22-9023
- CRECI 11565. Cont.

ESPLÊNDIDO - Cont. 4 qts.,
109, 220, dep. (2), de

licitados) apenas 2	
carreças intermediárias e	
ensaladas de	
600.000. Entre em 22	
esses. Visita ao local na	
rua Raul Pompéia n. 91	
às 9 às 22 h. Revil SA	
onstrutora e Incorpora	
ção 43.2205	

[illegible]

LEMI. Vendo, ap. de sl. 3, 3 qts, 2 banis, soc. dec. compl. e gar. cond. fcs. NCR\$ 53 mil.

COPACABANA - VENDE-SE - conj. conjugado, preço 16 mil, antr. 10 mil, saldo a combinar ou a vista, 18 mil. Antr. e tratar com: ANTONIO NONATO - Rua Quintana 20 sala 101 - 11-0904 - 31-0994 - CRECI 232.

COPACABANA - Vendo Lindo antr. de Xavier Silveira frente aq. de copacabana, 1000 m² a combinar. Tel. 37-6366.

COPACABANA - P. S. vende-se

POSTO 6 - Próximo ao Castelo, lindos, vende-se ap. 3 sts., sala, 2 banhs sociais, dependência, garagem, 100 m², 50% sínei, 50% saldo a combinar. Tratar Plantão Imobiliária Ltda. Rua de Francisco 1336, CRECI 1-139. Ver Rua Francisco Otaviano, 69. ap. 302.

POSTO 6 - Vdo. belo conj. transf. ap. q. 100 m², 2 banhs, sala, 2 banhs, 2 dep. - Hotes. 47-0321 - D. W. 11-0904 - 31-0994 - CRECI 232.

[illegible][illegible]

(B) COBERTURA — Copacabana. Ven-
 de-se c/ amplo terr. e banh. má-
 rmore, 3 qts., sendo 2 pecuárias,
 2 sls. p/ demais dep. 110 mil.
 50% 3 anos. Tel: 57-0244. Trate-
 proprietário.

[illegible]

Magalhães e Siqueira, Carmos.
 52-4040. Apartamento de sala e
 cozinha, 56 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 52-4041. Apartamento de sala e
 cozinha, 40 metros quadrados.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620. Che-
 gada e saída do Edifício. Che-
 gada: 11 horas. Saída: 18 horas.
 52-4042. Apartamento de sala e
 cozinha, 500 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4043. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4044. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4045. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4046. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4047. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4048. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4049. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.
 52-4050. Apartamento de sala e
 cozinha, 50 metros quadrados.
 Tratar pessoalmente. Pôsto 6.
 Av. N. S. de Lapa, 1.241, ac. 620.

hs- 2 dti, emp. opa, co-
garagem, área de servi-
de foto-dilata. Ver e tra-
da 17 na Rua
Linhares, 124, ao 101, com
Turi. Creci 681.

TAMENTOS - Disponíveis c-
e 4 quartos na Zona Sul,
pré fabricado material, 100 m²,
pret., também na Zona Sul.
na PLANEJA IMOBILIÁRIA,
suas Farme de Amendo nº 55,
R. Santa Helena, 285, Tel. 911-
1111.

PLANEJA Vendeiros, Ru Ant.
Pereiras, ap. 2 dti, 100 m², 2
sã, gô, invu., 1 banh., asc. amp.
deps. emp. Pgo. 55 000 (c) 25 000.
CIRAL, tel. 911-1111.

R. Santa Rita, Ribeirão, 428, lote,

pendência de emprego
e garagem. Venda-
mos magníficos aparta-
mentos em prédio sobre
pilotos, c/ linda vista pl
o mar e lagoa. Sinal de
1 800,00 e s/ correção
monetária. Ver diári-
amente na Rua Alberto

PARTEMENTOS PRONTOS, de
PARTEMENTOS PRONTOS, de
 TRATAMENTO Vendo 8,90 and.
 R. Visc. Pirajó, 51, qd.
 pequeno banh. Vendo. Gr.
 mil sinal 12,50 do com. Sr.
 47-3549. RECI 547.
TRATAMENTO na Lagoa, prox.
 Monte Negro, 2º and, faz.
 zide, 2 ótimos qts, boa si.
 zide, encapac. banh. dep.
 38 mil sinal 48 mil com. Sr.
 27-3549. RECI 547.

SABAH. CRECI 258. B
IPANEMA - Vendendo Pra. N. 15
 da Paz, Qlino and, 3 qts.
 180 m², 2 sals. conj. 2 banh.
 tois, ampis. depós. emp. g.
 perem. Pco. 100.000 c/ 50%,
 12 meses / R. 12.000,00
 28/11/80. RECI 428, lto.
 Telex: 36-6303 e 55-8440 - CRECI
 896 - Atendimento ate 22 horas.

IPANEMA - Ipanema, Leblon, te-

grandes. Salão 3 ou 4 quartos, 2 banheiros completos, dependências completas e garagem. — DE FREITE. Edifício sobre pilotis em centro de terreno. Rua Carlos Góis, 64. Informações no local.

COSTRUTORA - Alvenaria, terrapço,
lagoas, sala, quarto, 2 ban-
heiros, cozin., quarto rev. Ver alho-
breco. Rm. 10 e 17th Dr. Marques
nº 69 - 24-C-02, Leilões P. Hosp.
- 38-4304.

CASTELINHO - Av. Relíquia Eri-
sebene, 706, ap. 2, 705, quadra da
prole, sala, 2 quartos, banheiro,
cozinha, cozinha rev. cobrada 40 mil e
meio, 22 mil (a financiados em
parcelas mensais de 300,00).
- 38-4304.

CONSTRUTORA, tombando
alvenaria, 2 quartos, 2 ban-
heiros, 2 banheiro em c. ar,
cozinha, quarto e desp. emp., gar-
agem. Semente 2 aptos. por an-
doar. Ver vendas. 2.º andar)
playground suspenso. Construção
da Cia Construtora Federalista
- CIVITA - para venda. 2.º andar)
Ver vendas. 2.º andar)
- Tel.: 32-6394 - 32-8339 -
32-8340 de B'hum às 18 horas -
(Sind. Cond. Resp. P. Fize -
CPB-40).

CACENO, TIRU, livraria, 9 qtos. emp., la-
vanderia, garagem, 2 qtos. 2 ba-
nheiros e cozinha c/ ferrão
no 2.º pav. R\$ 90 mil de contri-
bução - CRECI 879.

CASA 2 pav. R. Prudente Moraes,
fide. não é vilã. 3 qtos. 3 qtos.
copa, coq. banh., dep. lugar p/
coito, ferro, c/ arq. Vento 3
pav. 6 qtos. mil e cmb. Sr. Darcy.
R 27-3549 - CRECI 547.

IPANEMA - Excelente cobertura
com 3 qtos. 2 banh. e sala com
nor. Z. Sul, sp. al. 3 qtos. 1
banh. 2 bs. gar. 32-5381. SOARES.
CRECI 978.

IPANEMA - Vdo. o melhor ap.
c/ sala, 2 qts. dep. p/ grade,
frente à vista pl. o. Durmont
ap. 405. Chaves c/ zelador João
tel. 31-3759 ou a noite -
47-6746 - CRECI 547.

IPANEMA - Casa vende-se pela
maior oferta. Tratez pelo tel.

Nova Vista maravilhosa pit. 47-7054.
terreiro, jardim, salão, 2 qto-
dapt. compl. e garagem. 150 m.
a comb. Ver c/a PLANEJA IMO-
BILIARIA à Rua Farnes de Azei-
vedo, 35, tel. 27-7394 - 27-8855
(2669 - Grad 153).

em terreno de 11x40 entr. 12 000 80,00 mensal sem ju
presta- trat. c/ Decio a R.
141-51, a ou R. Plinio de O
731, ap. 1.º andar, Penha c)

10

IMÓVEIS – ALUGUEL

CENTRO ALUGAM-SE

ALUGA-SE quartos, sala e demais dependências, área e tanque, gás da Ligth, Rua do Propósito 88, Centro.

ALUGA-SE uma sala de frente para a Rua do Riochuelo e vagões mobilizados para rapazes. Rua da Lapa, 83.

ALUGA-SE vagões em casa de la Rua do Riochuelo, 224, sobrado.

ALUGA-SE quartos para casais e solteiros. R. André Cavalcanti, 119, Centro. Preço módico e vagões mobilizados para rapazes. Rua da Lapa, 83.

ALUGA-SE ótimas vagas c/ ou s/ refeições, ambiente confortável, preços módicos. R. dos Anjos, 59, 1.º eq. de, centro.

ALUGA-SE apto. no centro Família - Centro (220.00, 250,00, 200,00, 150,00, 100,00, 50,00, 20,00, 10,00, 5,00, 2,00, 1,00, 0,50, 0,25, 0,10, 0,05, 0,02, 0,01, 0,005, 0,002, 0,001, 0,0005, 0,0002, 0,0001, 0,00005, 0,00002, 0,00001, 0,000005, 0,000002, 0,000001, 0,0000005, 0,0000002, 0,0000001, 0,00000005, 0,00000002, 0,00000001, 0,000000005, 0,000000002, 0,000000001, 0,0000000005, 0,0000000002, 0,0000000001, 0,00000000005, 0,00000000002, 0,00000000001, 0,000000000005, 0,000000000002, 0,000000000001, 0,0000000000005, 0,0000000000002, 0,0000000000001, 0,00000000000005, 0,00000000000002, 0,00000000000001, 0,000000000000005, 0,000000000000002, 0,000000000000001, 0,0000000000000005, 0,0000000000000002, 0,0000000000000001, 0,00000000000000005, 0,00000000000000002, 0,00000000000000001, 0,000000000000000005, 0,000000000000000002, 0,000000000000000001, 0,0000000000000000005, 0,0000000000000000002, 0,0000000000000000001, 0,00000000000000000005, 0,00000000000000000002, 0,00000000000000000001, 0,000000000000000000005, 0,000000000000000000002, 0,000000000000000000001, 0,0000000000000000000005, 0,0000000000000000000002, 0,0000000000000000000001, 0,00000000000000000000005, 0,00000000000000000000002, 0,00000000000000000000001, 0,000000000000000000000005, 0,000000000000000000000002, 0,000000000000000000000001, 0,0000000000000000000000005, 0,0000000000000000000000002, 0,0000000000000000000000001, 0,00000000000000000000000005, 0,00000000000000000000000002, 0,00000000000000000000000001, 0,000000000000000000000000005, 0,000000000000000000000000002, 0,000000000000000000000000001, 0,0000000000000000000000000005, 0,0000000000000000000000000002, 0,0000000000000000000000000001, 0,00000000000000000000000000005, 0,00000000000000000000000000002, 0,00000000000000000000000000001, 0,000000000000000000000000000005, 0,000000000000000000000000000002, 0,000000000000000000000000000001, 0,0000000000000000000000000000005, 0,0000000000000000000000000000002, 0,0000000000000000000000000000001, 0,00000000000000000000000000000005, 0,00000000000000000000000000000002, 0,00000000000000000000000000000001, 0,000000000000000000000000000000005, 0,000000000000000000000000000000002, 0,000000000000000000000000000000001, 0,0000000000000000000000000000000005, 0,0000000000000000000000000000000002, 0,0000000000000000000000000000000001, 0,00000000000000000000000000000000005, 0,00000000000000000000000000000000002, 0,00000000000000000000000000000000001, 0,000000000000000000000000000000000005, 0,000000000000000000000000000000000002, 0,000000000000000000000000000000000001, 0,0000000000000000000000000000000000005, 0,0000000000000000000000000000000000002, 0,0000000000000000000000000000000000001, 0,00000000000000000000000000000000000005, 0,00000000000000000000000000000000000002, 0,00000000000000000000000000000000000001, 0,000000000000000000000000000000000000005, 0,000000000000000000000000000000000000002, 0,000000000000000000000000000000000000001, 0,0000000000000000000000000000000000000005, 0,0000000000000000000000000000000000000002, 0,0000000000000000000000000000000000000001, 0,005, 0,002, 0,001, 0,0005, 0,0002, 0,0001, 0,005, 0,002, 0,001, 0,0005, 0,0002, 0,0001, 0,005, 0,002, 0,001, 0,0005, 0,0002, 0,0001

[illegible][illegible][illegible]

aluguel e dependências de empre-
sário. Para temporada. Tel. 47-1005.

ALUGA-SE cov. conj., 11 frentes,
sala e sala pequena, 11 banheiros,
cozinha, prep. estrang., - Paula
Freitas, 45-8414.

ALUGA-SE apartamento térreo,
sala, 2 quartos, 2 banheiros, co-
zinha e cozinha. Ver sábados
e domingos, às 14 h as 17 horas:
Santos Carvalho, 537, Chaves no
201.

ALUGO ap. sala e qt. conj. c/
garagem no Av. Copacabana n.
371, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
Trat. 1.º de Maio, 20, 201, 202, 203,
Tel. 42-8797.

ALUGA-SE cov. grande, banhe-
iro, sala, 2 quartos, 2 banheiros,
371-402, NCRs 34-00, Chaves no
201, 202, 203, 204, 205, 206, 207,
Tel. 47-2329 e 30-6429.

ALUGO apart. quarto, sala, dep.,
coz. e tanque. Ver com o port.
Ferreira, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25,
de Guzmán, 23/203, 8. Peléio:
ALUG, 360,00. Ffador inden.

ALUGA-SE apto. 1.110 da
Rua Santa Clara, 11, 12, 13, 14, 15,
sala e dep. - Chaves no local.
Tel. 42-3373.

APARTAMENTO de quarto e sa-
la, 2 quartos, 2 banheiros, cozinha
decorada. Av. Copacabana n.
1.145 - 808. Chaves com por-
teiro. Tel. 47-2329.

ALUGA-SE ap. 401, Av. Copaca-
bana, 331 com 2 salas, 3 quartos,
terrace, inverno, hall, banheiro,
cozinha, sala, tanque, dep. emp.
comport. alguns móveis. Trat. 1.º
de Maio, 20, 201, 202, 203, 204,
Tel. 42-8797.

ALUGA-SE ap. 201 - Bloco 1, c/
Siqueira Campos, 168, com 2
quartos, sala, banheiro, cozinha,
área serv., arm. emb. al., co-
zinha, dep. de frente, 14, 15,
16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25,
AUXILIADORA PREDIAL 51A,
CRECI 235. Iv. Ovuidor, 32, 2.º
de 12/17h. Tel. 52-5207. - Cor.
resp. M. Guerra. CRECI 4.

ALUGA-SE apt. 307 R. Constante
Lamas, 131 c/ 31-qt., conj.,
banh., coz. ALUGO NCRs 34-00,
34-01, 34-02, 34-03, 34-04, 34-05,
34-06, 34-07, 34-08, 34-09, 34-10,
34-11, 34-12, 34-13, 34-14, 34-15,
34-16, 34-17, 34-18, 34-19, 34-20,
34-21, 34-22, 34-23, 34-24, 34-25,
34-26, 34-27, 34-28, 34-29, 34-30,
34-31, 34-32, 34-33, 34-34, 34-35,
34-36, 34-37, 34-38, 34-39, 34-40,
34-41, 34-42, 34-43, 34-44, 34-45,
34-46, 34-47, 34-48, 34-49, 34-50,
34-51, 34-52, 34-53, 34-54, 34-55,
34-56, 34-57, 34-58, 34-59, 34-60,
34-61, 34-62, 34-63, 34-64, 34-65,
34-66, 34-67, 34-68, 34-69, 34-70,
34-71, 34-72, 34-73, 34-74, 34-75,
34-76, 34-77, 34-78, 34-79, 34-80,
34-81, 34-82, 34-83, 34-84, 34-85,
34-86, 34-87, 34-88, 34-89, 34-90,
34-91, 34-92, 34-93, 34-94, 34-95,
34-96, 34-97, 34-98, 34-99, 34-100,
34-101, 34-102, 34-103, 34-104,
34-105, 34-106, 34-107, 34-108,
34-109, 34-110, 34-111, 34-112,
34-113, 34-114, 34-115, 34-116,
34-117, 34-118, 34-119, 34-120,
34-121, 34-122, 34-123, 34-124,
34-125, 34-126, 34-127, 34-128,
34-129, 34-130, 34-131, 34-132,
34-133, 34-134, 34-135, 34-136,
34-137, 34-138, 34-139, 34-140,
34-141, 34-142, 34-143, 34-144,
34-145, 34-146, 34-147, 34-148,
34-149, 34-150, 34-151, 34-152,
34-153, 34-154, 34-155, 34-156,
34-157, 34-158, 34-159, 34-160,
34-161, 34-162, 34-163, 34-164,
34-165, 34-166, 34-167, 34-168,
34-169, 34-170, 34-171, 34-172,
34-173, 34-174, 34-175, 34-176,
34-177, 34-178, 34-179, 34-180,
34-181, 34-182, 34-183, 34-184,
34-185, 34-186, 34-187, 34-188,
34-189, 34-190, 34-191, 34-192,
34-193, 34-194, 34-195, 34-196,
34-197, 34-198, 34-199, 34-200,
34-201, 34-202, 34-203, 34-204,
34-205, 34-206, 34-207, 34-208,
34-209, 34-210, 34-211, 34-212,
34-213, 34-214, 34-215, 34-216,
34-217, 34-218, 34-219, 34-220,
34-221, 34-222, 34-223, 34-224,
34-225, 34-226, 34-227, 34-228,
34-229, 34-230, 34-231, 34-232,
34-233, 34-234, 34-235, 34-236,
34-237, 34-238, 34-239, 34-240,
34-241, 34-242, 34-243, 34-244,
34-245, 34-246, 34-247, 34-248,
34-249, 34-250, 34-251, 34-252,
34-253, 34-254, 34-255, 34-256,
34-257, 34-258, 34-259, 34-260,
34-261, 34-262, 34-263, 34-264,
34-265, 34-266, 34-267, 34-268,
34-269, 34-270, 34-271, 34-272,
34-273, 34-274, 34-275, 34-276,
34-277, 34-278, 34-279, 34-280,
34-281, 34-282, 34-283, 34-284,
34-285, 34-286, 34-287, 34-288,
34-289, 34-290, 34-291, 34-292,
34-293, 34-294, 34-295, 34-296,
34-297, 34-298, 34-299, 34-300,
34-301, 34-302, 34-303, 34-304,
34-305, 34-306, 34-307, 34-308,
34-309, 34-310, 34-311, 34-312,
34-313, 34-314, 34-315, 34-316,
34-317, 34-318, 34-319, 34-320,
34-321, 34-322, 34-323, 34-324,
34-325, 34-326, 34-327, 34-328,
34-329, 34-330, 34-331, 34-332,
34-333, 34-334, 34-335, 34-336,
34-337, 34-338, 34-339, 34-340,
34-341, 34-342, 34-343, 34-344,
34-345, 34-346, 34-347, 34-348,
34-349, 34-350, 34-351, 34-352,
34-353, 34-354, 34-355, 34-356,
34-357, 34-358, 34-359, 34-360,
34-361, 34-362, 34-363, 34-364,
34-365, 34-366, 34-367, 34-368,
34-369, 34-370, 34-371, 34-372,
34-373, 34-374, 34-375, 34-376,
34-377, 34-378, 34-379, 34-380,
34-381, 34-382, 34-383, 34-384,
34-385,

Militares

EXERCITO

ABERTAMENTO — Decidiu o General chefe do Departamento Geral do Pessoal, que, doravante, os requerimentos solicitando averbação de tempo alcançado sejam acompanhados de certidão do Currículo Escolar, devidamente autenticada, com uma cópia e demais, de acordo com o estatuto do Código Civil e Portaria n.º 1.087, de 19 de agosto de 58, do Ministério do Exército, cabendo o ônus de prova ao interessado.

NORMAS — O chefe do Estado-Maior do Exército aprovou as Normas Reguladoras para o concurso de admissão e matrícula na Academia Militar das Agulhas Negras. Essas Normas estão divulgadas na íntegra no NE de 12 de setembro de 1968.

FILME — O Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros repetirá, na próxima terça-feira, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, o filme colorido, de longa metragem O Brasil para o Mundo, que tanto sucesso alcançou na última apresentação. São convidados os oficiais-generais, funcionários civis e militares do Ministério do Exército e respectivas famílias.

MAUSOLEU — A Secretária-Geral do Exército comunica às famílias das vítimas da intenção comunista de 1935 que está procedendo à transferência, para a Praia Vermelha, do Mausoléu erigido originalmente na necrópole de São João Batista, devendo, oportunamente, ser trasladados para o novo local os restos mortais dos heróis sacrificados naquele levante. A Secretária-Geral do Exército organizará o cerimonial cívico-militar correspondente e avisará, com a devida antecedência, às famílias interessadas.

EXERCICIO — Para o dia 17 do corrente, das 14 às 18 horas, o 8.º Grupo de Artilharia da Costa Motorizada prosseguirá no exercício que vem realizando no Meridiano de Ponil de Sernambetanga e Ponta do Marisco, sob a direção do Coronel Omar Diógenes de Carvalho. Os nômá atingirão a uma distância de 9.000 metros, numa flecha de 1.500 metros.

CONCERTO — O Departamento Cultural do Clube Militar, em sua programação de cultura artística para o corrente ano, fará realizar um Concerto de Canto, com a participação especial do Teatro de Ópera da Guanabara. Para o mesmo estão convidados todos os sócios do clube e seus familiares. Será no sábado, 28 de setembro, às 21 horas.

INSCRIÇÕES — Aclam-se abertas inscrições para o edifício Belle-View, na Rua Negreiros Lobo n.º 23 — Lagoa. Os apartamentos serão de dois e três quartos. A obra é financiada pela COPEB e tem seu início previsto para novembro próximo. Os interessados deverão dirigir-se à Divisão de Relações Públicas do clube, das 16h30m às 19 horas, de segunda a sexta-feira, na Avenida Presidente Vargas n.º 446 — 14.º andar.

AERONÁUTICA

AERONAVES — A Divisão Técnica da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC) esclarece aos proprietários de aeronaves inscritas, no Registro Aeronáutico Brasileiro, que há mais de vinte anos não são vistoriadas e não apresentadas aos órgãos de fiscalização do Ministério, que deverão inspecionar, até o dia 1.º de outubro próximo vindouro, pessoalmente ou por escrito, em correspondência registrada, a situação das mesmas sob pena de serem as respectivas matrículas canceladas naquele Registro. São os seguintes os proprietários de aeronaves com a vistoria técnica vencida há mais de vinte anos: Aloísio L. Ribeiro e Cia, Hugo Botelho Brochado, Alfredo Cardoso Pádua, Elias de Matos, Governo do Estado do Acre, Fundação Brasil Central, Coordenação da Mobilização Econômica, Ministério da Agricultura, Djalma Pompeu de Camargo Rangel, Transportes Aéreos Interiores do Brasil, Cia. Viagem Aérea Tocantins, Emp. Nacional Fotografias Aéreas Ltda., Albertina Dória de Barros, José Fernandes de Oliveira, Carlos Vilela Marques, Monir P. F. Manfredini, Plínio Müller Gouveia, José Alvaranga, Cia. Aeronáutica Paulista, João Severiano Penesew, José Amorim de Carvalho, Gaspar Mota, José Carlos de F. Cortes, Sebastião Afonso Cordeira, Plínio Dias Junqueira, José Pires Querido, Solon da Silva Varginha, Luis Raul Andrade de Lemos, Frank Miloyev Milenkovich, Joaquim Henrique de Andrade e Milton Vilela de Andrade.

ENFERMO — O Serviço de Busca e Salvamento da primeira Zona Aérea foi acionado, para transportar da cidade parense de Altamira para Belém, o Sr. Azer Aranha da Silva, necessitando de urgente internação. O paciente foi conduzido para o Hospital Juvinal Moreira.

MARINHA

COMANDO — No próximo dia 16, às 10 horas, em solenidade a ser realizada a bordo, assume o Comando do contratorpedeiro Paraíba, o capitão-de-Fragata Milton Ribeiro de Carvalho. As 11 horas, daquele dia, o capitão-de-Fragata Paulo Freire, assumirá o Comando do contratorpedeiro Piauí, em substituição ao capitão-de-Fragata Arnaldo Antônio Rizzo Soares. Presidirá as duas cerimônias o capitão-de-Mar-e-Guerra José da Silva Earp, Comandante do 1.º Esquadrão de Contratorpedeiros. O Comandante Hugo Régis Veiga, que comanda o contratorpedeiro Paraíba substituirá o Comandante Milton Ribeiro de Carvalho no Gabinete do Ministro da Marinha.

APRESENTAÇÃO — O Vice-Almirante José de Carvalho Jordão, Comandante do 1.º Distrito Naval, recebeu, em seu gabinete de trabalho, os oficiais dos Grupamentos Naval Sul e Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, que foram apresentados pelos seus Comandantes, respectivamente, capitão-de-Mar-e-Guerra Lélis Cavalcanti e capitão-de-Fragata (FN) Amaro Amílcar Temer. Foi o primeiro contato, oficial, do Almirante José de Carvalho Jordão, com os Comandantes e oficiais dos navios do Grupamento Naval Sul e o Comandante e oficiais do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, após a sua posse no Comando do 1.º Distrito Naval, recentemente.

VICE-DIRETOR — O Contra-Almirante Herick Marques Caminha, assume às 14 horas do dia 16, segunda-feira, em solenidade a ser realizada na Diretoria do Pessoal da Marinha, o cargo de Vice-diretor daquele estabelecimento da Marinha. Transmítirá o cargo o Vice-Almirante Jaime Carneiro de Campos Espôsel, sendo a solenidade presidida pelo Almirante-de-Esquadra Antônio Borges da Silveira Lobo, diretor-geral do Pessoal.

PROMOÇÃO — O Presidente da República assinou decretos na Pasta da Marinha promovendo, no Corpo da Armada, ao posto de Vice-Almirante, o Contra-Almirante Luís Penido Burnier, ao posto de Contra-Almirante o capitão-de-Mar-e-Guerra Edil Sampaio Espellet, ao posto de capitão-de-Fragata o capitão-de-Corveta Sérgio Torreses Watson e ao posto de capitão-de-Corveta o capi-

ALUGAMOS por temporada apartamento, mob. de 1.º ou mais quartos. Tratar na Av. N. S. de Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 902 da Rua Constante Ramos, 99 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Vaga em casa de Sr. de respeito. Alugue-se o apt. 307 da Av. Princesa Isabel, 300 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 802 da Rua Bulhões de Carvalho, 547, c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA — Alugue-se o apt. 704 da Rua Ronald de Carvalho, 250 c/2 qts, al. banh., coz., dep. emp. e garagem. Chaves e port. Tratar, tratar em Sylvio Batista Imóveis Ltda., Av. Copacabana, 440/1108, Tel. 56-2726.

COPACABANA

[illegible][illegible][illegible][illegible]

